CORREIO PAULISTANO

Director Geral: ABNER MOURÃO — PROPRIEDADE DE UMA SOCIEDADE ANONYMA — Gerente, EDGARD NOBRE DE CAMPOS

SEDE, REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO PRAÇA DR. ANTONIO PRADO — CAIXA POSTAL, D

SABBADO, 22 DE SETEMBRO DE 1928

FUNDADO EM 1854 — NUMERO 23.354 ENDEREÇO TELEGRAPHICO, "PAULISTANO" — SÃO PAULO

TELEGRAMMAS

SERVIÇO DAS AGENCIAS HAVAS, AMERICANA E DOS NOSSOS CORRESPONDENTES ESPECIAES

Primo de Rivera manifesta-se optimista quanto á solução de problemas que difficultaram o progresso de certas regiões hespanholas

Coroaram-se de pleno exito na Inglaterra as experiencias com o petroleo bruto em motores

Os presidentes dos Estados allemães foram convocados para conhecer os resultados das negociações de Genebra

Estão suspensas, na França, até segunda ordem, as tentativas de "raids" ou "records" aereos

DO RIO

PROFESSORES E DISCIPULOS

Foi feito á imprensa o seguinte communicado:

"O Directorio Academico da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, unico e legitimo representante do corpo discente desta, declara que não apoia qualquer candidatura politica, porquanto os seus estatutos não o permittem.

Protesta ao mesmo tempo contra candidaturas já apresentadas, ou as que porventura surgirem, em nome dos academicos de Medicina".

Quer isto dizer que a **secção universitaria** do Partido Democratico está nimiamente exautorada.

Este partido, como se sabe, apresentou candidatos á renovação do Conselho Municipal os srs. Leitão da Cunha e Fernando Labouriau, aquelle professor da Faculdade de Medicina e este professor da Escola Polytechnica. Apresentou-os exactamente para explorar a situação dos ingenuos rapazes estudantes que se inscreveram na **secção universitaria** do Partido Democratico.

Mas, esse protesto esclarece muito a situação: diz pelo menos que a grande maioria dos academicos, muito ajuizadamente, não pretende metter-se em politica.

Mas, ha um outro aspecto dessas relações entre professores e discipulos que merece ser accentuado.

A lei eleitoral não declara taxativamente inelegiveis os professores de escolas superiores — naturalmente porque não se cogitou jamais de organizar nucleos eleitoraes dentro do corpo academico da Nação. A grande tolerancia que cerca o estudante em toda parte provem exactamente do reconhecimento geral de que elle é uma expressão social ainda em formação — pois o joven que ainda estuda não póde ter o espirito amadurecido para as deliberações fundamentaes da sociedade politica.

Mas, desde que um partido politico suggestiona e reune academicos para com elles formar um nucleo eleitoral arregimentado — é obvio que os candidatos desse partido não poderão, sem quebra dos bons preceitos moraes, ser os seus proprios professores, de quem dependem os votantes na obtenção de approvações durante o curso.

O Directorio Academico da Faculdade de Medicina comprehendeu perfeitamente essa incompatibilidade — e dahi a sua declaração publica.

Realmente: eleitos pelos votos de estudantes de seus cursos, esses dois professores não poderiam ser reconhecidos.

Mas, arrastar estudantes, os futuros grandes homens do Brasil, á lucta partidaria — perturbando-os nos seus estudos e nas suas alegrias moças — é um crime de que se deve penitenciar a tempo o desastrado Partido Democratico do Districto Federal. — **J. C.**

O assucar

RIO, 21 (A) — O mercado de assucar funccionou hoje frouxo.

Entradas: 1267 saccas; sahidas, 2834; stock, 68575.

Cotações por 60 kilos — branco crystal, 70-74; demeraras, 62-63; mascavinhos, 56-62; 5.os jactos, 50-53 e mascavos, 49-51.

A Alfandega

RIO, 21 (A) — A Alfandega desta capital rendeu, hoje, ... 495:269$347, sendo em ouro .... 250:300$955.

Movimento do porto

VAPORES ENTRADOS E SAHIDOS

RIO, 21 (A) — Entraram hoje neste porto os seguintes vapores: de Rosario, o sueco "Sotha"; de Nova York e escalas, o americano "American Legion"; de Hamburgo e escalas, o nacional "Ruy Barbosa"; de Porto Alegre e escalas, o nacional "Cubatão"; de Buenos Aires e escalas, o italiano "Duilio"; e de Nova York e escalas, o **inglez**, "Berinin".

Vapores **sahidos** — Para Buenos Aires e escalas, o americano "American Legion"; para Belém e escalas, o nacional "Manaus"; para o Rio Grande e escalas, o nacional "Itanagé"; para Aracaju' e escalas, o nacional "Itapahema" e paar Genova, o italiano "Duilio".

A carne

MOVIMENTO DOS MATADOUROS DE SANTA CRUZ E MENDES

RIO, 21 (A) — No matadouro de Santa Cruz foram abatidos hoje: 322 bois, 63 vitellos, 68 porcos e 7 carneiros.

Foram recolhidos aos curraes 664 bois, 83 vitellos, 170 porcos e 15 carneiros.

Nos campos de Santa Cruz existem **1.638 bois**, 371 vitellos e 368 porcos.

Preços: rezes, 1$360; vitellos, 1$500; porcos, 3$100 e carneiros, 2$000.

No matadouro de Mendes foram abatidos 205 bois, 11 vitellos e 31 porcos.

Preços: rezes, 1$360: vitellos, 1$500 e porcos, 2$900.

Aviso aos navegantes

RIO, 21 (A) — Recebemos da Divisão de Pharóes:

"Avisa-se aos navegantes que se acha apagada a luz da boia da Pedra da Baleia, no Estado do Paraná.

Novo aviso communicará seu restabelecimento.

Serviço Meteorologico da Republica

O TEMPO EM TODO O PAIZ — AS AGUAS DO RIO PARAHYBA

RIO, 21 (A) — E' o seguinte o boletim da Directoria de Meteorologia:

Previsões para o periodo de 18 horas do dia 21 ás 18 horas do dia 22.

No Districto Federal e Nictheroy o tempo conservar-se-á bom, sujeito a forte nebulosidade, por vezes. Temperaturas: estavel, á noite, com ligeira ascenção do dia. Ventos: predominarão os de sul a leste, frescos;

Nos Estados do sul o tempo decorrerá perturbado, com chuvas esparsas.

A temperatura será estavel á noite, em ascenção de dia. Ventos: do quadrante leste, frescos, salvo no Rio Grande, onde serão variaveis.

Synopses do tempo occorrido:

O tempo decorreu instavel, até o começo da manhã, isto é, com alternativas de tempo instavel e ameaçador, com chuvas fracas e esparsas á noite chuviscos, pela manhã, bom, com diminuição de nebulosidade, após. A temperatura manteve-se estavel. As medias das temperaturas extremas, observadas nos postos do Districto Federal, foram: maxima, 23,0 e minima, 17,7, e as verificadas no Observatorio, foram: maxima, 23,2, minima, 18,4, respectivamente, ás 10 horas 55 e 00,5 minutos.

Os ventos sopraram de sul a leste, com rajadas muito frescas á noite, attingindo a maior velocidade de 17 mts. por segundo, ás 18 horas e 45.

Zona centro — O tempo, no decorrer das ultimas 24 horas, foi bom, em Minas, Matto Grosso e Goyaz; ameaçador, com chuvas e chuviscos esparsos, no Estado do Rio e em Espirito Santo. A's 9 horas de hoje, o tempo foi incerto nos Estados do Rio e Espirito Santo; bom nos demais Estados. A temperatura declinou, sendo, que accentuadamente, no Estado do Rio.

Zona sul — no decorrer das ultimas 24 horas, o tempo foi em geral instavel, com chuvas e chuviscos esparsos e assim permaneceu ás 9 horas de hoje.

A temperatura declinou ligeiramente, salvo em S. Catharina, onde foi estavel.

Predominaram ventos de sul a leste com rajadas, em alguns pontos de S. Paulo.

Rio Parahyba — Subindo lentamente em Caçapava e em Campos; estacionario em Guaratinguetá, Rezende, Anta e Porto Novo do Cunha; baixando no resto do curso.

O mercado de titulos

RIO, 21 (Especial) — O mercado de titulos teve hoje o seguinte movimento: apolices — 48 geraes a 785; 8 idem, a 792$, 30, a 795$; 2 a 500$, a 750$; 13 div. emissões nominaes a 783$; 1 dita a 782$; 2 idem, a 500$, a .. 830$; 4 ditas 200$, a 850$; 74 ditas portador a 742$; 14 idem, a 741$; 5 a 744$; 22, a 741$; 3 ob. ferroviarias 2.a, a 975$; 50 ditas 3.a a 974$; 105 idem, 3.a, a 975$; 8 de 1906, nominaes a .. 170$; 150 de 1920, a 163$; 100 ditas a 167$; 50 1909 7 0|0 a 187$; 36 ditas, a 185$; 32, 093 8 0|0 a 196$; 12 Parahyba a 100$; Companhias — 100 Docas Santos nominaes a 355$; 400 S. Jeronymo a 76$500; 500 ditas, a 77$. Debentures — 100 Progresso Industrial a 134$; Bancos — 100 Portuguez 50 0|0 a 110$; 25 ditas nominaes a 226$; 25 portador a 227$; 100 portador, a 226$; 200 Commercial a 225$. Alvará — 1 d. emissões nominaes a .. 780$.

As negociações a termo

COTAÇÕES DOS MERCADOS DE CAFE' E ALGODÃO

RIO, 21 (Especial) — O mercado de café a termo funccionou hoje com as seguintes cotações:

Na 1.a Bolsa — vendedores — para setembro, 30$; para outubro, 29$150; para novembro, .. 28$825; para dezembro, 28$725; para janeiro, 28$700; para fevereiro, 28$650; compradores a .. 29$975, 29$, 28$725, 28$550, ... 28$500, 28$450, respectivamente.

Mercado, firme.

Vendas 11 mil saccas.

Na 2.a Bolsa — vendedores — para setembro, 30$; para outubro, 29$225; para novembro, ... 28$925; para dezembro, 28$850; para janeiro, 28$775; para fevereiro, 28$300; compradores a .... 29$700, 29$125, 28$850, 28$725, .. 28$725, respectivamente.

Mercado, firme.

Vendas 3 mil saccas.

— O mercado de algodão a termo funccionou com as seguintes cotações:

Na 1.a Bolsa — Vendedores, para setembro, 39$; para outubro, 36$300; para novembro, ... 35$500; para dezembro, 35$500; para janeiro, 35$100; para fevereiro, 35$200; compradores a ... 37$500, 35$, 34$, 34$, 34$, respectivamente.

Mercado, paralysado.

Não houve vendas.

Na 2.a Bolsa — vendedores — para setembro, 39$500; para outubro, 36$500, para novembro, .. 36$500; para dezembro, 35$500; para janeiro e fevereiro não tiveram; compradores a 37$500,.. 35$400, 34$200, 34$300, 34$500, .. 34$500, respectivamente.

Mercado, paralysado.

Vendas não houve.

— O mercado de assucar não funccionou.

S. A. Productos de Lã N. S. da Victoria

RIO, 21 (Especial) — A Camara dos Correctores de Fundos Publicos resolveu admittir á negociação e cotação official na Bolsa de titulos emprestimos contrahido pela Sociedade Anonyma Productos de Lã Nossa Senhora da Victoria, na importancia de 2 mil contos, dividido em 10 mil obrigações (debentures) ao portador, ns. 1 a 10.000, do valor nominal, 200$000 cada uma, juros 10 0|0 ao anno, pagos nos semestres venciveis a 30 de junho a 31 de dezembro de cada anno e bem assim acções ao portador e nominativas da referida sociedade, em numero de 20.000, do valor nominal de .... 100$000 cada uma, integradas e representativas do seu capital social, de 2.000 contos.

O CAFE'

MOVIMENTO NA PRAÇA DO RIO DE JANEIRO

RIO, 19 (A) — E' o seguinte o movimento de café verificado, hoje, nesta praça:

ENTREGUES POR:

Saccas de 60 kilos

	S. Paulo	Minas	R. Janeiro	E. Santo	Total
Central	312	1.496			1.808
Leopoldina		2.706			2.706
Arm. Theodor Wille		1.834			1.834
Arm. Ger. S. Paulo		1.464			1.464
Cabotagem		366			366
Arm. Reg. R-1			3.067		3.067
Arm. Reg. A-3			50		50
Arm. Aut. A-1			78		78
Arm. Aut. A-4			173		173
Arm. Aut. A-6			2		2
Arm. Aut. A-7			95		95
Arm. Aut. A-8			117		117
Arm. Aut. A-9			573		573
Arm. Vivacqua				1.620	1.620
Somma	312	7.866	4.165	1.620	13.963
Quotas:					
Ordinaria	273	6.069	3.265	1.279	10.886
Supplementar	75	1.672	900	353	3.000

Resumo:

Existencia anterior (19)		272.267
Total das entradas nesta data		13.963
Somma		286.230
Consumo local diario (2)	1.000	
Embarcadas hoje	6.475	6.475
Existencia ás 17 horas		279.765

Leopardo tambem quer carinho...

Os prodigios da ternura humana ultrapassam todos os limites. E' o que demonstra muito bem a gentil e risonha senhora John Tyson, que está enchendo de desvelos e carinho um pequeno leopardo que teve a ventura de ser creado pela linda norte-americana. A sorte do animal é cousa de causar inveja a todas as feras, si é que sentimento não constitue um privilegio da nossa especie. Emquanto outros leopardinhos vivem a áspera vida das selvas, entregues aos seus instinctos novos, este que a nossa gravura apresenta, tem agrados maternaes que muitos orphams nunca souberam o que seja.

E tudo isso deve o leopardinho ao marido desta sympathica criatura que se vê na gravura acima. No dia dos annos da sua joven esposa, o respeitavel e excentrico cidadão John Tyson pensou em dar-lhe um presente que nada tivesse de vulgar. E depois de muito pensar, decidiu-se pelo animalzinho e foi adquiril-o num jardim zoologico de propriedade particular. A senhora Tyson achou graça no caso e como não tinha filhos, adoptou o leopardo e não achou mau tratar a ferasinha como legitimo rebento do casal...

E com isso, quem vai lucrando é esse afortunado irracional que ahi vemos, muito contente com a sua sorte, não se sentindo diminuido em desempenhar o papel de lulu' da Pomerania...

DO EXTERIOR

INGLATERRA

Desapparecimento de cocaina

LONDRES, 21 — Na occasião em que era transportado para o caes, desappareceram 42 onças de cocaina, que iam ser embarcadas para droguistas da Nova Zeelandia.

A policia está sciente de que se trata de um roubo. — (Havas.)

Experiencias com o petroleo bruto em motores

LONDRES, 21 — As experiencias com o petroleo bruto em motores excederam a toda expectativa.

Espera-se que esse novo processo venha revolucionar os serviços de transportes por caminhões. — (Havas).

O sultão de Mascate toma parte em manobras maritimas

LONDRES, 21 (A) — O sultão de Mascate, ora em visita á Inglaterra, embarcou hoje em Portsmouth, no submarino "L. 25", e nelle tomou parte em varias manobras feitas em conjunto com os destroyers "Umpire" e "Brulat" e varias chalupas caça-minas.

Do programma de exercicios constou o torpedeamento de uma chalupa, tendo sido os respectivos torpedos apontados pelo proprio sultão.

Do "L. 25" o sultão passou para o navio "Ross", que o desembarcou no dique fluctuante da Berth, que o soberano oriental visitou demoradamente.

Voltando a Portsmouth, o illustre visitante esteve na fragata "Victory", a preciosa reliquia que relembra a gloria de Nelson e a victoria de Trafalgar.

Diamantes que pertencem ao governo britannico

LONDRES, 21 — Communicam da Cidade do Cabo, que o "Argus" annuncia, de fonte autorizada, que mais de 4.000.000 de libras esterlinas, em diamantes, depositados nos subterraneos, pertencem ao governo. — (Havas).

FRANÇA

Fallecimento do barão Nuflize

PARIS, 21 — Falleceu, na edade de 77 annos, o financeiro e conhecido sportman barão Nuflize. — (Havas.)

Marechal Joffre

PARIS, 21 — O marechal Joffre, já completamente restabelecido, reassumiu hoje, as suas occupações. — (Havas.)

Reunião em novembro, do Parlamento

PARIS, 21 — O sr. Poincaré teve, hoje de manhã, longa conferencia com o presidente do Senado. Está definitivamente assente que as Camaras se reunirão no dia 6 de novembro. O chefe do governo apresentará a questão de confiança para a approvação do orçamento antes de 1.o de janeiro. — (Havas.)

Legionarios recebidos pelo chanceller

PARIS, 21 — O Ministro dos Negocios Extrangeiros recebeu os legionarios tehnicos que vieram em peregrinação aos campos de batalha da França. — (Havas).

Accôrdo aduaneiro com a Hespanha

PARIS, 21 — Proseguem activamente as negociações para o novo accôrdo aduaneiro franco-hespanhol em Marrocos.

Nos circulos officiaes, espera-se que antes do fim do mez corrente poderá ser o accôrdo assignado. — (Havas).

Reunião de ministros

FOI VENTILADA A QUESTÃO FINANCEIRA DA ALLEMANHA E FEITA UMA EXPOSIÇÃO SOBRE A AVIAÇÃO EM DIVERSOS PAIZES

PARIS, 21 — O ministro dos Negocios Extrangeiros, ao communicar hontem aos seus collegas da Gabinete o resultado das negociações de Genebra, mostrou-se muito optimista e declarou que tem plena confiança no bom resultado das negociações para solução da questão financeira com a Allemanha.

O sr. Briand accrescentou que essa operação dará á França mais do que o necessario para saldar as dividas com os alliados, e fazer face aos prejuizos da guerra e ao pagamento das pensões.

O sr. Briand foi calorosamente felicitado pelos seus collegas.

Em seguida os ministros discutiram o plano da reorganização dos sevicos de aviação, dos ministos do Ar, da Guerra e da Marinha.

O sr. Painlevé declarou que a aviação franceza, que conta presentemente 2.000 apparelhos, soffreu 52 accidentes, dos quaes alguns mortaes, em 190.000 horas de vôo, ao passo que a Inglaterra com 900 aviões e 90.000 horas de vôo, tinha soffrido 58 desastres e os Estados Unidos, com 1.200 apparelhos e 120.000 horas de vôo, tinham registado 52 accidentes. Estas cifras eram uma prova eloquente de que a aviaçã franceza atingira o maximo de segurança. — (Havas).

Ainda o accôrdo naval com a Grã-Bretanha

PARIS, 21 — O ministerio dos Negocios Extrangeiros recusa-se a fazer qualquer commentario ás informações publicas no extangeiro á respeito do accôrdo franco-britannico, emquanto não tiver conhecimentos do texto integral dessas publicações. — (Havas).

Para combater a carestia da vida

PARIS, 21 — Os srs. ministros do Interior, da Justiça, da Agricultura e do Commercio, estão ultimando a redacção de uma série de projectos para combater a carestia da vida. — (Havas).

As declarações do engenheiro Courteville

PARIS, 21 — O engenheiro Courteville continu'a, hoje, a descripção de sua viagem em automovel, desde o Rio de Janeiro a capital do Peru' e exalta o magnifico futuro que está reservado á linha Corumbá-Buenos Aires-Montevidéo.

O sr. Courteville pensa em crear uma linha identica entre o Brasil, Bolivia e Peru' — (Havas)

ITALIA

Nova reunião do Conselho Fascista

ROMA, 21 — O Grande Conselho Fascista reuniu-se hontem novamente, sob a presidencia do sr. Ricci, começando os trabalhos com a leitura do relatorio sobre o desenvolvimento da instituição fascista. Nesse documento assignala-se, sobretudo, que o fascio congrega hoje nas suas fileiras um milhão e meio de jovens, cujo conjunto constitue um verdadeiro viveiro de energias e enthusiasticamente devotadas á causa do Partido.

Seguiu-se a leitura pelo chanceller do relatorio dos trabalhos em andamento, que visam a reforma dos codigos das leis em vigor. A esse respeito o Grande Conselho approvou em seguida, por unanimidade, uma ordem do dia em que faz votos por que os trabalhos em questão, sem prejuizo da profunda reflexão que requerem, sejam proseguidos rapidamente afim de que, dentro de poucos annos, possam ser promulgados os novos codigos. Esses constituirão não só uma obra technica de alto merecimento mas tambem uma affirmação a mais completa dos principios e do espirito que produziram a revolução fascista. — (Havas).

A divida de guerra italiana

ROMA, 21 — Já chegou ao Thesouro italiano a primeira parte da 125 mil libras esterlinas que a Italia depositou no Banco da Inglaterra, em 1925, como garantia da divida de guerra. — (Havas).

O sr. Epitacio Pessoa

MONTE CATANI, 21 (A) — Chegou a esta cidade, acompanhado de sua familia, onde veiu fazer uma estação de cura, o senador Epitacio Pessoa, ex-presidente da Republica do Brasil e juiz da Côrte Permanente de Justiça de Haya.

S. exc. hospedou-se no Hotel Nizza.

O caso de Campione

ROMA, 21 — A nota do governo suisso, a proposito do caso Campione, foi entregue no Palacio Chigi.

Os jornaes, commentando o facto, são de opinião que, em vista das importantes occupações actuaes do governo, a resposta não poderá ser immediata. — (Havas).

Homenagem ao Soldado Desconhecido

ROMA, 21 — Os "avanguardistas" que acabam de regressar do cruzeiro pelo Mediterraneo prestaram, hoje, homenagem ao Soldado Desconhecido.

O presidente do Conselho, sr. Mussolini, passou-lhes depois revista, sendo nessa occasião enthusiasticamente acclamado. — (Havas).

PORTUGAL

Codigo de Pensões de Sangue

LISBOA, 21 — O "Diario do Governo" publica um decreto approvando o codigo de pensões de sangue. Outro decreto, tambem hoje publicado, estabelece medidas de caracter economico no Ministerio do Commercio e a fuzão do Instituto Commercial com o Instituto Industrial. — (Havas).

Fallecimento no Porto

LISBOA, 21 (A) — Falleceu em Porto o brasileiro José Lemos Corrêa Pinto.

Louvoures a um aviador

LISBOA, 21 (A.) — O major Duvale Portugal foi louvado, hoje, em ordem do dia do Exercito, por sua actuação em face do grande "raid" aereo realizado por Sarmento de Beires, no hydro-avião "Argos".

Official rehabilitado

LISBOA, 21 — O "Diario do Governo" publica o decreto da reintegração no exercito do antigo coronel de cavallaria, Antonio Rodrigues Montez, que foi rehabilitado das accusações de ter tomado parte nos movimentos monarchicos. — (Havas).

O juro dos bilhetes do Thesouro

LISBOA, 21 — O juro dos bilhetes do Thesouro fica reduzido de 1|2 o|o a partir do 1.o de outubro proximo. — (Havas).

As linhas de navegação para o Brasil

LISBOA, 21 (A) — O commandante Mesquita Guimarães, ministro da Marinha, teve hoje occasião de falar aos jornalistas a proposito de alguns problemas entregues á sua pasta.

Tratando das linhas de navegação para o Brasil, disse esse titular que qualquer companhia que se venha a formar para realizar carreiras normaes entre Portugal e o Brasil, necessitará forçosamente do auxilio do Estado.

O actual governo — segundo o titular da Marinha — está estudando com afinco esse importante assumpto, afim de obter uma solução conveniente aos altos interesses nacionaes nelle envolvidos.

Tratando da renovação da marinha de guerra, disse o entrevistado que deverão ser adquiridos, em primeiro logar, contra-torpedeiros, submarinos e hydroplanos, nada estando resolvido ainda sobre a construcção dos mesmos, em Portugal ou no extrangeiro.

ALLEMANHA

Convocação dos presidentes dos Estados allemães

BERLIM, 21 — O chanceller Mueller convocou para o dia 3 de outubro a reunião, nesta capital, dos presidentes de todos os Estados Allemães para serem informados do resultado das negociações de Genebra. — (Havas).

O chanceller Mueller recebe um socialista argentino

BERLIM, 21 — O chanceller Mueller recebeu, esta tarde, o socialista argentino, sr. Mario Bravo, que foi apresentar ao chefe do governo as saudações do seu partido.

O sr. Bravo informou o chanceller dos resultados do Congresso Socialista de Bruxellas, onde elle se tinha declarado partidario da evacuação dos territorios occupados e da politica do desarmamento e arbitragem, no interesse simultaneo da França e da Allemanha.

O proletariado argentino — accentuou — via com sympathia a consolidação da Republica allemã.

O chanceller agradeceu as saudações dos socialistas argentinos e abordando a politica externa declarou que tinha grande confiança na collaboração dos socialistas francezes no interesse de politica de paz e acreditava que brevemente poderia realizar, para a Allemanha, as condições exigidas para a evacuação do territorio occupado.

O sr. Mueller terminou agradecendo a attitude de neutralidade argentina durante a guerra, e declarando que considerava a Argentina uma nação pacifica, verdadeira e sinceramente amiga da Allemanha. — (Havas).

Hugo Stinnes foi posto em liberdade

BERLIM, 21 — Como annunciamos em telegrammas anteriores, o industrial Hugo Stinnes foi posto em liberdade mediante fiança de 1.000.000 de marcos. — (Havas).

HESPANHA

Communicado do general Primo de Rivera á imprensa

MADRID, 21 — No communicado que hontem distribuiu á imprensa, o general Primo de Rivera declara que, no decorrer da sua viagem, verificou que os problemas que impediam o desenvolvimento e o progresso de certas regiões estavam prestes a desapparecer, graças á acção combinada das autoridades civis, militares e ecclesiasticas, judiciarias e administrativas.

A atmosphera actual de Barcelona era bem differente da de 1923. Agora, tudo ali respirava optimismo e confiança.

O almoço que lhe offerecera o alto commercio da capital catalã representava um acontecimento de grande importancia, pelo numero de autoridades e de representantes das forças vivas da cidade que ali se reuniram.

Outr'ora os catalães, cujo caracter é pouco acommodaticio, protestavam quando não por meios violentos ao menos pelo silencio, contra a negligencia dos governos. Actualmente toda a Catalunha pensa em hespanhol. As idéas separatistas haviam desapparecido e para isso tinham bastado tres annos de uma politica sabia e honesta. Com o que se dizia da attitude de certas autoridades e corporações, não valia a pena gastar tempo. O governo está absolutamente certo de sua dedicação e patriotismo. — (Havas).

Os telegrammas continuam na 8.a pagina

Todas as manhãs

Apesar de um telegramma recente noticiar que a esposa do coronel Fawcett todas as noites se communica telegraphicamente com o seu marido, parece não restar mais duvida que o explorador americano morreu ás mãos dos indios, no coração das selvas brasileiras.

São duas verdades que se não repellem: a morte do coronel e os seus colloquios nocturnos com a mulher:

O mundo ainda é bastante mysterioso para que ambos esses factos sejam exactos, sem que um possa provar contra o outro alguma cousa.

Entretanto, o que me interessa no momento é verificar que em torno da morte de Fawcett uma discussão se levanta de caracter byzantino. De um lado, os que affirmam que o coronel foi não só morto, mas comido.

De outro, os que procuram demonstrar que não foi comido, mas apenas morto.

Aquelles reconhecem que na região do seu sacrificio ha indios anthropophagos. Estes asseveram que não ha indios anthropophagos na região do seu sacrificio.

De certo já perceberam que toda esta brilhante discussão já não importa, nem de leve, á vida do explorador americano. Comido ou matado, certo é que está morto. Si escapou do estomago dos selvagens, não fugiu ao da terra, tão grande que nem selvagens anthropophagos recusa.

De resto, não sei bem o que ganham os indios, si provado ficar que elles não comeram, apenas mataram o coronel. Porque, evidentemente, anthropophagos ou não, nosso julgamento sobre os indios não modifica o caracter puro de sua moral e de suas praticas religiosas. Elles pertencem á raça privilegiada, cujas praticas se inspiram sempre numa razão profunda e sincera de organização e psychologia.

Os indios são os homens sinceros por excellencia. Pois até quando sacrificam gente humana, apresentam sempre excellentes razões para isso.

Hermes Lima

Na Cachoeira do Maribondo

Grupo feito, na quarta-feira ultima, quando da excursão realizada pelo sr. presidente do Estado á cachoeira do Maribondo. Vêem-se no primeiro plano, da esquerda para direita, o dr. Julio Prestes, dr. Salles Junior e o dr. Oliveira de Barros

A Semana de Educação

Uma iniciativa auspiciosa patrocinada pela "Sociedade de Educação"

A época é das semanas e dos dias disto ou daquillo. E, muitas vezes, é mistér confessar, essas commemorações não chegam a interessar.

Ou porque são frequentes, ou porque são mal conduzidas, ellas passam quasi ignoradas.

São Paulo vai ter, no proximo mez, uma semana que não póde deixar de attrahir as attenções geraes, a melhor sympathia da cidade inteira: é a "Semana de Educação".

A iniciativa partiu de um grupo de distinctos e brilhantes educadores, e será levada a effeito sob o patrocinio da "Sociedade de Educação".

Lançada a idéa, surgiram, promptamente, applausos de toda parte.

E, dahi, o desusado exito que, com certeza, vai alcançar.

A organização da "Semana" obedecerá a um criterio rigorosamente pedagogico e eminentemente brasileiro.

Cada dia da semana será dedicado a uma commemoração.

São diversos dias, constituindo uma semana...

A ordem é a seguinte:

Dia 8 (installação) — da saude.
Dia 9 — do lar.
Dia 10 — do mestre.
Dia 11 — da vocação.
Dia 12 — da criança.
Dia 13 — tradições nacionaes.
Dia 14 — encerramento.

Está sendo preparado para cada dia, um programma especial.

A "Semana de Educação", á maneira do que já se fez no Rio de Janeiro, hade ter, em S. Paulo, um successo esplendido, como ainda não se verificou em festas semelhantes.

Haverá conferencias, discussões de theses por professores e estudantes; visitas, a estabelecimentos publicos, reuniões ao ar livre, sessões de cinema em todos os bairros dedicadas ás crianças, passeio de automovel para os meninos asylados, etc.

As diversas commissões ficaram assim organizadas:

Commissão de honra:

Presidente, dr. Fabio Barreto. Membros: dr. Amadeu Mendes, dr. Waldomiro de Oliveira, e dr. Ovidio Pires de Campos.

Commissão organizadora:

Prof. Renato Jardim, prof. Lourenço Filho, prof. Euzebio Marcondes, prof. Irene Branco da Silva, prof. Maria Antonieta de Castro, prof. Noemy Marques da Silveira, prof. Gastão Strang, dr. Rodolpho de Barros, maestro João Gomes, maestro Mozart Tavares de Lima, professor Azevedo Antunes, prof. João Toledo, dr. Antonio Sampaio Doria, dr. Noemy Amorim, dr. Figueira de Mello, dr. Borges Vieira, prof. Armando de Araujo, dr. Honorato Faustino, dr. Veiga Miranda, professor Aprigio Gonzaga, professor Horacio Silveira e prof. Branca Canto e Mello.

Commissão de propaganda:

Dr. Mendes de Castro, dr. Casper Libero, Honorio de Sylos, Sud Mennucci, Lellis Vieira, dr. Francisco Patti, Mario Guastini, prof. Lady Martins de Mattos, prof. Dolores Pinho, Antonio Mendes de Almeida, Plinio Negrão, prof. Anna de Alencar e prof. Ophelia Oliveira Borges.

Commissão executiva dos diversos dias:

Dia 8 — prof. Maria Antonieta de Castro; Dia 9 — prof. Hortencia Pereira Barreto; Dia 10 — prof. Branca do Canto e Mello; dia 11 — prof. Noemy Marques da Silveira; dia 12 — prof. Irene Branco da Silva; dia 13 — prof. Celina Kamkembuck; e dia 14 — prof. Noemia Nascimento Gama.

Commissão de exposição e trabalhos de composição:

Prof. Sarah Ribeiro, prof. Alice de Abreu Costa, prof. Cybele Pinto de Amorim, prof. Mariah Costa Valente, d. Alice Botelho, Maria Olive Bittencourt, Gertrudes Leite, Noemy Perez e Iracema Marques da Silveira.

* * *

Sob a presidencia do prof. Renato Jardim, da "Sociedade de Educação", realizou-se, hontem, á tarde, no Jardim da Infancia, uma reunião para tratar do assumpto — reunião essa que esteve grandemente concorrida.

PRESIDENCIA DA REPUBLICA

O dia de hontem do chefe da Nação

CONFERENCIA COM O SR. MINISTRO DA JUSTIÇA — DESPACHO NA PASTA DA VIAÇÃO — PESSOAS RECEBIDAS PELO SR. PRESIDENTE.

RIO, 21 (A) — O sr. presidente da Republica recebeu hoje, no Cattete, em conferencia, o sr. ministro da Justiça; e em conferencia e despacho, o sr. ministro da Viação.

— Esteve hoje no palacio do Cattete o senador Arnolfo Azevedo; tambem esteve o deputado Manuel Villaboim.

O sr. Irrarazaval Zanartu, embaixador do Chile, esteve hoje, no Cattete, onde foi agradecer ao sr. presidente a visita de cumprimentos que s. exc. lhe mandou fazer, na respectiva embaixada, no dia da festa nacional chilena.

DECRETOS ASSIGNADOS NA PASTA DA VIAÇÃO

RIO, 21 (A) — Pelo sr. presidente da Republica, foram hoje assignados os seguintes decretos:

Na pasta da Viação:

promovendo a engenheiro-chefe de districto da Repartição Geral dos Telegraphos, o inspector da 1.a classe, Renato Barroso; a inspector de 1.a, o de 2.a José Peixoto; e a 1.o escripturario da Inspectoria Federal de Obras contra a Secca, o 2.o, João Contreras;

exonerando Benedicto Antunes da Rocha, de ajudante da agencia dos correios de Cafelandia, S. Paulo; e Benedicto José Bueno Sobrinho, de ajudante da agencia do correio de Monte Azul, no mesmo Estado;

promovendo, na administração dos correios de Santos, a 3.o official, os amanuenses Joaquim de Castro Giglio e Alvaro Brandão; a amanuense, os auxiliares Alberto Dias Mendes e Adalgisa de Oliveira Costa; e nomeando auxiliares, os praticantes Aderbal da Silva, Janette Galisso e Lucilia Coelho Pereira; e a auxiliar interina, Marina Pacheco;

nomeando auxiliar da administração dos correios do Rio Grande do Sul, o auxiliar de praticante Aristoteles Vicente da Rocha; inspector de 3.a classe da Repartição Geral dos Telegraphos, o telegraphista de 4.a, engenheiro geographo Durval da Silva Tinoco;

nomeando agente dos correios Marina de Mello Tedesco, para Gameleira, em Goyaz; Iracema Pires, para Visconde de Taunay, em Matto Grosso; João Barbosa de Mello, para Anhanguera, em Goyaz;

removendo, a pedido, para o cargo de auxiliar da Directoria Geral dos Correios, o amanuense do auxiliar technico dos correios do Paraná, Eduvigio Salmenowiez;

nomeando, para a Estrada de Ferro Central do Brasil, sub-chefe de tracção, o chefe de deposito de 1.a classe, engenheiro civil Cyro do Valle Ferro; chefe de deposito de 1.a classe, o de 2.a, Mario Bittencourt Sampaio; chefe de deposito de 2.a classe, o auxiliar technico Vilmar Tavares da Silva; a auxiliar technico, o praticante Djalma Ferreira Alves Maia.

AVIAÇÃO

DE LA CIERVA FOI RECEBIDO PELO MINISTRO DO AR DA FRANÇA

PARIS, 21 — O ministro do Ar recebeu o inventor De La Cierva com quem conversou longamente a respeito das vantagens do autogyro sobre qualquer outro typo de avião.

O sr. Laurent Eynac felicitou calorosamente o inventor pelos brilhantes resultados obtidos com seu apparelho na viagem de Croydon a Le Bourget. — (Havas).

A SITUAÇÃO DOS PILOTOS SERRE E REINE, PRISIONEIROS DOS MOUROS

PARIS, 21 — As ultimas informações vindas de Casa Branca dizem que nestes ultimos dias melhorou sensivelmente a situação dos aviadores Serre e Reine, que desde ha tempos estão prisioneiros dos Marroquinos.

O chefe da missão que está negociando a libertação dos dois pilotos tambem communicou para esta capital que espera o regresso a Villa Cysneros do emissario encarregado de falar com os captivos para depois entabolar negociações directas com as tribus. — (Havas).

HUENEFIELD ESTA' A CAMINHO DE BUHIRE

BERLIM, 21 (A) — Telegramma de Bagdad diz que Huenefield partiu hoje daquella cidade para Buhire, de onde rumará para Karachi.

PILOTOS QUE CHEGARAM A' FRANÇA

PARIS, 21 — Vindos dos Estados Unidos chegaram a esta capital o aviador René Fonch e o tennista Brugnon.

A Cherburgo, tambem, chegou esta tarde, de viagem para a Inglaterra, procedente dos Açores, o aviador Courtney, que ha pouco tentou, sem resultado, o "raid" aereo Europa-America do Norte. — (Havas).

PROHIBIÇÃO, NA FRANÇA, DE "RAIDS" OU "RECORDS"

PARIS, 21 — O ministro do Ar mandou suspender, até segunda ordem, toda e qualquer tentativa de "raid" ou "record" aereo. — (Havas).

RECITAES

MARIO CAMERINI — O distincto artista brasileiro Mario Camerini, antes de deixar São Paulo, vai realizar um recital no theatro Municipal.

Para esse concerto está sendo preparado um programma digno do maximo interesse.

* * *

EMA AGUERO SOLER — A declamadora uruguaya Ema Aguero Soler, encontra-se em S. Paulo, desde hontem, após venturosa estada no Rio de Janeiro

A distincta artista, que é um nome conhecido e festejado nas republicas platinas, pretende realizar varios recitaes nesta capital.

Esta noticia, por certo irá despertar grandes curiosidade no nosso publico amante da arte declamatoria.

* * *

LEO PERACHI — E' hoje ás 20 horas e 30 que, na sala Giuseppe Verdi, se realiza o annunciado concerto do pianista Leo Perachi que executará trechos de Beethoven, Chopin, Scriabini e Liszt_Mafieff

Os profs. Petracco e Rocchi prestarão o seu concurso ao joven pianista.

Sociedade Victorio Emanuele II

O 40.o anniversario da sua fundação

A Sociedade Italiana de Beneficencia "Vittorio Emanuele II" commemora hoje, o seu 40.o anniversario.

Haverá, para isso, uma reunião festiva na sua séde, á rua Augusto de Queiroz, n. 31, presidida pelo sr. consul da Italia.

Será observado o seguinte programma:

A's 21 horas — Recepção das autoridades, elementos officiaes da colonia italiana, socios honorarios, benemeritos e bemfeitores.

A's 21 horas e meia — Inauguração da escola nocturna, á rua dr. Arnaldo n. 31.

A's 22 horas — Discurso commemorativo do 40.o anniversario da sociedade, pelo advogado dr. Ferruccio Rubliani.

Entrega dos diplomas de socio honorario aos srs. deputados Sylvio de Campos, Luciano Gualberto e sr. Luiz Fonceca.

Entrega do diploma de socio benemerito ao barão Giuseppe.

A's 23 horas — Concerto orchestral, pela Sociedade Philarmonica.

A's 24 horas — Baile.

ASSOCIAÇÃO DOS REPORTERS

A PROPOSITO DE UM INCIDENTE

Em resposta ao officio que a Associação dos Reporters de S. Paulo dirigiu, ante-hontem, ao sr. chefe de Policia, affastando de si qualquer solidariedade com o sr. Garibaldi Giaconcelli no incidente occorrido na madrugada do domingo ultimo, aquella Associação recebeu hontem do sr. dr. Bastos Cruz um officio concebido nos seguintes termos:

"Illmo. sr. Plinio Reys, dd. presidente da Associação dos Reporters de S. Paulo.

Tenho a honra de accusar o recebimento do attencioso officio de v. s., datado de 18 do corrente, e fazendo referencia ao caso policial em que esteve envolvido Garibaldi Giacomelli, que se intitula reporter dos jornaes "Fanfulla" e "Diario da Noite".

Os termos desse officio, que muito honra a classe que nelle se representa tão dignamente, são os melhores protestos de solidariedade que a imprensa paulistana poderia offerecer á Policia, no rigoroso cumprimento dos seus deveres, como defensora da ordem social.

O acto da autoridade não poderia realmente attingir a classe dos reporters de S. Paulo. Foi a resultante de um incidente muito natural entre a Policia e um individuo que mal soube collocar-se na altura de sua propria responsabilidade.

Agradeço-lhe, e, na sua pessoa, aos demais signatarios do alludido officio, as expressões de applausos á attitude sempre serena, porém energica, da Policia de S. Paulo, fazendo votos para que entre a esforçada classe dos reporters, para a qual sempre estiveram franqueadas as portas das repartições policiaes, haja sempre o espirito de ordem e de harmonia, que garantirá a sua prosperidade e a efficacia dos seus ingentes trabalhos.

Aproveitando desta opportunidade, tenho a honra de apresentar a v. s. e aos demais membros da Associação dos Reporters de S. Paulo os meus protestos de muito apreço e distincta consideração. — O chefe de Policia, **Mario Bastos Cruz.**"

Escola Pratica de Classificação de Algodão

Data de 1923 a fundação da Escola Pratica de Classificação de Algodão da Bolsa de Mercadorias de São Paulo.

Desde essa data vem a Bolsa de Mercadorias mantendo essa escola que tem por fim a formação de classificadores de algodão, cujos cursos praticos têm sido frequentados por não pequeno numero de alumnos, muitos dos quaes se acham á testa dos departamentos de algodão não só das principaes casas que negociam com o artigo, mas ainda dos proprios serviços federaes de algodão, dos Estados productores.

Dois são os cursos que a Bolsa de Mercadorias faz, annualmente, em sua séde.

O primeiro curso do anno corrente, aberto em 1.o de março, acaba de encerrar-se com os resultados mais satisfatorios e foi frequentado por 9 alumnos, que durante o curso demonstraram, sempre, a maior dedicação e assiduidade, cotando-se entre elles cinco funccionarios do Departamento de Algodão da Secretaria da Agricultura.

Dizemos que esses resultados foram os mais satisfatorios, porquanto, sendo 10 a nota maxima, de accordo com o regulamento da Escola, as medias geraes obtidas por esses alumnos na classificação final, foram de 8 — 8,2 — 8,6 — 8,7 — 8,8 — 9,1 — 9,2 e 9,3 (dois).

E é mais uma turma de moços aptos a poderem com seus ensinamentos, concorrer para o aperfeiçoamento de nossas culturas e commercio do algodão.

O segundo curso deste anno foi iniciado em 3 do mez corrente, achando-se inscriptos 12 alumnos.

O programma da Escola de Classificação da Bolsa de Mercadorias de São Paulo, comprehende:

a) — modo de inspeccionar externamente o fardo de algodão;
b) — exame do fardo de algodão, da sua marca, de seu peso e da sua tara;
c) — corpos extranhos que podem apparecer no algodão;
d) — modo de extrahir as amostras, seu empacotamento e archivo;
e) — conhecimento das diversas qualidades de algodão extrangeiro e especialmente das do Brasil;
f) — cor do algodão;
g) — fibras, extensão, resistencia e applicação;
h) — defeitos do algodão;
i) — machina de beneficiar algodão;
j) — prensas de algodão;
k) — cultura do algodão;
l) — classificação em geral do algodão e sua applicação aos typos officiaes da Bolsa de Mercadorias;
m) — organização de typos padrões pelo systema adoptado pela Bolsa de Mercadorias;
n) — classificação de algodão pela fibra;
o) — caroço de algodão;
p) — classificação de sementes de algodão;
q) — processos de expurgo do algodão;
r) — applicação industrial do algodão e da semente.

ESCOTISMO

ASSOCIAÇAO BRASILEIRA DE ESCOTEIROS

Realiza-se hoje sabbado, das 14 ás 16 horas, na séde da A. B. E., mais uma demonstração pratica do apparelho transmissor de signaes por telegraphia "Morsé" pelo professor Galaôr Nabarett de Araujo, aos escoteiros desta capital.

COMMISSÃO CENTRAL DA A. B. E.

Amanhã, domingo, haverá na séde da Commissão Central da A. B. E. instrucção de gymnastica nos escoteiros, devendo realizar-se um torneio de bola expressa entre as patrulhas de escoteiros do "Grupo Escolar Regente Feijó" e "Campos Salles".

ESCREVENDO sobre o projecto de reforma da Constituição de S. Paulo, um matutino carioca arvora-se em defensor do "principio da autonomia municipal" e, para tanto, enfileira alguns sophismas ingenuos, a titulo de argumentação.

Não nos vamos dar ao trabalho de responder a essa mofina. Não tem interesse algum, a sua importancia é nulla e o intuito que a dictou foi simplesmente fazer o jogo do partido democratico.

Para que o publico, entretanto, se forme uma pallida idéa da sinceridade com que a imprensa do opposicionismo systematico se insurge contra a idéa da nomeação do prefeito de S. Paulo, vamos transcrever, aqui, trechos de um artigo em que, a 18 do corrente, isto é, ha sómente quatro dias, o matutino acima referido solicitava ao illustre sr. Washington Luis apenas... a suppressão do Conselho Municipal do Rio de Janeiro!

Seria recebida com applausos, diz o artigo, "a reforma legal que trouxesse em seu bojo a eliminação desse tecido maligno" (o Legislativo carioca...) e, por isso, a folha democratica appellava para o primeiro magistrado da Republica, nos seguintes termos, cuja vehemencia é digna da attenção dos que nos lêem:

"Dê o chefe da nação o golpe certeiro e decisivo e creia bem que nenhum braço honesto se erguerá para detel-o".

Pois bem. E' esse mesmo jornal que, não trahindo a tradição de insinceridade e incoherencia do partido a que serve, investe, agora, furioso, contra S. Paulo, em nome do "sagrado principio da autonomia municipal"!

E são todos assim, sem tirar nem pôr.

DE TODA PARTE

LER E... CONTAR

A RAINHA DO SABA' ERA NEGRA, BONITA E ENGRAÇADA

Os esplendores antigos... os amores antigos... Eis como os fixou recentemente um curioso chronista, tratando da rainha de Sabá.

"Ha cousa de uns cinco mil annos, quando José de Hebron chegou a ser primeiro ministro do Egypto, vivia uma tal Nefesa, esposa de Putifar, capitão dos guardas de Pharaó, que costumava pintar as palpebras, pôr carmin nos labios, antimonio nos olhos, afim de augmentar-lhes o brilho, bem como marcar a pelle com pequenos triangulos negros, para fazer realçar a sua alvinitente brancura. Não existiam ainda os "cirurgiões da belleza", que eliminam as rugas mediante operações faciaes, que conseguem modificar a fórma do nariz ou supprimem a papada. Todavia não ha a minima duvida que, naquelle tempo antigo, já se conheciam muitos e efficazes "segredos de belleza", que tratam de descobrir, com o auxilio dos homens da sciencia, os actuaes especialistas da belleza feminina.

Assim é, por exemplo, que se está procedendo a uma investigação minuciosa em toda especie de documentos referentes ao rei Salomão, ultimo monarcha do reino de Israel, afim de se descobrir a composição exacta do depilatorio por meio de cuja virtude as pernas bastante pelludas da rainha de Sabá ficaram limpas e glabras.

Não resta duvida agora, pois que duvida houve, já, entre os commentadores dos textos biblicos, que a rainha de Sabá era uma mulher muito formosa. O que não ficou estabelecido com segurança e certeza é si ella era branca, morena ou negra. Reinava em um paiz do sul da Arabia, extendendo-se os seus dominios até ás costas da Ethiopia. As caravanas que cruzavam o deserto detinham-se na sua capital. O carregamento frequente dessas caravanas eram oleos, balsamos e unguentos e os mercadores costumavam deixar á rainha amostras de suas mercadorias, como uma fórma de tributo.

E' provavel que ella tenha recebido delles seus conhecimentos da sciencia dos cosmeticos e mais provavel ainda que os tenha obtido na época em que visitou Salomão.

A chegada da rainha de Sabá a Jerusalem despertou uma viva curiosidade e sobretudo ciumes entre as esposas do rei. A rainha chegou com uma caravana de oitocentos camellos e innumeraveis mulas carregadas de ouro, pedras preciosas, especiarias e perfumes.

Salomão teria chegado a saber, por dilação de algumas das suas esposas despeitadas, que a formosa rainha tinha um defeito: as pernas cobertas de pello. Com a sua caracteristica habilidade, resolveu certificar-se. Assim resolvido, fez collocar deante do seu throno um grande espelho rodeado de plantas e flôres, de modo que parecesse um pequeno tanque. Para chegar ali ao throno, afim de render homenagem ao monarcha, a rainha seria obrigada a erguer as vestes e desse modo, o espelho reflectir-lhe-ia as pernas e de uma ou de outra fórma o rei chegaria a saber a verdade.

A rainha, porém, chegada á beira do espelho se deteve e deu ordem a seus escravos que a tomassem nos braços e a levassem de "cadeirinha" até aos pés do throno.

Salomão ficou logrado, mas não desanimou. Parece que estava mesmo muito interessado em averiguar o aspecto das pernas de sua illustre visitante. Assim, tendo-a convidado para um banquete, fez inundar um pateo que ella tinha de atravessar. Colhida de surpresa, a rainha não teve remedio senão levantar as saias, para não molhal-as. Salomão póde, então, de uma olhadela, verificar a authenticidade da desgraciosa versão.

Horas depois enviava á rainha os seus melhores medicos, os quaes empregaram um depilatorio que eliminou rapidamente o "defeito" que tanto intrigára o sabio rei. Esse depilatorio e outros segredos de belleza que possuia, segundo a tradição, a rainha de Sabá, é o que particularmente está interessando aos actuaes investigadores. Ha uma phrase biblica, porém, que os desconcerta um pouco. E' aquella canção attribuida por alguns commentarios á rainha de Sabá, que começa assim: — "Sou negra, porém engraçada."

Era, pois, negra a rainha de Sabá? Heródoto affirma que havia na Ethiopia duas raças distinctas. Uma de tez escura e cabellos lisos e outra negra, de cabellos crespos. Os documentos demonstram que os que pertenciam á primeira eram individuos de notavel belleza e sem qualquer caracteristica da raça negra, excepto o escuro da pelle. Tinham as feições semelhantes á do typo caucasico. A rainha pertencia seguramente á primeira dessas raças. Não obstante, os pintores medievaes e modernos apresentam-n'a como u'a formosa mulher branca e até com... cabellos avermelhados".

AS PRIMEIRAS PROEZAS DE LLOYD GEORGE

Lloyd George, o velho politico inglez, póde ufanar-se de ser o homem mais popular da sua terra. Por isso mesmo, não ha inglez, que maneje a penna, que não tenha escripto qualquer cousa a seu respeito. Nem todos os commentarios em torno da sua individualidade, está claro, se revestem de seriedade. Bem ao contrario. Alguns são mesmo irreverentes. Mas o grande politico não se queima com os desrespeitos em torno da sua vida e da sua obra.

Ainda ha pouco um jornalista mordaz, através das columnas do "Strand Magazine", fez um estudo sobre o espirito e a mentalidade de Lloyd George, relatando alguns episodios de sua infancia, da edade em que o caracter se manifesta simples, claramente, sem enganos nem hypocrisias.

Desde sua mais tenra edade, Lloyd George não vacillava em fazer frente a todo o poder, a toda autoridade que encontrasse em opposição aos seus naturaes sentimentos de justiça.

Seu pae, um pobre mestre-escola, havia morrido, deixando a familia na miseria. No dia em que se esperava a chegada do advogado dos credores, que vinha fazer o leilão de tudo quanto havia dentro da casa, inteirado do que estava prestes a acontecer, Lloyd George, que tinha então apenas tres annos, amontoou grande quantidade de terra e de caixotes, conseguindo construir assim uma verdadeira barricada na entrada da casa, para impedir a approximação do intruso. E poz nesse trabalho tanta energia e perverança como hoje emprega em tudo quanto emprehende.

Mais tarde, sendo ainda menino, capitaneou um grupo de garôtos com os quaes derrubou o muro de um cemiterio para sustentar e affirmar o direito dos "não conformistas" a dormirem o somno da morte á sombra do campanario da aldeia. Este acto lhe valeu desde logo grande celebridade na comarca. Educado no seio de uma familia religiosa, Lloyd George conservou sempre intacta a fé de sua juventude.

Ainda hoje diz elle que prefere ouvir um bom sermão a um concerto na Opera.

Os theatros, os banquetes, as recepções, occuparam sempre logar insignificante em sua vida laboriosa, tão cheia de reaes serviços á sua patria.

"O THANKS GIVING DAY"

O "Thanks giving day" é para os americanos do norte uma especie de festa nacional, porém religiosa.

E' o dia de acção de graças. A origem desta festa remonta aos primeiros peregrinos inglezes estabelecidos em terra americana que, ao transcorrer o primeiro anno da sua chegada, deram graças a Deus pelos beneficios que lhes tinha concedido.

Seus descendentes renovaram esta acção de graças e escolheram, para commemoral-a, a ultima quinta-feira de novembro.

Os presidentes da grande republica adoptaram o costume de fazer todos os annos um discurso nesse dia, no qual citam os beneficios alcançados durante o anno e terminam dando graças a Deus.

A festa comprehende, entre outros regosijos populares, banquetes, no decorrer dos quaes costumam servir peru' assado, esse prato tradicional e insubstituivel.

O INVENTOR DA "CAMOUFLAGE" MORREU SATISFEITO.

Joseph Solomon — diz-nos um jornal — não foi em vida um homem vulgar. Os jornaes de todo o mundo europeu, que tecem os maiores elogios á sua fecunda actividade, dão-lhe a paternidade da "camoflage", que tão usada foi pelos belligerantes na grande guerra.

A morte de Joseph Solomon foi semelhante em tudo á dos outros homens. Morreu na cama, rodeado de membros da familia. Elle que fôra o inventor do mais efficaz dos disfarces — a "camouflage" — não conseguiu, nos ultimos momentos, disfarçar sua ansiedade. Pediu agua, tossiu e sublinhou estas palavras: "Morro satisfeito!" E' o caso de perguntar — quem poderá morrer satisfeito, sendo a morte o desprazer maximo?

Commentando as palavras de Joseph Solomon, diz-nos o jornal de onde extrahimos estes informes:

"O habito é uma segunda natureza. E a prova disso são as palavras de Solomon — morro satisfeito. O grande inventor e millionario, até ás portas da morte, não se esqueceu de empregar sua "camouflage". Deu aos membros da familia a impressão de que se ia para o outro mundo com o maior prazer".

Nemesio

CITRICULTURA

Communicado da S. C. dos Fructicultores Paulistas:

"Temos procurado sythetisar a orientação a se seguir na selecção das borbulhas, na escolha das sementes, nos processos de sementeiras e enxertias, na escolha do terreno, nas variedades a serem cultivadas, nas selecções, nas distancias que devem ser observadas na plantção, na critica da póda, na adubação e em tudo que diz respeito a formação da laranjeira a sua boa producção.

E' do nosso programma, com mais vagar, ampliar toda e qualquer informação com melhores estudos que se vão obtendo nas boas fontes, sendo que a Cooperativa dos Fructicultores Paulistas está desde já prompta para receber a consulta de todos os interessados na cultura da laranja, para o que dispõe de trabalhos especializados.

Uma cultura de laranjeiras em uma distancia de 6 a 7 kilometros da estação de embarque já difficulta muito o carreto e o pessoal habilitado para toda a manipulação: assim, é de grande vantagem que uma plantação esteja proxima á estação de uma cidade ou de um logar bastante povoado, cujas facilidades são de inestimaveis vantagens para a exportação, e consequentemente para augmento de lucros.

A terra deverá ser boa ou com recursos para adubação organica. A laranja bahiana de typo menor, que vale muito mais que outra qualquer, e em terra por mais fraca que seja, produz muito bem, sendo mesmo mais vantajosa na producção das laranjas de magnifico sabor. Nas terras fracas a laranja tem muito rapida decadencia. Na selecção de os typos menores. Quanto á laranja bahina devem-se procurar os typos menores. Quanto a laraja pêra o caso é muito differente.

Sabemos que nos leilões de Londres, em 24 de agosto ultimo, a laranja pêra, do Rio, obteve uma média approximada de 44$ por caixa. Os typos de 250 laranjas por caixa foram vendidos a 50$ e os maiores de 126 por caixa alcançaram cerca de 40$. Assim, verificou-se que as laranjas bahianas alcançaram preços mais baixos que as menores.

Recentemente procurámos explicar os motivos que occasionaram essas differenças. Qundo nos referimos ás laranjas grandes e pequenas devemos tomar em consideração a variedade dellas; o que quer dizer que uma laranja bahiana pequena com casca fina, um tanto lisa e com todas as vantagens da laranja pêra, póde ser mais que uma laranja pêra grande com casca grossa e com mais defeitos da laranja grande de exportação".

Um acto selvagem e feio

Uma dessas noites, calmas e estrelladas de primavera, eu disse, lendo um capitulo do meu novo livro,**O que os outros não vêem**, deante do microphone da radio-sociedade, que o repetiria a innumeras pessoas, ter muita compaixão da mulher da actualidade. Soube, em seguida, que, deante do meu sincero grito de dôr pela sorte das minhas irmãs, desviadas do fim que a natureza lhes outorgou, devido a uma intensa ansia libertaria, aos impulsos de uma evolução feminista, mal comprehendida e mal conduzida, ou para um exhibicionismo febril e doloroso; sem uma educação nova para o triumpho dessas idéas novas, que as tornavam sêres extranhos, infelizes ou perturbados, joguetes dos acontecimentos ou dos homens; alguns cavalheiros, indignados com a approvação das esposas, mandaram desligar os seus apparelhos.

Mal sabia eu, que, poucos dias depois, um successo de forma iniqua e selvagem, realizado no Theatro Municipal, confirmaria as minhas phrases de lastima e de desolação pelo destino da criatura desse sexo, que, hoje, perdeu os seus attributos legendarios e os seus privilegios peculiares.

Cantava no nosso mais bello e roseo theatro uma senhora de grande fama, mas que, mesmo sem a possuir, seria merecedora do respeito e da boa educação de todos aquelles que enchiam os camarotes, a platéa e as galerias desse recinto de elegancia e de distincção.

Fazia o papel de Rosina, no "Barbeiro de Sevilha", o melhor que podia, quando, de subito, irrompeu uma feroz vaia, que a surprehendeu e a prostrou ao chão como uma pobre victima do furor de energumenos e de escapados do Hospicio.

Selvagens, enlouquecidos, incançaveis, varios espectadores, num delirio de perseguir e maltratar a infortunada artista, ululavam, assobiavam, atirando á scena bengalas, jornaes em bola, chapéos e otras cositas más; esquecidos de que rebaixavam, assim, uma brasileira deante dos seus companheiros, artistas extrangeiros que se mostravam deveras penalizados com o insuccesso da sua camarada.

Onde estão o cavalheirismo e a civilização nacionaes, que tão depressa desapparecem ao sopro de uma contrariedade e de uma antipathia? Entre tantos animosos adversarios, de casaca ou smoking, será possivel que não houvesse um homem, verdadeiro homem, consció do seu dever, impedindo-lhe tomar parte numa vaia contra uma mulher, só, indefesa e collocada entre gente de outro paiz?

Ah! tenho muita piedade da mulher de hoje e, sobretudo, daquella que se atira na liça sem armas, sem religião e sem coragem! O soffrimento dessa senhora, humilhada na sua vaidade, ferida na sua essencia, sensibilizada no seu corpo e na sua alma deve ter sido tremendo. E quanto ella deve odiar hoje os seus patricios e menosprezar esse bello Rio, que viu a sua crucificação numa ribalta theatral e o seu pranto de agonia entre as muralhas da sua casa, ella, que cantou na Italia, foi ali applaudida e homenageada pela sua imprensa!?

Porque a escolheram, desse modo, para alvo de uma ferocidade, que nada explica e ninguem de bom senso comprehende? Algum motivo occulto deve existir, porquanto já assisti á derrota de uma peça de um dos nossos escriptores no mesmo theatro e a brutalidade não chegou a esse auge, sendo o silencio e um outro assovio gracioso a maneira unica porque os desgostosos ousavam manifestar a sua reprovação. E essa artista é uma senhora, filha de um medico illustre, que a protecção do seu paiz e a educação dos seus compatriotas deviam preservar de um tamanho insulto.

Não é raro apparecerem aqui, companhias francezas de comedia, ou mesmo de operas lyricas, inferiores e desastrosas e jamais se assistiu a um espectaculo tão vergonhoso como esse, em que uma mulher só e indefesa era quasi apedrejada em scena pela multidão de homens, occupando o theatro, **sol lisant** de elegancia e distincção, Mignone, o autor do **Innocente**, levado no mesmo theatro, admiravel trabalho que, mau grado, a antiphatia daquelles, que desdenham tudo que é brasileiro, num desejo pervertido de achatar esta opulenta terra e os seus habitantes privilegiados, ousando destacar-se da massada gommosa e banal dos demais, teve um triumpho grandioso e merecido, escapando do modo milagroso de ter a mesma sorte da artista, porquanto os maldizentes não o pouparam. Em vão, porém, pelos corredores, atapetados de rosa e atraz das cortinas de velludo da mesma côr, algumas vozes se levantaram, vilipendiando de antemão a obra desse talentoso Mignone, nascido na luminosa terra dos bandeirantes, embora filho de italiano. Deante do encanto e da magnificencia do **Innocente**, foram obrigados a accusar a sua derrota, todos aquelles, para os quaes o titulo de brasileiro nada representa.

E, assim, só, indefesa e victimada, coube á artista nacional, receber os apupos de uma turba enfurecida, feroz e selvagem...

— Perdoai-lhes, meu Deus, deveria exclamar, nessa hora, a pobre dama, escolhida para provar que o Theatro Municipal não se differencia em nada do cinema Poeira, por que elles não sabem o que fazem, visto como esse seu acto de selvageria para com uma patricia, homenageada em terra extranha, será commentado em todo o universo civilizado e o resto não se fará esperar.

Mas... com o seu recente avatar, a mulher perdeu, parece, o direito até á educação dos homens...

Chrysanthême

As inundações no Rio Grande do Sul

DONATIVOS EM PROL DAS VICTIMAS

O sr. Dagoberto Guimarães, gerente da Sociedade Pronto Nacional, fez entrega a esta redacção de um cheque de 5:000$, importancia essa destinada a um fim altamente nobre e humanitario.

Trata-se de um donativo em favor das victimas da grande inundação que ora flagella o Rio Grande do Sul, que occasionou vultosos prejuizos materiaes.

Iniciativa philanthropica, que reflecte um gesto digno de encomios, ella ha de, certamente, repercutir de um modo muito sympathico na alma do povo paulista, sempre solicito quando chamado a cooperar em obras de alta benemerencia.

Qualquer donativo de pessoas que queiram augmentar aquella importancia podem ser enviados á redacção desta folha.

Festa das arvores

CONCENTRAÇÃO DE ESCOLARES EM CONCHAL

No intuito de dar maior brilho á festa das arvores, o sr. dr. Amadeu Mendes, director geral da Instrucção Publica, autorizou a concentração, em Conchal, no dia 29 do corrente, designado para essa festa, dos alumnos matriculados nas escolas publicas da zona funilense, a partir da estação de Barão Geraldo.

Para conducção dos escolares partirá um comboio especial de Campinas, ás 8 horas e 30 minutos e outro de Cosmopolis, ás 10 horas.

Durante a festa, que constará de jogos sportivos e cantos adequados, os alumnos plantarão, em terreno do Estado, mil arvoretas.

Para assistil-a, foram convidados pelos promotores da referida concentração os srs. drs. Heitor Penteado, vice-presidente do Estado, e Padua Salles, senador estadual, nomes ligados aos nucleos coloniaes officiaes da zona funilense. Foram tambem convidadas para essa festa as autoridades municipaes de Campinas, Mogy-mirim e Araras.

Os alumnos serão acompanhados pelos professores, directores e inspectores districtaes.

As corporações musicaes de José Paulino, Cosmopolis, Arthur Nogueira e Conchal, abrilhantarão a festa.

ENGANA-SE o partido democratico, pensando poder distrahir São Paulo da grande obra constructora a que elle consagra o melhor de suas energias, para as intrigas futeis e as arruaças ridiculas, a que só é capaz o espirito demagogico, insensato e irreflectido por indole.

Incoherente, confuso, contradictorio, sem raiz alguma na opinião publica, alheio e indifferente á realidade nacional, o partido democratico nasceu com um programma: explorar os baixos instinctos da multidão, como si a multidão, isto é, o povo, no Brasil, em São Paulo, não tivesse consciencia de seus deveres e se deixasse desviar de sua nobre missão de trabalho dentro da ordem, a ella preferindo os desvarios funestos da paixão demagogica.

Da falta de conhecimento do povo paulista é que nasceu esse juizo erroneo e leviano dos homens que fundaram aquelle partido, carreando para elle os seus odios, as suas ambições, os seus descontentamentos, os seus subalternos interesses pessoaes, em summa. Esses homens se fizeram, porém, uma noção inexacta e imperfeita do caracter dos paulistas, quando ingenuamente o suppuzeram susceptivel do contagio de "idéas" corruptoras e dissolventes. E o resultado está ahi, na repulsa unanime que oppõe a esses infelizes e desastrados processos a população conservadora por temperamento e por força do proprio grau de cultura a que já attingiu, do nosso Estado.

São Paulo não é, nunca foi reducto de demagogos e de agitadores politicos. E', sim, uma grande, soberba e magnifica officina de trabalho, que enaltece no Brasil e faz honra aos brasileiros.

O partido democratico, como se vê, nasceu e vive, portanto, da candida illusão de um novo erro de observação psychologica. Assim, como leval-o a serio!

NOTAS

Como explicar a concorrencia excepcional ás galerias da Camara dos Deputados quando falam oradores democraticos?

E' que o partido, fiel aos seus intuitos perturbadores, para aquelle local encaminha uma verdadeira "claque", quando julga isso necessario. O laborioso povo de São Paulo, á hora das sessões entregue aos seus complexos e fecundos affazeres, não póde ser representado por esse pessoal arrebanhado para manifestações de encommenda.

Hontem, deante dos excessos praticados pelas galerias, a Mesa, para fazer respeitar a dignidade da Camara e o regimento teve de, nos termos deste, fazer evacual-as.

Foi medida energica, porém acertadissima, imposta pelas circumstancias. Em Parlamento algum do mundo são permittidas manifestações das galerias. Não as comporta a majestade do poder legislativo. São Paulo não poderia ficar fóra de uma regra da civilização universal.

O episodio, porém, serve para mostrar como os democraticos, com o seu rotulo pomposo e falsificado da "regeneração", o que buscam promover é o abastardamento dos costumes politicos.

O sr. senador Padua Salles continua a receber innumeros telegrammas e visitas por motivo de sua investidura no cargo de presidente da Commissão Directora do Partido Republicano Paulista.

Seguiu, hontem, para Jahu', em carro reservado, ligado ao trem das 17 horas e meia, o sr. dr. Fabio Barretto, secretario do Interior, que vai áquella cidade afim de presidir á inauguração da Escola Normal Livre, annexa ao Gymnasio Municipal, e ao lançamento das pedras fundamentaes do pavilhão de cirurgia da Maternidade e do predio da Escola Profissional "Joaquim Ferreira do Amaral". Em companhia daquelle titular seguiram os srs. Oliveira Cesar, auxiliar de gabinete de s. exc.; dr. Attilio Vivacqua, secretario da Instrucção do Estado do Espirito Santo, e exma. familia; dr. Amadeu Mendes, director geral da Instrucção Publica; dr. Waldomiro de Oliveira, director geral do Serviço Sanitario; dr. J. B. Ferreira Sobrinho, director de Estradas de Rodagem; deputados Augusto de Lima, Alfredo Ellis, Dagoberto Salles, Hilario Freire, Sá Pinto, Tavares Filho e Enéas Ferreira; major José Augusto Carvalho, 1.o juiz de paz de Jahu', e José Ferreira do Amaral.

Ao embarque do dr. Fabio Barretto compareceram os representantes das altas autoridades estaduaes.

A Commissão Directora do Partido Republicano Paulista reconheceu os srs. Cypriano José Moreira, Ismael de Carvalho e Silvano Moralde para fazerem parte, como membros, do directorio politico de Mirasól, que ficou composto dos srs. coronel Victor Candido de Sousa, presidente; Modesto José Moreira, vice-presidente; Oscar Arantes Pires, secretario; Joaquim Fidelis, thesoureiro; Arthur Franco Bueno, Vicente Alves Vieira, Cypriano José Moreira, Ismael de Carvalho e Silvano Moralde.

Despediu-se hontem dos srs. secretarios da Justiça e da Viação, o sr. Carl Adolph von Buelow, consul da Dinamarca em S. Paulo, que segue viagem para a Europa.

O sr. dr. Vicente Melillo, presidente do Congresso da Mocidade Catholica, esteve, hontem, na Secretaria da Viação, afim de agradecer ao titular da pasta o seu comparecimento á sessão de encerramento daquelle certamen.

A Companhia Paulista de Estradas de Ferro concluirá, em março do anno proximo, os serviços de alargamento de bitola da linha Rincão-Guatapará — Martinho Prado-Pitangueiras — Bebedouro-Barretos.

Os trabalhos de prolongamento da linha de Barretos a Porto do Cemiterio, no Rio Grande, estão quasi concluidos.

O sr. chefe de Policia felicitou os srs. drs. Oscar de Oliveira Carvalho, 2.o procurador da Republica, e Jorge Tibiriçá Filho, medico da Assistencia Policial, pela passagem dos seus anniversarios natalicios.

Foi assignado, hontem, pelo sr. presidente do Estado, o decreto que approva as bases do contracto feito com a Companhia Hydro-Electrica de Alcalis e Adubos, em execução da lei n. 2.240, de 23 de dezembro de 1927, para a fabricação de fertilizantes azotados syntheticos.

Ao sr. chefe de Policia o sr. dr. Paula e Silva, ministro do Tribunal de Justiça, agradeceu os votos de pesar enviados por s. exc. pelo fallecimento de sua irmã.

Ao sr. chefe de Policia o sr. dr. José Pedro de Carvalho Junior agradeceu a sua remoção para a delegacia de Brotas.

De accordo com o Serviço de Estatistica do Instituto do Mate, a exportação de erva mate, pelo porto de São Francisco, foi, no mez de agosto ultimo, a seguinte:

	KILOS
Beneficiada	77.771
Cancheada	86.400

Pelo numero de volumes, foi este o movimento:

Santos, 50; Rio de Janeiro, .. 291; Florianopolis, 1; Rio Grande 100; Pelotas, 1.150; Porto Alegre, 30; Corumbá, 50; Montevidéo, 140 e Buenos Aires, .. 1.750.

Total, 3.562.

A professora d. Idalina Belleza Marcondes Machado, da 1.a escola mista, rural, de Cayeiras, em Juquery, está convidada a comparecer á Directoria Geral da Instrucção Publica, por si ou por seu representante, afim de tratar de assumpto do seu interesse.

O sr. Luiz Fonseca, presidente da Camara Municipal, cumprimentou, hontem, o sr. dr. Oscar de Oliveira Carvalho, 2.o procurador da Republica na secção do Estado de São Paulo, por motivo da passagem da sua data natalicia.

Foram concedidos dois mezes de licença á senhorita Nazareth Ribeiro da Silva, 2.a escripturaria, contractada, do Instituto Biologico de Defesa Agricola e Animal, a contar de 1.o deste mez.

Vai ser providenciado para que, pela Collectoria local, seja pago ao sr. dr. Abdias de Araujo o ordenado relativo ao periodo decorrido de 1 a 15 do corrente mez, em que esteve afastado do exercicio do cargo de promotor publico da comarca de Sarapuhy, por motivo de sua remoção para egual cargo na comarca de São Joaquim.

Foi nomeado o sr. Sebastião de Oliveira Rocha, membro do Conselho da Assistencia e Protecção aos Menores, da comarca de Taquaritinga.

Ao sr. juiz de direito da comarca de Sorocaba, dr. Luiz Antonio de Aguiar e Sousa, foram concedidos dois mezes de licença para tratar de sua saúde.

Pelo sr. secretario da Justiça foi julgada definitiva, para os devidos fins, a lotação do cartorio de paz e do registo civil do districto do Yepê, comarca de Paraguassú, arbitrada em 2:000$000.

O titular da pasta da Justiça, por intermedio do seu ajudante de ordens, major Luiz Concistré, visitou, hontem, o sr. dr. Francisco Campos, secretario do Interior do Estado de Minas Geraes, que se acha em S. Paulo.

Nos funeraes do sr. senador Theodoro de Carvalho, o presidente da Camara Municipal, sr. Luiz Fonseca, fez-se representar pelo sr. dr. Annibal de Campos, director geral da Secretaria da Edilidade.

A' sra. d. Zulmira de Carvalho e aos srs. drs. Octavio e Waldomiro de Carvalho, dr. Antonio Leme da Fonseca e dr. Rodolpho Freitas, respectivamente, esposa, filhos e genros do sr. senador Theodoro de Carvalho, o sr. Luiz Fonseca, presidente da Camara Municipal, enviou, hontem, telegrammas de pesames, por motivo do fallecimento daquelle parlamentar.

Foram expedidos, por decretos de hontem, os seguintes titulos declaratorios de vencimentos:

de 1:680$000, a Gabriel Ferraz de Oliveira, soldado reformado do terceiro batalhão da Força Publica;

de 1:080$000, a Laurindo Leite do Prado, sargento reformado do 4.o batalhão da Força Publica;

de 869$100, a José Marques Agostinho, anspeçada reformado do Corpo de Saude da Força Publica;

de 2:100$000, a Gonçalo Fernandes, soldado reformado do batalhão de bombeiros-sapadores da Força Publica.

Por decretos de hontem foram nomeados os srs.:

Deoclydes Ferreira do Amaral, para exercer o cargo de collector das rendas estaduaes, em Pindorama;

Enéas Pereira de Aguiar, para exercer o cargo de escrivão da collectoria das rendas estaduaes, em Palmital; e

Joaquim Ignacio Rosa, para exercer o cargo de escrivão da collectoria das rendas estaduaes, em Cajoby.

A pedido, foram exonerados os srs.:

João Mauricio de Sousa, do cargo de collector das rendas estaduaes, em Pindorama;

Pedro Menniti, do cargo de escrivão da collectoria das rendas estaduaes, em Cajoby;

Laurindo José Rodrigues, do cargo de escrivão da collectoria das rendas estaduaes, em Palmital.

O sr. presidente do Estado promulgou a lei pela qual ficam isentos do pagamento do imposto predial, emquanto servirem como collegio de ensino gratuito, as casas situadas nesta capital, á rua Muller ns. 155 e 157, de propriedade do Externato de Santa Therezinha do Menino Jesus, e bem assim cancellados os impostos prediaes ás mesmas referentes, que ainda não tenham sido pagos.

Foram concedidos ao sr. dr. Luiz Branco, engenheiro de districto da Directoria de Obras Publicas, 2 mezes de licença, a contar de 13 do corrente.

Ao sr. Pedro de Oliveira e Costa, 3.o escripturario da Repartição de Aguas e Exgottos da capital, foram concedidos 4 mezes de licença a contar de 7 de julho do corrente anno.

A Secretaria do Interior transmittiu á da Fazenda, o processo de pagamento de subvenção relativo á Associação Brasileira de Escoteiros.

Vai ser providenciada pela Secretaria da Viação, a execução de serviços necessarios no predio do grupo escolar "Maria José", desta capital.

Pelo sr. secretario do Interior foram concedidas as seguintes licenças:

de um mez, ao sr. Manuel Pereira da Silva, continuo da Inspectoria de Molestias Infecciosas; e

de dois mezes, ao sr. Custodio de Almeida Santos, guarda sanitario da inspectoria de Molestias Infecciosas.

O programma da união sovietica prescreve as construcções de 199 navios commerciaes, nos estaleiros russos, dentro de um periodo de cinco annos; 110 destinados á frota mercante official, 80 para a sociedade dos vapores Caspio e nove para o Napht-Syndicate. Esse numero de unidades, que é o minimo previsto, poderá ser elevado a 236, devendo as construcções estar ultimadas no correr de 1933.

Têm sido surprehendentes os resultados obtidos pelo sabio indiano Sir Jagadish C. Bose, quanto á physiologia dos vegetaes.

Esse eminente cultor da sciencia póde provar que as plantas possuem uma especie de bomba cardiaca, que lhes distribue a seiva necessaria á vida. Verificou mais que os estimulantes — camphora, cafeina, almiscar — agem sobre o coração do vegetal do mesmo modo como sobre o do animal, causando uma acção deprimente sobre o coração da planta a morphina, a cocaina e o bromureto de potassio.

Os venenos das cobras, muito em uso pelos medicos indianos, ha milhares de annos, sir Jagadish constatou-os excellentes para estimular o coração das plantas, em caso de atonia cardiaca.

A Suissa, que está intensificando a sua campanha contra o alcoolismo, utiliza-se dos sellos para essa benefica propaganda.

Foi emittida recentemente nessa Republica uma estampilha postal reproduzindo uma garrafa, em cujo centro se vê uma caveira. Completam esse original sello as palavras: "O alcool arruina a familia e a raça".

A proposito das negociações que tiveram logar ultimamente entre os governos hespanhol e allemão, para tratar da suppressão reciproca dos vistos de passaportes (hoje em dia, o visto nos passaportes não é em realidade sinão um imposto sobre as viagens), convém recordar, afim de esclarecer um ponto que, parece ainda estar bastante escuro no extrangeiro, que na Allemanha, desde ha muito tempo, os extrangeiros não estão submettidos á tributação especial de natureza alguma.

Os impostos de residencia e hospedagem, creados para os extrangeiros durante a inflação, foram supprimidos por completo, tanto na Prussia, como na Baviera e em todos os demais Estados allemães. Apenas nas estancias balnearias, praias e logares de veraneio, se cobra uma taxa de residencia (egual para extrangeiros e allemães), segundo o costume geralmente praticado nos sitios similares de quasi todos os paizes da Europa.

CONTRA factos não ha argumentos — ensina a sabedoria das nações.

A confirmação desta verdade velha e revelha verifica-se de modo pleno, por exemplo, quanto á lei que restabeleceu no Rio a providencia do inquerito policial.

Contra esta medida, jornaes interessados em perturbar a normalidade da vida nacional clamaram de modo violento, e nem siquer esqueceram de bater a tecla de que agora viera mesmo o occaso das liberdades publicas. Ora, o Congresso votou a lei que logo entrou em execução e os mentirosos prophetas do jornalismo indigena tiveram, mais uma vez, de reconhecer que o seu destino é mesmo o de futurar desgraças que não acontecem.

A licção da realidade ahi está para provar que o governo não se armou de uma medida draconiana, mas de uma medida necessaria, cuja execução não representa ameaça, mas garantia.

Presidencia do Estado

O sr. presidente do Estado despachou, hontem, com o sr. dr. Mario Rollim Telles, secretario da Fazenda.

* * *

O sr. dr. Julio Prestes enviou felicitações ao sr. senador José Augusto, pela passagem de seu anniversario natalicio, hontem transcorrido.

* * *

O sr. dr. F. de Paula e Silva, ministro do Tribunal de Justiça, agradeceu ao sr. presidente do Estado o ter-se feito representar no enterro de sua irmã, sra. d. Joanna Carolina de Azambuja, ha dias fallecida nesta capital.

* * *

O sr. Carl Adolph von Bullow, consul da Dinamarca em São Paulo, esteve, hontem, em Palacio, afim de apresentar as suas despedidas ao sr. presidente do Estado, por ter de partir para a Europa.

* * *

O sr. dr. Flaminio Favero agradeceu ao sr. dr. Julio Prestes a sua nomeação para o cargo de vice-director da Faculdade de Medicina e Cirurgia de S. Paulo.

* * *

Dos estudantes japonezes da Universidade de Keio, que ha pouco visitaram o Estado de S. Paulo, recebeu o sr. dr. Julio Prestes o seguinte telegramma:

Rio, 19 — Ao deixarmos, hoje, este bello e maravilhoso paiz, com destino ao Oriente, temos a subida honra de renovar a v. exc. os nossos mais sinceros agradecimentos pelo hospitaleiro acolhimento de que fomos alvo por parte do governo de v. exc., durante a nossa agradavel permanencia nesse adeantado Estado, fazendo votos por sua prosperidade e ventura pessoal de v. exc. Respeitosas saudações".

* * *

Do regresso de sua viagem ao Maribondo, recebeu o sr. presidente do Estado os seguintes telegrammas:

"Olympia, 20 — o directorio de Olympia reitera a v. exc. os seus leaes agradecimentos pela honra da visita ao municipio e á usina de Maribondo, com os seus protestos de inteira solidariedade ao fecundo e benemerito governo de v. exc. (a) — **Nestor Cunha**".

"Olympia, 20 — O municipio de Olympia agradece a v. exc. a honra de sua visita e a inauguração da usina do Moribondo, situada neste municipio, com os protestos de sua solidariedade ao patriotico governo de v. exc. (a) — **Jeronymo Almeida**, prefeito municipal".

"Olympia, 20 — No momento em que v. exc. retorna a São Paulo queira receber meus respeitosos cumprimentos. (a) O juiz de direito de Olympia, **Pedro Rodovalho Chaves**".

FOLHETOS E REVISTAS

"EXCELSIOR"

Mais um excellente numero deste apreciado magazine carioca, o correspondente a setembro acaba de ser posto á venda com notavel exito. Traz elle a collaboração apreciavel de Escragnolle Doria, dr. José de Sá Nunes, Horacio Cartier, João Lehmann, Fr. Pedro Sinzig etc. S. Paulo merece á "Excelsior" uma encantadora homenagem a começar pela capa, que é uma expressiva homenagem, em trichromia, á nossa independencia, e a continuar em numerosas paginas internas allusivas ao surto da religião e das industrias no grande Estado. Tambem se aprecia uma excellente reportagem allusiva ao centenario da cidade de Jaboticabal.

Numerosas trichromias e doublés enfeitam com muita arte e fino gosto o presente numero, que é um dos melhores até hoje publicados. Observa-se ainda o cuidado com que se procura dar proveito á leitura da revista, com variadas secções de philologia, arte culinaria, modas, contos interessantes, bibliographia, musica, cinema e theatro, etc.

REVISTAS CARIOCAS

Serão publicadas hoje, em numeros attrahentes e bastante variados, as populares revistas cariocas "O Malho", "Para Todos" e "Revista da Semana", que são aqui distribuidas pela Agencia De Maria, á rua Tres de Dezembro.

Como os anteriores, os fasciculos das conhecidas publicações da terra carioca apresentam copiosa materia d actualidade e de critica, destacando-se sobre todas "O Malho", pelo volume de suas paginas e selecção do texto, cheio de illustrações, charges, contos, poesias e outras cousas interessantes.

CINE MODEARTE

Foi publicado mais um numero de "Cine Modearte", editada nesta capital. A bem feita revista mensal paulista traz variado summario de modas e literatura, além de numerosas informações sobre a cinematographia, sendo suas paginas illustradas a capricho.

Na capa, um lindo retrato da "estrella" Marion Davies.

Instituto de Engenharia

"A questão florestal nos paizes tropicaes"

Realiza-se, hoje, ás 20 e meia horas, no salão do Instituto de Engenharia, á rua Christovam Colombo, n.o 1, a interessante conferencia que sobre "A questão florestal nos paizes tropicaes", fará o professor Augusto Chevalier, do Museu de Historia Natural de Paris.

Em vista da importancia do problema do nosso reflorestamento, em vista da existencia dos hortos florestaes que foram instituidos pelas Cias. Paulista de Estradas de Ferro, Mogyana, Central do Brasil, e por alguns particulares, o estudo que vai fazer o conferencista, especialista no assumpto, deve attrahir a attenção dos que se interessam por questões relativas á madeira e á sua utilização racional.

Santos tambem quer homenagear Anchieta

A mocidade catholica de Santos, reunida no Centro Catholico daquella cidade, por idicação dos drs. Amazonas Duarte, Carlos Werneck e Manoel Hippolito, propoz a creação de um monumento ao padre José de Anchieta, sendo sua intenção erigil-o na praça José Bonifacio daquella daquella cidade, em frente á cathedral santista.

O Congresso Catholico recentemente reunido nesta capital, na sua ultima sessão tambem applaudiu a idéa da creação de um monumento ao fundador desta cidade, manifestando esse sentimento numa moção de applauso á attitude do deputado Menotti Del Picchia, que apresentou á Camara dos Deputados um projecto para tal fim.

Na Camara dos Deputados

Numa sessão notavel pelo valor das orações proferidas, foi votada, em 3.ª discussão, a proposta de reforma constitucional.

A sessão de hontem, na Camara dos Deputados, assignala-se na nossa chronica parlamentar, como das mais expressivas e solennes, quer pela importancia do assumpto debatido, quer pela alta demonstração de cultura e de eloquencia com que os oradores da maioria illustram a materia em discussão.

O objecto do notavel prelio parlamentar foi a proposta de reforma parcial da Constituição do Estado, hontem em 3.a e ultima discussão naquella casa do Congresso.

O primeiro a falar foi o "leader" da maioria, sr. Armando Prado, que pronunciou um dos seus mais bellos, documentados e doutos discursos. O notavel tribuno foi persuasivo, claro e chegou a empolgar pelo brilho da sua eloquencia e pela verdade insophismavel da sua doutrina.

Começou atacando de frente as objecções oppostas á constitucionalidade do projecto pelos seus adversarios, estudando, com elevação e lealdade, a "nota" do "Estado de S. Paulo", inserta nesse orgam da nossa imprensa, em seu numero de 16 do corrente, onde se condensavam, em essencia, as linhas geraes dessas objecções. No caso, a mais ponderavel seria o pronunciamento do Supremo Tribunal, o interprete maximo dos principios fundamentaes do nosso pacto politico. Pois bem: citando, um a um, os accordams attinentes á materia, mostrou o sr. Armando Prado que oito desses accordams concluem pela legitimidade constitucional da nomeação dos prefeitos municipaes pelos Executivos dos Estados, contrapondo-se apenas um, decidindo em sentido contrario e, nesse mesmo, não se aventando o caso da nomeação do prefeito de uma capital, mas apenas de uma cidade secundaria.

A jurisprudencia, pois, é absolutamente concludente. E, mercê della, onze dos nossos Estados adoptaram o regimen da nomeação com maior ou menor amplitude, contando-se entre essas unidades da Federação os grandes e cultos Estados da Bahia e de Minas, para não citarmos o caso pacifico das Prefeituras Sanitarias instituidas legalmente no nosso.

O inspirador desse regimen, no Estado da Parahyba, foi o eminente jurisconsulto e illustre estadista Epitacio Pessôa. J. J. Seabra creou-o para a Bahia. E Lauro Sodré — dando, com sua orientação, a interpretação authentica da Constituição, porquanto ao notavel politico devemos a emenda vencedora que se transformou no texto do art. 68 da nossa carta magna, incisivo cardeal de toda a questão — instituindo esse regimen no Pará, cortou cerce á sophistica byzantina dos democraticos e dos demais opposicionistas do projecto de reforma constitucional.

Não incidiremos no peccado pleonastico de reeditar as opiniões innumeraveis e do mais alto prestigio juridico do paiz, exharadas pelos mais insuspeitos magistrados, jurisconsultos, sociologos e politicos nacionaes, favoraveis á nomeação dos prefeitos das capitaes pelo Executivo Estadual. Nem citaremos, por copiosas, as licções da legislação comparada. Basta lêr-se os já classicos volumes de James Bryce sobre a organização das democracias modernas, para vermos que a legislação vigente em tantos Estados do Brasil não figura solitaria no Direito Constitucional das actuaes democracias.

O discurso do sr. Armando Prado é de uma logica e de uma documentação incontrastaveis. Demonstrou o "leader" da maioria, com a citação das varias leis, a forçada e automatica absorpção que o Estado operou da quasi totalidade dos serviços municipaes, com o patriotico fito de amparar o formidavel desenvolvimento da capital paulista. E, com cifras, fez ver que, arrecadando dos municipes paulistanos, para o custeio de taes serviços, uns 26.600:000$000, para fazer face aos mesmos gasta mais de 50.000:000$000, o que quer dizer que os demais cidadãos do Estado contribuem com perto de trinta mil contos!

Si a preoccupação constitucional é defender o interesse "peculiar" do municipio, isto é, seu interesse privativo, ou, num conceito etymologico mais preciso — referente ao seu "peculio" — esse interesse já perdeu o caracter restrictamente municipal, para tornar-se geral, collectivo, uma vez que seus interesses "privativos", isto é, os serviços municipaes normaes, já passaram para o Estado, e que o "peculio" da capital, do centro do organismo do Estado, é realizado com a contribuição geral dos demais cidadãos desta unidade da Federação.

Essa contribuição geral está contida dentro dos 30 mil contos, que o Estado despende a mais, para beneficio da capital de São Paulo.

Evidentemente, ha, na actual situação, uma anomalia, não sómente de caracter constitucional, que se rectificará adoptando o regimen preconizado constitucionalmente para o Districto Federal, como de caracter administrativo, estando a gestão dos serviços municipaes em duas mãos: na do governo do Estado e na do Municipio.

Ninguem que ame verdadeiramente esta capital — maravilhosa usina de trabalho, grandiosa urbe moderna, cuja belleza não advem do deslumbramentos panoramicos naturaes, mas desdobramento do esforço ingente do homem — reclama, contra uma medida que, alem de ser legitimamente inspirada dentro dos principios do nosso pacto fundamental, se destina a tornar uma cidade mais bella, mais perfeita nos seus serviços e sempre mais digna do prodigioso progresso do Estado. As classes conservadoras, cujo bom senso não se deixa illudir pelo demagogismo, que encontra no sophisma esplendida occasião para fazer ruido, aspiram, legitimamente, o crescente desenvolvimento de uma capital.

O discurso do "leader" foi magistral e cabal, e o sr. Armando Prado obteve com elle um justo e ruidoso triumpho.

Quiz o sr. Antonio Feliciano insistir no seu ponto de vista contrario. Não se sentiu siquer com forças de repetir os seus já conhecidos e inutilizados argumentos. Sua causa é má. Advogam contra ella os dois chefes supremos do seu proprio partido. E, sem adduzir nenhuma razão nova, limitou-se a provocar, com o effeito facil da rhetorica florida das opposições, um incidente das galerias, as quaes, como medida policial de ordem, foram evacuadas.

Falou por fim outro grande orador e consagrado jurista: o sr. Cyrillo Junior. Todos já apprenderam a admirar o brilho da intelligencia e a solida cultura do notavel tribuno, um dos nossos mais cultos advogados. Seu discurso é mais uma prova do que os mais altos valores mentaes illustram nossa Camara dos Deputados, pois, a magistral licção de Direito que encerra essa oração incorpora-se aos notaveis trabalhos que elucidam e provam cabalmente a absoluta constitucionalidade do projecto que se destina á reforma parcial da nossa Constituição.

Liga das Nações

TERRENO PARA A SE'DE DEFINITIVA DA LIGA

GENEBRA, 21 (A) — O Conselho Municipal approvou o projecto que concede á Liga das Nações o terreno necessario á construcção de sua séde definitiva.

O KALEIDOSCOPIO CHINEZ

PARA REORGANIZAR O EXERCITO DE PETCHILI

CHANGAI, 21 — Telegrammas de Mukden informam que o estado maior das forças do exercito de Petchili e Chantung já se rendeu perto de Ans-han ao general mandchu' Yang-Yuting, que coopera com os nacionalistas. Yang-Yuting acceitou o encargo de reorganizar o exercito de Petchili, sob o commando da Chy-Upu, obrigando assim Chang-Tsung-Chiang a retirar-se do campo da lucta. Essas operações são o remate e victoria da campanha nacionalista iniciada em 1926. — (Havas).

REGISTO DE ARTE

EXPOSIÇÃO DE HUGO ADAMI

A exposição de pintura de Hugo Adami, installada no salão de arte da Casa das Arcadas, á rua Quintino Bocayuva, 54, plano terreo, continua aberta ao publico das 9 ás 18 horas todos os dias, inclusive feriados e domingos.

PELAS ESCOLAS

ACADEMIA DE MEDICINA NATURISTA E ELECTRO-MEDICINA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Este instituto de ensino commemora hoje, o 3.o anniversario da sua fundação.

Para isso, foi organisado um festival, que se realizará ás 19 horas e meia, na séde da Academia, á avenida Angelica, n. 184.

Aspectos interessantes da vida interna do Papa Pio XI

COMO A VIU E A DESCREVE UM JORNALISTA INGLEZ

OS HABITOS DIARIOS DO EX-CARDEAL RATTI FALAM PELO SEU ESPIRITO UM TANTO CONSERVADOR — O SEU "VALET DE CHAMBRE" MALVESTITI E O CABELLEIREIRO SIMONELLI — AS AUDIENCIAS MATINAES — S. S. A' MESA E' UM PERFEITO MILANEZ — OS PRATOS QUE PREFERE — A DICTADURA ECONOMICA DA CAMAREIRA THEODOLINA BAMFI — OS PASSEIOS PELOS JARDINS DO VATICANO — SEU GOSTO PELA AVIAÇÃO — A ADORAÇÃO NA CAPELLA — O TERÇO — AS HORAS DE ESTUDO — OS LIVROS QUE PREFERE — AS LINGUAS QUE FALA — AS OBRAS QUE LÊ EM INGLEZ, HESPANHOL, GREGO, EM PORTUGUEZ E EM POLACO

Roma — (Communicado especial da Gepag).

S. Smith.

Pio XI, de quem muito se tem falado, tem, para sua vida, no Vaticano, direito a um capitulo a mais.

Olhemos, pois, s. s. comeó, das primeiras ás ultimas horas do dia.

Não é tão madrugador como seu antecessor, Pio X. E, si levarmos em conta os costumes dos Pontifices, podemos affirmar que Pio XI tem um grande amor pelo repouso matinal, não abandonando seus commodos antes das sete.

Pio X levantava-se ás 6, no inverno, e ás quatro pelo verão. Em troca, o Papa não recorre, para sua toilette, dos serviços do seu "valet". Um espirito ironico observaria que s. s. só se preoccupa com o nome do seu mucamo, porque elle figura nos elencos do Registo Civil como o sr. Malvesti — (mal vestido).

Compõe sua toilette só, e uma particularidade, barbeia-se, dispensando, desta forma, um trabalho diario do seu barbeiro, de cujos serviços se utiliza apenas duas vezes por mez, o "peluquiero" Simonelli, que já havia prestado seus cuidados á cabeça do cardeal Ratti, quando este ainda não tinha alcançado a maior investidura catholica e presidia á diocese milaneza.

A's 7,30 encontramos Pio XI de joelhos na sua capella privada, onde celebra a missa; após o santo padre faz uma frugal refeição.

Pontualmente, ás 9, o Pontifice inicia sua trabalhosa jornada. Então o cardeal Gasparri, secretario de Estado, fala com s. s. sobre os mais importantes acontecimentos politicos e religiosos do mundo. Em seguida são recebidos em audiencia os secretarios de Assumptos Extraordinarios, monsenhor Borgongini Duca, e dos Assumptos Ordinarios, monsenhor Pizzardi; depois os prefeitos das congregações romanas, cargo que, na vida civil, corresponde ao de chefe dos differentes ministerios.

Approxima-se, assim, o meio dia, hora dedicada ás audiencias privadas, que se realizam na espaçosa bibliotheca, onde se guardam, junto ás obras modernas de maior merito, os manuscriptos mais antigos. Seguem-se ás privadas as audiencias publicas. S. s. fica em meio dos fieis, tem para todos uma palavra boa, cheia de amor, e um doce sorriso que o caracteriza. E' é aos milhares o numero de peregrinos que procuram o Vaticano para serem recebidos pelo chefe da Egreja, e todos elles se prosternam ante s. s., beijam-lhe o anel, recebem a benção apostolica e retornam aos afans diarios, com o animo sereno e tranquillo.

A audiencia prosegue até ás 14,30, hora em que Pio XI se retira para o almoço.

Conheçamos agora seus gostos.

S. S. PIO XI

Estabelecida a preliminar de que não é um gastronomo, diga-se, em seguida, que se conserva na mesa, pelo menos, como um perfeito "ambrosiano" — (milanez) — E' apaixonado pelo "risotto" e pelos biffes á milaneza bem entendido — e come, a meudo, ovos, pão e bebe um pouco de vinho.

No inicio do pontificado a comida era preparada pela velha camareira Theodolina Banfi, a senhora Linda; porém suas idéas por demasiado intransigentes de economia a collocavam em constantes conflictos com os demais domesticos. Tinha instituido costumes completamente novos no Vaticano. Os restos de comida voltavam á mesa; as garrafas de vinho não eram substituidas emquanto não fosse consumida a ultima gotta. Foram cinco annos de lucta incessante para a boa senhora Linda, acabando por renunciar a "reforma" e retirar-se para dar logar aos monges suisso-allemães.

Durante a refeição do papa se procede á leitura da correspondencia e, terminado o almoço, S. S. passeia de automovel ou a pé pelos jardins do Vaticano, ainda mesmo que o tempo seja máu, mantendo o velho habito de andar sempre, pois que, quando era monsenhor Ratti, se dava, prazeirosamente a excursões alpinas.

Então nesses passeios, o papa entrega-se ao gosto de contemplar a evoluções dos aeroplanos e dirigiveis que decollam do aerodromo de Ciampino. E' o espirito moderno do Santo Padre revela-se em mil episodios, não sendo extranho ouvir-se de sua bocca exclamações como esta: "que pena não ter alcançado, em minha mocidade, esse tempo para voar".

Possue um potente apparelho de radiotelephonia. Não gosta do cinema, devido, talvez, a antes de chegar ao Vaticano haver soffrido uma enfermidade na vista, em consequencia de uma representação cinematographica.

Retornando de seus passeios nos jardins, S. S. entrega-se, novamente, ao mesmo trabalho matinal — reiniciando-se as audiencias. Depois Pio XI recolhe-se á Capella para a adoração do Sacramento e para recitar o Rosario, ceremonia esta em que toma parte todo o pessoal do Vaticano.

A's 21 horas é terminada a ceremonia e os varios secretarios informam a S. S. sobre os principaes successos do dia.

Vem logo o que o Santo Padre chama "as horas melhores", que são as que dedica ao estudo.

E quaes os livros preferidos? São a Biblia, a "Divina Comedia", as viagens de Marco Polo, os navios de Mangoni, e as obras de S. Thomaz de Aquino. Entre as producções modernas prefere os ensaios philosophicos do jesuita Taporelli d'Azeglio. Da leitura o Papa consegue todo um grande gozo espiritual, que é facilitado pela sua vasta e profunda cultura. Basta dizer que fala correntemente, além do italiano, o latim, o francez, o allemão, e lê obras em inglez, em hespanhol, em grego, em portuguez e em polaco.

Em verdade S. S. comprehende o inglez quando os visitantes lhe falam claramente; e, a meudo, recommenda: "please speak it slowly".

Chronica Social

HORROR A' ALEGRIA

Existe uma cousa que a humanidade commum não perdôa: é alegria alheia. Ha sempre formado, para combatel-a, um exercito de sujeitos amargos que não se contentam em ser tristes, mas fazem questão de demonstrar que os outros tambem o são. A popularidade do recitadissimo soneto de Raymundo Corrêa, esse tolo "Mal Secreto" de tão infantil philosophice, vem justamente de sustentar a these de que muita ventura que a gente vê é ventura falsa que esconde vontade de chorar... Como a alegria dos outros nos parece radicalmente antipathica, gostamos de imaginar que ella é fingida para que não nos irrite mais...

Essa curiosa tendencia da alma humana, que deve ter existido desde que o mundo é mundo, nunca foi tão forte como neste seculo, que desconhece o senso do prazer. A campanha contra a alegria é hoje uma formidavel organização activa e efficiente.

E S. Paulo, mesmo, é um centro dessa propaganda tenaz. Agora mesmo, está sendo exhibida, entre nós, uma fita de Carlito que é, como todas as creações desse alto espirito, um prodigio de verdade humana e, portanto, essencialmente comica. Pois bem, para vencer a impressão jovial de "O Circo", já appareceram artigos e chronicas, em que gente sizuda vem dizer que Charles Chaplin é um soffredor, que a sua vida é uma longa melancolia pontilhada de desesperos e desalentos. Contam-se os seus desastres amorosos, o seus nervos sem "contrôle", a carranca brava com que apparece no studio, quando se prepara para fazer rir o mundo... E quando estamos gargalhando com as situações irresistiveis da pellicula, uns cavalheiros desmancha-prazeres nos chamam de lado para explicar que Carlito é um tragico, que tudo aquillo do "film" é doloroso e crispante.

E' possivel, e mesmo creio que Carlito seja assim. Mas, faz rir — acabou-se... Quem é profundo conhecedor do coração humano, como o extraordinario genio de cinematographia, quem, como elle, já soffreu todas as dores e viu murchar todas as esperanças, tambem póde, apesar disso, ser muito engraçado. D. Quixote representa uma suprema tragedia da vida e é essencialmente humoristico. E a scena mais dolorosa da segunda parte do "Henry IV" essa em que Falstaff se vê abandonado pelo principe de Galles, na hora do triumpho, é justamente aquella em que a immensa bola humana de "humour" do drama shakesperiano, se torna mais comica.

Mas, a campanha contra a alegria não se detem deante de taes argumentos. Ainda ha pouco fiquei indignado lendo numa revista londrina um erudito ensaio em que um grande critico se dava ao criminoso trabalho de provar a amargura de todos os humoristas. E a infelicidade conjugal de Dickens, a irritação de Shaw por ter triumphado em tudo, menos naquillo em que mais desejava, vencer — a politica; a decadencia actual de Chesterton, estragado pela bebedeira e pela obesidade; as angustias de Whistler e Tristan Bernard, tudo em fim que possa desmoralizar o jubilo dos seus livros é exposto com um luxo de minucia em que se denuncia o intuito recondito do escriptor.

Mas, si eu tivesse tempo e animo para tão grande obra, eu havia de dedicar a minha existencia á esplendida funcção de provar, em represalia, quanto prazer verdadeiro tiveram na vida os actores tragicos e os autores pessimistas. E quando me falassem que Carlito soffre, lembraria que Lon Chaney ri... Quando me dissessem que Jerome se irritava alguma vez, mostraria que Schopenhauer divertia-se ás vezes...

Porque, embora peccador e imperfeito, eu gosto daquelle ineffavel Francisco de Assis que foi entre santos tristes, o que prégou na terra o reino da Alegria Perfeita...

Geno

ANNIVERSARIOS

Fazem annos hoje:

A sra. d. Adelaide de Azevedo e Silva, esposa do sr. José Thomaz da Silva;

a sra. d. Maria Antonia Lacerda de Guaraná, esposa do sr. dr. Alfredo Guaraná, inspector sanitario;

o sr. dr. Stockler das Neves;

o sr. Itamar Jardim Vieira, auxiliar da firma Schmidt Trost e Cia.;

o sr. José Maria das Dores;

o sr. Jayme Teixeira Filho, socio e gerente da Casa Jayme Teixeira desta praça.

AS MODAS

PARIS, setembro, de 1928.

O "tulle", o "chiffon" e o "organdy", voltam a empolgar o momento.

O "organdy" vem este anno em lindas combinações com o "taffetá", formando barras com recortes muito interessantes.

O vestido que aqui damos é feito em taffetá cor de ouro velho e guarnecido de rendas de Bruges, cor de barbante, debruadas de preto.

E', como vêem, um vestido estylo e por isto bem mais comprido que os que se usam no momento. E' um modelo proprio para "garden-party" e festas de jardins. A linha da cintura é situada em seu proprio local e bem na frente vê-se um "bouquet" de rosas de taffetá rosa velho.

Marginando o interessante "fichu" vê-se uma fita de taffetá preto, que passa depois por baixo da fivella de rosas e cai em duas longas pontas na frente do vestido. Amplo chapéo de palha de Italia, com uma grinalda de rosas de taffetá, eguaes ás que se vêem no vestido.

MARIE BELMONT

BAILE NA "HIPPICA PAULISTA"

E' finalmente hoje que se realiza, ás 22 horas, na séde de campo da Sociedade Hippica Paulista, a festa promovida pela mocidade da nossa sociedade, com o fim de auxiliar o "Pavilhão de Olhos", da Santa Casa de São Paulo.

A decoração do salão está a cargo dos srs. J. Gras e A. Gomide.

Foram contractadas duas esplendidas orchestras, sendo uma de bandolins, que executará, unicamente, os ultimos tangos argentinos.

Será servida uma optima ceia pelo "Automovel Club", que distribuirá lindas prendas.

A commissão, composta das senhoritas Maria da Penha Pinto Alves, Carmen Alves de Lima, Maria Helena Cardoso de Mello, Sophia Backeuser, Bebé Nogueira, Vera Pereira Bueno, Odila Gerin, Stella Seabra, Marina Veiga, Maria Rezende, Lili Junqueira, Bebé Cunha Bueno, Regina Veiga Miranda, e pelos srs. Joaquim Teixeira de Barros, Adolpho Klingelhoefer, Totó da Silva Prado, Urbano Amaral, Alberto Seabra, Fernando Lee, Carlos Prado, Francisco Soares Brandão, Nettinho Cunha Bueno, Antonio Benedicto Cantinho, Alfredo Mesquita, José Thompson e Paulo Aquino, auxiliada pelas familias paulistas, conta por certo com o exito da festa.

NUPCIAS

Realizou-se, ante-hontem, nesta capital, na residencia da noiva, o enlace matrimonial da senhorita Rosa Pagliuca, filha do sr. Sabado Pagliuca e de d. Maria Pagliuca, com o sr. Henrique Sertorio, filho do sr. Felippe Sertorio e da sra. d. Constança Sertorio.

Os actos, tanto civil como religioso, tiveram caracter intimo, recebendo os noivos numerosas felicitações, expressadas por telegrammas, cartas e cartões.

NASCIMENTOS

Nasceu nesta capital, a 15 do corrente, o menino Ivo, filho do sr. dr. Carlos Monteiro Brisolla, advogado no fôro da capital e nosso prezado confrade, e de sua esposa, sra. d. Marina de Barros Brisolla.

ALMOÇO

Os elementos politicos do districto de Perdizes, resolveram offerecer, em principios do mez de outubro proximo, um almoço ao sr. Achilles Bloch da Silva, secretario do directorio de Perdizes.

A commissão promotora está composta dos srs.: dr. J. A. Pereira Leite, Victorio Regge, J. B. Mello Monteiro, Astrogildo Simões, Renato Guimarães Pinto e dr. Sylvio de Almeida.

FESTAS E BAILES

Realiza-se hoje, ás 21 horas, o baile inaugural do Club Recreativo de Sant'Anna, com séde social á avenida Cantareira, n. 223.

CHA' BENEFICENTE

Continu'a em meio da maior animação, á rua da Quitanda, n. 10, o chá que está sendo servido em favor do instituto para cegos "Padre Chico".

Hoje emprestará o seu concurso á festa beneficente, proporcionando mais um attractivo aos frequentadores do chá, o "Choro Academico", constituido por elementos de escól paulistano.

Funcciona, juntamente com o chá, uma pesca organizada para alegria da petisada e continuam em exposição os brinquedos, brindes e trabalhos offerecidos pelas casas commerciaes e senhoras da commissão.

Ao fundo, numa moldura de folhagens e saudades, destaca-se o retrato, a oleo, do venerando e inesquecivel Padre Chico, bello trabalho do pintor Henrique Tavola.

Tudo, pois, faz crer que o grande salão de chá da rua da Quitanda, se encha hoje, ultimo dia, do que a sociedade de S. Paulo conta de fino e generoso.

ENFERMA

Está enferma, já ha dias, em sua residencia, á rua Turiassu' n. 84, a veneranda sra. d. Marieta Araujo da Veiga, viuva do saudoso parlamentar e professor de direito, dr. Veiga Filho.

A distincta senhora tem recebido mutas vsitas.

HOSPEDES E VIAJANTES

Hospedado no Hotel São Paulo-Minas, acha-se nesta capital, o major Napoleão Robim, residente em Itararé.

* * *

Segue, hoje, cedo, para São José do Rio Pardo, o sr. dr. Renato Gonçalves de Oliveira, juiz de direito daquella comarca.

PASSAGEIROS DOS NOCTURNOS

De São Paulo para o Rio — Pelo primeiro nocturno, seguiram os srs. dr. Mario Torres, Antonio de Campos Mello, Ulysses de Castro, Salvador do Santos, Nestor J. Martins, Manuel Siqueira Junior e Arnaldo de Oliveira.

No segundo nocturno, embarcaram os srs. dr. Ernani Jopper, Alexandre Neumann, Mario Prestes Cesar, Delphim Carlos Silva Filho, Albert Segrehel, Arthur Hehl Neiva, Alexandro Faria, Josias Cleto, Carlos Lamberg, deputado Alfredo Guimarães, Paulo Amaral e Martin Zipperer.

Pelo nocturno de luxo, tomaram passagem os srs. Matheus Scarpelli, dr. Arnaldo Motta, F M. Servos, Angelo Carrara, Guilherme Prates, Fernando Baldo, Humberto Jovanoni, Frederico de Barros e familia, commendador Antonio R. Seabra e Luiz P. Cunha e senhora.

No nocturno de luxo-bis, viajam os srs. João Caldeira, deputado Raphael Luis, deputado Roberto Moreira, dr. Estanislau Seabra, dr. Orlando Viera, dr. Araripe Sucupira, Donato Martins, Sebastião Bravesa, R. Macdonald, Reynaldo Silva, Sylvio Olyntho de Oliveira, dr. Galvão Bueno, coronel Valencio Carneiro de Castro, dr. Benedicto de Castro, Arellio Franco e dr. Christiano Infante.

Do Rio para São Paulo — Pelo primeiro nocturno, vêm os srs. João Carlos de Oliveira, Joaquim Magno, Henrique Cocito, Aristides Costa, José Barristen, Rufino Deodoro, Altair Lemos, Mauricio Mello, Mamede Andrade, José Balthazar, Mauro do Carmo e Nicolau Machado.

No segundo nocturno, são esperados os srs. Emilio Cury, Josep Massad, Ruy Lima, Euclydes Silva, Manuel Rocha, Octavio Rudge Maia, Antonio Ribas e senhora, Ricardo Brandão, Guilhermino Alves, Ataliba Nunes Filho, dr. Sylvio Miranda Freitas e senhora, A. Paulsu, José de Sousa, Affonso Salgado, dr. Aloysio Tavora, Osorio Pereira e O. Calmon.

Pelo nocturno de luxo, devem chegar os srs. dr. Eduardo Santos, Hermann Libero, João Gaspar, dr. Horacio Laffer, Antonio Vieira Sobrinho, José Edmundo, deputado Marcondes Filho, dr. Alexandre Marcondes, Acacio Rosa, Carl I. Reed e Jorge Elias Calfat.

No comboio de luxo-bis, viajam os srs. Adolpho Dentel, Manuel Antunes A. de Barros e Leonel S. Magalhães.

NECROLOGIA

Antonio Giusti

Realizou-se ante-hontem, com grande acompanhamento, o enterro do sr. Antonio Giusti, sendo os funeraes feitos a expensas do Grande Oriente de S. Paulo, que nesse sentido pediu licença á familia enlutada.

Sobre o feretro viam-se as seguintes corôas: "Ao meu Antonio, a sua inconsolavel esposa"; "Ao nosso idolatrado pae, Nênê e Rosita"; "A papae, José, Maria e Zequinha"; "A papae, Arthur e Lina"; "Ao querido pae, Julieta, Chico e Dulcinha"; "A papae, Antonico, Mariquinha"; "Ao meu nobre pae, Angelo"; "Ultimo beijo de Alice, Raul e Antoniquinho"; "Ao nosso amado pae, Angelina e Dante"; "Ao vovózinho querido, Alexandre e Aurea"; "Beijos dos netinhos Nelson e Therezinha"; "Ao bom cunhado Antonico, saudades de Valentina e Peragine"; "Saudades eternas da familia Siniscalchi"; "Ao extremecido tio, ultimo adeus de suas sobrinhas Fochi"; "Ao querido tio, Manuelito e Julia"; "Aurea e Chiquinho, saudades"; "Ao amigo Giusti, saudades de Marrey Junior"; "Ao velho amigo Giusti, de Victor Sacramento"; "Homenagem do Conselho de Kadosck do Grande Oriente de S. Paulo ao poderoso irmão Antonio Giusti"; "Ao Antonio Giusti, homenagem da Loja "Rangel Pestana"; "Homenagem da Loja Roma"; "Homenagem da firma Piccardi Moreira e Moura"; "Ao amigo Antonio Giusti a familia Piccardi"; "Homenagem do corpo docente do "Gymnasio Independencia"; "Ao sr. Antonio Guisti homenagem do Collegio Santa Therezinha"; "Homenagem de Antonio Bernasconi e familia"; "Ao illustre Ir.:. Antonio Giusti, a Loja "Quintino Bocayuva"; "Ao benemerito Ir.:. Antonio Giusti homenagem do Gr.:. Or.:. de S. Paulo"; "Ao compadre e amigo A. Giusti saudades de Adalberto d'Alembert e familia"; "Ao eminente Ir.:. Antonio Giusti, preito de dôr da Soberana Assembléa do G.:. O.:. de S. Paulo"; "Ao amigo Giusti, homenagem de Egisto e Antonia"; "Ao amigo Antonio Giusti, homenagem da familia Pedro Ernesto; "Ao bom amigo Giusti, homenagem do professor Guerreiro"; "Ao sr. Antonio Giusti, homenagem do corpo discente do "Gymnasio Independencia"; "Homenagem da Loja Luiz Gama"; "Homenagem da redacção do "Diario Nacional"; "Homenagem da administração do "Diario Nacional"; "Homenagem das officinas do "Diario Nacional"; "Ao amigo sr. Giusti, P. Balmaceda Cardoso"; "Homenagem da Loja "General Glycerio"; "Ao amado Giusti, do Ernesto Sampaio"; "Ao amigo Giusti, saudades da familia Giordano"; "Homenagem da Casa Brasil"; "Ao sr. Antonio Giusti, homenagem da familia Cerri"; "Saudades de Mazzini Humberto De Fino"; "Homenagem da Loja "Commercio e Sciencias, ao benemerito irmão Antonio Giusti"; "Ao irmão Giusti, ultima homenagem dos irmãos da loga "Garibaldi"; "Ao benemerito irmão Giusti, a loja "Garibaldi"; "Homenagem de Henrique Minieri e familia"; "Homenagem da familia José de Maria"; "Ultimo tributo da familia Cianciosi"; "Homenagem da familia Roveroni"; "Homenagem da Loja America"; "Homenagem da Loja Italia"; "Homenagem da Loja "Giordano Bruno"; "Homenagem da Loja "Prudente de Moraes". Enviaram "bouquets" de flores naturaes: familia Giordano, Assumpta Caruso, Evelina Giordano, d. Antonietta, d. Lavinia, d. Antonietta Maranhão, d. Ermelinda Ruggiero, d. Philomena Pereira, d. Florinda Cerri, d. Clara de Moraes, Aurea, Adalgisa e outros.

Pelo sr. Albino de Moraes e pela familia Baptista Pereira foram feitos os donativos de 50$000 cada um, ao Sanatorio S. Paulo, de Campos do Jordão, em homenagem á memoria do sr. Antonio Giusti.

* * *

Falleceu hontem, em São Caetano, o menino Celio, filho do funccionario dos Correios, João Gonçalo Bueno Junior e de d. America Negri e neto do sr. João Gonçalo Bueno e de d. Adelaide Escobar Bueno, adjunta do grupo escolar da Bella Vista, desta capital, e do sr. Francisco Negri, já fallecido, e de d. Augusta Negri.

* * *

Falleceram, no dia 19 do corrente mez, no Hospital da Santa Casa de Misericordia, Celestina Barreto, de 85 annos de edade; Domingos Pinto da Rocha, de 15 annos de edade; Luiza Amelia de Carvalho, de 14 annos de edade, brasileiros.

MISSA FUNEBRE

A familia da sra. d. Emilia Reis Santos, fallecida a 17 do corrente, em Guaratinguetá, manda celebrar missa por sua alma na egreja N. S. do Parto, na proxima segunda-feira.

A cachoeira maravilhosa

Um aspecto do curioso e empolgante canal do Ferrador. (Photographia apanhada, trás-ante-hontem, por occasião da visita do presidente Julio Prestes, á cachoeira do Maribondo)

ASSOCIAÇÕES

FUNDAÇÃO PAULISTA DE ASSISTENCIA A' INFANCIA

Movimento clinico do mez de agosto:

Hygiene infantil — Consultas internas, 115; Consultas externas, 222. Total, 337. Lactario: Foram distribuidos, 5.354, frascos de leite, sendo 1.468 á Créche e 3.886 á consulta externa.

Optalmologia — Consultas, 57 oto-rhino-laryngologia — Consultas, 110; operações, 11. Exames de laboratorio — 65. Raios ultravioleta — 137 applicações. Créche — Crianças matriculadas, 45. Escola Maternal — Crianças matriculads, 85.

Donativo recebido — Da Vidraria Santa Marina, 500 frascos para leite.

ASSOCIAÇÃO DOS PROPRIETARIOS DA PRAIA GRANDE

Realizou-se a 20 do corrente, em sua séde social, á rua Libero Badaró, 10 sob., 2.o andar, uma reunião semanal da Associação acima, á qual compareceu regular numero de socios.

Foram discutidos varios assumptos de importancia para a Praia Grande, sendo lidos no expediente varios papeis, entre os quaes uma copia do officio dirigido ao sr. administrador dos Correios sobre distribuição da correspondencia nas estações da E. F. Santos-Juquiá e a copia do officio enviado ao director da Estrada de Ferro Santos-Juquiá, de informações sobre a proxima inauguração e horarios dos trens suburbio (autos-linhas) no ramal de Santos a Itanhaem.

Foi deliberado tambem dirigir um officio de informações ao dr. Bernardo Browne, superintendente da Cia. City de Santos, sobre os auto-omnibus que deverão correr entre Santos e Boqueirão da Praia Grande, e pedindo que os mesmos attingam Mongaguá, ao centro da Praia Grande.

Por porposta do thesoureiro, sr. Mario Bandeira, foi deliberado appellar para a adhesão dos proprietarios que ainda não fazem parte do quadro social, para maior engrandecimento da Associação.

Nada mais havendo a tratar, o sr. presidente encerrou a sessão com os agradecimentos do costume.

GREMIO LITERARIO "FAGUNDES VARELLA"

Realizou-se, no dia 18, conforme fôra annunciada, a eleição da primeira directoria effectiva do Gremio Literario "Fagundes Varella", da Academia Paulista de Contabilidade, verificando-se o seguinte resultado:

Presidente, professor Domingos Antonio D'Angelo Netto; vice-presidente, professor Antonio De Franco; 1.o secretario, contador Antonio Guida; 2.o secretario, Roque Destefani; 1.o thesoureiro, Octavio Machado; 2.o thesoureiro, Hamleto Nese; Bibliothecario, professor Alvares Bezerra; directores: professor Alfredo B. Figueiredo, Alfredo Vaccari, Arthur Amato, Cesar Armando Spina, Domingos Scirè, professor Darly Rabello Teixeira, Humberto De Tommaso, professor Mario Beni, professor Mansueto de Gregorio, e Salvador A. D'Angelo.

Sociedade Paulista de Agricultura

O que houve na ultima reunião — Creação da Federação das Associações Ruraes do Brasil — Cursos para capatazes agricolas.

Reuniu-se em sessão semanal a 20 do corrente, a Sociedade Paulista de Agricultura, em sua séde social, á praça da Sé, 53 (Palacete Santa Helena) 1.o andar, ás 16 horas, com a presença dos seguintes senhores: dr. José de Paula Leite de Barros, dr. Oscar Thompson, dr. F. Ferreira Ramos, dr. Candido de Sousa Campos, dr. Augusto Ferreira Ramos, dr. Alberto Faria Cardoso, dr. Octaviano Sampaio, dr. Goffredo T. da Silva Telles, general Lima Mindello e dr. Fausto Ferraz.

Presidiu a reunião o dr. J. Paulo Leite de Barros, que teve como secretario o dr. Oscar Thompson.

Depois de lida e approvada a acta da sessão anterior, foi despachado o expediente, que constou, além de outros papeis de somenos interesse, de um officio do Departamento Estadual do Trabalho trazendo incluso os boletins referentes ao movimento de sahida para o interior do Estado, durante o mez de agosto ultimo, de familias e de immigrantes avulsos; convite do Instituto de Engenharia para a conferencia que, sobre "A questão florestal nos paizes tropicaes", será feita nesse Instituto no proximo dia 22, pelo illustrado professor de Historia Natural do Museu de Paris, dr. Augusto Chevalier; da Soc. Rural Brasileira juntando, por copia, o officio que dirigiu á Commissão de Finanças do Senado Federal, relativamente á questão das tarifas alfandegarias; e de diversos associados e lavradores sobre outros assumptos.

Após a leitura do expediente, o sr. presidente congratulou-se com os consocios pela presença do general Lima Mindêllo, um dos ornamentos da Sociedade Nacional de Agricultura, e tambem pela presença do dr. Augusto Ramos, vice-presidente dessa prestigiosa associação, ambos em missão dessa sociedade congenere, actualmente presidida pelo dr. Simões Lopes.

O dr. Mindêllo agradeceu as palavras do sr. presidente e apresentou á Directoria e demais presentes os cumprimentos da Sociedade Nacional de Agricultura.

— O dr. Augusto Ramos diz fazer tambem suas as palavras de seu collega que o antecedeu, saudando esta velha e patriotica associação em seus nomes e no da Sociedade Nacional.

Federação das Associações Ruraes Brasileiras — Em seguida, pedindo a palavra, o general Lima Mindêllo entra no assumpto da missão que o traz a S. Paulo, que é o de convidar as sociedades agricolas desta capital a adherirem uma grande federação, com séde no Rio de Janeiro, para assim, mais cohesa e rapidamente, poderem defender os seus interesses junto ás altas autoridades da Republica.

— O dr. Augusto Ramos, reforçando as palavras do orador precedente, demonstra as vantagens e mesmo as necessidades de um movimetno solidario e sympathico das associações de classe, unindo-se para manterem na capital da Republica a séde da sua Federação que será uma guarda avançada dos seus interesses.

O general Mindello continuando com a palavra, lê o resumo das idéas da grande iniciativa que partiu da Sociedade Nacional de Agricultura, que espera vel-a generalizada por todo o nosso immenso paiz, tendo para isso já enviado a sua adhesão mais de quarenta associações de diversos Estados, não estando neste numero incluidas as que formam a federação do Rio Grande do Sul e outras, num total que ascende a cerca de sessenta.

O presidente da Sociedade, dr. F. Ferreira Ramos, pedindo a palavra, diz achar esta iniciativa bastante digna de louvor, no emtanto, adiantava que esta Sociedade nada poderia resolver de prompto, reservando-se para tomar a sua deliberação em reunião que seria opportunamente convocada.

— O dr. Candido de Sousa Campos diz achar a idéa da Federação importantissima e digna de encomios.

— O sr. presidente, dr. Paula Leite, diz que, julgando interpretar o sentir da Sociedade, acha que esta idéa será acolhida com a maxima satisfacção e boa vontade, podendo o sr. general Mindêllo transmittir estas palavras á Sociedade Nacional de Agricultura.

— Os presentes, em unanimidade, apoiaram as palavras do sr. presidente.

Cursos para capatazes agricolas — A seguir, o dr. Fausto Ferraz diz que, sendo velho admirador da Sociedade Paulista de Agricultura, vindo agora visital-a, aproveita a opportunidade para fazer uma explanação sobre o seu projecto de creação de uma escola de capatazes agricolas.

Em seguida expõe o seu assumpto, lendo demoradamente varios trabalhos seus já executados, com referencia á esta iniciativa.

— O dr. Ferreira Ramos diz que julga interpretar o pensamento da Sociedade o mesmo dos lavradores em geral, louvando e apoiando o plano apresentado pelo dr. Fausto Ferraz.

— A seguir o dr. Sousa Campos expõe alguns exemplos a respeito da materia então discutida.

— Por ultimo o dr. Ferraz solicita os bons officios da Sociedade junto aos governos, afim de alcançar o seu "desideratum".

— Respondendo, o dr. Ferreira Ramos diz que, sendo esta Sociedade dirigida por abnegados servidores da agricultura, que desejam o seu progresso e expansão, não restando duvida que é pela diffusão do ensino agricola que chegaremos a esse objectivo, e assim sendo, não vacilla em affirmar que desde já póde contar com a melhor boa vontade desta sociedade.

— O dr. F. Ferraz prometteu, em sessão immediata, externar-se sobre outros assumptos de seu intento.

Ninguem mais pedindo a palavra, foi encerrada a sessão.

NA AVENIDA CELSO GARCIA

DESASTRE DE AUTOMOVEL

O operario José Ignarado, de 23 annos de edade, hungaro, morador em Villa Maria, ao atravessar a avenida Celso Garcia, hontem, cerca das 18 horas, foi atropelado pelo auto-caminhão n.º 166, dirigido por Saverio Bisaco.

Ignarado que recebeu ferimentos contusos na cabeça e no corpor foi medicado no posto da Assistencia.

MANEJANDO UM REVOLVER

Tiro accidental

No predio n.º 34 da rua de S. Bento, aCrlos Brisola, de 29 annos de edade, solteiro, ali residente, manejava um revolver, hontem ás 19 horas e meia, approximadamente, quando succedeu a arma disparar.

O projectil, attingindo o zelador daquelle predio, Sebastião Silva, de 31 annos de edade, solteiro, morador á rua Tamandaré 63 penetrou-lhe o hypocondio direito sahindo na região lombar opposta.

O facto, por ter occorrido numa das ruas mais centraes da cidade, provocou intenso movimento de curiosidade.

Transportada para o posto da Assistencia, a victima recebeu ali os primeiros soccorros, tendo sido em seguida internada no hospital da Santa Casa.

NA PRAÇA 7 DE SETEMBRO

Cahiu de um bonde

A syria Escholastica Tuma, de 58 annos de edade, casada, residente á rua Conde de Sarzedas, 32, ao descer de um bonde, hontem, ás 22 horas e meia, pouco mais ou menos, na praça 7 de Setembro, cahiu desastradamente, soffrendo fractura e recebendo um ferimento contuso na cabeça com depressão do osso parietal, hematoma do frontal esquerdo e otorrhagia.

Depois de receber soccorros da Assistencia, a victima foi removida, em estado grave, para o hospital da Santa Casa de Misericordia.

Congresso Legislativo

SENADO

46.a SESSÃO ORDINARIA em 21 de setembro

Presidencia do sr. Dino Bueno

Secretarios, srs. Candido Motta e Campos Vergueiro

A's treze horas, feita a chamada, verifica-se a presença dos srs. Dino Bueno, Pinto Ferraz, Fontes Junior, Candido Motta, Guimarães Junior, Cesario Bastos, Freitas Valle, Laurindo Minhoto, Campos Vergueiro, Rodrigues Alves, Raphael Sampaio, Sampaio Vidal e Rodolpho Miranda. Deixam de comparecer, com causa participada, os srs. Abelardo Cesar, Americo de Campos, Amaral Carvalho, Ignacio Uchôa, Barros Penteado, Almeida Prado, José Vicente e Procopio de Carvalho, e sem participação os srs. Casemiro da Rocha, Azevedo Junior, Padua Salles, Carlos Botelho, Eduardo Canto, Alcantara Machado, Plinio de Godoy e Vicente Prado.

Abre-se a sessão.

O SR. 2.o SECRETARIO lê a acta da sessão anterior, que, não soffrendo impugnação, é considerada approvada.

O SR. 1.o SECRETARIO declara não haver expediente a ser lido.

O SR. PRESIDENTE — Não ha expediente a ser lido, pelo que passamos á primeira parte da ordem do dia: apresentação de projectos, indicações e requerimentos. **(Pausa).** Nenhum dos srs. senadores tendo pedido a palavra nesta parte da ordem do dia, passaremos á segunda.

Passa-se á 2.a parte da

ORDEM DO DIA

Entra em 3.a discussão o

PROJECTO N. 14, DE 1928, DA CAMARA

approvando o acto pelo qual o Poder Executivo cedeu á Municipalidade de Campinas uma faixa de terreno de propriedade do Estado, naquella cidade.

Ninguem pedindo a palavra, é encerrada a discussão, ficando a votação adiada para quando houver numero legal.

Nada mais havendo a tratar, levanta-se a sessão, designada para 22 a seguinte

ORDEM DO DIA

1.a parte

Apresentação de projectos, indicações e requerimentos.

2.a parte

Eleição de um membro para a Commissão de Constituição, Legislação e Poderes.

Votação em 3.a discussão do projecto n. 14, de 1928, da Camara, approvando o acto pelo qual o Poder Executivo cedeu á Municipalidade de Campinas uma faixa de terreno de propriedade do Estado, naquella cidade.

CAMARA DOS DEPUTADOS

17.a SESSÃO ORDINARIA em 21 de setembro

Presidencia do sr. Aguiar Whitaker

Secretarios, srs. Orlando Prado e Jayme Leonel

A' hora regimental, feita a chamada, verifica-se a presença dos srs. Aguiar Whitaker, Almeida Sampaio, Alfredo Ellis, Alfredo Machado, Armando Prado, André Martins, Antonio Candido, Antonio Feliciano, Bernardes Junior, Carvalho Pinto, Cyrillo Junior, Dagoberto Salles, Deodato Wertheimer, Enéas Ferreira, Etulain Autran, Euclydes de Oliveira, Eugenio de Lima, Flaminio Ferreira, Francisco Junqueira, Gomes Nogueira, Granadeiro Guimarães, Hilario Freire, Jayme Leonel, João Sampaio, Jorge Americano, Leonidas Vieira, Marcello Schmidt, Mello Peixoto, Menotti Del Picchia, Olavo Guimarães, Orlando Prado, Paulo Setubal, Pedro Krahembuhl, Plinio Salgado, Procopio Sobrinho, Raphael Gurgel, Raphael Luis, Rebouças de Carvalho, Ribeiro do Valle, Rodrigues Alves, Sá Pinto, Soares Hungria, Tavares Filho, Toledo Piza, Vergueiro de Lorena, Vicente Pinheiro e Zeferino do Amaral. Deixam de comparecer, com causa participada, os srs. Lacerda Franco, Luciano Gualberto, Luiz Aranha, Luiz Miranda, Luiz Silveira e Rangel de Camargo, e, sem participação, os srs. Alberto Cintra, Caio Simões, Gama Cerqueira, Jacyntho de Sousa, Plinio de Carvalho, Sylvio Ribeiro e Zoroastro Gouveia.

Abre-se a sessão.

O SR. 2.o SECRETARIO lê a acta da sessão anterior, que é posta em discussão, e, sem debate, approvada.

O SR. 1.o SECRETARIO dá conta do seguinte

EXPEDIENTE

Mensagem do exmo. sr. presidente do Estado, nos termos seguintes:

MENSAGEM

Palacio do Governo do Estado de São Paulo, em 20 de setembro de 1928.

Senhores membros do Congresso Legislativo do Estado de São Paulo. — Tenho a honra de vos transmittir, acompanhado do projecto das obras que a Municipalidade de Campinas pretende executar para melhoramentos urbanos, o officio n. 388, de 13 do corrente, em que a Camara Municipal daquella cidade solicita lhe seja cedida, pelo Estado, uma faixa de 12 mts. de largura, de terrenos que ali possue, necessaria á realização dos serviços em apreço.

Submettendo o assumpto á vossa esclarecida deliberação, aproveito o ensejo para reiterar-vos os meus protestos de alta estima e distincta consideração. — **Julio Prestes de Albuquerque.**

Officio a que se refere a mensagem supra:

"Prefeitura Municipal de Campinas, 13 de setembro de 1928.

Exmo. sr. dr. Julio Prestes de Albuquerque, dd. presidente do Estado de São Paulo. — São Paulo.

Respeitosas saudações.

A Camara Municipal de Campinas tem necessidade de fazer o prolongamento da rua Hercules Florence até á rua Barão de Geraldo (que é uma ramificação da rua José Paulino), ligando os importantes bairros — Botafogo e Guanabara — etc.

Essas ruas José Paulino e Barão de Geraldo, desde a rua Marechal Deodoro até ao Boulevard Itapura, numa grande extensão, um kilometro, mais ou menos, não têm uma só rua transversal! Os moradores de uma banda para irem á outra têm de fazer uma grande caminhada, procurando uma das ruas dos extremos.

Com o fim de remover esse inconveniente, a Camara adquiriu já os terrenos que fazem face para a rua Barão de Geraldo, necessarios para o prolongamento da rua Hercules Florence, bem como os do sr. major André Ulson Junior. Ha agora apenas os terrenos da Fazenda do Estado, como tudo melhor v. exc. verá da inclusa planta, para completar o melhoramento.

Assim, venho solicitar de v. exc. o obsequio de obter autorização do Congresso, afim de ser cedida á Municipalidade campineira, desses terrenos, uma faixa de 12 metros de largura, necessaria para aquella rua.

Os terrenos do Estado — por sua vez — lucrarão com isso, tornar-se-ão vendaveis, o que não acontece presentemente.

Esperando que v. exc. se digne attender a este justo pedido, antecipo os agradecimentos por mais esse serviço á causa publica.

Sem outro motivo, aproveito o ensejo para reiterar a v. exc. os protestos de minha elevada estima e distincta consideração. — O prefeito, **Orozimbo Maia.**"

— A's commissões de Justiça e Fazenda.

Officio do sr. secretario da Fazenda e Thesouro do Estado, prestando informações sobre a petição em que os inspectores geraes, especiaes e districtaes do ensino solicitam o pagamento de 25 ojo de gratificação pro-labore. — A' commissão de Fazenda.

Idem do sr. presidente da Camara Municipal de Serra Negra, agradecendo os votos de congratulações desta Camara pela passagem do primeiro centenario da fundação daquella cidade. — Inteirada.

E' lida a seguinte

REDACÇÃO FINAL DO PROJECTO N. 61, DE 1926

A Commissão de Redacção offerece redigido, segundo o vencido em discussão final, nesta Camara, o projecto n. 61, pela fórma seguinte:

O Congresso Legislativo do Estado de São Paulo decreta:

Art. 1.o — Fica creado o municipio de Mundo Novo, na comarca de Itapolis.

Art. 2.o — As suas divisas são as seguintes:

Começam no ribeirão "Cubatão", onde faz barra o corrego do "Barreirão", subindo por este até á barra do corrego "Juca Moira"; sobem por este até á sua cabeceira principal, continuando pelo divisor que deixa á direita as aguas dos corregos "Bacury" e "Palmeiras" (affluentes do ribeirão "Cervo Grande"), e, á esquerda, as dos corregos "Barreirão" e "São João" (affluentes do ribeirão "Cubatão") até á cabeceira principal do corrego "Pitangueiras"; e descem por este corrego e pelo ribeirão "Cubatão" até á barra do corrego "Barreirão", onde tiveram começo.

Art. 3.o — A presente lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Art. 4.o — Revogam-se as disposições em contrario.

Sala das Commissões da Camara dos Deputados, 21 de setembro de 1928. — **Alfredo Machado, Paulo Setubal, Ribeiro do Valle Filho, Antonio Candido, Euclides de Oliveira.**

O SR. ALFREDO ELLIS (pela ordem) requer, e a casa concede, dispensa de impressão, e urgencia, afim de ser a redacção immediatamente discutida e votada.

E' a redacção do projecto n. 61, de 1926, posto em discussão, e sem debate approvada.

Vai o projecto á promulgação.

O SR. LEONIDAS VIEIRA — Sr. presidente, os alumnos do segundo anno da Escola Normal de Botucatu' representam á Camara, no sentido de ser creada uma lei que os colloque em egualdade de condições aos alumnos matriculados este anno, de accordo com a reforma da instrucção publica.

Passo esse documento ás mãos de v. exc., pedindo que se digne mandal-o á commissão de instrucção publica.

Vai á mesa e é remettido á commissão de instrucção publica a representação a que se refere o orador.

Passa-se á

ORDEM DO DIA

Entra em 1.a discussão, e é sem debate approvado, o

PROJECTO N. 16, DE 1928

creando os districtos de paz de Pedra Grande e Vargem, no municipio de Bragança, com parecer favoravel sob n. 89, deste anno.

O SR. CARVALHO PINTO (pela ordem) requer e a casa concede, dispensa de interstício, afim de ser o projecto incluido na ordem do dia da sessão immediata.

Entra em 1.a discussão, e é sem debate approvado, o

PROJECTO N. 36, DE 1928

elevando á 3.a classe as delegacias de policia de Avanhandava, Gallia, Nuporanga e Maracahy.

Entra em 2.a discussão, artigo por artigo, o

PROJECTO N. 35, DE 1928

autorizando o poder executivo a restituir á Camara Municipal de Porto Feliz um terreno naquella cidade.

E' lido, posto em discussão e sem debate approvado o seguinte

REQUERIMENTO

Requeiro que o projecto n. 35, de 1928, vá ás commissões de Justiça e Fazenda, com prejuizo da discussão.

Sala das sessões, 21 de setembro de 1928. — **Armando Prado.**

Vai o projecto ás commissões de Justiça e Fazenda, com prejuizo da discussão.

Entra em 2.a discussão, artigo por artigo, e é sem debate approvado, o

PROJECTO N. 31, DE 1928

autorizando o poder executivo a restituir a Mario Leonel, collector estadual em Pirajú, a importancia de 710$000, subtrahida daquella collectoria pelos sediciosos, em 1924.

Entra em 3.a discussão o

PROJECTO DE REFORMA PARCIAL DA CONSTITUIÇÃO DO ESTADO

O sr. ARMANDO PRADO pronuncia um discurso que publicaremos amanhã.

Durante o discurso do sr. Armando Prado, comparece o sr. Alberto Cintra.

O SR. ANTONIO FELICIANO — Sr. presidente, volto hoje á tribuna para discutir, uma vez mais, o projecto de reforma parcial da Constituição do Estado de São Paulo.

Deve hoje a Camara dizer a sua ultima palavra, na phase inicial da discussão deste projecto, pois hoje está elle em sua 3.a discussão.

Sr. presidente, a repercussão que este assumpto tem tido dentro do Estado de São Paulo e através das suas fronteiras, o empenho com que a imprensa o tem estudado, examinando os argumentos que o applaudem e as objecções que o condemnam, o interesse demonstrado em todas as camadas sociaes, notadamente desta capital, desde que veiu á baila a modificação do pacto politico de São Paulo, — tudo isso, sr. presidente, é a prova evidente da grandeza desse assumpto, define e demonstra, de uma maneira clara e positiva, o elevado grau das responsabilidades que pesam sobre o Poder Legislativo de São Paulo, neste instante de nossa vida politica.

Perdoe a Camara, na sua infinita consideração, que eu venha uma vez mais á tribuna, certo, como em todas as occasiões estive, de que este meu acto só lhe contraria. Sei bem, sr. presidente, o desfastio que aqui se nota pela insufficiencia do orador **(Não apoiados geraes)**, cada vez que volto á tribuna.

O sr. Armando Prado — Os oradores da maioria têm sido com v. exc. de uma gentileza que não é mais do que uma justiça.

O sr. Antonio Feliciano — E eu tenho retribuido essa gentileza e essa consideração. Tenho a consciencia segura de que não me desviei, dentro desta casa, da rota traçada na minha vida, da delicadeza e da educação politica.

Permitta a Camara, sr. presidente, que eu, no cumprimento de um dever, combata, em poucas palavras, mas incisivas, a proposição que óra se sujeita á ultima discussão nesta Camara. Permitta mais a Camara que, neste instante, para mim de grande emoção, eu me revista daquelle conceito esplendido de um grande pensador americano, exteriorizando os seus sentimentos e defendendo as causas determinantes de todas as suas attitudes na vida publica:

"A paixão da liberdade e a paixão da justiça, que são as duas grandes paixões da minha vida, vibram neste instante nas minhas palavras, como um estremecimento, e se enchem todas, como um clamor".

Pela liberdade de São Paulo, sr. presidente, e pela justiça soberana que deve inspirar e dominar todas as attitudes dos homens publicos, até agora, sem quaesquer preoccupações sectarias, encarei, frente a frente, esse problema e entrei decididamente na sua discussão.

Nós, do Partido Democratico, sr. presidente, temos a consciencia tranquilla do cumprimento de um dever; temos a convicção segura de que pautamos os nossos actos sob a sombra bemfazeja do bem publico.

E' esta, creia v. exc., a disposição do Partido Democratico: "verdadeira esperança de um povo que, merecendo a admiração da historia por sua grandeza, não tem merecido, nos ultimos annos da sua vida politica, sinão a sua compaixão".

Não irei, sr. presidente, ao discutir uma proposição que aqui encarei sómente sob o seu aspecto doutrinario, recordar tristezas do passado para tornar mais sensiveis as desditas do presente. Reforma-se, sr. presidente, a Constituição politica do Estado de São Paulo, para se dar ao Poder Executivo estadual o direito de nomear o prefeito da capital, assegurando-se-lhe tambem o direito de veto parcial e total em todas as deliberações do Poder Legislativo do Municipio, vetos esses que serão apreciados, em ultima instancia, pelo Senado de São Paulo.

Dois discursos eu aqui pronunciei, em defesa do nosso ponto de vista, taxando de inconstitucional a proposição que ora se debate.

Creio que demonstrei o meu grande interesse por este assumpto, o interesse do Partido Democratico pelo projecto em discussão, pois busquei, em estudo demorado e minucioso, todos os elementos que me autorizassem a vir á tribuna para tomar parte nos debates que aqui se travaram em torno do projecto relativo á modificação do pacto politico de São Paulo.

Trouxe, sr. presidente, decisões do Supremo Tribunal Federal; trouxe, sr. presidente, apreciações de grandes cultores do direito no Brasil.

Os nomes de Reynaldo Porchat, Luiz Barbosa, Gama Cerqueira, Viveiros de Castro, Pedro Lessa, Martim Francisco Sobrinho, Francisco Pennafórte Mendes de Almeida, Manuel Pedro Villaboim, Cardoso de Mello e Braz de Sousa Arruda foram aqui invocados como defensores ardorosos da these sustentada desta tribuna pela bancada do Partido Democratico.

Mais do que isso, sr. presidente, muito embora já se fizesse sentir sobre todas as camadas populares do Estado, eu ainda quiz vehicular para o seio da Camara a opinião de grandes orgams da imprensa de S. Paulo, os quaes, em estudo doutrinario, em analyse do proprio sentir do povo de S. Paulo, escreveram em palavras quentes de patriotismo que essa modificação na nossa constituição feria de chelo a carta magna da Republica.

Mais que isso, sr. presidente; invoquei, de accordo com a interpretação geral, o principio estabelecido no art. 68 da Constituição da Republica, e creio firmemente que a these que nós aqui defendemos, vai de encontro á proposição da maioria, e que ella tem o amparo, a escora da letra expressa do pacto politico da Republica, que, na phrase de um dos grandes professores de Direito de S. Paulo, — "é a arvore bemfazeja e remansosa a cuja sombra devo nascer a fonte que sacia os que têm séde de verdade e esperança de reparação".

Tudo em vão, sr. presidente. Aqui ficou firmado o principio de que as municipalidades continuam autonomas, ainda que lhes seja tirado o direito de governo proprio.

Poderia eu repisar perante a Camara os argumentos das minhas primeiras orações, todas ellas tendentes a demonstrar a inconstitucionalidade do projecto.

Reservei-me, porem, sr. presidente, para discutir a proposição sobre este aspecto nos termos expressos no regimento desta casa, em sua 1.a discussão.

Quando aqui se discutiu pela primeira vez a modificação da constituição politica do Estado de S. Paulo, nos termos da letra expressa do regimento, apreciei a sua constitucionalidade.

Lembro neste instante o incidente occorrido na nossa vida parlamentar, e que poderia ser mim invocado, sinão fosse, sr. presidente, o espirito de liberalidade com que sempre apreciei os debates e as discussões em torno do bem publico. Quando o leader da bancada democratica, o illustre deputado sr. Luiz Aranha, de cuja intelligencia, de cuja erudição nós, nesta hora estamos privados, por uma enfermidade que o impede de tomar parte nos nossos trabalhos, aqui se levantou para discutir o aspecto constitucional de uma proposição que fora apresentada á Camara e que exigia a sua palavra de combate, já havia passado a 1.a discussão, não faltou quem aqui se levantasse para dizer que s. exc. estava fóra do Regimento, porque a constitucionalidade era attribuição exclusiva e privativa da 1.a discussão, na forma do Regimento.

O sr. Armando Prado — Podia ter sido uma indicação feita por um deputado. Mas o incidente foi muito bem resolvido pela mesa.

O sr. Antonio Feliciano — Nós porém, sr. presidente, já discutimos o aspecto constitucional.

O sr. Armando Prado — Aliás, na proposta em debate, o que preponderá é a feição relativa á constitucionalidade e utilidade.

O sr. Antonio Feliciano — Sr. presidente, tenho a certeza de que apreciei o problema da constitucionalidade da modificação da lei basica de S. Paulo. Já quando aqui se tratou da analyse da mensagem do sr. presidente do Estado, e já na 1.a discussão do projecto, e procurei demonstrar que, sob quaesquer aspectos em que seja encarada essa medida, a razão está comnosco.

Eu poderia, sr. presidente, como preambulo a esta nova apreciação sobre a situação do municipio da capital em face do Estado, reler perante a Camara os trechos mais notaveis do brilhantissimo artigo inserido no "O Estado de São Paulo" de 19 deste mez, da lavra do illustrado professor de direito sr. Sampaio Doria.

O sr. Armando Prado — Aliás em direito constituendo, elle é favoravel á nomeação.

O sr. Antonio Feliciano — O nobre leader da maioria, na sua oração de hoje, já fez referencia a esse artigo.

Mas, sr. presidente, lendo-se a observação geral do grande professor paulista em torno da these aqui discutida, e apreciando-se a questão de interesses do municipio e do Estado, nós encontramos, nesse brilhante artigo, 10 linhas, assim concebidas: **(Lê.)**

"Mas, nem por coexistir, se ha de concluir que se absorvem. Uns não engolem os outros. Uns não mudam a natureza aos outros. Cada qual conserva as suas caracteristicas inconfundiveis. No municipio da capital de um Estado, seja qual for, a limpeza das ruas, por exemplo, ha de ser eternamente interesse peculiar do municipio. Sem duvida, tambem interessa aos bons creditos de todo o Estado".

Sr. presidente, na conclusão geral dessa licção de direito está a defesa da these ampla que aqui se debateu e que diz respeito á autonomia municipal e ao seu conceito, observada a disposição clara e precisa do art. 68 da Constituição Federal.

Mas, sr. presidente, levantase aqui uma série enorme de argumentos para se justificar essa assistencia, ou melhor, essa tutela do Estado na administração do municipio da capital, na direcção dos interesses publicos municipaes, interesses esses que para aquelles que defendem a nomeação do prefeito de S. Paulo, devem ceder logar deante da necessidade imperiosa que o proprio municipio offerece áquella assistencia e áquella tutela.

O illustre "leader" da maioria desta casa, justificando o projecto, lançou mão de varios argumentos. Declarou, por exemplo, s. exc. que não se comprehende que o Estado seja hospede do municipio.

O sr. Armando Prado — Não ha duvida, mas esse é um argumento de caracter secundario na série enorme dos argumentos que apresentei.

O sr. Antonio Feliciano — Declara agora s. exc. que esse é um argumento de caracter secundario.

O sr. Armando Prado — Foi esse um dos argumentos, que é de caracter secundario, na enorme série dos outros argumentos apresentados.

O sr. Antonio Feliciano — Mas foi um argumento de que v. exc. lançou mão...

O sr. Armando Prado — Não nego.

O sr. Antonio Feliciano — ... para justificar o projecto e, tenho o direito de lançar mão de argumentos contrarios a esses para demonstrar que elles não devem preponderar.

E, sr. presidente, si é esse um argumento de caracter secundario, elle ainda se encontra na propria mensagem do sr. presidente do Estado, quando s. exc. veiu ao seio da Camara, em 14 de julho, mostrar a necessidade de modificação da carta politica de S. Paulo.

Antes de mais, sr. presidente, convem dizer que o Estado de S. Paulo não pode arrogar-se o direito de hospede do municipio.

Si nós apreciarmos, sr. presidente, pelo seu aspecto geral, esse argumento, nós verificaremos o seguinte: não pode ser hospede o Estado de S. Paulo, dentro de um municipio que é parte integrante do territorio estadual. A séde ou a vida do Estado de S. Paulo não se circumscreve á vida da capital, ella se distende por todos os municipios que compõem o territorio de S. Paulo. Mais, sr. presidente, é funcção do Estado estar por ventura limitado áquelles interesses estrictamente considerados estaduaes? Não é dever ou obrigação sua a assistencia ao municipio de cuja grandeza depende o seu proprio progresso e a sua propria grandeza?

O sr. Armando Prado — Então vamos supprimir os municipios, si é o Estado que vai auxiliar a fazer tudo.

O sr. Antonio Feliciano — O pae auxilia aos filhos, mas, nem por isso, supprime a vida de seus filhos.

O sr. Armando Prado — Mas o pae não pode auxiliar um filho mais do que a outros.

O sr. Alfredo Ellis — E dar a um e tirar dos outros.

O sr. Antonio Feliciano — Auxilia a todos na medida de suas necessidades. Seria uma falta de patriotismo permittir o Estado que alguns municipios succumbam por falta de assistencia.

O sr. Francisco Junqueira — Mas, quando o auxilio é grande, o Estado tem o direito de administrar o municipio.

O sr. Antonio Feliciano — Mas, a capital de S. Paulo dá muita satisfação ao Estado, deante dos seus melhoramentos gigantescos, do espectaculo extraordinario que offerece aos olhos dos extrangeiros que aqui aportam.

O sr. Armando Prado — E é justamente para augmentar esse prestigio e essa capacidade que essa proposta está em discussão.

O sr. Antonio Feliciano — Pois o Estado continu'e a assistir ao governo do municipio; continu'e a assistir á direcção dos negocios municipaes, e nem por isso impedirá que essa grandeza continu'e a se mostrar, e que se offereça espectaculo mais gigantesco aos olhos dos extrangeiros que aqui chegam.

O sr. Armando Prado — V. exc. tire as conclusões logicas da sua affirmação, e verá que está sustentando que o municipio da capital deve desapparecer.

O sr. Antonio Feliciano — Sr. presidente, o Estado — allegou-se mais aqui — arrecada impostos municipaes, mas despende sommas muito maiores que as que arrecada. E, a proposito, o illustre interprete do pensamento da maioria desta casa, leu perante a Camara um quadro demonstrativo da despesa e da receita que os interesses municipaes offerecem ao proprio Estado.

Não irei, sr. presidente, allegar aqui a compensação natural entre aquillo que se despende e aquillo que se gasta. Allega-se que a despesa cobre a receita.

O sr. Armando Prado — Ultrapassa.

O sr. Antonio Feliciano — Em aparte ao discurso do illustre "leader" da maioria, eu já fiz sentir aqui, sr. presidente, que, quando se discutiu a questão do prolongamento da Sorocabana de Mayrink a Santos e quando o illustre "leader" da minoria, sr. Luiz Aranha, allegou, como um dos argumentos contrarios á idéa governamental, o facto de que esse serviço não traria lucro para o Estado e que o que este ia despender não era compensado, — aqui se disse que, no serviço publico, não póde haver a finalidade commercial.

O sr. Alfredo Ellis — Não póde haver mercantilismo, mas não póde haver prejuizo.

O sr. Antonio Feliciano — Disse-se ainda que, no interesse publico, o Estado não póde olhar para a idéa do lucro.

O sr. Armando Prado — O Estado não vai tirar lucros da medida proposta no projecto.

O sr. Antonio Feliciano — Mas, si não vai ganhar, não se deve queixar do que está dispendendo agora.

O sr. Alfredo Ellis — Elle não póde lucrar, mas tambem não póde perder.

O sr. Antonio Feliciano — E' a prova evidente de que a propria maioria reconhece que, si existe essa assistencia do Estado aos interesses municipaes de S. Paulo, dessa assistencia, ainda que se despenda mais do que se recebe, isso não é argumento para que se rompa o principio politico do regimen: o suffragio popular na escolha dos dirigentes dos interesses do proprio municipio.

O sr. Jorge Americano — A minoria sustenta, então, como util ao Estado o regimen do "deficit".

O sr. Armando Prado — Si o pensamento da minoria é o do suffragio universal, como base do regimen, deve ella então recorrer ao poder judiciario.

O sr. Antonio Feliciano — Quem vem sustentando o regimen do "deficit", sr. presidente, não é a minoria, porque ella ainda não esteve no poder, nem é o Partido Democratico quem vem sustentando esse regimen.

O sr. Jorge Americano — V. exc. sustenta o argumento de que o regimen do "deficit" deve prevalecer no governo do Estado. Foi o que conclui das suas palavras.

O sr. Antonio Feliciano — Sr. presidente, creio que ao lado deste segundo argumento nós podemos collocar aquelle que diz que os municipios do interior estão concorrendo para a manutenção da vida e do progresso do outro municipio do Estado, que é o de S. Paulo. Os municipios do interior, sr. presidente, ainda não reclamaram porque certamente vêm com satisfação o emprego dessas verbas no engrandecimento da capital do Estado a que pertencem.

O sr. Armando Prado — E' a prova de que os interesses são geraes e não peculiares. E' a conclusão logica do pensamento de v. exc. O nobre deputado, portanto, está commigo.

O sr. Antonio Feliciano — Os municipios do interior, com a nomeação do prefeito, não continuarão, acaso, a concorrer para o engrandecimento da cidade de S. Paulo?

O sr. Alfredo Ellis — Continuarão, mas poderão fiscalizar.

O sr. Antonio Feliciano — Ah! Então v. exc. quer dizer que as administrações do municipio da capital não têm correspondido á fiscalização...

O sr. Armando Prado — Não apoiado! V. exc. não queira fazer essas allegações, procurando indispôr a maioria com as administrações municipaes de S. Paulo.

O sr. Antonio Feliciano — E' um argumento...

O sr. Armando Prado — E' um sophisma.

O sr. Antonio Feliciano — Ou as administrações anteriores corresponderam á esperança do povo, á esperança de todos os municipes, empregando bem aquelles dinheiros, deve ser mantido o mesmo systema, ou, então, sr. presidente, o que o governo quer é o seguinte: na Prefeitura da capital um homem de sua confiança directa, livre de qualquer influencia politica, para que sómente pelas suas deliberações administre o municipio.

O sr. Alfredo Ellis — Não apoiado, mesmo porque os interesses aqui nunca estiveram tão entrelaçados como agora.

O sr. Antonio Feliciano — Dahi não se pode fugir; a idéa governamental, não é outra sinão esta. Não é querer enveredar para o terreno politico, mas é enveredar para o terreno dos factos e da analyse de situações anteriores, com essa modificação, só aventada agora, em 1928.

O sr. Alfredo Ellis — Porque agora os interesses do Estado e do Municipio se entrelaçam ainda mais do que nunca.

O sr. Francisco Junqueira — Porque esses interesses são maiores.

O sr. João Sampaio — V. exc. dá licença para um aparte?

O sr. Antonio Feliciano — Com todo o prazer.

O sr. João Sampaio — Governar não é apenas remediar. E' prever. E o que se está fazendo agora é com vista para o futuro, e não como critica para o passado. **(Muito bem).**

O sr. Armando Prado — Depois, ninguem censura as administrações prefeituraes passadas. O que se dá é uma consequencia da fatalidade das cousas. E' que o municipio não tem, não pode ter renda para cobrir esses despesas, sem augmentar os impostos.

O sr. Antonio Feliciano — E, nomeado o prefeito pelo Estado, terá essa renda?

O sr. Armando Prado — Neste caso, o governo do Estado pode fazer adeantamentos, pode auxiliar, pode dispender essas quantias com o municipio, porque terá participação na sua administração.

O sr. Alfredo Ellis — Nesse caso, o Estado participará da administração do municipio.

O sr. Antonio Feliciano — Chegou o illustre "leader" da maioria á conclusão que eu queria que chegasse.

O sr. Armando Prado — Sempre sustentei isso.

O sr. Antonio Feliciano — E' que o presidente do Estado de S. Paulo não conseguirá ou teme não conseguir que, com a eleição directa, pelo povo, vá á administração um homem que não se subordine ao pensamento governamental.

O sr. Armando Prado — Não apoiado. V. exc. está querendo collocar a questão no terreno politico.

O sr. Antonio Feliciano — E' essa a conclusão natural da resposta dada ao argumento expendido no seio da Camara.

O sr. Armando Prado — E' uma conclusão forçada. V. exc. pode entrar no terreno politico.

O sr. Cyrillo Junior — Aliás, quem vai legislar não é a Prefeitura; é a Camara Municipal.

O sr. Armando Prado — Desde que não ha peculiar interesse na administração do municipio, não pode haver autonomia do prefeito. Esta é que é a these.

O sr. Antonio Feliciano — Sr. presidente, louvo muito o aparte do illustre deputado sr. Cyrillo Junior: quem vai legislar é a Camara Municipal, em palavras...

O sr. Cyrillo Junior — Porque?

O sr. Antonio Feliciano — Porque, na segunda emenda do projecto sujeito á discussão da Camara, se estabelece que o prefeito tem direito de veto parcial e total das deliberações da Camara e que esses vetos são sujeitos ao Senado. Logo, o Senado é que vai legislar no municipio.

O sr. Cyrillo Junior — O Senado não é eleito pelo povo?

O sr. Armando Prado — Mas o Senado não é o presidente do Estado.

O sr. Antonio Feliciano — Logo é o Senado Estadual; desapparece a Camara Municipal de S. Paulo...

O sr. Cyrillo Junior — O Senado não é eleito pelo povo do Estado inteiro?

O sr. Antonio Feliciano —... s seria mais logico que se extinguisse, de uma vez, o poder deliberativo municipal de São Paulo, porque que papel vão representar os futuros vereadores da capital, sujeitos aos vetos do prefeito e estes ao Senado Estadual, sem nenhuma independencia?

O sr. Armando Prado — V. exc. é contrario aos recursos municipaes?

O sr. Antonio Feliciano — O recurso municipal, na situação que existe, para o Poder Legislativo, é um acto offensivo á Constituição Federal.

O sr. Armando Prado — Chegue então, v. exc. á conclusão.

O sr. Antonio Feliciano — Eu lembro a conclusão do eminente dr. Pedro Lessa, isto é, que esses recursos deverão ser endereçados directamente ao Poder Judiciario.

O sr. Armando Prado — Isso quer dizer que v. exc. se bate pela soberania do municipio.

O sr. Antonio Feliciano — Pelo menos, livre o municipio de outro poder politico, mas entregue a um poder...

O sr. Armando Prado — Que deveria ser municipal, tambem, na opinião de v. exc.

O sr. Antonio Feliciano —... digno, composto de juizes, no qual não possa, absolutamente, pairar, predominar qualquer interesse partidario.

O sr. Cyrillo Junior — V. exc. está de accôrdo com o eminente ministro Pedro Lessa?

O sr. Antonio Feliciano — A que proposito?

O sr. Cyrillo Junior — Nos recursos de verificação de poderes da organização municipal para o poder judiciario?

O sr. Antonio Feliciano — V. exc. vae chegar á seguinte conclusão: de que, não ha independencia de poderes, porque iriamos subordinar um outro poder ao poder judiciario; mas, ainda assim, seria preferivel que o poder municipal ficasse dependente do poder judiciario a que dependesse do outro poder politico.

O sr. Armando Prado — O que v. exc. quer, então, é a independencia absoluta do municipio.

O sr. Antonio Feliciano — Já cheguei onde v. exc. pretende ir...

O sr. Cyrillo Junior — Si v. exc. está de accôrdo com a opinião de Pedro Lessa, a autonomia que v. exc. sustentou é um mytho; si v. exc. não está de accôrdo com essa opinião, não deveria invocal-a.

O sr. presidente (ao orador) — Peço licença para interromper o nobre deputado, afim de participar-lhe que está finda a hora destinada á sessão, mesmo deduzido o tempo durante o qual a sessão esteve suspensa.

O sr. Antonio Feliciano — Sr. presidente, fica ao criterio da Camara prorogar os trabalhos ou continual-os amanhã, pedindo, neste ultimo caso, a v. exc. que me considere inscripto para falar na sessão de amanhã.

O sr. Armando Prado — Mas v. exc. não requer que seja a hora prorogada? A maioria só póde ficar satisfeita deante de um requerimento de v. exc.

O sr. Antonio Feliciano — Eu deixarei ao criterio da Camara essa prorogação, e a Camara naturalmente prorogará os trabalhos pelo tempo sufficiente para que eu possa concluir as minhas considerações.

O sr. Armando Prado — Mas não é possivel prorogar a hora da sessão sem um requerimento de v. exc.

O sr. Antonio Feliciano — Nesse caso, sr. presidente, requeiro a prorogação dos nossos trabalhos por mais meia hora.

(Consultada, a casa concede a prorogação requerida).

O SR. ANTONIO FELICIANO — Sr. presidente, declarava eu, em resposta a aparte que me foi dado, que, si a primeira emenda á Constituição do Estado de São Paulo rompe o principio da autonomia, a segunda, então, faz o enterro da autonomia municipal.

Aqui, em sua oração justificando o projecto, o illustre leader da maioria distinguiu entre organização municipal e funcção municipal.

O sr. Armando Prado — Perdão: não distingui. Nesse caso, distinguiram os accordams que citei.

O sr. Antonio Feliciano — Então v. exc. não se subordina ao texto dos accordams que invocou; ou antes, subordina-se aos accordams sómente na parte em que os mesmos não acham inconstitucional a nomeação dos prefeitos, mas não na parte em que justificando, distinguem a funcção da administração?

O sr. Armando Prado — Não apoiado. A questão não é essa; a **peculiaridade do interesse** refere-se a tudo quanto fôr do **interesse privativo** do municipio e, toda a minha argumentação, baseada nos accordams, está dentro dessa these.

O sr. Antonio Feliciano — S. exc. citou até a opinião do sr. ministro Godofredo Cunha...

O sr. Armando Prado — Citei os accordams.

O sr. Antonio Feliciano — ... dizendo que a autonomia reside nos conselhos municipaes...

O sr. Armando Prado — O ministro Godofredo Cunha é homem de notorio saber, mas o sentido não é esse.

O sr. Antonio Feliciano — ... e essa opinião é a de um juiz de notorio saber, a cuja autoridade nós devemos absoluto respeito.

Com a sua propria opinião, chegamos á seguinte conclusão: Si a autonomia municipal reside nos conselhos municipaes e si o Supremo Tribunal Federal declarou que a autonomia municipal não póde existir sem a administração municipal autonoma, o interesse peculiar do municipio na elaboração das suas normas legislativas fica completamente supprimido.

O sr. Armando Prado — V. exc. permitte um aparte? A autonomia é a faculdade de reger-se por leis proprias em tudo quanto fôr do peculiar interesse. Ora, em S. Paulo, não havendo esse peculiar interesse, o municipio não tem esse direito de reger-se por leis proprias. Essa é a minha these.

O sr. Antonio Feliciano — Quer v. exc. dizer que até a suppressão das camaras municipaes seria constitucional.

O sr. Armando Prado — Si não ha peculiar interesse, não ha autonomia municipal perante a Constituição. Destrua v. exc. essa these.

O sr. Antonio Feliciano — Mas, si ha autonomia, como diz a Constituição, não podemos deixar de concluir que as normas deliberativas do municipio são do seu peculiar interesse.

A Camara Municipal de S. Paulo vota uma lei, ainda que seja a sua lei de meios, ainda que haja respeito ao seu peculio.

O sr. Armando Prado — Não existe; v. exc. não ouviu o meu discurso. Demonstrei que não ha peculio municipal; confunde-se com o peculio do Estado.

O sr. Antonio Feliciano — O prefeito veta, sr. presidente, e esse veto vai ao conhecimento de quem? Do Senado de S. Paulo. Quer dizer que a Camara Municipal de S. Paulo estará constituida em poder executivo, que será o presidente do Estado, e o poder legislativo será o Senado do Estado. Está ou não morta a Camara Municipal de S. Paulo? O prefeito é um delegado directo do poder executivo estadual e reflexo do pensamento do presidente do Estado. Os vereadores, a Camara Municipal serão escravos do Senado estadual, sujeitos ao véto parcial ou total do prefeito nomeado pelo governo do Estado e isto quer dizer que os proprios vereadores, que são emanações directas da vontade popular (ninguem nega isso) que reflectem o pensamento publico porque são eleitos pelo suffragio universal, votando uma lei de interesse publico, reflectindo a população inteira do Estado de S. Paulo, a população inteira de S. Paulo, esta lei dependa do véto parcial ou total da vontade do delegado do poder executivo estadual e, consequentemente, do Senado, que vai deliberar em ultima instancia.

O sr. Toledo Piza — O Senado apenas negará ou dará approvação ao véto das leis municipaes; não legislará.

O sr. Armando Prado — Permitta-me o nobre deputado, uma interrupção no seu discurso: permitta-me que diga que a sua argumentação é viciosa: v .exc. está chegando á conclusão, sem destruir as minhas premissas. E' necessario que v. exc. prove que no municipio da capital ha peculariedade de interesses.

O sr. Jorge Americano — Pelas conclusões de v. exc. em relação ao véto, o presidente, quando véta, é o poder legislativo.

O sr. Armando Prado — O nobre deputado da minoria deve destruir a minha these.

O sr. Jorge Americano — Mas o véto do presidente não é constitucional?

O sr. Antonio Feliciano — Mas chegamos ou não a causar o maior damno ao principio liberal? Até hoje havia recurso dos actos municipaes, e esse recurso só é permittido em situações excepcionaes e taxativas em lei, já quando offendam a constituição federal, a constituição estadual, já quando vão de encontro a interesses de outros municipios, e agora todos os actos e deliberações da Camara Municipal esta-

Sorteio dos premios que o "Correio Paulistano" offerece aos assignantes da nova série de julho de 1928 a junho de 1929

O sorteio dos valiosos premios offerecidos aos nossos assignantes desta série será realizado no dia 6 de outubro proximo.

Os nossos premios correspondem aos cinco primeiros premios da Loteria Federal, que correrá naquelle dia, na ordem já annunciada.

A cada assignante da série estamos remettendo um coupon, com dois numeros, sendo de 10.000 a numeração total dos coupons.

rão subordinados ao véto do prefeito, que é o delegado do poder executivo, e ao Senado.

O sr. Toledo Piza — O Senado dá ou nega approvação; não delibera sobre o merito da questão.

O sr. Jorge Americano — Como todos os actos do poder legislativo estão subordinados ao véto do presidente do Estado.

O sr. Antonio Feliciano — O Senado não legisla, mas impede de legislar, porque, approvando o véto, está ou não coagida a autonomia municipal?

O sr. Armando Prado — A argumentação de v. exc. não é logica.

O sr. Antonio Feliciano — Que hei de fazer? Cada um rema como póde...

O sr. Armando Prado — V. exc. é muito habil; quer fugir ás premissas da questão, mas si não provar que o interesse do municipio é peculiar e exclusivo, v. exc. não poderá affirmar que o municipio é autonomo, isto é, que tem de reger-se por lei propria.

O sr. Antonio Feliciano — Isso para os que estão de accordo com a doutrina de v. exc.

O sr. Armando Prado — O nobre deputado tira conclusões sem destruir as premissas.

O sr. Antonio Feliciano — V. exc. citou o dr. Sampaio Doria, o qual tem a convicção formal de que a organização municipal é da competencia até federal.

O sr. Armando Prado — V. exc. não attribua a mim o que leio nos outros.

O sr. Antonio Feliciano — Mas o que v. exc. leu nos outros e fez seu é de v. exc.

O sr. Armando Prado — Absolutamente, não fiz meus esses conceitos.

O sr. Antonio Feliciano — Então, v. exc. lê os outros e não faz opinião propria. Eu, quando cito os outros para defender uma these é porque elles vêm em apoio da minha opinião.

O sr. Rebouças de Carvalho — Mas v. exc., ha dias, quando aqui citava opiniões alheias, quando era aparteado, respondia que esses apartes deviam ser dirigidos aos autores em que se apoiava.

O sr. Armando Prado — Perfeitamente: v. exc. citou Almeida Nogueira.

O sr. Vicente Pinheiro — Mas declarou que tinha restricções.

O sr. Armando Prado — Si leu Assis Brasil, é porque faz sua a opinião delle. V. exc. é quem está sendo muito habil.

O sr. Antonio Feliciano — Quando v. exc. invocou varias opiniões, naturalmente foi porque ellas reflectem o modo de pensar de v. exc.

Mas, este assumpto não tem grande importancia no debate.

O sr. Armando Prado — E' bom não irmos para os compedios de logica, pois, do contrario, discutiriamos muito tempo.

O sr. Antonio Feliciano — A culpa é de v. exc., que falou durante muito tempo; enthusiasmou a Camara com o seu discurso, mas cansou-se.

O sr. Armando Prado — V. exc. não póde tirar semelhante conclusão. O discurso que fiz, discutindo largamente o projecto, é a demonstração de que a maioria liga muita importancia no assumpto e discute os textos constitucionaes.

O sr. Antonio Feliciano — Sr. presidente, analysado em suas linhas geraes o projecto aqui apresentado, eu me reportarei á exposição feita em torno dos argumentos juridicos que apoiam a nossa these.

Hoje, o nobre leader da maioria invocou, em mais de uma passagem do seu discurso, a situação do municipio ante os actos abusivos praticados pelos prefeitos de nomeação do Estado, e para demonstrar a responsabilidade exclusiva do Estado buscou uma decisão do Supremo Tribunal Federal, aliás relatada pelo digno ministro dr. Pedro Lessa.

Mas, sr. presidente, essa questão não está ainda absolutamente resolvida, porque sobre ella não ha jurisprudencia uniforme.

Apparece ainda um perigo na nomeação dos prefeitos, na responsabilidade dos municipios pelos seus actos abusivos, em desrespeito ás suas proprias attribuições. E quem ventilou essa duvida em torno do problema de alta relevancia para a questão que aqui se discute. Quem a ventilou foi o espirito inconfundivel de um dos maiores cultores do direito na America, o inesquecivel Ruy Barbosa, cujo valor nós havemos de proclamar eternamente e cuja morte o Brasil ha de chorar em todos os tempos. **(Muito bem).**

São do notavel brasileiro as seguintes palavras: **(Lê)**

—— E' de evidencia elementar e noção corrente que, embora constituidos e admittidos pelo Estado, os chefes da administração das municipalidades, em Minas e onde quer que impere a mesma norma administrativa, só representam o Poder, que os designa, quando exercendo funcções a elle reservadas, obram na esphera da competencia **geral** do Estado, mas, quando se desempenham de attribuições **municipaes**, determinando, executando, ou contractando obras, melhoramentos, serviços, "QUE RESPEITAM AO PECULIAR INTERESSE DOS MUNICIPIOS" (Constituição, art. 68), os actos que assim praticam essencialmente MUNICIPAES, sob qualquer aspecto que se considerem, são, legalmente, actos da administração local, que em nome desta se consumam e só a sua responsabilidade empenham".

—— "Esta verdade insluctavel se apoia, além de outras, qual e qual mais decisiva, na autoridade, entre nós, sobre todas soberana, do Supremo Tribunal Federal, que, num Accordam memoravel, aos 18 de janeiro de 1908, decidindo o aggravo n. 1.005, cujo relator é um dos seus mais sabios jurisconsultos, nos dá cathegoricamente esta licção, e firma, como se estivesse julgando a causa óra pendente, este arresto magistral: — "O facto de ser o chefe de Policia desta capital nomeado pelo presidente da Republica, não lhe dá o caracter de autoridade federal, VISTO COMO O CRITERIO PARA DISTINGUIR AS AUTORIDADES E FUNCCIONARIOS FEDERAES DOS LOCAES ESTA' EM A NATUREZA DAS FUNCÇÕES, E NÃO NA INVESTIDURA; o Supremo Tribunal Federal já decidiu que locaes são as leis votadas pelo Congresso Federal, applicaveis á economia do Districto Federal: — A POSIÇÃO DO PREFEITO DESTA CAPITAL E' COMPARAVEL, SOB ESTE ASPECTO PARTICULAR, A DO CHEFE DE POLICIA, SENDO O PREFEITO NOMEADO PELO PRESIDENTE E AS FUNCÇÕES EM GRANDE PARTE REGULADAS PELA MUNICIPALIDADE ;SI FOSSE A INVESTIDURA O CRITERIO PARA DETERMINAR A ENTIDADE RESPONSAVEL PELOS ACTOS DO PREFEITO, O MUNICIPIO NUNCA SERIA RESPONSAVEL POR ESSES ACTOS, O QUE E' ABSURDO".

Ora, sr. presidente, vê v. exc. e verifica a Camara que não é questão absolutamente resolvida a responsabilidade do Estado nos actos praticados pelos prefeitos nomeados, quando esses actos reflictam abusos e não sejam á sombra de leis estaduaes e leis municipaes.

O sr. Jorge Americano — Perdão, a questão não estava resolvida quando Ruy Barbosa a levantou, mas ficou absolutamente resolvida pelo accordam do Supremo Tribunal.

O sr. Antonio Feliciano — Accordam do qual se tiram conclusões contrarias e a jurisprudencia só póde existir com a uniformidade, com a certeza dos julgados. Não ha jurisprudencia neste assumpto, porque ha accordams de grandes autoridades que se encontram, formando e defendendo doutrinas completamente oppostas.

Já referi, sr. presidente, aqui na Camara, as tres sortes de actos sujeitos á administração municipal e dos quaes póde decorrer a responsabilidade ou a obrigação de resarcimento de damno.

O sr. Jorge Americano — Eu desejaria conhecer o accordam que não obriga o Estado quando um preposto deste abusa em suas funcções.

O sr. Antonio Feliciano — V. exc. acabou de vêr pela leitura da citação feita, de Ruy Barbosa, de que a doutrina está firmada em decisão do Supremo.

O sr. Jorge Americano — A situação de Ruy não se refere á especie.

O sr. Antonio Feliciano — E' impossivel encontrar um julgado especial para todos os casos que se discutem. As conclusões são tiradas das decisões dos tribunaes.

O sr. Armando Prado — As especies devem ser identicas.

O sr. Antonio Feliciano — Sr. presidente, os prefeitos praticam actos á sombra de leis estaduaes, actos á sombra de leis municipaes e actos que reflectem propriamente a sua administração. E' sobre essa terceira sorte de actos praticados pelos prefeitos e que causem damnos a terceiros que Ruy Barbosa levantou a duvida da responsabilidade do municipio, pois que é do municipio que decorre a funcção do administrador e do gestor de todos os interesses municipaes.

Como passagem, na minha explicação, sr. presidente, lembrei aqui essa questão, já que ella foi arguida em sentido contrario, para que se verifique que ha opinião valiosa e decisão certa, que dá a responsabilidade ao municipio. Quer dizer: o municipio, que não elegeu o prefeito, que o não escolheu, que não orientou em cousa alguma a investidura do prefeito, poderá estar sujeito a responder por abusos praticados por um orgam que é uma verdadeira excrescencia dentro do organismo municipal, porque não reflecte a vontade do proprio eleitorado, nem tão pouco faz parte do conselho administrativo.

O sr. Armando Prado — V. exc. me ha de permittir que a sua conclusão não é logica...

O sr. Antonio Feliciano — Que posso fazer?

O sr. Armando Prado — ... pois, si ha confusão de interesses, de patrimonio e de governo respondem o municipio e o Estado ao mesmo tempo.

O sr. Cyrillo Junior — Ha uma solidariedade de funcções.

O sr. Antonio Feliciano — Sr. presidente...

O sr. Armando Prado — Não é só o municipio que responde nessa hypothese. E' tambem o Estado, porque ambos têm o seu patrimonio, têm os seus interesses e têm a sua administração connexos.

O sr. Antonio Feliciano — V. exc. não encontra julgado nenhum nesse sentido.

O sr. Armando Prado — Eu não preciso encontrar julgados sobre todas as hypotheses.

O sr. Antonio Feliciano — A resposta do nobre deputado vem a calhar para responder tambem no aparte que ha pouco me foi dado pelo sr. Jorge Americano.

O sr. Armando Prado — Si não ha julgado em contrario, é que a doutrina é verdadeira.

O sr. Antonio Feliciano — Póde não haver julgado em contrario, porque o caso ainda não foi levado aos tribunaes.

O sr. Cyrillo Junior — Mas é uma questão resolvida pelos principios geraes do direito.

O sr. Armando Prado — Si ha essa confusão de patrimonio, interesses e administração, como só o municipio irá arcar com as responsabilidades, e não o Estado tambem? A' responsabilidade é de ambos, como de ambos são os interesses e o patrimonio.

O sr. Antonio Feliciano — Sr. presidente, não bastassem estas considerações como fundamento ao nosso voto contrario ao projecto, nós invocariamos, como parte integrante dessas allegações o que aqui já se falou, taxando-o de inconstitucional a modificação do pacto politico do Estado de São Paulo, por ir de encontro á disposição expressa do artigo 68 da Constituição Federal, por offender o regimen politico em que vivemos, regimen federativo, cuja base é o suffragio universal.

O sr. Armando Prado — V. exc. deve conhecer de Assis Brasil um livro sobre "Regimen Federativo", em que elle não trata dos municipios.

O sr. Antonio Feliciano — Sr. presidente valem estas considerações, portanto, como o voto do Partido Democratico sobre o assumpto.

Nós dissémos e eu aqui repito a idéa: a nomeação do prefeito da capital é um golpe tremendo em todo o nosso passado liberal. E' um golpe no dispositivo expresso da Carta Fundamental do Brasil. E, sr. presidente, é infelizmente trazido ao Congresso de São Paulo pela voz da maioria desta casa, maioria esta que pertence ao Partido Republicano Paulista e do qual manda a justiça que seja recordada a phase da sua vida inicial a que se refere o grande estadista Campos Salles em palavras que bem significam o respeito que, no passado, se tinha pela autonomia municipal e pela manutenção precisa e certa de todas as conquistas liberaes que, sem sangue, mas com grande heroismo, os brasileiros, aos poucos, vinham conquistando e radicando na sua vida de membros de uma nação civilizada e culta.

O poder, sr. presidente — infelizmente, — conturbou o espirito republicano no paiz.

O projecto de reforma da Constituição de São Paulo offende á lei da Republica, desrespeita o direito natural dos cidadãos da capital do Estado, os quaes hoje passam a constituir uma excepção no nosso regimen politico, sem direito a tomar parte na eleição dos seus prefeitos, dos dirigentes directos dos seus interesses. Rompe, sr. presidente, a liberdade do passado. Vai, aos poucos, restabelecendo, com golpes successivos, as trévas que pairaram nos horizontes da Patria, quando aqui prevalecia o dominio do acto addicional.

Lembremo-nos, maioria e minoria, de que á frente das instituições liberaes ou das conquistas populares, não podem e nem devem existir partidos politicos.

Sejamos brasileiros, cada um defendendo a sua convicção, mas com os olhos postos, firmes, na grandeza moral e material das instituições nacionaes.

Lembremo-nos, pois, — dizia — maioria e minoria, de que nunca é demais a consagração completa á liberdade.

O povo da capital de S. Paulo, neste instante, sr. presidente, incontestavelmente, assiste, contristado, ao golpe que vai receber na sua vida politica, pela modificação da carta fundamental do Estado.

Invoquemos agora, sr. presidente, como um amparo, esse nosso desejo liberal, para que se mantenha o principio da electividade e para que se não modifique a Constituição do Estado de S. Paulo. Repitamos aqui os mesmos argumentos da maioria: S. Paulo é o orgulho de todos os paulistas; S. Paulo é o centro de nosso organismo inteiro, na phrase feliz do illustre deputado sr. Hilario Freire; S. Paulo evoca a epopéa maravilhosa dos bandeirantes, cujas glorias épicas não se podem apagar e vivem, concorrendo para a formação do espirito Paulista.

O sr. Alfredo Ellis — Muito bem.

O sr. Antonio Feliciano — S. Paulo relembra a estupenda consagração, de caracter nacional, no movimento da abolição da escravatura.

O sr. Armando Prado — Muito bem.

O sr. Antonio Feliciano — S. Paulo guarda a magnificencia do berço da nossa emancipação politica, pois aqui, nesta cidade historica, foi que se ouviu o brado de "Independencia ou Morte!" S. Paulo ainda está na vanguarda brasileira, no movimento da propaganda republicana.

Não é, sr. presidente, sem uma grande recordação desse passado magnifico e sem sentir o peso tremendo de sua responsabilidade, olhando o tempo que se foi, que o prefeito de São Paulo, como lemma de acção desta cidade magnifica, inscreveu, como armas ou como guia da cidade o "Non ducor duco". Não sou conduzido, conduzo. E' a propria municipalidade quem brada aos olhos da população esta verdade intrinseca, do principio da electividade municipal: Não sou conduzido, conduzo.

E, sr. presidente, a nomeação do director dos interesses municipaes, a nomeação do prefeito de S. Paulo vem ferir, em cheio, nos proprios principios que se enquadram nesse lemma da vida da capital. Nomeado o prefeito de S. Paulo, abolida a delegação directa do povo, manietada a consciencia do eleitorado da capital, na escolha do seu prefeito, arranquem-se dos hombros da cidade esta phrase feliz e nelles se colloque a: "Sou conduzido e não conduzo".

E' assim, sr. presidente, que a bancada democratica, vota contra este projecto, por todos esses motivos expostos e por todas as razões que sobrenadam na consciencia inteira de São Paulo.

O sr. Orlando Prado — Não apoiado. A consciencia inteira de S. Paulo, não.

O sr. Antonio Feliciano — Sr. presidente...

O sr. Antonio Feliciano — Sr. presidente, a Camara Municipal de S. Paulo irá perder a sua autonomia...

O sr. Orlando Prado — Na opinião de v. exc.? v. exc. representa a opinião da minoria.

O sr. Antonio Feliciano — ... como está na consciencia de todos...

O sr. Armando Prado — Tambem fazemos parte da consciencia do povo de S. Paulo.

O sr. Alfredo Ellis — Quem sabe si nem teremos consciencia?...

O sr. Antonio Feliciano — ... e si não, já que o disse, fizessemos um plebiscito, dentre os proprios mandantes, haveriamos de verificar que a idéa governamental não reflecte o pensamento do povo.

O sr. Alfredo Ellis — Mas plebiscitos temos tido já muitas vezes. A questão é que, entre os plebiscitos de idéas em que os partidos se defrontam.

O sr. Antonio Feliciano — Perdoe a Camara, sr. presidente, si insisto ainda que eu, subindo á tribuna, por mais de uma vez, tratei deste magno assumpto, deste importantissimo assumpto, superior a todos os meus recursos, e a todas as minhas forças...

O sr. Armando Prado — Não apoiado; v. exc. tem demonstrado grande proficiencia e habilissimamente, mas não demonstrou, pela conclusão, a these que estabeleceu.

O sr. Antonio Feliciano — ... mas, sr. presidente, usando de uma phrase feliz, quero declarar aqui, com todo o meu enthusiasmo, o seguinte:

"Para consolidar o seu progresso, S. Paulo não pode perder a sua liberdade. Assim como a Roma antiga, a Roma grande na guerra, alcançou a culminancia pelo exercicio do direito republicano em sua mais lata accepção, assim tambem, os paulistas — que são grandes no trabalho, na sciencia e nos desejos de paz e de progresso, precisam culminar, mas sempre livres".

O projecto, dentro de poucos instantes, estará approvado em ultima discussão. Não sabemos para, dentro de poucos instantes, na phase inicial da approvação da idéa, o Executivo municipal em S. Paulo, que passará a ser escolhido pelo presidente do Estado, por um simples delegado directo, delegado do presidente do Estado, escolha unica e exclusiva.

O sr. Jorge Americano — E' extranha a insinuação que vem envolvida na maneira de dizer de v. exc. Para v. exc., para a minoria, o unico que tem o direito de opinar favoravelmente á nomeação do Prefeito da Capital, é o sr. Assis Brasil. Todos os mais que, pelo estudo e pela observação dos factos, chegaram á mesma conclusão, são —...

O sr. Antonio Feliciano — Não procuro offender a Camara; v. exc. está me attribuindo uma intenção que não existe em minhas palavras. O projecto, dentro de poucos minutos, estará approvado, porque já o foi nas duas primeiras discussões.

O sr. Francisco Junqueira — Foi approvado por 40 votos contra tres.

O sr. Alfredo Ellis — Perfeitamente.

O sr. Jorge Americano — O facto é que só o sr. Assis Brasil pôde patrocinar a nomeação dos prefeitos...

O sr. Antonio Feliciano — V. exc. ficou irritado á tôa, porque não poude descobrir nas minhas palavras qualquer intenção de offender a Camara.

O sr. Vergueiro de Lorena — A quem v. exc. não conseguiu convencer...

O sr. Antonio Feliciano — Nem eu poderia ter a velleidade de convencer a maioria da Camara dos Deputados, defendendo, como defendo, uma idéa contraria ao pensamento do sr. presidente do Estado.

O sr. Armando Prado — Em ligeira observação, mostrei que o argumento de v. exc. não é attinente á these em debate.

O sr. Antonio Feliciano — Sr. presidente, ahi está. A idéa do governo não merece o apoio da bancada democratica, porque vai de encontro á constituição da Republica.

O sr. Raphael Luiz — V. exc. já disse isso.

O sr. Antonio Feliciano — Disse, porque tinha esse direito, si v. exc. se aborrece, paciencia...

O sr. Raphael Gurgel — Pode repetir pela terceira vez.

O sr. Antonio Feliciano — ... Si o nobre deputado se aborrece com a minha presença na tribuna, pode livrar-se disso, retirando-se do recinto quando eu pedir a palavra.

O sr. Armando Prado — Nenhum de nós se aborrece com os discursos que v. exc. aqui pronuncia. Pelo contrario, temos dado ao nobre deputado da minoria as maiores provas de consideração, cercando-o de todas gentilezas que v. exc. merece.

O sr. Rebouças de Carvalho — Vv. excs. estão irritados!

O sr. Antonio Feliciano — Vou responder, sr. presidente, ao nobre deputado sr. Rebouças de Carvalho de singular maneira: a peior cousa do mundo é o contagio. A maioria é tão cheia de irritações, que certamente nós, da minoria, no fim do nosso mandato, estaremos completamente irritados pelas menores cousas deste mundo.

O sr. Vicente Pinheiro — Acabaremos neurasthenicos...

O sr. Armando Prado — O governo é culpado de tudo, e a maioria tambem, até das irritações de v. exc...

O sr. Rebouças de Carvalho — A conclusão de v. exc. é illogica e prova demais.

O sr. Antonio Feliciano — Sr. presidente, preciso concluir este desalinhavado discurso, que mais parece um elogio funebre deante do cadaver da autonomia municipal da capital de S. Paulo.

O sr. Armando Prado — E' uma phrase bonita...

O sr. Antonio Feliciano — A bancada democratica vota contra o projecto.

Cumpriu o seu dever; discutiu-o com toda a superioridade, no terreno puramente doutrinario, para não alludir, sr. presidente, ao que se declara publicamente em S. Paulo que a causa da modificação constitucional, para que a cidade de S. Paulo seja absolutamente determinada por uma unica causa: impedir que a Prefeitura Municipal caia nas mãos do Partido Democratico.

O sr. Rebouças de Carvalho — E' um marcelismo do Partido Democratico.

O sr. Antonio Feliciano — Sr. presidente, si não buscassemos para a causa determinante da rapidez com que se approva esta modificação, chegariamos a essa conclusão: Diz-se-á o Partido Democratico não tem força sufficiente para enfrentar ainda na capital do Estado a situação dominante. Posso mesmo, si elle não tem elementos, hoje, poderia tel-os na renovação da proxima Camara, e antes que a modificação se fizesse nas vesperas da eleição, chamando mais de perto a attenção publica, apressa-se a approvação da medida, nomeando-se o prefeito, para, afinal, dizer que elle não seja mais eleito pelo povo.

O sr. Cyrillo Junior — V. exc. sabe que o regimen da eleição municipal é fita, a opposição é concedida a liberdade de eleger 1|16. Quer dizer, que, quanto a minoria precisa de 16, a maioria precisa de 1.

O sr. Antonio Feliciano — Valha isto somente como uma demonstração do modo por que se tratou desta importantissima questão.

Termino a justificação do nosso voto, declarando a v. exc., com toda a consciencia, que o projecto, sr. presidente, conforme o voto da bancada democratica, cabe ao povo de São Paulo, directamente visado pela medida que vem de ser approvada pela Camara, defender os seus effeitos, por todos os meios, por todas as suas energias, a sua acção, enfim, para quebrar, nas urnas, a bastilha governamental, reivindicando as suas liberdades.

O sr. Armando Prado — Elle abre a ameaça com que v. exc. sempre termina seus discursos.

Vozes da minoria — Muito bem! Muito bem!

O SR. CYRILLO JUNIOR — Sr. presidente, as razões por que eu e o meu prezado companheiro sr. Raphael Luiz damos o nosso voto á proposta em discussão, são as seguintes:

Votamos pela approvação da proposta de reforma parcial da Constituição do Estado, ora submettida ao seu exame, pelas seguintes razões:

A nossa Constituição Federal fixou as bases do todo e das partes politica e administrativa da Nação.

Do contexto da Constituição Federal resalta, claramente, que o pensamento fundamental della fôra estabelecer governo nacional e governos estaduaes, cada um desses apparelhos inteiramente distinctos, — procurando deslizar a sorte, collisões no exercicio das respectivas funcções, governos "independentes" entre os quanto fosse o maximo de uma necessidade mais elevada de subordinação dos poderes locaes — em objecto de interesse nacional. (Amaro Cavalcanti — Regimen Federativo e a Republica Brasileira).

E' a distribuição, pela competencia, das competencias constitucionaes da União e dos Estados que vem a ser a figura central quanto ao objecto atacado por um mal comprehendido liberalismo, repugnante a propria natureza do regimen politico.

Vejamol-o.

O governo federal tem poderes definidos, ao passo que ao regional cabem os indefinidos, pontifica Aristides Milton, collaborador da Constituição Republicana, membro que foi da Constituinte.

Os poderes que ficam pertencendo á União não podem deixar de ser restrictos. Os poderes em maior somma são os que ficaram pertencendo ao Estado, dil-o João Barbalho.

Assim é na Republica Brasileira, como nas Republicas dos Estados Unidos da America do Norte e Argentina cujas fontes constitucionaes foram invocadas nos ataques ao projecto.

Dizem-n'o:

Turker — (A Constituição dos Estados Unidos, vol. 1, pag. 354: "A Constituição da Republica outorga e delega autoridade no governo do paiz; na de um Estado presumem-se delegados os poderes não excluidos por prohibição expressa ou implicita. No caso do estatuto federal a questão necessariamente é esta:

Foi outorgado o poder?

Pergunta-se a respeito de um governo local...

A faculdade ou prerogativa de que se trata é recusada expressa ou implicitamente pela Constituição da Republica, ou pela do Estado?

Em um caso, a falta de delegação equivale á negativa de poder; no outro, não prohibir corresponde a outorgar.

Bryce assim se exprime em seu livro "A Republica Americana", vol. 1, pag. 476, onde invoca a autoridade de Cooley:

"Longe de considerar a independencia dos Estados como um erro, posto que **erro inevitavel do systhema federal**, os americanos estão dispostos a louvar esta independencia como um dos meritos de sua Constituição.

Em summa, elles pretendem que deixar que os Estados vivam á sua guiza é não somente o melhor methodo, mas o unico methodo para assegurar a cura definitiva dos males que o affligem. Assim, ficam fieis ao mesmo tempo aos principios federaes e democraticos".

Perfecto Araya: (Commentarios a la Constitucion de la Nacion Argentina, vol. 2 pag. 291 e 292):

"As attribuições do governo federal são limitadas; as do regional conservam-se verdadeiramente amplas. Basta conhecer os poderes reservados ao primeiro, todos os outros competem ao segundo...

Da natureza, pois, do nosso systhema politico resultaram as duas regras dos artigos 63 e 65 n. 2, do Pacto Fundamental da Republica:

"Cada Estado reger-se-á pela Constituição que adoptar, respeitados os principios constitucionaes da União".

"E' facultado aos Estados:

Em geral todo e qualquer poder, ou direito que lhes não fôr negado por clausula expressa ou implicitamente contida nas clausulas expressas da Constituição"

A disposição do art. 65 paragrapho 2, diz João Barbalho, pode-se considerar a chave mestra da federação. E' a regra aurea da discriminação das competencias. O plano da Constituição Federal é o estabelecimento de um governo geral, a cujo cargo ficam os negocios de ordem nacional: com tal proposito, do complexo de poderes que entram na esphera do governo de uma nação, separou ella os que tem aquelle caracter e, para enfeixal-os na mão da autoridade central que creou para exercel-os (governo federal) teve que especificar designadamente taes poderes e declaral-os inherentes á União.

Os demais poderes, que não entram no numero desses assim separados, evidentemente escapam á competencia federal, ficam todos com os Estados.

Por isso se diz que o regimen federal é o de um governo com poderes enumerados e restrictos a seus fins. Não podem, consequentemente, as autoridades federaes, presidente, Congresso, juizes, pretender attribuições que se não filiem directa ou indirectamente a alguma das disposições da Constituição Federal. Ellas não têm poderes fóra dos que são traçados nessa Constituição. Outros não lhe são conferidos; a nação somente esses lhes outorga.

Ao contrario se dá com os Estados; nesse particular foram elles aquinhoados com todo o remanescente do acervo de poderes do governo. Em summa: A União nada pode fóra da Constituição: — os Estados só não podem o que for contra a Constituição.

Quaes são os principios constitucionaes da União que cada Estado deve respeitar em sua organização?

Em algum artigo da Constituição Brasileira é negado aos Estados por clausula expressa a faculdade de organizar o seu regimen municipal?

Ha alguma clausula que, implicitamente tolha o exercicio de tal faculdade?

Não conhecemos.

O sr. Raphael Gurgel — O dr. Doria nega esse direito.

O sr. Cyrillo Junior — O artigo 63 da Constituição ensina Carlos Maximiliano, corresponde ao 62 do projecto do governo Provisorio, que era assim concebido:

"Cada Estado reger-se-á pela Constituição e pelas leis que adoptar, contanto que se organizem sob a fórma republicana não contrariem os principios constitucionaes da União, respeitem os direitos que esta Constituição assegura e observem as seguintes regras:

I — Os poderes Executivo, Legislativo e Judiciario serão discriminados e independentes.

II — Os governadores e os membros da legislação local serão electivos.

III — Não será electiva a magistratura.

IV — Os magistrados não serão demissiveis sinão por sentença.

V — O ensino será leigo e livre em todos os graus e gratuito no primeiro."

A Commissão dos 21 attendeu ao clamor levantado por Julio de Castilhos, contra aquellas restricções ao arbitrio das Constituições locaes e aconselhou a supprimir tudo o que se seguia á palavra "assegura".

No plenario, Lauro Sodré e demais representantes do Pará propuzeram, na primeira discussão do projecto a emenda que, afinal, constituiu o texto definitivo. Tal como está concebido actualmente.

Homero Baptista e Meira e Vasconcellos combateram as cinco regras do projecto do governo Provisorio porque restringiam a autonomia dos Estados e attentavam contra ella.

Assim se pronunciava João Barbalho na sessão de 8 de janeiro de 1891:

"Justamente estas regras são limites que vêm restringir a autonomia dos Estados e attentam contra ella, por serem incompativeis com as faculdades que elles tem de se constituir, de estabelecer a forma, as normas porque hão de reger o seu governo, usando, para isso, de poderes que possuem, que são seus, de que não podem ser despojados, e que em caso algum devem passar á União, sob pena de não haver assim federação, mas regimen unitario, consolidação de Estados. Cada Estado, se organizando de modo que não se offendam os direitos e **faculdades da União** — terá a liberdade de regular-se e de estabelecer seu regimen, **conforme entender mais conveniente ás suas condições e circumstancias**".

E mais tarde, em seus commentarios á Constituição, pergunta o grande constituinte: "Mas, quaes são esses principios constitucionaes da União?

E responde:

"Está visto que não podem ser outros sinão aquelles que a ella servem de base. Percorrendo-se o texto constitucional, desde o preambulo, vêm-se adoptados os seguintes: a) — a liberdade individual e suas garantias; b) a democracia; c) a representação politica; **d) a** forma republicana; e) o regimen federativo. Pela forma republicana cumpre aos Estados preservar a temporariedade das funcções politicas e a responsabilidade politica e civil dos gestores de funcções publicas. Pela federação, cumpre prescrever a autonomia e a egualdade politica dos Estados. A divisão do poder publico nos tres ramos — o legislativo, o executivo e judiciario —, sem o qual não pode estar segura a liberdade e antes corre os maiores perigos, bem como a faculdade de emendar e de reformar a Constituição adoptada entram como elemento fundamental em toda a organização politica tendente a estabelecer um governo liberal e democratico — são garantias supremas, cuja ausencia fraudaria o regimen estatuido. E, pois, devem considerar-se como clausulas indeclinaveis das constituições estaduaes".

Essa a razão porque o Estado de São Paulo, estabelecendo no paragrapho 1 do art. 57 de sua Constituição actual que a "a administração municipal será constituida por eleição, e no art. 24, n. 18, letra f, que ao Congresso Estadual incumbe legislar sobre a organização municipal **usou de uma faculdade**".

E' assim a outorga da eleição do poder executivo municipal mero arbitrio do Estado, e como tal não lhe é defezo retiral-a quando o exigirem os seus interesses e os proprios interesses do municipio.

Deu-a **por sua constituição** e em sua **Constituição** póde retiral-a **sem embargo do** art. 68 do Pacto Fundamental da Republica.

II

"Orçam pelo extremo do radicalismo doutrinario os que entendem autonomia por synonimo de independencia, tirando o seu significado pelo diccionario do despotismo, por maneira a quasi esvasiar do sentido a palavra, tornando-a maior na figuração que na substancia, desnaturando-a em vocabulo que não significa o que sôa, de mais estrondo na voz que verdade na significação."

Entretanto, o municipio é uma associação communal, constituida sobre a base da conveniencia territorial de uma parte da população do Estado, com o caracter de pessoa juridica; e em virtude dessa qualidade o municipio é um membro do Estado, e competem-lhe direitos patrimoniaes e administrativos, em correllação do preenchimento de funcções determinadas.

A marcha evolutiva do instituto — municipio — ensina-nos que uns são agrupamentos ou collectividades resultantes de circumstancias tradicionaes, producto natural e espontaneo de condições historicas de uma lenta e ininterrupta elaboração das instituições sociaes e juridicas, como as antigas curias romanas, as velhas communas da Inglaterra, França, Hespanha e Portugal; outros, porém, resultam de causas artificiaes, são creações méramente legislativas, com pouco ou sem nenhum fundamento tradicional, e taes são as communidades municipaes instituidas e incorporadas nos Estados por simples actos dos poderes publicos, resultando de leis. Deste segundo grupo a corporação municipal administrativa, como autoridade legal, que é, só tem os poderes enumerados na lei, os orgams dados na lei, a orbita de acção traçada pela lei, a liberdade administrativa outorgada pela lei. Como tal, não póde haver um typo abstracto de municipio, nem uma concepção abstracta de autonomia municipal.

Nos paizes classicos das instituições communaes não se encontra uniformidade de typo municipal. A Inglaterra é um bom exemplo, e a Confederação Norte Americana é um exemplo melhor.

Nos Estados Unidos da America do Norte conforme dá noticia James Bryce, succede que, não sómente cada Estado tem seu systema de leis para o governo das cidades, como até em um mesmo Estado as cidades não são organizadas de maneira uniforme: as grandes cidades não são organizadas como as pequenas, duas grandes cidades não são governadas do mesmo modo, duas pequenas cidades não são administradas da mesma fórma.

Carlier informa da existencia ali de quatro typos de organização municipal, fóra o regimen districtal de Washington, e descreve-os todos.

Nas Constituições dos Estados da nossa Federação e as respectivas leis organicas dos municipios, verifica-se que as qualidades fundamentaes e os limites da competencia administrativa dos municipios são de tal arte differentes, que é impossivel adoptar-se um criterio legal para traçar o typo modelar delles.

Quando se deu o advento da Republica, o nosso regimen municipal era o da lei de 1 de outubro de 1828, combinado com os decretos de 24 de setembro de 1830 e 25 de outubro de 1831, e modificada pelo Acto Addicional de 12 de agosto de 1834.

As Camaras Municipaes, segundo a lei de 1 de outubro de 1828, eram consideradas corporações meramente administrativas, não exerciam jurisdicção nenhuma contenciosa: tinham a seu cargo tudo quanto dissesse respeito á policia, economia e gestão dos serviços locaes em beneficio commum dos habitantes das povoações, inclusivé competencia legislativa para deliberar sobre a applicação das suas rendas e a creação de posturas.

Entretanto, o Acto Addicional extinguiu a competencia: Legislativa das camaras municipaes, transferindo ás assembléas provinciaes a competencia para legislarem sobre policia administrativa municipal e economia municipal, precedendo proposta das camaras; limitou a esphera de acção dellas, entregando ás assembléas provinciaes a attribuição de prover sobre o andamento da administração municipal, fixar as suas despesas e decretar os impostos para ella necessarios, resolver sobre a creação e suppressão dos empregos municipaes e estabelecimento dos seus ordenados.

Respectivamente á Camara Municipal da Côrte, de que o acto addicional não tratou, entendeu-se que, tudo quanto a reforma tirára de attribuições e acção propria das camaras municipaes, e dera ás assembléas provinciaes, ficara pertencendo á assembléa geral, e o que devia caber nas provincias aos presidentes, cumpria aqui ao Ministro do Imperio.

Esta era a situação das nossas municipalidades quando foi proclamada a Republica.

A Constituição Federal consagrou, no art. 68, a autonomia dos municipios em tudo quanto respeite ao seu peculiar interesse, parecendo com essa disposição querer restaurar as franquezas municipaes, que as ultimas leis do imperio restringiram.

Mas, o que se entende por autonomia municipal?

Responda o eminente sr. Mello Mattos com o seu memoravel discurso quando se discutiu a lei organica do Districto Federal:

A nossa Constituição Federal apenas estipula no seu art. 63 que os Estados organizar-se-ão por forma que fique assegurada a autonomia municipal, mas a Constituição Federal não define a autonomia municipal, nem dá noção dos attributos especificos do municipio.

As constituições estaduaes traçam as linhas geraes da organização municipal, mas o estudo comparado das constituições estaduaes mostra que não ha um typo municipal commum a todos os Estados, porque varias das constituições reconhecem e decretam como funcções essenciaes do regimen municipal actos e qualidades que outras constituições não especificam, da mesma sorte que certas dessas constituições confiam ao Congresso Estadual a promulgação das leis organicas municipaes, emtanto que algumas constituições commettem aos proprios municipios a liberdade de se constituirem, fazendo cada um delles mesmos a sua lei organica.

Está bem claro de ver que, si não existe uniformidade na maneira de organizar as municipalidades, é impossivel determinar em que consiste a autonomia municipal, e, portanto, não merece attenção o tumulto de vozes que se erguer no seio do Congresso e a traquinada de palavras que sempre levanta lá fóra qualquer tentativa de reforma das leis organicas do Districto Federal, procurando-se embaraçar-lhe a passagem.

Ao Congresso Nacional compete privativamente, nos termos da Constituição Federal, art. 34 paragrapho 30, legislar sobre a organização municipal do Districto Federal; por isso, ante a ausencia de disposições constitucionaes especificas, a nossa municipalidade está subordinada á legislatura federal para a enumeração e outorga dos seus poderes locaes.

A legislatura não pode destruil-a, por causa do art. 67 da Constituição Federal, mas pode ampliar ou restringir as suas faculdades, organizar as suas funcções na forma que lhe parecer conveniente.

Em relação ás municipalidades dos Estados acontece o mesmo, com a differença todavia de que as legislaturas estaduaes têm qualidade para supprimir municipios.

De sorte que, em face dos principios do nosso direito constitucional e administrativo, a autonomia municipal é um problema indeterminado, uma situação vaga indefinida, variavel, incerta, pois que as legislaturas podem modificar a organização municipal, cassar e annullar actos das autoridades municipaes, restringir os direitos do dominio do municipio com a prohibição de alienar bens patrimoniaes, vedar o contrahimento de emprestimos, etc.

Nem outra havia de ser a doutrina legal, para a especie, attento o papel que o municipio representa na organização geral do governo.

O municipio, como entidade governativa, é o povoado constituido, em pessoa juridica e corporação publica para preencher dupla missão: — ser orgam para satisfação das necessidades da localidade, e formar uma circumscripção administrativa do Estado.

No primeiro aspecto o municipio é um apparelho do governo local; no segundo aspecto é um agente do governo estadual.

Esta é a licção dos tratadistas, notavelmente de Frank Goodnow, na sua obra "Problemas Municipaes", vertida ao hespanhol por Julio Carrié.

Como orgam do governo local, o municipio representa uma collectividade politica, formada por interesses communs e relações naturaes de caracter territorial, com poder proprio e restricto, direitos e deveres distinctos; e, nessa qualidade, pertence á communidade municipal o seu governo interno, administrativo e economico.

Como agente do governo estadual, o municipio é um membro do poder governamental do Estado, é uma parcella da administração geral, uma parte integrante do Estado e uma subdivisão administrativa delle; é um representante do governo estadual na gestão do territorio circumscripto á localidade, é um depositario implicito da autoridade geral **(Muito bem)**; nesse caracter a corporação municipal exerce funcções que attingem ao cidadão como estaduano e não só como municipe, desempenha encargos concernentes a assumptos que não interessam de modo tal. **(Apoiados).**

O Estado não póde permittir que as municipalidades tenham completa liberdade de acção no desempenho dessas ultimas attribuições; elle tem que vigiar a corporação municipal no exercicio de todas as funcções que fazem do municipio um agente do Estado; importaria na destruição da unidade do Estado a delegação á communidade municipal de regulamentar e administrar sem subordinação, nem fiscalização central, todos os assumptos confiados á sua governação.

Dahi a necessidade, proclamada pelos publicistas e attendida pelas legislações, de sujeitar o governo da cidade sob certos pontos de vista á superintendencia do governo do Estado.

Por isso, a autonomia municipal só póde consistir na faculdade de administração dos interesses locaes, por uma corporação publica, simultaneamente pessoa juridica e autoridade governativa, sob a tutella do direito commum e superintendencia central do Estado, nos termos de cada lei propria, como bem diz Orlando.

A extensão dessa superintendencia central depende do grão de importancia que a cidade tem como agente do governo do Estado; conforme fôr maior ou menor a agencia do poder administrativo geral que o municipio representa, proporcional será a superintendencia central a exercer pelo Estado."

Municipe no ponto de vista politico, é quem tem domicilio no municipio e contribue com impostos directos, sem que outras qualidades possam ser exigidas, diz **Dareste** na sua Historia da Administração em França — e accrescenta:

"E', pois, essencial que o municipio não tenha a independencia absoluta, mas tambem que se não submetta a uma centralização esterilizante.

Uma lei unica, uniforme, de organização, é o meio de favorecer a centralização.

A devolução aos Estados da organização dos municipios resolve, sem duvida, a questão. O problema posto era encontrar um criterio que determinasse a esphera da liberdade de acção municipal com a mesma amplitude de uma corporação privada, mas sem annullar a proeminencia central no que toca a interesses mais geraes. Esse criterio é o da exclusão: **permittir** ao poder municipal todo o acto que expressamente não competir a autoridade central do Estado.

E esse criterio é o que domina na organização politica dos Estados Brasileiros, e tanto assim, diz o saudoso jurista Manuel Ignacio Carvalho de Mendonça:

"Que muitos dos Estados que em suas leis de organização municipal começaram adoptando o principio de eleição do Prefeito, acabaram fazendo-o de nomeação do chefe executivo estadual. Essa mudança, simultaneamente operada por diversos Estados, tem levantado clamores dos que vêm no principio electivo a panacéa capaz de resolver todos os problemas sociaes. A questão para nós deve ser collocada sob um outro ponto de vista. Em relação á origem, não podemos atinar com a razão por que o prefeito nomeado deva ser inferior ao eleito pelo voto directo, pois que o governo do Estado, que realiza a escolha, é, por seu turno, um eleito do voto directo e, conseguintemente, tendo identica origem, deve mesmamente merecer a confiança popular. Ha, pois, implicito um repugnante sophisma, uma vez que se não trata de uma monarchia, cuja essencia é arrogar-se o centro um poder promanado de fontes theologicas, ou metaphysicas, mas em todo o caso de tal modo alheias á vontade geral, que o constituem o arbitro unico das delegações que faz.

Qualquer que seja o prejuizo actual em favor das corporações mais ou menos numerosas é preciso que nos compenetremos de que, na melhor hypothese, seu resultado é a neutralização dos erros reciprocos de seus membros, sem nem uma outra virtude, intuspectiva para poder ver mais e melhor do que um só homem bem intencionado. Em tudo e por tudo é urgente que se substitua a argumentação pela demonstração. E esta não dependeu, nunca do numero e sómente pode emanar de um individuo sufficientemente compenetrado das necessidades sociaes e da responsabilidade pessoal e, portanto, capaz de gesar um plano uniforme e proseguir em sua execução. Os conselhos municipaes jamais poderão formar planos e os executar; sua responsabilidade é pouco precisa e suas vistas necessariamente dispersivas.

As condições technicas da maioria dos problemas municipaes não são da natureza a se sujeitarem á decisão de uma maioria ás mais das vezes incompetentes. **Só essas considerações de ordem superior seriam de si bastantes para justificar a nomeação dos prefeitos pelo executivo estadual.**

A ellas, porém, accresce que á Constituição Federal não repugna semelhante solução. A condemnação das emendas que impunham a electividade como norma uniforme da organização do municipio, bem revela **que aos Estados foi outorgada ampla liberdade.** Elles podem agir nesse sentido, tanto como cahir no extremo democratico opposto de deixarem que os municipios se organizem por si. Nem isso impede que os principios e as instituições republicanas prosperem e fructifiquem —".

III

O modelo da grande Republica dos Estados Unidos da America do Norte é sempre invocado como pallio protector das liberdades publicas, e os arestos de seus tribunaes como fontes inspiradoras de todas as exegeses liberaes no terreno das controversias constitucionaes.

Sobre elle silenciavam agora os que invectivam de tyrannia o projecto da reforma constitucional de S. Paulo em favor do qual exprimimos nossos votos favoraveis. Porque? Porque na America a intromissão das legislaturas estaduaes nos negocios intimos do municipio é pratica inquestionavel. (Commissão Fasset de 1891 no Senate Committees Report, vol. 5 pag. 13).

As constituições dos Estados limitam a somma dos emprestimos municipaes e os subordinam á autorização do Estado, os impostos immobiliarios, são limitados pelo Estado. Decisões do Supremo Tribunal declaram a corporação municipal como orgam da organização estadual, sem representante, "uma de suas creaturas", para exercitar seus poderes. Entendem outros julgados que as cartas municipaes são privilegios e como taes revogaveis pelo Estado. **(Goodnow** — Municipal Home Rule, pags. 24 e segs., **Seth Low** artigo no App. da obra de Bryce — American Commonwealth. Vol. 1 capit 44 n. 3 pag. 584).

Um sem numero de juristas dos mais eminentes adjuram os governos estaduaes a uma continua superintendencia sobre as municipalidades (Goodnow — pags. 116-117; Dormann Eatan — **The Government of Municipalities** — pag. 22; John Tairhie — **Local Government in Countries)** Cooley — **Const.** Law pag. 378 — in-fine) e os que combatem essa centralização aconselham que aos Prefeitos seja dada uma

somma maior de iniciativas e attribuições sobre os Conselhos — («Congling — City Government» pag. 33). A reacção americana do norte contra a escolha dos conselhos e dos prefeitos por meio do suffragio directo resultou, diz Gaodnow, da "perda da fé na sabedoria e excellencia do povo", nascendo então o movimento de contra marcha para os prefeitos nomeados e alargamento de suas attribuições.

IV

Não nos demovem do voto aqui fundamentado o alto prestigio intellectual dos que, com assento no Supremo Tribunal Federal abragaram a corrente dos que vêem com o no art. 68 da Constituição Federal uma offensa á autonomia municipal a nomeação de prefeitos pelo Executivo Estadual.

Porque essas proeminencias da sciencia juridica, no passo que assim se extremavam em favor na theoria da autonomia abstracta sustentavam a constitucionalidade.

a) do recurso da verificação dos poderes municipaes para os Poderes Judicial e Executivo.

b) do recurso de actos legislativos municipaes para o Senado Estadual.

Si taes actos que entendem com a organização e competencia propria do legislatico municipal, pódeem ser submettidos á annullação de outro poder, como sustentar-se que a nomeação de um orgam do municipio não póde ser subordinado á vontade de um daquelles poderes?

E quem estatuiu a admissibilidade de qualquer daquelles dois recursos?

Foi a Constituição Federal? Não.

Foi o Estado, em sua Constituição e em suas leis ordinarias de organização municipal.

V

Resultou o artigo 68 da Constituição da Republica de uma emenda apresentada pelo sr. Lauro Sodré e outros representantes do Pará, e approvada na sessão de 12 de janeiro de 1891.

Pois, bem:

A Constituição Politica do Pará, de 23 de outubro de 1915, que ninguem ignora teve a inspiração intellectual daquelle illustre senador, consagra no seu artigo 69, paragrapho 2.o, o principio da livre escolha do Intendente da capital do Pará por parte do governador do Estado.

O sr. Armando Prado — E', portanto, uma interpretação authentica.

O sr. Cyrillo Junior — Temos, de tal sorte, em favor do nosso ponto de vista em relação ao artigo 68, da Constituição Federal, não apenas o elemento interpretativo historico, mais ainda, o elemento authentico.

O sr. Armando Prado — Muito bem.

O sr. Cyrillo Junior — A reforma por nós abraçada, disse-o muito bem o joven e já illustre sociologo Candido Motta Filho, "não visa amordaçar a voz local. O que se quer é prevenir, resguardar, exercer uma funcção logica do Estado no Estado". Os seus nobres e respeitaveis impugnadores nesta Camara, nos devaneios de suas cogitações metaphysicas, phantasiam no debate a asphyxia da representação municipal. Mas, o principio da representação é proficuo, necessario e invulneravel quando alliado ao principio da administração.

O amor que nos merece aquelle, não póde ser maior que o imposto por este. Aquelle, resulta das ficções dos regimens politicos, este, das imperiosas contingencias das necessidades e do bem publicos.

O povo não quer autonomia de palavras; o povo quer autonomia real.

E neste momento, o povo da capital de S. Paulo precisa em seu municipio, do auxilio, sob multiplos aspectos, efficaz, decisivo e urgente do governo do Estado.

Vozes — Muito bem! Muito bem!

(**O orador é felicitado pelos seus collegas**).

O SR. ALFREDO ELLIS — Sr. presidente, peço a v. exc. fazer constar da acta que subscrevo in totum a justificação de voto que acaba de ser feita pelo meu nobre collega dr. Cyrillo Junior, por corresponder exactamente ao modo por que encaro a questão que está em debate.

(**Muito bem**).

O SR. PRESIDENTE — Constará da acta a declaração do nobre deputado.

Ninguem mais pedindo a palavra, é encerrada a discussão.

O SR. ARMANDO PRADO — Sr. presidente, nos termos do art. 85 do nosso regimento, requeiro votação nominal.

Quero declarar, sr. presidente, que hei feito, nas discussões passadas, requerimento identico, em obediencia a um precedente estabelecido nesta casa pela palavra autorizada de Herculano de Freitas. Em 1904, quando se tratou da reforma da nossa Constituição estadual, o illustre constitucionalista teve occasião de emittir o seguinte conceito: (**Lê**):

"Para evitar duvidas futuras e em pról do perfeito esclarecimento do assumpto, parece-me util que estabeleçamos a regra de que as votações referentes á reforma constitucional se façam sempre nominalmente, de modo a não dar logar a duvidas sobre a existencia da maioria absoluta."

Requeiro, portanto, a v. exc. que a votação seja nominal.

(**Muito bem**).

O SR. PRESIDENTE — Em vista do requerimento de votação nominal, vou mandar proceder á chamada. Os srs. deputados que approvam o projecto queiram responder **sim**, e os que lhe negam approvação, **não**.

Feita a chamada, verifica-se haverem respondido **sim** os srs. Aguiar Whitaker, Alberto Cintra, Almeida Sampaio, Alfredo Ellis, Alfredo Machado, Armando Prado, André Martins, Antonio Candido, Bernardes Junior Carvalho Pinto, Cyrillo Junior, Deodato Wertheimer, Enéas Ferreira, Etulain Autran, Euclydes de Oliveira, Eugenio de Lima, Flaminio Ferreira, Francisco Junqueira, Gomes Nogueira, Granadeiro Guimarães, Jayme Leonel, João Sampaio, Jorge Americano, Leonidas Vieira, Marcello Schmidt, Mello Peixoto, Menotti Del Picchia, Olavo Guimarães, Orlando Prado, Paulo Setubal, Plinio Salgado, Procopio Sobrinho, Raphael Gurgel, Raphael Luis, Rebouças de Carvalho, Ribeiro do Valle, Soares Hungria, Tavares Filho, Toledo Piza, Vergueiro de Lorena e Zeferino do Amaral, (41), e **não** os srs. Antonio Feliciano, Pedro Krachmbuhl e Vicente Pinheiro (3).

O SR. PRESIDENTE — Responderam **sim** quarenta e um srs. deputados, e **não**, tres srs. deputados. Está, portanto, approvado o projecto, em 3.a discussão, por maioria absoluta, como nas duas discussões anteriores.

Acha-se sobre a mesa uma declaração de voto, que vae ser lida.

E' a seguinte:

DECLARAÇÃO DE VOTO

Motivos imperiosos me forçaram a deixar o recinto. Si aqui estivesse teria, coherente com os meus votos anteriores, approvado, integralmente, o projecto da reforma parcial da Constituição do Estado.

Requeiro que esta declaração conste da acta dos nossos trabalhos.

Sala das Sessões da Camara dos Deputados, 21 de setembro de 1928. — **Rodrigues Alves.**

O SR. PRESIDENTE — Vai o projecto ser enviado á Commissão de Redacção.

Nada mais havendo a tratar, levanta-se a sessão, designada para 22 a seguinte

ORDEM DO DIA

1.a discussão do projecto n. 28, de 1928, creando mais um logar de auxiliar de censor theatral e cinematographico.

2.a discussão do projecto n. 34, de 1928, autorizando o Poder Executivo a auxiliar o Centro de Sciencias, Letras e Artes de Campinas para a organização de um museu.

2.a discussão do projecto n. 85, de 1924, autorizando o Poder Executivo a mandar construir diversas estradas de rodagem, com emendas e parecer contrario sob n. 91, de 1923.

2.a discussão do projecto n. 16, de 1923, creando os districtos de paz de Pedra Grande e Vargem, no municipio de Bragança.

UM EXPERTALHAO

Foi preso e vai ser processado

A delegacia de furtos está processando o individuo de nome Domingos Sciglano.

Sciglano, ha dias, foi á casa de moveis de vime, á rua Conceição, 77, e comprou uma mobilia do valor de 275$000.

DOMINGOS SCIGLIANO

Sabendo que havia um quarto vago, em casa de familia sua conhecida, á rua Marques Leão, 48, Sciglano mandou que a mobilia fosse levada para ali.

Quando o empregado da casa foi entregar a mobilia o comprador disse que voltasse no dia seguinte para receber os 275$000, pois elle tinha de ir retirar dinheiro no banco.

O empregado voltou, no dia immediato e não encontrou o freguez nem a mobilia.

Foi dada, então, queixa á Delegacia de Furtos, que se pôz á procura do larapio. Scillano foi preso na rua Libero Badaró, quando sahia de uma casa de jogo. Levado ao Gabinete, confessou que havia vendido os moveis a João Fortunato, em poder de quem foram elles apprehendidos.

Domingos Sciglano, cuja photographia publicamos, já tem cinco passagens no Gabinete, tendo, tambem estado na Cadeia Publica, em virtude de pronuncia.

O malandro foi tambem procurado ha tempos, por haver vibrado varias facadas em sua esposa.

QUE'DA DESASTROSA

Ficou ferido na região frontal

Antonio Canzillo, de 30 annos de edade, electricista, com residencia á rua Tabatinguéra numero 4, soffreu uma quéda, na rua Quinze de Novembro, tendo soffrido ferimento contuso na região frontal.

A Assistencia prestou-lhe os necessarios soccorros.

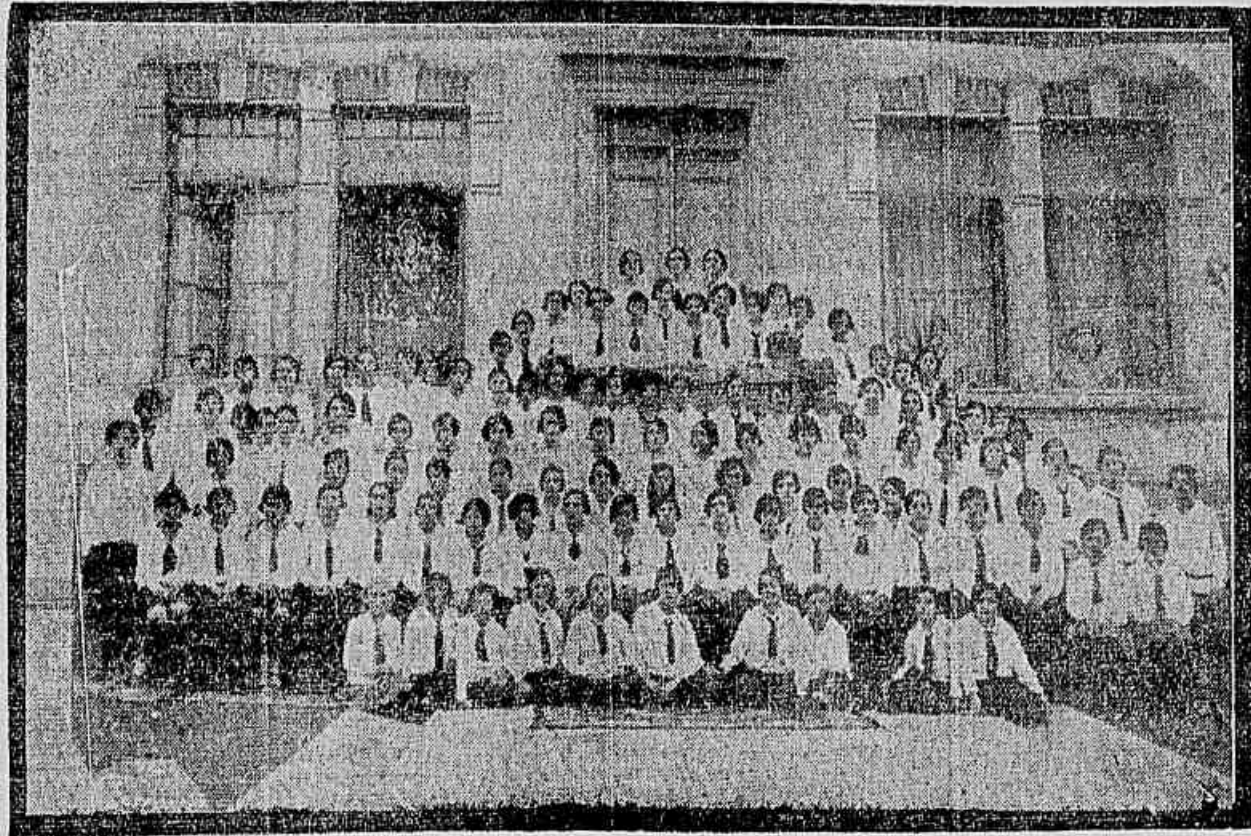
NA RUA ITAPORANGA

Fracturou o braço esquerdo

O menor Ezio Simi, de 13 annos de edade, morador á rua Itaporanga n. 2, soffreu, em sua casa, uma quéda fracturando o braço esquerdo.

A Assistencia prestou-lhe os necessarios soccorros.

ESCOLA NORMAL LIVRE DE MOCÓCA

O Collegio "Maria Immaculada" equiparado ás normaes officiaes

Um grupo de alumnas do collegio "Maria Immaculada", de Mocóca

Acaba de ser creada a Escola Normal Livre, annexa ao collegio "Maria Immaculada", de Mocóca.

E' um novo melhoramento com que vai contar a bella e adeantada cidade mogyana.

O Collegio "Maria Immaculada", estabelecimento conceituado, toma, com a equiparação que lhe foi concedida, novo incremento.

Deve-se a feliz iniciativa ao esforço do sr. Oscar Villares, secretario do Directorio Republicano local, que trabalhou, incansavelmente, para dotar sua terra de uma Escola Normal.

O sr. Oscar Villares será o director da nova casa de ensino.

* * *

O Collegio "Maria Immaculada, foi fundado em 10 de julho de 1924.

Era superiora do Collegio a Madre Litago, que tinha por auxiliares as irmãs Natividade Vasques, Angela Carretera, Vicenta Franco, Espirito Santo Isturiz, Belém del Valle, Philomena Odriozolo, Manuela Acelso e Francisca Rodrigues.

Actualmente, está sob a direcção de M. Mercedes Davila.

A Matriz do Collegio, em Madrid, está sob a orientação de M. Maria de Lourdes Alonso.

As irmãs mantêm collegio no Rio de Janeiro, em Minas (Passos, Guaxupé, Machado) e em Mocóca.

* * *

Os professores do curso preparatorio da Escola Normal são os seguintes: M. Mercedes Davila, Natividade Vasques, Angela Carretera, Vicenta Franco, Espirito Santo Isturiz e sra. Wilfredo Pinheiro e João Cid Godoy.

O collegio está installado em moderno e excellente edificio.

* * *

A noticia da assignatura do decreto de equiparação do Collegio "Maria Immaculada" ás Escolas Normaes do Estado produziu a melhor impressão em Mocóca, que se regosija com o acontecimento.

* * *

A Escola Normal de Mocóca começará a funccionar em fevereiro de 1929, devendo ser solenne a cerimonia de sua installação.

Factos Diversos

LOTERIA FEDERAL

Na extracção desta loteria, realizada hontem, verificou-se o seguinte resultado, nos principaes premios:

50.937	20:000$000
7.283	5:000$000
26.290	2:000$000
7.017	1:000$000
37.351	1:000$000

LOTERIA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Resultado da extracção do dia 21 de setembro de 1928:

4.682. . .	200:000$000	Capital
7.070. . .	20:000$000	Guaratinguetá
10.924. . .	5:000$000	Capital
9.328. . .	2:000$000	Baurú

Premios de 1:000$000

4732 — Ribeirão Preto; 6415, Barretos; 13627 — Guaratinguetá; 14663 — Rio de Janeiro; 15.203 — Campinas.

Todos os bilhetes terminados pelo algarismo 2, têm 50$000.

S. Paulo, 21 de setembro de 1928.

Pp. — Os concessionarios: **Franklin Pay.**

O Fiscal do Governo: **Paulo da Silva Pinto.**

PARA OS POBRES DO "CORREIO"

De um caridoso anonymo recebemos 20$000, sendo 5$000 para entregarmos á viuva do professor de violino José Tavano e 15$ para os pobres que pedem por nosso intermedio.

TELEGRAMMAS RETIDOS

Existem na Repartição Telegraphica da Estrada de Ferro Sorocabana telegrammas para: Reynaldo Grazzioli, rua Martiniano de Carvalho; Mariano Gatti, largo Conde Sarzedas, 4; Mede Franco Abreu, rua Martiniano de Carvalho, 13; Joaquim Marcos, rua da Moóca, 506; Familia Antonio Giusti, rua da Graça, 139; Delphina Amaral, rua Conselheiro Nebias, 14; Leonor Machado Peterson, Santa Casa de Misericordia; Manuel Leal, rua Sampaio Vianna, 6-C.; Lina Erry, rua Dr. Felix, 4; Roque Vianna, rua Joaquim Piza, 15; Fiori Segola, rua Rodrigues 92; Expresso Lapy, rua Conego Januario, 7; Salvador Coppola, rua Ypiranga, 145; Ribeiro, Wessey, Veado, Rocha, Ansarah, Cinegraf, Benedicto Silveira e Manograsso.

RADIOTELEPHONIA

SOCIEDADE RADIO-EDUCADORA PAULISTA

(22-9-1928)

ONDA 368, mts.

POTENCIA, 1.000 wtts.

Irradiação de hoje:

11,30 — 12,30 hs. — Programma variado de discos Brunswick:

1 — Sweet Gergia Brown — fox.trot.

2 — Hawaiian Hotel — solo de guitarra.

3 — Quitate de la bebida — cantado por Pilar Arcos.

4 — Linger Longer Lane — valsa.

5 — Im tired of everything but you — canto por Nick Lucas.

6 — Serenade — Schubert — concerto.

7 — Scarf dance — solo de piano por Godowsky.

8 — Boheme — Addio — canto por Grace Moore.

9 — Thais — Meditation — solo de violino por Max Rosen.

10 — Noches de Colon — tango por Juan Pulido.

11 — La novia del estudante — valsa.

12 — Fox de los besos — fox-trot.

11,45 hs. — Serão dadas as cotações de abertura.

16,30 — 17,30 hs. — Programma de discos da casa Murano:

1 — Donato: Aymoré — maxixe — orchestra.

2 — Zuasti: Pantaleon — maxixe — orchestra.

3 — Pergolesi Nina — conçonetta — por Schipa.

4 — Tosti: A vucchella — canconetta por Schipa.

5 — Vedani: Adios muchachos — tango — orchestra.

6 — Quihoga: Carta brava — tango — orchestra.

7 — Yoain: En la boca no! — charleston — cantado por Rosita Fontanar.

8 — Bassi: Canillita — tango — cantado por Rosita Fontanar.

9 — Weber: Invitation to the waltz — 1.a — parte — orchestra.

10 — Weber: Invitation to the waltz — 2.a — parte — orchestra.

11 — Cearense: Poeta do sertão — canção por Patricio Teixeira.

12 — Moreira: Supplica — modinha por Patricio Teixeira.

17,30 — 17,40 hs. — Catações do pregão de fechamento.

Hora certa.

17,40 — 17,55 hs. — Quarto de hora da criança (contos da tia Brasilia)

19,30 — 20,30 hs. — Musica por orchestra:

1 — Gareri: Pasodoble granadino.

2 — Schytte: Berceuse.

3 — Powell: Cairo — intermezzo.

4 — Tschaikowsky: Chant d'autonne.

5 — Michiels: Czardas n. 1.

6 — Rachmaninoff: Serenade

7 — Billi: Nozze andaluse — valsa.

8 — Sibelius: Romance.

9 — Higgs: Sotto la fioritura del ciliegi.

10 — Berg: Serenata.

11 — Becce: Serenata amorosa.

12 — Carosio: Marocco — marcha.

20,30 — 20,45 hs. — Boletim de informações: repetição das cotações de fechamento" previsão do tempo (serviço federal), factos do dia, telegrammas do paiz e do exterior.

Hora certa.

20,45 hs. Será irradiada do Theatro Municipal a opera "Traviata" de Verdi.

ACQUISIÇÃO DE PROPRIEDADES

Adquiriram propriedades nesta capital, hontem:

Filadelpho Buonacorse, um terreno na rua Salette, por .... 6:000$;

Maximo Trevisiani, o predio 76 da rua dr. Cesar, por 30:000$;

Francisco P. do Nascimento, um terreno na rua Alfredo Pujol, por 1:500$;

Pasqualina Desimene, um terreno na rua Itaquera, por 1:446$;

Martiniano de Sousa Rosa, os predios 45 e 47 da rua Paula Sousa, por 120:000$;

Matheus Pannain, um terreno na Sau'de, por 600$;

Dr. Manoel Maria Garcia, um terreno na Villa Iracema, por .. 1:000$;

Amadeu Natlie Furlan, um terreno na Villa Independencia, por 4:300$;

Sylvia Bertolucci e Renata Bertolucci, os predios 68, 70, 70-A e 72 da rua Barão de Iguape, por 180:000$;

Alexandre Bertone, um terreno na av. Alvaro Ramos, por .. 30:000$;

Augusto R. Lamella, um terreno na rua Augusto Miranda, por 1:000$;

Antonio Ianni, um terreno na Villa Marianna, por 3:000$;

Affonso Villano, um terreno na Villa Marianna, por 5:000$;

Dr. João A. de Paula Fleury, um terreno na rua Bella Cintra por 20:400$;

José F. da Silva, um terreno na Sau'de, por 1:000$;

Valerio Ponsa, um terreno na dr. A. Brandão, por 1:230$;

Umberto Garcia, um terreno na trav. Jacarehy, por 1:200$;

Francisco N. André e outros, um terreno em Sant'Anna, por .. 11:000$;

Sebastião F. Caldas, um terreno na Villa do Encontro, por 5:000$;

Antonio D. Rodrigues, Jorge D. Rodrigues, Raphael D. Rodrigues, Honorio Daniel Rodrigues e dr. Daniel Rodrigues Jr., recebem em doação de sua mãe 2.500 acções da Cia. Paulista de Estradas de Ferro, no valor de ...... 730:625$;

D. Alice P. Abdulkader, um terreno na Villa Pompeia, por .. 6:000$;

D. Alice P. Abdulkader, um terreno na av. Agua Branca, por 30:000$;

Manoel G. Grillo, um terreno no Jardim Popular, por 5:760$;

Luiz Fiore, um terreno na Villa Magdalena, por 5:000$;

Amadeu Bragante, um terreno na Fazenda Grande, por 500$;

D. Joanna L. Barranco, um terreno na Villa Sant'Anna, por .. 10:000$;

Cel. Antonio S. Franca Damasio, dois terrenos na Villa Maria, por 8:000$;

D. Almira P. Abdulkader, um terreno no largo das Perdizes, por 30:000$;

Giacomo Vezzini, um terreno na Casa Verde, por 750$;

Archimede Starchi e outros, um terreno no Jardim Modelo, por 3:710$;

Total das propriedades adquiridas rs. .... 1.254:531$000

O "Dia da Arvore"

RIO, 21 — (A) — Decorreram muito animados os festejos do "Dia da Arvore"

Pelas crianças das escolas primarias, foram plantados varios especimens de arvores, no meio do maior contentamento e após pequena prelecção feita pelas directoras dos grupos escolares.

A furia dos elementos

O TORNADO DE FLORIDA CAUSOU MAIS DE OITOCENTAS MORTES

NOVA YORK, 21 — (A) — Communicam de West Palm Beach:

"O numero de mortos, na Florida, em consequencia do tornado que passou por esta região, ascende a 800, registando-se ainda o desapparecimento de innumeras pessoas. Em certos pontos, onde existe agua estagnada, cadaveres boiam, offerecendo tetrico espectaculo.

A questão do enterramento das victimas constitue sério problema ás autoridades, aventando-se a possibilidade da cremação dos corpos, afim de evitar epidemia".

SOCCORROS PARA AS ANTILHAS

PARIS, 21 — O ministro da Marinha ordenou por telegramma ao aviso "Antares", actualmente em Cayenna, que parta immediatamente para as Antilhas, afim de auxiliar os soccorros ás victimas do cyclone. (Havas).

FESTIVAES BENEFICENTES PELAS VICTIMAS DA ENCHENTE EM PORTO ALEGRE

PORTO ALEGRE, 21 (A.) — Os que conhecem a situação topographica de Porto Alegre pódem calcular os effeitos terriveis da enchente transformada logo em verdadeira calamidade para esta capital.

A zona mais attingida pela cheia foi a comprehendida nos arrabaldes de S. João e Navegantes, dois centros dos mais populosos da cidade, occupados na maioria, por operarios.

Toda essa vasta zona ficou completamente alagada, e, ainda hoje, muitas ruas se acham debaixo dagua.

Os jornaes calcularam em 30 as pessoas attingidas pelas consequencias da cheia; entretanto, na opinião dos poderes publicos, o numero de pessoas prejudicadas é ainda maior.

Em vista disso, era natural que a alma gaucha, tradicionalmente generosa, vibrasse, promovendo a realização de festivaes de caridade, a se realizarem, naturalmente, depois que voltasse a cidade, mais ou menos, á normalidade anterior. Esses festivaes, communs em situações identicas, representam o meio indirecto de interessar nos soccorros ás victimas a população abastada.

Os jornaes desta capital inserem em suas columnas as noticias desses festivaes, que estão merecendo o maior acatamento por parte da população. E por esses jornaes todo o paiz ficará inteirado da extensão que teve a enchente, completando as informações necessariamente succintas de que o telegrapho tem sido transmissor.

PARA SOLUCCIONAR O PROBLEMA DAS ENCHENTES DO RIO ITAJAHY, EM FLORIANOPOLIS

FLORIANOPOLIS, 21 (A.) — As constantes enchentes do rio Itajahy vêm interrompendo o trafego na estrada Itajahy-Blumenau.

Como solução para esse problema, o governo do Estado acaba de contractar a reconstrucção da estrada Limoeiro-Barracão-Gaspar, numa extensão de 16.500 metros.

Serviço de identificação

GABINETE DE INVESTIGAÇÕES

Devido ás reformas que estão sendo executadas nas installações do Serviço de Identificação, hoje só serão attendidas as requisições urgentes de passaportes e attestados.

BANCO DO BRASIL

VALES OURO A' ALFANDEGA — COTAÇÃO DE MOEDAS EXTRANGEIRAS

RIO, 21 — (Especial) — O Banco do Brasil emittiu vales ouro á alfandega á razão de 4$567, papel por mil réis ouro. Saccou para o commercio ás taxas de Londres 90 dv., 5 31|32; á vista, 5 57|64, cabo, 5 55|64. As moedas extrangeiras foram cotadas: libra papel, 41$400; dollar, ouro, 8$400; dollar papel, 8$430; peso argentino, papel, 3$565; peso uruguayo, ouro, 8$665; peseta, 1$418; lira, $460; escudo, $425; franco, $345.

EM S. BERNARDO

Aggressão a tiro

A' requisição do delegado de S. Bernardo foi hontem, cerca das 19 horas, soccorrido no posto da Assistencia e em seguida internado no hospital da Santa Casa, o operario Mario Pasquini, de 17 annos de edade, solteiro, ali residente.

Mario Pasquini, que apresentava um ferimento de bala de revolver no rosto, foi aggredido naquella cidade por um seu desaffecto.

Theatros

"Em plena loucura", pela Cia. Velasco, no Santa Helena

Quando a companhia Velasco nos visitou pela vez primeira, conquistou, de prompto, as sympathias do publico.

E, assim aconteceu, porque os seus espectaculos offereciam attractivos ineditos e eram puramente familiares.

Havia luxo, bom gosto, movimentação bem orientada na sua apresentação.

Volta-nos, agora, novamente e, a multidão que accorreu aos seus dois primeiros espectaculos, bem demonstra que as sympathias conquistadas não arrefeceram.

A companhia hespanhola, apesar do seu elenco numeroso, foi trabalhar no Theatro Santa Helena.

E' incontestavelmente um dos nossos mais lindos theatros e dos mais confortaveis, mas o seu diminuto palco e hypertrophiada caixa pareciam improprios para uma grande "troupe".

Comtudo, o mal decorrente dessa insufficiencia, quasi não se fez notar.

A revista exhibida: "Em plena loucura" é no genero das revistas habituaes aos conjuntos artisticos dirigidos por Velasco. Até um quadro: "O tango representado", já é nosso velho conhecido.

Um genero que tem muito de interessante pois, tudo que havia de bom foi aproveitado, mais ou menos bem, pelos nossos revistographos.

E' tudo rapido e alegre. Diverte, encantando a vista e os ouvidos.

Não chega a entediar nem ha scenas offensivas á pudicicia dos espectadores.

Os scenarios são, no geral, de optimo effeito e o guarda roupa foi escolhido com gosto.

Ha bellas combinações de cores e de luzes.

Allia-se a isso a partitura, escolhida pelos maestros Bonilloch e Ferrés, que é alegrissima e teremos explicado o bom exito da companhia Velasco.

"Em plena loucura" ha vida e movimento, com intelligente marcação.

O final do primeiro acto impressionou agradavelmente.

O numeroso publico de ambas as sessões foi fartoso em applausos e pedidos de bis.

Emilia e Maria Caballé, A. de Bilbao, mme. Lou, e alguns outros artistas, já são conhecidos da platéa e, por isso, foram recebidos com demonstrações de prazer.

Miss Dolly, uma especie de Cidalia Mattos refinada, Tina de Jarque, desenvolta morena, Isabelita Ruiz, Alverá, e outros, conquistaram as boas graças da platéa.

Eugenia Zuffoli foi obrigada a repetir uma longa canção de suave melodia, sendo muito applaudida.

Em summa: a companhia Velasco não perdeu a sua individualidade.

Os que preferiam o conjunto de ha quatro annos ao de agora, em geral, gaudosistas impenitentes que, daqui ha quatro ou cinco annos, dirão a mesma cousa em relação ao elenco de hoje.

Para que parallellos?

O espectaculo agradou e bastante.

— M. N.

* * *

PROGRAMMAS:

MUNICIPAL — Companhia Lyrica Scotto. A's 20.45 em 4.a recita de assignatura "Traviata".

* * *

BOA VISTA — Companhia Tró-ló-ló. A's 19.45 e ás 23 horas a revista "Si a policia deixasse..." Poltronas, 6$000.

* * *

APOLLO — Companhia Abigail Roulien. A's 16 horas, ás 19.30 e ás 22.30: "A caipirinha"; ás 21 horas: "Menino de ouro". Poltronas, 4$000.

* * *

SANTA HELENA — A's 19.45 e ás 21.45 a Cia. Velasco levará á scena a revista "Em plena loucura". Poltronas, 12$000.

COMMUNICADOS:

TEMPORADA LYRICA OFFICIAL — "TRAVIATA" HOJE, EM 4a RECITA DE ASSIGNATURA, COM CLAUDIA MUZIO, FEDERICO JEGHELLI E BENVENUTO FRANCI — Na temporada do anno passado, a recita que mais se impoz á admiração do publico foi "Traviata", cantada em assignatura e em espectaculo extraordinario, com duas lotações exgottadas. Então, o maximo attractivo do cartaz era o nome de Claudia Muzio, que se encarregaria da protagonista, a dolorosa amante de Alfredo Germont.

O tenor Frederico Tegbelli

Hoje, entre as cantoras de sua classe, Claudia Muzio não tem quem se lhe hombreie na tarefa humana de viver a alma cheia de amor e fatalidade de Violeta Valery.

Cantora das mais extraordinarias, pela qualidade da voz e escola perfeita em que canta, Claudia Muzio é ainda uma comediante de raro poder sobre os nervos dos publicos. Cantando e representando essa diva, por si só, tem o prestigio de tornar inesquecivel um espectaculo, mormente quando esse espectaculo é "Traviata", a sua corôa de gloria.

Explica-se assim o facto de haver grande procura de localidades para a recita desta noite, que será a quarta de assignatura.

Mas aos meritos de Claudia Muzio se alliam os valores de mais dois artistas de renome: Federico Jeghelli e Benvenuto Franci.

Federico Jeghelli é um nome e um artista novo para São Paulo; para São Paulo, mas não para os Estados Unidos da America do Norte, de onde Jeghelli nos traz o seu prestigio de artista invulgar, pois que é um cantor de escala pelo Metropolitan de Nova York. A Federico Jeghelli, tenor maviosissimo, terno e arrebatado na justa medida da emoção vocal, caberá a parte de Alfredo Germont, o amante entristecido de Violeta.

O publico vai hoje julgar Federico Jeghelli e applaudil-o, sem duvida.

Falar de Benvenuto Franci é lembrar um grande artista da scena lyrica. Foi elle que, ao lado de Claudia Muzio, no anno passado, cantou com aquella consciencia de detalhes e finura de gestos a parte do velho Jorge Germont, pae de Alfredo.

Temos ahi em como a recita annunciada para esta noite traz os encantos das grandes realizações lyricas.

A orchestra terá a regencia do maestro Tullio Serafin.

* * *

COMPANHIA VELASCO — 1.a VESPERAL ELEGANTE AMANHA, NO SANTA HELENA — A Companhia Hespanhola de Revistas Velasco, cuja estréa hontem, no Santa Helena, excedeu á espectativa mais optimista, annuncia para a tarde de amanhã o seu primeiro espectaculo elegante, das vesperaes que realizará na Paulicéa. A "matinée" de amanhã será ainda com a revista-feerie "Em plena loucura!", no delicioso desempenho das "vedettes" Eugenia Zuffoli, Maria Caballé, Isabelita Ruiz e Tina de Jarque.

* * *

SI A POLICIA DEIXASSE... NO BOA VISTA — A revista de Tito Leviano e João Pulhares, tem levado á "Tró-ló-ló" um numeroso publico que não se cansando o mesmo de applaudir os engraçadissimos quadros de "Si a Policia deixasse"... Todas as noites Azeonda de Oliveira consegue um verdadeiro successo de applausos nos quadros "Nobleza de torero" onde contracenando com Sylvio Vieira, dá-nos um magistral trabalho artistico.

Francisco Alves canta todas as noites no quadro "O que é nosso" e todo o elenco de Jardel Jercolis, obtem para a Tró-ló-ló mais um legitimo successo no genero.

— Hoje, repetem-se as representações de "Si a Policia deixasse...".

* * *

"RIO-PARIS" O MAIOR SUCCESSO DA TRO'-LO'-LO' — A revista feerica "Rio-Paris" dos autores Paulo de Magalhães e Geysa Boscoli, subirá á scena no Boa Vista para a semana vindoura. "Rio-Paris", que é a expressão maxima do luxo e da graça, supplantará todas as revistas apresentadas até hoje ao publico paulistano, pela Companhia Tró-ló-ló, e por todas as outras companhias nacionaes e extrangeiras que têm visitado esta capital.

A proxima revista de Paulo de Magalhães e Geysa Boscoli mereceu de Jardel Jercolis uma montagem sumptuosa, que ultrapassa tudo quanto se possa imaginar. Além dessa montagem estupefaciente "Rio-Paris" têm quadros de absoluta originalidade e bom humor bastando citar que conseguiu conservar-se em cartaz, consecutivamente 40 noites no Theatro Phenix do Rio de Janeiro e por mais 25 noites no Theatro Carlos Gomes. "Rio-Paris", ha-de marcar com letras douradas a sua temporada no Boa Vista.

VARIAS:

VISITAS — Deram-nos o prazer de sua visita a notavel cantora Claudia Muzio e o intelligente tenor Pedro Mirassou da Cia. Lyrica Scotto.

NO CIRCO QUEIROLO

Aggressão a um funccionario do fisco

O sr. Sylvio de Almeida, funccionario da Fazenda do Estado encarregado da fiscalização do sello de diversões, tendo sciencia de que no Circo Queirolo, á rua Formosa, se lançava mão de todos os meios para burlar o fisco vendendo-se bilhetes de ingresso sem o devido sello, realizou uma diligencia hontem, naquelle centro de diversões.

Ali chegando e tendo constatado a veracidade das informações que recebera, o funccionario da Fazenda apprehendeu grande quantidade de bilhetes não sellados, applicando, por isso, aos proprietarios do Circo a multa legal.

No momento, porém, em que o funccionario lavrava, no recinto da bilheteria o respectivo auto de infracção, os directores do Circo fizeram repentinamente apagar as luzes e, depois de terem arrebatado o auto que estava sendo lavrado e os bilhetes apprehendidos, aggrediram o funccionario fiscal, produzindo-lhe contusões e excoriações.

A policia abriu inquerito sobre o facto.

CONGRESSO NACIONAL

SENADO

O sr. Arnolfo Azevedo fez o necrologio do senador Theodoro de Carvalho—Discussão do orçamento do Ministerio da Guerra — Falou o sr. Paulo de Frontin — Entraram em discussão diversas materias

RIO, 21 (A) — Sob a presidencia do sr. Mello Vianna, foi aberta a sessão do Senado, com a presença de 32 srs. senadores.

O sr. Arnolfo Azevedo communicou o fallecimento do dr. Theodoro Dias de Carvalho Junior, senador estadual em São Paulo e notavel advogado. Filho de Minas Geraes, onde nasceu ha 70 annos, seguiu para S. Paulo e fez o seu curso de humanidades, diplomando-se mais tarde, em 1883, na Faculdade de Direito.

Propagandista da Republica, exerceu no governo do dr. Bernardino de Campos o cargo de chefe de Policia, num dos mais criticos momentos para a politica do Estado, devido á revolta de 93, tendo sido encarregado da defesa maritima e terrestre do Estado. Nesse mesmo governo exerceu o cargo de secretario da Agricultura, tendo iniciado as obras de saneamento, de abastecimento d'agua e das rêdes de exgotto, no Estado, depois da grande epidemia que o assolou.

Foi um digno cidadão o extincto — diz o orador — merecedor das homenagens que o Senado, por certo, lhe não negará, quaes a de lançar na acta um voto de profundo pesar pelo seu fallecimento, expedindo-se um telegramma de pesames ao presidente do Estado de S. Paulo e á sua familia.

O sr. Pires Ferreira, depois de affirmar ter sido testemunha dos serviços prestados pelo extincto á ordem publica no Estado de S. Paulo, declarou-se solidario com as homenagens propostas.

Posto a votos, foi approvado o requerimento.

Annunciada a ordem do dia, foram approvadas as materias constantes do avulso.

Em seguida, entrou em discussão o projecto que fixa a despeza do Ministerio da Guerra para o exercicio de 1929, com os serviços subordinados ao mesmo departamento.

O sr. Paulo de Frontin fez longas considerações sobre o orçamento, lamentando não estar presente o respectivo relator. S. exc. que examinou detidamente os trabalhos da Camara, fundamentou duas emendas, mandando supprimir a verba destinada a serviços industriaes do Estado e de exercicios findos.

O sr. Pires Ferreira enviu á mesa uma emenda rectificando a tabella, na parte relativa a promotores de segunda entrancia da primeira circumscripção, cujos vencimentos passam a ser de 54 contos.

As emendas foram apoiadas e o orçamento ficou sobre a mesa para, durante duas sessões, receber novas emendas.

Foi annunciada a discussão da proposição creando, na capital da Republica, um officio de justiça, com a denominação de Registo Especial de Interdictos.

O sr. Paulo de Frontin justificou duas emendas, declarando que ellas não são relativas á creação do registo, mas a artigos de natureza completamente diversa, que foram incluidos na proposição.

Em virtude das emendas apresentadas, a proposição voltou ás commissões de Constituição e Justiça e de Finanças para o necessario parecer.

Entrou em discussão, foi approvado e remettido á Commissão de Finanças, o projecto que manda auxiliar, com cem contos, a construcção do predio destinado á Faculdade de Direito da Bahia.

O sr. João Lyra occupou a tribuna falando em explicação pessoal para responder á declaração de voto do sr. Thomaz Rodrigues, na proposição do credito para pagamento de seguro de automoveis do Ministerio da Agricultura. Declarou o orador que são absolutamente improcedentes as arguições que formulara, extranhando que seu collega e tambem o sr. Antonio Moniz não tivessem discutido a materia, o que lhe gerou a convicção de que ficaram satisfeitos com as explicações que então dera da tribuna.

Depois de fazer um relatorio da questão, o orador disse que não sendo proposta por nenhum dos seus contradictores a revogação da autorização dada ao Executivo, é evidente que o Legislativo não está autorizado a impugnar actos praticados em virtude de autorização.

Continuando, extranha que o autor da declaração, sem contestar que o sr. presidente da Republica pode mandar fazer registo sob protesto, tenha declarado que deviam ser responsabilizados os funccionarios que pagaram as despesas, quando devia propor a revogação do dispositivo que fundamenou o acto impugnado.

O sr. Thomaz Rodrigues, vindo á tribuna, affirma que não discute a proposição, porque não podia ter a pretensão de demover o voto do Senado sobre o assumpto, mesmo porque sabia que o Senado não rejeitaria um parecer da Commissão de Finanças.

Limitou-se a dizer o que entendeu para salvar a sua responsabilidade, não approvando a prorogação.

Levanta-se a sessão, sendo marcada ordem do dia para a seguinte.

CAMARA

O sr. Oscar Fontenelle, reportando-se a discurso anterior, estudou, em seus diversos aspectos, o problema referente á hygiene i[n]dividual e sexual — Votos de pesar pelo fallecimento do senador Theodoro de Carvalho — Diversos projectos foram julgados objecto de deliberação — Foi approvado o projecto fixando as despesas do Ministerio da Fazenda — Na discussão do projecto considerando subsistente o contracto celebrado entre o Ministerio da Marinha e a Companhia Mecanica e Importadora de São Paulo, falaram os srs. Adolpho Bergamini e Gentil Tavares

RIO, 21 (A) — Sob a presidencia do sr. Plinio Marques, 1.o vice-presidente, e com a presença de 59 srs. deputados, é aberta a sessão da Camara.

O sr. Oscar Fontenelle declara voltar á tribuna para debater os magnos problemas referentes á saude do povo brasileiro, que ha dias o haviam levado a justificar longamente um projecto de lei, instituindo o delicto de contagio no Brasil e que o orador completa agora, com outra proposição. Estuda o assumpto em seus aspectos impressionantes, para indicar o caminho a seguir sem tardança.

Pondera que, sendo os homens o material organico que constitue a base effectiva das nações é imprescindivel aos destinos dos povos seja ella conservada e melhorada. E a doença deve ser combatida de todas as maneiras. Estriba-se em Courmont e Rochaix, para caracterizar o papel que tem a falta de saude relativa á população na decadencia dos paizes. Reporta-se á ruina de Roma e Grecia, afim de destacar a influencia da malaria sobre esses acontecimentos historicos, que evidencia a verdade do enunciado de Charles Pearson, de que a existencia, o progresso e o desapparecimento dependem das causas biologicas e ahi deparam a sua explicação. Demora-se a demonstral-o para ligar as conclusões ao desolador espectaculo da disgenesia nacional a exigir a decisão de sanear o paiz, jugulado por endemias e molestias contagiosas, que lhe inferiorizam as gerações actuaes e as futuras. Pelo hinterland brasileiro o homem desapparece naquella sua pequenez, estygmatizada pelos conceitos de Buckle. O orador acha que não são precisos olhos extranhos, nem se faz mistér pedil-os á literatura, através do typo do "jeca-tatu", para sentir a marca da verdade, que se contem com dados positivos, que cita, tomando alguns delles, ás observações do dr. Renato Kehl e á uma magnifica pagina de Monteiro Lobato, pois ella é encontrada no facto de haver sido o indice de robustez, exigido dos naccionaes sorteados para o exercito, notadavelmente reduzido do normal, afim de que enormes claros não ficassem impreenchidos

A capacidade economica do paiz, á face de outros povos, merece fortes reparos do orador que, fundado em asserções do dr. Cincinato Braga, assegura ser esse um depoimento que não póde deixar insensivel quem quer que seja, pois deve accordar o patriotismo e a consciencia de todos os brasileiros.

Passa a estudar o mesmo problema na Europa, onde accusa um decrescimo de 30 o|o na capacidade de producção, attribuindo-a egualmente á falta de saude. Descreve a situação de após guerra para justificar o seu asserto. E' que a saude tem influencia primaria sobre o rendimento do trabalho. Por isso o orador diz não poder ser indifferente que a patria, ao invés de uma população abatida, venha a possuir outra sadia e operosa, plasmando uma raça bem diversa daquella indigna da bella e opulenta terra que occupa, como a consideraram Roosevelt, Gobineau e Le Bon. Reporta-se a Alberto Torres, para frizar que o que falta ao Brasil é saude, pois o povo póde alcançar o mais alto grau de aperfeiçoamento moral e intellectual. Reforça o seu juizo, mostrando como, na Edade Média, as doenças pestilencias marcaram o inicio da civilização occidental, para concluir que o estado de saude de um povo modifica a situação social. Traça o quadro da actualidade e applica as suas côres ao Brasil, onde a descrença no futuro e o brado de que tudo está perdido são symptomas de uma só procedencia.

E pergunta si deve a humanidade entregar-se passivamente ás doenças sociaes, respondendo que isso equivaleria ao mallogro da intelligencia e da energia, a triste fim, quiçá, pelas aberrações monstruosas do corpo e da alma. E dahi, não bastar abrir sanatorios e edificar hospitaes, objectivos unicos que classificam uma politica sanitaria, sábia e prudente, porquanto o que se torna necessario é evitar a propria molestia e as condições que lhe não sejam propicias. Basta já o scenario das desgraças humanas para assegurar que deve despertar nesta nação a consciencia social, tanto dos governados, como dos governantes. No que concerne ás doenças sociaes, eduque-se o povo, formando-lhe aquella consciencia, bem como aos moços, preparando-os para uma vida sã, tida como dever indeclinavel para com a humanidade, a patria e a progenitura. Faz rezarem os motivos que ligam as gerações actuaes ás porvindouras, referindo-se ás descriminações que a esse respeito separam os civilizados dos selvagens, para accentuar que, na cadeia dos traços hereditarios, figurando a garantia dos predicados da raça e da especie, devem ser mantida e polimentada nos seus caracteristicos normaes e convenientes por obra indistincta dos individuos que se succedem. Essas razões, diz, justificam a sua attitude em defesa da raça. Retornando ao seu projecto que institue o delicto de contagio, sobre o qual já discursou, quer frizar que trouxe á Camara idéas exequiveis no paiz e uma medida necessaria. Sendo a saude um bem individual e social inviolavel, lesal-o conscientemente é crime. Embora a difficuldade da prova, aliás existente em outros actos punidos, o que é crime não deixa de sel-o. O fim da lei proposta é agir pela exemplaridade, é actuar como lei de indole sobre a formação do costume, creando aqui a concepção de que o contagio de uma molestia é acto delictuoso, deshonesto, immoral, quando realizado conscientemente, importando pouco que a maioria dos casos escape á pena na pratica judiciaria.

O orador se extende na sua argumentação. Responde ainda que o facto de delicto de contagio já existir em outras legislações não importa em querer comparar as condições do paiz ás de outros, raciocinio simplista, que critica. Ao contrario, num paiz que precisa justamente de educação social e sanitaria, medida dessa ordem se impõe. Ella independe, ademais, do augmento de despesas das condições de densidade de população e de extensão territorial. O orador cita Charles Richet e Rivera, haurindo nelles vasta argumentação.

Mostra como a definição do delicto de contagio é a medida que se impõe contra a syphilis e outras molestias de contagiosidade, demorada na possibilidade da quarentena. Sublinha-lhe o valor; pinta em largos traços os estragos produzidos pela syphilis e indaga si serão os brasileiros a carne e o sangue que nutrem o engrandecimento nacional, no esforço de ajustal-o ao destino que lhes promette a natureza incomparavel, o organismo que se abandone á espoliação sem reacções, para, depois de outras considerações, apoiar-se á autoridade, que classifica de irrivasilavel, do professor Eduardo Rabello e esperar que, pelo que já tem feito e fará, não se deixe o paiz alcapremar pelo inexoravel flagello que já subjugou dois terços da população. E' que o povo se compõe de homens e não de bens, nem de provincias, como, ironicamente, glosava Tille, em 1894, ao referir que, no ultimo lustro, se fizera essa estupefactiva descoberta, desconhecida por Coudon e Adam Smith.

Mas o orador mostra que esse principio dominou em certo momento no espirito das leis de Sparta e nas doutrinas de Aristoteles e Platão.

Passa a assegurar, então, que é indispensavel tratar do homem para cuidar do paiz. Reportando-se aos experimentos de Steinach e Voronoff, accentua a influencia innegavel dos orgams e das funcções sexuaes sobre a saude e a vida, para affirmar que se devem prevenir e cuidar doenças e vicios que os perturbem. Evidencia ser a mocidade a maior victima, ella que constitue o futuro.

Mostra, a seguir, que cumpre esclarecel-a para que ella saiba precaver-se dos perigos. Censura a escola que recommenda o silencio sobre os phenomenos sexuaes e quer que os jovens sejam nelles iniciados pelos paes e pelos mestres antes que por companheiros depravados e livros obcenos os incitem aos vicios, ás aberrações do instincto genesico, e á frequencia imprecavida dos lupanares, onde se infeccionam nas fontes mesmas da vida. O assumpto merece do orador varias considerações e referencias ao estado em que se acha o problema em outros paizes e através da literatura scientifica.

A' falta de tempo para proseguir no esclarecimento do seu projecto promette voltar á tribuna, terminando por dizer que Lotsky parecia ter escripto para o Brasil, ao exclamar:

"Ecoa pelo mundo enfermo um brado a pedir saude". Saude é o que falta ao paiz e urge proporcionar aos brasileiros o nobre pensamento em que se inspira o novo projecto que deliberou apresentar.

O sr. Valois de Castro diz que um sentimento de piedosa amizade e o cumprimento de um dever de justiça, o trazem á tribuna nos ultimos instantes do expediente.

A representação de S. Paulo ficou profundamente contristada com a infausta noticia de haver fallecido na capital do Estado o dr. Theodoro Dias de Carvalho.

Desataram-se os laços de uma vida preciosa, tão cercada de carinhoso respeito e de estima affectuosa no seio da sociedade paulista, na qual se tornara o saudoso extincto, pelas suas grandes qualidades de espirito e de coração, uma figura de singular relevancia.

O orador acompanhou-lhe a existencia, desde os tempos da Academia. Percorreram juntos os 5 annos de curso juridico; formaram-se juntos; apprendeu, desde logo, a conhecer o seu real merecimento, que deveria garantir-lhe logar de destaque na vida publica.

Constituiu em S. Paulo a sua familia, de que era chefe exemplar; a educação aprimorada que soube dar a seus filhos é a demonstração eloquente da consciencia com que desempenhou a sua missão de pae.

Acompanhou-o, mais tarde, prestando os mais relevantes serviços, quer a S. Paulo, quer a Republica, ao principio, como chefe de Policia, na capital do Estado, e, depois, como secretario de governo do inolvidavel estadista, que se chamou Bernardino de Campos.

Chefe, pois, de familia, exemplar, advogado notavel, homem de governo politico sincero e leal cupando, com brilho, uma cadeira do Senado do Estado lega, ao morrer, tradições de honradez, de trabalho e de virtudes civicas, dignas de serem imitadas.

Requer, pois, o orador seja consultada a casa sobre si consente que se consigne na acta dos trabalhos um voto de profundo pesar pelo passamento desse benemerito patricio.

E' approvado o requerimento, associando-se a mesa á manifestação da Camara.

O sr. presidente declara que, estando ausentes os srs. Bento de Miranda e Daniel de Carvalho, designa para substituil-os, durante o respectivo impedimento, na Commissão de Credito Agricola, os srs. Alves de Sousa e Carvalhal Filho.

Com a presença de 136 srs. deputados, é annunciada a ordem do dia.

São julgados objecto de deliberação os projectos dos srs. Salles Filho, dispondo sobre o numero de membros das camaras do Congresso, necessario á validade de seus actos; Lincoln Prates e outros, creando uma fazenda modelo, no municipio de Itacoatiára, e Oscar Fontenelle, sobre hygiene individual e sexual.

Passando-se ás materias do avulso, é annunciada a votação do projecto fixando a despesa do Ministerio da Fazenda para o exercicio de 1929, o qual se inicia pela emenda da Commissão, sendo approvado.

Passando-se ás emendas do plenario, é approvada a de n. 1.

E' annunciada a votação da emenda n. 2. O sr. A. Bergamini, pela ordem, reitera o pedido que, no momento da discussão, fez ao relator de modificar seu parecer, no sentido de ser essa emenda destacada, afim de constituir projecto em separado, o que offerecerá maior opportunidade ao estudo da Camara sobre a medida, sem prejuizo do orçamento.

O sr. Annibal Freire, encaminhando a votação, diz que não tem duvida em attender á suggestão do sr. A. Bergamini, opinando no sentido de que sejam destacadas as emendas ns. 2 e 9, devendo a Camara solicitar informações ao Executivo, sobre as providencias constantes das mesmas.

O sr. presidente põe a votos o parecer, emittido da tribuna pelo relator, relativo ás emendas ns. 2 e 9, o que é approvado.

E' annunciada a emenda n. 3, com substitutivo, sendo este approvado e rejeitada aquella.

E' approvada a emenda n. 4, com sub-emenda. E' rejeitada a de n. 5, sendo a votação verificada a requerimento do sr. A. Bergamini.

E' approvada a emenda n. 6, e rejeitada a de n. 7, sendo a votação verificada a requerimento do mesmo sr. deputado. E' approvada a emenda n. 8, com substitutivo. São rejeitadas as emendas ns. 10, 11, 12 e 13.

Em seguida, são successivamente approvadas as emendas ns. 14, 15, 16 e 17, com as respectivas sub-emendas da Commissão.

A votação da emenda 17, bem como a do projecto, a qual tem logar em seguida, são verificadas a requerimento do sr. A. Bergamini. Havendo numero, é ainda approvado o projecto, autorizando a permutar o predio da União e respectivos terrenos, onde esteve o 4.o Batalhão de Engenharia, localizados na cidade de Itajubá.

Dado tambem como approvado o de 1928, autorizando a abrir pelo Ministerio da Fazenda, o credito especial de 5:475$090, para pagamento de diarias a José Pedro Soares Bulcão, o sr. A. Bergamini requer verificação, feita a qual se apura faltar numero.

O sr. presidente deixa de mandar proceder á chamada, por se achar a mesa informada de se haverem retirado varios srs. deputados.

Passando-se ás discussões, é annunciada a do projecto, considerando subsistente o contracto celebrado a 30 de abril de 1928, entre o Ministerio da Marinha e a Companhia Mechanica e Importadora de S. Paulo, para execução das obras e installações do Arsenal de Marinha da Ilha das Cobras.

O sr. A. Bergamini começa declarando que, á vista da diversidade de opiniões contidas nos pareceres das commissões technicas, chamadas a se pronunciar sobre o projecto, ao envez de esclarecerem o plenario, as mesmas commissões o desorientam. Assignala que, em seu proprio parecer, a Commissão de Finanças affirma não adoptar criterio da de Tomada de Contas, quando envolve na approvação do contracto abertura de creditos que faltarem para perfazer a importancia de 70 mil contos.

O sr. Tavares Cavalcante esclarece que o orçamento total das obras é de 70 mil contos, para serem applicados em diversos exercicios.

O sr. Gentil Tavares começa dizendo que, ao tomar parte nos debates, não nutre a velleidade, que acredita seria pueril, de estancar a veia oppositora do deputado que o precedeu na tribuna; move-o são sómente o desejo sincero de justificar o voto que sobre o assumpto emittiu a Commissão de Tomada de Contas, subscrevendo seu parecer.

Observa que a tarefa não é difficil, nem mesmo para quem, como o orador, está pouco affeito ás pugnas da tribuna, uma vez que a causa a advogar, dizendo muito de perto com um dos culminantes interesses da patria, gira em torno da execução de obras do mais alto alcance para a defesa nacional.

Aprecia o historico do contracto, affirmando que, submettendo-o mesmo ao estudo do Tribunal de Contas para os fins de direito, foi-lhe negado registo, sob as allegações constantes do parecer.

Accentu'a ser improcedente o argumento de que não existia lei autorizando a assignatura do contracto, porquanto o decreto legislativo 5.437, de janeiro deste anno, que concedeu o credito de 21 mil contos para as obras alludidas, autoriza o contracto de accordo com o que exige o Codigo de Contabilidade. A arguição de que não é esse decreto bastante para conter aquella permissão, por isso que as obras têm o montante de 70 mil contos, tambem desapparece, no dizer do orador, ante o dispositivo legal que, nos contractos de arrendamento de predios e obras de grande vulto, custeados por verbas orçamentarias, se permitte o prazo maior de um anno, no limite maximo de cinco, considerando-se, em tal hypothese, desde o inicio do exercicio as prestações a serem pagas.

A seu ver, si o Congresso forneceu, assim, os meios de levar a effeito as obras, implicitas ou explicitamente, deu autorização para que fossem contractadas.

Pondera que si não existe a modalidade de obras por administração contractada tambem não ha legislação prohibindo a modalidade escolhida para os serviços de que se trata.

Quanto á allegação de não ter sido feita a caução, affirma que tal formalidade se realizou apenas se havendo deixado de appensar ao processo a prova competente.

No que concerne á affirmativa produzida pelo representante do Ministerio Publico ao Tribunal, qual a de que estabelece a clausula 23 preferencia em favor da Companhia para trabalhos futuros, declara que mal algum haverá em ser concedida á mesma empresa a incumbencia de levar a cabo outras obras porventura necessarias, por isso que todas as commissões technicas do Ministerio da Marinha consideram a Companhia em questão das mais idoneas, no momento, a tal respeito. Além do mais — prosegue — as obras de que se trata são complemento das relativas ao Arsenal da Marinha da Ilha das Cobras e nada mais natural do que entregar á empresa que executou as primeiras a contento as que se relacionam com a installação e serviços complementares do mesmo Arsenal.

Tem assim respondido, na qualidade de relator da Commissão de Tomada de Contas, as objecções levantadas contra o projecto que approva o contracto a que se reportou.

Encerrada a discussão e annunciada a do projecto autorizando a abrir, pelo Ministerio da Justiça, o credito especial de 94:281$942, para pagar ao desembargador do extincto Tribunal de Appellação de Cruzeiro do Sul, Acre, Domingos Americo Carvalho, o sr. Adolpho Bergamini lembra que se acham no recinto seis deputados e que se encontram na ordem do dia projectos de grande relevancia, tal como o pertinente á "Itabira Iron". Pede, por esse motivo, interpretando o regimento e attendendo ao adeantado da hora, seja levantada a sessão.

O presidente, observando não haver dispositivo regimental em que se ampare para attender ao solicitado pelo sr. Adolpho Bergamini, responde não poder levantar a sessão antes de expirado o prazo que a lei interna estabelece.

O sr. Bergamini declara que, nesse caso, proseguirá na discussão do projecto, perante os poucos deputados presentes e cujos nomes consigna.

Estudando a questão suscitada, affirma ter encontrado dispositivo regimental em que o presidente poderia e deveria arrimar-se para tomar a decisão que pleitela. Refere-se ao numero de 53 deputados exigido pela lei interna para se abrir a sessão. Entende que esse quorum é indispensavel para o inicio da mesma, a "contrarius sensus" desde que não haja 53 deputados a Camara não poderá funccionar.

O presidente, elucidando os fundamentos que teve para resolver, como resolveu, a questão de ordem do representante carioca, invoca o paragrapho 1.o do artigo 279, e o paragrapho 11 do artigo 154, do regimento, dispositivos pelos quaes, accrescenta, a Camara póde, excluidas as votações, proseguir nos seus trabalhos com qualquer numero.

O sr. Bergamini, continuando, replica que as disposições citadas devem ser consideradas inexistentes, allegando que qualquer artigo legal ou regimental que collide com preceito constitucional, é irrito e nullo. Alludo ao artigo 18 da Constituição, segunda parte, de accôrdo com o qual, uma ou outra casa do Congresso só delibera com maioria absoluta e desenvolve outras considerações no sentido de demonstrar a procedencia da interpretação regimental pela qua' se debate.

Dada a hora, o orador interrompe suas observações, ficando com a palavra para proseguir na sessão seguinte.

E' levantada a sessão.

REUNIÃO DA COMMISSÃO DE FINANÇAS — PARECERES LIDOS E ASSIGNADOS

RIO 21 (A) — Sob a presidencia do sr. Manuel Villaboim, reuniu-se a Commissão de Finanças da Camara.

O sr. Miranda Rosa leu parecer, que foi assignado, favoravelmente ao projecto do Senado que autoriza a prorogar, por cinco annos, o contracto elaborado com a Empreza de Navegação Fluvial Lloyd Maranhense.

O sr. Tavares Cavalcanti, a seguir, retomou a discussão do seu parecer, lido na reunião anterior, favoravel ao projecto dando um premio de 110 contos ao autor do invento hydro-motor Salviano de Figueiredo. Apresentou uma emenda dando forma autorizativa ao projecto. Foi o mesmo parecer assignado.

O mesmo relator, Tavares Cavalcanti, ainda leu parecer sobre o projecto que autoriza o governo a remodelar o regulamento do serviço de repressão ao contrabando nas fronteiras (a questão do xarque).

Conclue por um substitutivo. Foi o parecer assignado.

O sr. Domingos Mascarenhas, leu parecer sobre a mensagem pedindo credito de 31:269$677, para pagamento a Eduardo Carlos Duque Estrada de Barros, concluindo por projecto dando o credito pedido.

Foi o mesmo assignado.

O sr. Prado Lopes, finalmente, leu parecer favoravel ao projecto dando um auxilio de 300 contos para a commemoração do primeiro centenario da Academia Nacional de Medicina.

A OBRA DO FOGO

Incendio numa fabrica

No predio n. 136 da rua Barão de Iguape, onde se acha estabelecida a tinturaria, mercerização e alvejamento de tecidos da firma F. G. Taglia e Cia., manifestou-se incendio, hontem, cerca das 20 horas.

Dado o alarme por pessoas que transitavam por aquella rua e presentiram os primeiros vestigios do incendio, compareceu promptamente o material de bombeiros da secção central, sob o commando do sr. tenente coronel Benedicto Moura.

Arrombadas as portas da fabrica, que horas antes havia terminado os seus trabalhos, verificaram os bombeiros que o fogo lavrava num deposito de fardos de algodão, ameaçando propagar-se ás demais dependencias do estabelecimento, onde havia mercadorias e machinismos avaliados em cerca de .... 300:000$000.

O serviço de ataque foi então iniciado com a maxima presteza. Distendidas varias linhas de mangueiras e abertas as respectivas hydrantes, a agua jorrou abundantemente na dependencia em chammas, sendo dentro de pouco tempo abafadas as labaredas.

Dado, entretanto, a natureza da mercadoria attingida pelo sinistro, o fogo proseguiu no seu trabalho de sapa, corroendo o interior dos fardos de algodão.

Durante cerca de meia hora trabalharam os bombeiros para a extincção completa do incendio.

O serviço de policiamento esteve a cargo do sr. dr. Egas Botelho, 2.o delegado auxiliar.

Varios cordões de sentinellas da guarda civil foram distendadas nas proximidades da fabrica sinistrada, sendo a multidão de curiosos contida á distancia para que os bombeiros pudessem agir livremente.

Extincto o incendio, a autoridade ouviu na Repartição Central de Policia o socio da firma Guido Taglia, residente á rua Lavapés n. 96.

Declarou aquelle industrial que se retirára para a respectiva residencia logo após o fechamento da fabrica e que, quando jantava, foi alarmado por um apito de soccorro partido do seu estabelecimento.

Correndo a verificar o que se passava encontrou a fabrica interdicta pela policia e os bombeiros operando para a extincção do fogo.

Não sabia a que attribuir o incendio, pois nenhuma anormalidade notára ao retirar-se da fabrica.

Declarou mais que o estabelecimento estava segurado em .. 450 a 500 contos de réis em diversas companhias, cujos nomes não lhe occoriam no momento.

Hoje, proseguirá o inquerito, devendo a fabrica ser examinada pela pericia policial, que avaliará os prejuizos e dirá sobre as origens do sinistro.

Noticias Telegraphicas

BELGICA

O rei Alberto partiu para a Suissa

BRUXELLAS, 21 — O rei Alberto partiu para a Suissa, onde pretende demorar-se alguns dias. — (Havas).

LITHUANIA

Creação de um Conselho de Estado

KOVNO, 21 — O presidente da Republica baixou, hoje, um decreto que determina a creação de um "Conselho de Estado", cuja funcção será de codificar e propôr leis. — (Havas).

AUSTRALIA

Abertura do mercado de lãs

SIDNEY, 21 — Em consequencia da insegurança dos transportes, causada pela parede dos estivadores, foi adiada para a proxima semana a abertura, nesta cidade, do mercado de lãs. — (Havas).

Conflicto entre operarios grevistas

MELBOURNE, 21 — Numeroso grupo de operarios em gréve acaba de provocar sério conflicto, apedrejando alguns companheiros que voltavam espontaneamente ao trabalho. Estes reagiram, travando-se verdadeira batalha entre ambas as partes. A policia interveiu, conseguindo, a custo, restabelecer a ordem. — (Havas).

A regulamentação do trabalho e os operarios

MELBOURNE, 21 — Os jornaes annunciam que o projecto governamental que regulamenta as condições do trabalho não logrou a approvação dos dirigentes das Trade Unions. Na opinião destes, a nova lei, si o governo insistir na sua acceitação pelo Parlamento, servirá apenas para demorar a solução da actual gréve, fazendo que todos os operarios syndicados adhiram á causa dos estivadores. — (Havas).

Para normalizar a situação creada pela gréve operaria

MELBOURNE, 21 — Está resolvido que operarios voluntarios trabalharão a bordo de dois navios no serviço de carga e descarga.

Os voluntarios serão protegidos pela policia contra qualquer ameaça dos grevistas.

Noticias de Brisbane informam que diversas turmas de trabalhadores voluntarios estão em serviço a bordo de 9 navios extrangeiros. Em consequencia da gréve estão fechadas diversas usinas de assucar. — (Havas).

CHILE

Morte de um jockey

SANTIAGO, 21 (A.) — Hontem, no Club Hippico, quando disputava uma corrida de obstaculos, morreu o jockey Arthur Echeverria, victimado por um accidente.

ARGENTINA

Intervenção na provincia de S. Juan

BUENOS AIRES, 21 (A.) — O Senado approvou a intervenção na provincia de San Juan.

O projecto voltará á Camara, visto ter o Senado estabelecido novas eleições, na base da constituição provincial.

MEXICO

A successão presidencial

MEXICO, 21 (A) — A eleição presidencial foi marcada para o segundo domingo de novembro.

BOLIVIA

Emprestimo para obras publicas e instrucção

LA PAZ, 21 (A) — De Nova York informam o exito do novo emprestimo boliviano para as obras publicas e fomento da instrucção, num total de 20 milhões de dollars.

PERU'

Fechamento de um jornal em Cuba

LIMA, 21 (A) — O Comité Democrata enviou um expressivo telegramma de felicitações ao general Machado, presidente de Cuba, pelo seu energico acto mandando fechar o jornal havanez que atacava continuadamente o presidente Leguia, em prejuizo das excellentes relações entre Cuba e o Peru'.

URUGUAY

Football internacional

EMPATE ENTRE ARGENTINOS E URUGUAYOS

MONTEVIDE'U, 21 (A) — Perante uma assistencia calculada em cerca de 20 mil pessoas, realizou-se hoje o encontro de football entre o seleccionado da Associação Amateurs Argentina de Football e o da Associação Uruguaya, em disputa da taça "Lipton".

Até os ultimos momentos, a victoria pendia para os argentinos, que tinham a seu favor o score de 2 a 1. Marcada porém uma penalidade maxima contra os visitantes, lograram os uruguayos o seu segundo ponto, terminand logo após a partida com um empate de 2 a 2.

POLONIA

Evitando uma grande gréve operaria

VARSOVIA, 21 — A gréve geral dos operarios texteis de Lodz, em numero superior a 30.000 e que estava marcada para hoje, foi evitada graças á intervenção do Ministerio do Trabalho, que enviou um representante com o qual entraram em negociações os delegados dos patrões e os dos operarios. — (Havas).

TCHECO-SLOVAQUIA

Diminue a importação de cereaes

PRAGA, 21 — O valor das importações de cereaes, nos 8 primeiros mezes deste anno, accusa uma diminuição de 114 milhões de corôas, sobre o de egual periodo de 1927. — (Havas).

LETHONIA

Repressão ás gréves

RIGA, 21 — A Corte de Appellação de Libau mandou fechar o escriptorio central dos Syndicatos da Curlandia e as sédes dos 6 syndicatos filiados que tentaram desencadear a gréve geral no dia 23 de agosto passado. — (Havas).

ESTADOS UNIDOS

A proposito do tratado assignado entre a Colombia e a Nicaragua

WASHINGTON, 21 — Annuncia-se que o tratado assignado entre a Colombia e a Nicaragua, em março deste anno, confere á Colombia a soberania do archipelago de San Andres, Providencia e Santa Calina.

Ficam attribuidas á Nicaragua a costa dos Mosquitos e as ilhas Corn.

As ilhas Roncador, Quita, Skeno, e Serrana, ficam em litigio entre a Colombia e os Estados Unidos. — (Havas).

ARGENTINA

Por causa do mal de Hansen

BUENOS AIRES, 21 (A) — Uma horripilante tragedia aqui desenrolada domingo, teve hoje sua terrivel continuação, despertando commiseração geral pelas victimas e pelos criminosos.

Domingo ultimo, Juana Peretto, sabendo que sua filha Romelia, de 13 annos, estava atacada da lepra, matou-a a tiro de revolver.

Hoje, um sobrinho de Juana fez o mesmo em sua irmã Helena, de 15 annos, tambem leprosa como a outra victima.

O orçamento para o proximo exercicio

BUENOS AIRES, 21 (A) — A commissão de orçamento da Camara dos Deputados terminou pela madrugada de hoje o estudo do orçamento para 1929, sendo o total da despeza 705.979.319 pesos papel.

Desse total, caberão 6.651.635 pesos ao Ministerio das Relações Exteriores e Cultos; 67.587.321 ao Ministerio da Guerra; e .... 46.316.045 ao da Marinha.

DOS ESTADOS

MINAS GERAES

Em viagem para o Rio

JUIZ DE FO'RA, 20 (A.) — Acha-se aqui o dr. Gudesteu Pires, secretario das Finanças do Estado, que partiu hoje, de automovel, para a capital da Republica.

Cadeia de Bello Horizonte

AUDACIOSA FUGA DE SETE DETENTOS

BELLO HORIZONTE, 20 (A.) — A's primeiras horas da manhã de hoje, sete detentos conseguiram fugir, audaciosamente, da cadeia desta capital. São elles: Antonio Rodrigues Silva, condemnado a 30 annos, por crime de homicidio; José Paulo, gatuno, condemnado a 7 annos; Cesar Nolasco, condemnado a 24 annos por homicidio; Geraldo Perillo, José Muniz Alves e Antonio José de Sousa Negreiros, moedeiros falsos que aguardavam julgamento; e Antonio Barbosa, condemnado por crime de homicidio.

A' 1 hora esses detentos, tendo conseguido arrombar a porta do carcere dos fundos da delegacia do 2.o districto, precipitaram-se em massa sobre a sentinella que, colhida de surpresa, ainda conseguiu alvejal-os quando ganhavam a rua, ficando ferido Geraldo Perillo, que cahiu, não podendo proseguir na fuga.

Dos demais fugitivos, tres foram logo capturados por guardas civis e por um chauffeur.

PARANA'

Problema das communicações

O "SYNDICATO LEVELEYE" E A CONSTRUCÇÃO DE UM CAMINHO DE FERRO

CORITYBA, 21 (A) — Os jornaes desta capital annunciam que o "Syndicato Leveleye" construirá uma estrada de ferro com 65 kilometros, ligando a fazenda de Monte Alegre á Estrada de F. S. Paulo-Rio Grande.

Além disso, accrescentam, montará o syndicato algumas serrarias e fabricas de papel e seda artificial. Dirigirá os serviços o technico allemão Joseph Hunelsback.

O syndicato atacará as culturas de café e do algodão e entregará ao technico C. Deville a exploração das riquezas mineraes. Será realizada uma zona de immigrantes polacos e allemães, num perimetro de 137 kilometros.

Homenagem ao sr. Affonso de Camargo

CORITIBA, 20 (A.) — Estão sendo preparadas diversas festas em homenagem ao dr. Affonso de Camargo por occasião da passagem do seu anniversario natalicio a 25 do corrente.

Os negocios de café

CORITIBA, 20 (A.) — Estabeleceu-se em Paranaguá a "Warrant Agency Financy Limited", para operar em negocios de café.

Essa firma conseguiu da Rotterdam-Zuid Amerika, companhia hollandeza de navegação, que seus cargueiros escalem naquelle porto paranaense de 15 em 15 dias.

RIO GRANDE DO SUL

Cocaina apprehendida

PORTO ALEGRE, 20 (A.) — Por occasião da chegada do trem da tarde, hontem, o guarda aduaneiro Manuel de Oliveira apprehendeu em poder do passageiro Carlos Francisco Gulchard, medico e proprietario da Pharmacia Couto, em Pelotas, 400 grammas de cocaina, de fabricação allemã.

A mercadoria foi levada para a guarda da policia.

AMAZONAS

O "Estado do Amazonas" realça a personalidade do sr. Manuel Villaboim

MANAUS, 21 (A) — O "Estado do Amazonas" publica um extenso topico exaltando a figura, actuação parlamentar e a personalidade politica do deputado Manuel Villaboim, "leader" da maioria da Camara Federal, a proposito de sua eleição para membro da Commissão Directora do Partido Republicano Paulista.

Diz aquelle matutino que a ascenção do eminente homem publico é obra exclusiva de sua capacidade, direcção e vigoroso espirito de republicanismo, agora, mais do que nunca, revelado pela sua orientação parlamentar na solucção dos magnos problemas que constituem o programma de construcção nacional do presidente Washington Luis.

RIO GRANDE DO NORTE

O centenario do Supremo Tribunal

NATAL, 20 (A.) — O Superior Tribunal de Justiça do Estado approvou moção de congratulações com o presidente do Supremo Tribunal Federal pela commemoração do primeiro centenario da existencia da mais alta côrte judiciaria do paiz.

BAHIA

Fallencia da empresa "Sarapuhy Limitada"

S. SALVADOR, 21 (A) — Foi decretada a fallencia da empreza industrial Sarapuhy Limitada.

A entrada da primavera

S. SALVADOR, 21 (A) — Estão se revestindo de grande animação os festejos da entrada da primavera, levados a effeito pela mocidade das escolas superiores desta capital.

Congresso Brasileiro de Estudantes do Commercio

A SUA INSTALLAÇÃO A 10 DE OUTUBRO PROXIMO — FACILIDADES PROPORCIONADAS PELO GOVERNADOR VITAL SOARES

S. SALVADOR, 21 (A) — De accôrdo com o governador Vital Soares, ficou definitivamente marcada para o dia 10 de outubro proximo a inauguração do Congresso Brasileiro de Estudantes do Commercio.

Espera-se que tomarão parte cerca de 200 congressistas.

O governo do Estado fornecerá passagem de 1.a classe, ida e volta, e hospedagem nesta capital durante 15 dias, aos academicos, jornalistas e outras pessoas que queiram fazer parte do Congresso que funccionará no Palacio da Prefeitura.

CEARA'

Politica cearense

UM DISCURSO DO PRESIDENTE MATTOS PEIXOTO

FORTALEZA, 21 (Especial) — O presidente Mattos Peixoto, por occasião de responder á saudação que lhe foi feita, na Associação Commercial da cidade de Baturité, disse ser-lhe particularmente grata a homenagem com que era recebido no seio daquella Associação, num momento em que parte da imprensa o accusa por sua attitude deante do pleito de 30 do corrente. Essa imprensa, accentuou s. exc., encontra contradicção entre a referida attitude e as declarações externadas por occasião de um "meeting" de protesto contra a candidatura do desembargador Moreira da Rocha. Então havia declarado que as urnas seriam abertas e que não permittiria violencia nem fraudes. Basta isso para que quem quer que seja, na nossa pleitear livremente seus direitos politicos, mas os pregoeiros de uma candidatura revolucionaria não se contentam com isso, exigem mais e não querem dar aos outros liberdade que tanto reclamam para si.

Assim é que entendem que o presidente deve desinteressar-se das questões politicas, abstendo-se de manifestar sua opinião. Isso revela, antes de tudo, ignorancia das normas politicas do regimen americano, segundo as quaes os chefes do Estado são os responsaveis pela ordem politica nas respectivas circumscripções. Nessas condições, o chefe de Estado que se abstivesse de opinar sobre os pleitos eleitoraes ou mentiria a sua missão, numa attitude covarde e pusilanime, ou, dizendo-se desinteressado, agiria subterraneamente, na sombra, em favor de determinado candidato. "Mas como o meu feitio moral, frisou s. exc., não se coaduna nem na primeira attitude, que é a attitude covarde, nem na segunda, que é a attitude hypocrita, por consequencia sempre que for preciso direi, com o desassombro com que costumo agir, que sou contra toda candidatura que represente o espirito da desordem, da subversão e da anarchia.

Falando no seio de uma Associação das classes conservadoras, num momento em que se agita no Estado uma candidatura francamente revolucionaria, não me parecem inopportunas essas declarações, porquanto a essas classes interessa, mais do que a quaesquer outras, a estabilidade da ordem e do regimen e o combate ás doutrinas dissidentes e anarchicas".

SPORT

TURF

JOCKEY-CLUB

As corridas de amanhã

Na reunião que o Jockey-Club vae effectuar amanhã serão disputadas duas provas importantes — o Grande Premio "Buenos Aires" e a "Taça dos Productores", sendo esta um premio official, mantida pelo Ministerio da Agricultura. Ambas se acham muito bem organizadas e despertando geral interesse. O programma completo se compõe de dez pareos e quasi todos magnificamente elaborados, o que deve concorrer para que a reunião redunde em uma das melhores festas do Jockey-Club.

As cotações abertas hontem tiveram immediata procura nas principaes casas de apostas, o que denota o enthusiasmo que levantou o excellente programma.

Do nosso "placard" extrahimos as que se seguem:

1.o pareo — Distancia, 1.609 metros:

Florentina 11
Hindu 33
Fairy Girl 20

2.o pareo — Distancia, 1.200 metros:

Embuyá 15
Nabo 40
Charif 35
Hilda Branca 35
Hollandilha 25
Dahlia 50
Raeda 70

3.o pareo — Distancia, 1.700 metros:

Ibo 30
Caledia 40
Revetta 50
Decote 70
Gondoleiro 30
Yoga 40

4.o pareo:

Petecrina 15
La Zingara 30
Jaba 35
Orgam 40
Agenda 15

5.o pareo — Distancia, 1.609 metros:

Eisto 30
Bastapura 30
Ballali 40
Macacheira 30
Alpha II 30
Viola Dama 50
Dante 50
Sandra 30
Altoza 45

6.o pareo — Distancia, 1.800 metros:

Bliac 17
San Fila 27
Vispirita 30
Pedante 25
Tixon 30

7.o pareo — Distancia, 1.609 metros:

Tucano 30
Troioló 27
Tinguá 27
Tyta 30
Tiára 30

Gallipoli 50
Tiririca 50
Kapurtala 18
Luconia 50
Rico 50

8.o pareo — Distancia, 2.000 metros:

Gloriette 30
Bellenora 30
Reparo 50
Solitario 30
Pretencioso 70
Fragor 27

9.o pareo — Distancia, 1.700 metros:

Royal Car 12
Dame de France 30
Bôer 70
Desejado 40
Bataclan 40
Mandadero 70
Rien de Tout 40

10.o pareo — Distancia, 1.609 metros:

Sport 50
Betty 20
Kiatão 35
Fox Simon 30
Strategy 40
Fougère 40
Bellona II 35

EM PORTO ALEGRE

As provas da Sociedade Protectora do Turf

PORTO ALEGRE, 21 (A) — A Sociedade Protectora do Turf fez realizar, hontem, mais uma corrida da actual temporada, cujo resultado geral foi o seguinte:

1.o pareo: 1.100 metros — Em 1.o Ipê, em 2.o Dolorosa. Tempo 75.

2.o pareo: 1.100 metros — Em 1.o Ford, em 2.o Andorinha. Tempo 73 4|5.

3.o pareo: 1.400 metros — Em 1.o Primogenito, em 2.o Bayadero. Tempo 91.

4.o pareo: 1.400 metros — Em 1.o Myosotis, em 2.o Sultana. Tempo 93 4|5.

5.o pareo: 1.500 metros — Em 1.o Yedo, em 2.o Carrembé. Tempo 108 1|5.

6.o pareo: 1.500 metros — Em 1.o Malita, em 2.o Pigé. Tempo 100 1|2.

7.o pareo: 1.600 metros — Em 1.o Opala, em 2.o Geranio. Tempo 107 1|5.

8.o pareo: 2.100 metros — Em 1.o Pena, em 2.o Divertido. Tempo 117.

Pista regular. Movimento das apostas: 50:150$000.

HIPPISMO

O NOVO CAMPO DA SOCIEDADE HIPPICA PAULISTA

A directoria da Sociedade Hippica Paulista, communica aos srs. socios, por nosso intermedio, que a inauguração do novo campo, marcada para o dia 30 deste mez, foi adiada para data ainda não determinada, visto não estarem concluidos os trabalhos de adaptação.

ESTRELLA DA SAUDE F. C. VS. UNIÃO BELEM F. C.

No campo da A. A. Scarpa, será realizada amanhã, mais uma partida do campeonato da segunda divisão, apeana, entre as turmas dos clubs acima.

Para esse jogo o director sportivo do Estrella solicita o comparecimento dos seguintes jogadores, ás 13 horas, no campo:

Moura, Martins, Churi, Mendes, Palharini, Campos, Cariola, Muniz, Mori, Fulvio, Dadú, Baptista, Vicente, Borba, Vieira, Gama, Natal, Virgilio, Gamba, Carneiro, Chiquinho, Caetano, Arthur, Ricardo, Orlando, e demais jogadores inscriptos.

O FOOTBALL NO INTERIOR

Em Campinas

S. C. Syrio vs. Guarany F. C.

Segue amanhã pelo trem que parte ás 19 horas, da estação da Luz, para Campinas, a delegação do S. C. Syrio, que disputará mais um jogo do campeonato principal da A. P. S. A., com o Guarany F. C. local.

Esse encontro, dado o preparo que ultimamente se tem submettido os clubs antagonistas, deverá ser bem interessante. No quadro syrio, vão figurar alguns elementos novos, que se estrearão no concurso.

EM AMPARO

A. A. das Palmeiras vs. Amparo A. C.

Pelo trem que parte da estação da Luz ás 7 horas, seguirá amanhã, para a cidade de Amparo, o primeiro quadro da A. A. das Palmeiras, que vai enfrentar a respectiva turma do club da localidade.

LIGA DE AMADORES DE FOOTBALL

(Communicado official)

JOGO HESPANHA F. C. VS. S. C. INTERNACIONAL

O jogo entre os quadros do Hespanha F. C. e os do S. C. Internacional marcado para amanhã, realiza-se, nesta capital, no campo da A. A. das Palmeiras, em virtude de accôrdo estabelecido entre aquelles clubs, tendo em vista o dispositivo do artigo 23, paragrapho 1.o, dos estatutos da Liga de Amadores de Football.

TRANSFERENCIA DE JOGOS

O jogo entre os quadros da A. A. São Geraldo e S. C. Ordem e Progresso, marcado para amanhã, fica transferido para data que será opportunamente designada.

OS JOGOS INTERNACIONAES

A PROVAVEL "TOURNE'E" DO PENAROL, AO BRASIL

MONTEVIDE'O, 21 (A) — A Associação Uruguaya de Football resolveu averiguar a situação do Flamengo F. C. dentro da Confederação Brasileira de Desportos, antes de resolver sobre o convite do mesmo, relativo á "tournée" do Penarol.

A. A. DAS PALMEIRAS

Segue amanhã, para Amparo, o primeiro quadro da A. A. das Palmeiras, que naquella cidade vai enfrentar a possante turma do Amparo A. C. local.

O primeiro quadro do Palmeiras irá assim organizado:

Livio, Faria, Alvaro, Teixeira, Isidoro, Sylvio, Tiãoca, Zémaria, Zito, Milton e Didi.

A comitiva paulista será chefida pelo dr. Gastão Rachou e Virginio Guimarães, respectivamente, presidente e secretario geral da L.A.F. é A. A. Palmeiras.

Seguirá tambem o sr. Godinho Cerqueira, director de football, e o sr. Joaquim Baptista Sagui Esteves, como secretario, e sr. Lucio Camargo, chefe da ambulancia.

Neste jogo será disputada a taça "Dr. Remigio Guimarães", offertada pela firma H. Faria.

Seguirá tambem, especialmente convidado para actuar na partida o sr. Cndido de Barros, director da A. A. Mackenzie, e juiz official da L.A.F.

A direcção sportiva do Palmeiras pede a todos os jogadores escalados, estarem na estação da Luz, ás 6 e meia horas em ponto.

S. C. SYRIO vs GUARANY F. C.

Em continuação da disputa do campeonato da divisão principal da Apsa, será realizada amanhã, em Campinas, mais um jogo entre as turmas dos clubs acima.

Para esse fim o director sportivo do S. C. Syrio solicita o comparecimento dos seguintes jogadores, amanhã, ás 10 horas, na estação da luz:

Raphael, Adurs, Argentino, Augusto, Arthur, Didi, Feliciano, Negro, Canhoto, Caetano, Joãozinho, Tatico, Alvariza, Mascotte, Alberto, Mario, Taurizano e Farat.

S. C. INTERNACIONAL vs HESPANHA F. C.

Amanhã, no campo da A. A. das Palmeiras, será realizada mais uma partida do campeonato da divisão principal da L.A.F., entre as turmas do S. C. Internacional, e as respectivas do Hespanha F. C., de Santos.

Esse jogo, que estava marcado pra ser realizado em Santos, foi transferido para esta capital.

A entrada aos socios do Internacional, será mediante a apresentação do recibo do mez corrente, podendo os socios se fazerem acompanhar de senhoras e senhoritas.

São estes os jogadores do Internacional que deverão estar no campo ás 13 horas:

Negro, Sabiá, Helio, Roque, Bastos, Rossi, Conte, Adhemar Evers, Galli, Fritoli, Narciso, Moreno, Delphim, Soca, Martins, Ministro, Raul, Manduca, Sorrentino, Moacyr, Odilon, Campos, Massari, Ferreira, Benedicto, Damião, Carneiro e o massagista Wenceslau.

ANTARCTICA F. C. vs U. FLUMINENSE

Amanhã, no campo da rua da Moóca, será realizada uma partida amistosa entre as turmas dos clubs acima.

Para esse fim o director sportivo do U. Fluminense solicita o comparecimento de todos os jogadores do segundo quadro, ás 14 horas, e os do primeiro ás 15 horas.

ATHLETISMO

FEDERAÇÃO PAULISTA DE ATHLETISMO

Eliminatoria para o Campeonato Brasileiro

Amanhã, ás 8 horas e meia, no campo do C. A. Paulistano, a F. P. A. fará disputar uma eliminatoria para a formação da turma que deverá represental-a na proxima disputa do campeonato brasileiro.

Além do treino da equipe escalada, poderão se inscrever todos os praticantes de athletismo que se julgarem em forma, mesmo os que não sejam registados.

BOX

AS LUCTAS DE HOJE ENTRE AMADORES

Realiza-se hoje, na Academia Paulista de Pugilismo, com séde no Frontão do Braz, uma importante reunião de amadores, que promette alcançar o exito dos torneios anteriores.

O interesse que vem despertando, essa reunião, de hoje, justifica-se, porque os combates serão travados entre amadores das escolas Caverzasio, e Paulista, que, como se sabe, possuem os melhores pugilistas de São Paulo.

O combate principal será entre os campeões Amado, da A. P. P., e Manini, da escola Caversasio.

Santa e Davison, dois valentes pesos pesados, constituirão a luota semi-final.

O programma que será hoje apresentado, obedecerá a seguinte ordem:

1.o Annibal contra Ezequiel;
2.o Matheus contra Gibim;
3.o Armandinho contra Lofredo;
4.o Santa contra Davison;
5.o Amado contra Manini.

A reunião terá inicio ás 20 e 1|2 horas, sob a direcção da commissão de pugilismo.

RUGBY

C. A. PAULISTANO VS. SELECCIONADO DA FACULDADE DE DIREITO

Amanhã, em seu campo, o C. A. Paulistano enfrentará o seleccionado da Faculdade de Direito, em uma partida amistosa de "rugby".

Para esse fim são convidados todos os praticantes deste sport a comparecerem, amanhã, ás 15 horas, no campo.

ESGRIMA

TORNEIO DE ESPADA AO AR LIVRE

Amanhã, ás 14 horas, no campo do C. A. Paulistano, será disputado o torneio de espada ao ar livre, organizado pela F. P. E.

O ingresso no campo do Paulistano, poderá ser procurado com o secretario geral da F. P. A., na rua 3 de Dezembro, n. 12, 6.o andar, sala 2.

São estes os esgrimistas inscriptos:

C. A. Paulistano — H. Aguiar Vallim, John D. Gillet, Frederico de A. P. Borba, L. J. Mello Mattos, José C. de Assumpção, José Costa Machado, Jorge Gomes de Lima e Marcello de A. P. Borba.

Sala de armas S. Paulo: Ferdinando Alessandri.

Palestra — Adolpho Tellier.

Portugal Club — Adhemar da Rocha Azevedo, Paulo Leite de Assis.

A. A. das Palmeiras — Luiz Vizani.

C. R. Tietê — João Carlos Kruel.

GYMNASTICA

CLUB ESPERIA

Na proxima semana, o Club Esperia reiniciará as aulas de gymnastica, que serão ministradas pelo sr. Bruno Gambara. Essas aulas terão inicio ás 20 e meia horas, todas as quartas e sextas-feiras.

PING-PONG

CASTELLÕES F. C. vs OCEANO F. C.

Quinta-feira ultima, em sua séde, o Castellões F. C. enfrentou as turmas de ping-pong do Oceano F. C. logrando vencer pelos seguintes resultados:

1.as turmas: Castellões - 200 a 154
2.as turmas: Castellões - 150 a 94
3.as turmas: Castellões - 100 a 69

CASTELLÕES F. C. vs LUIGI SAVOIA F. C.

Segunda-feira proxima, o Castellões F. C. enfrentará as turmas do Luigi Savoia F. C., na séde deste.

Para esse fim são convidados todos os jogadores do Castellões a comparecerem á hora do costume.

AVENIDA F. C. vs CLUB HOMS

Segunda-feira, na séde do Club Homs, sita á rua Florencio de Abreu, será realizado um encontro amistoso de ping-pong, entre as turmas deste club e as respectivas do Avenida F. C.

Para esse jogo, a direcção sportiva do Avenida solicita o comparecimento dos seguintes jogadores:

Mario, Pepe, Peres, Silva, Paquita, Carlos, Abelito, Dias, Octavio, Jardim, Militão, Egisto, Abrão, Affonso, Filhinho, Saico e demais reservas.

A. A. S. PAULO

Afim de serem formadas as turmas do ping pong, são convidados os jogadores, abaixo, a comparecerem segunda-feira, ás horas, na séde, afim de ser realizada uma eliminatoria:

Alvaro Duarte, João Butrico, Victor Lagreca, Orlando Tonini, Antonio Nani, Armando de Palma, Dantte Doce, A. Saponaro, Joaquim R. Moraes, Cyro Marmo, José D. Costa, B. Mardolan, Avelino V. Real, Antonio Orlando, Danilo Monteiro, José Morbelli, João G. Araujo, J. A. Ferreira Jr., Anotino Anunziata, Vicente Falbo, Daniel Pereira, Affonso Meira, Armando Stanisco, Domingos, Pierre, Oswaldo Gouveia, Manuel I. Almeida, Flavio Cruz, Arlindo Amaral, Romeu CShumel, Albano S. Gonçalves, A. L. Amaral, Ernesto Catucci, Luiz P. Silva, Lycurgo França, Geraldo Pierre, João Podio, Arthur Stanice, Helio Marmo, Durval Pereira, Fernando Fiore e José Rosa.

XADREZ

DERBY CLUB DE SAO PAULO

Torneio Academico

Na séde do Derby Club de S. Paulo foi jogada, ante-hontem, a sessão inicial do 2.o turno do torneio academico de xadrez, tendo se encontrado as turmas da Faculdade de Direito contra a do Gymnasio do Estado e da Escola Polytechnica contra a do Mackenzie College, ficando "bye", nessa sessão, a turma da Faculdade de Medicina.

A "Escola Polytechnica" venceu o "Mackenzie College" pela contagem de 4 1|2 por 1 1|2, e a Faculdade de Direito venceu, facilmente, a turma do Gymnasio do Estado, por 6 a 0. A turma dos estudantes de Direito foi composta pelos srs. Waldomiro Lima, D. Whitacker Lima, L. B. Vidigal, Salvador Lima, Lincoln Moura e Dimas Cozar.

Os pontos da "Escola Polytechnica" foram marcados pelos srs. Perez Velasco, Antonio Marianno, Fernando Larrabure e Omar Catunda, que ganharam, e J. Pimenta Filho, que empatou.

Do "Mackenzie College", o sr. Renato Caluby ganhou, e o sr. Romeu Mindlin empatou.

Football

FOOTBALL

LIGA DE AMADORES DE FOOTBALL

(Communicado official)

Resoluções da directoria:

A directoria da Liga de Amadores de Football, em sua reunião realizada a 19 do corrente, tomou as seguintes deliberações:

1.o — Approvar a acta da reunião anterior:

2.o — Approvar a acta da reunião do conselho technico, realizada hontem:

3.o — Designar representantes para os jogos dos dias 22 e 23 do corrente:

4.o — Transferir os seguintes jogos de campeonato, para datas que serão opportunamente designadas: S. C. Germania vs. A. A. das Palmeiras e A. A. Pinhalense vs. S. C. de Itapira.

5.o — Conceder passe ao amador Herculeo Del Nero, da A. A. Internacional de Limeira, de accôrdo com o officio daquella aggremiação;

6.o — Mandar contar ao Sant-Anna F. C., de São José dos Campos, os pontos de victoria do jogo entre este club e o S. C. Taubaté, que deixou de se realizar por falta de comparecimento do S. C. Taubaté.

7.o — Conceder licença á A. A. das Palmeiras, para realizar um jogo amistoso com o Amparo A. C., no proximo domingo;

8.o — Mandar cunhar cinco medalhas para o vencedor do 5.o pareo da regata que se realiza no proximo domingo, dia 23, sob o patrocinio da Federação Paulista das Sociedades do Remo de Santos.

9.o — Multar em dez mil réis (10$000) cada um dos seguintes clubs, por não terem communicado o resultado dos jogos do dia 16, conforme determina a Circular 128, de 7 de março ultimo: Calso Fluminense F. C., Cruzeiro F. C. e S. C. XV de Novembro.

Deliberações do conselho technico:

O conselho technico da Liga de Amadores de Football, em sua reunião realizada a 18 de setembro de 1928, tomou as seguintes deliberações:

1.o — Approvar a acta da reunião anterior;

2.o — Escalar campos e juizes para os jogos dos dias 22 e 23 do corrente;

3.o — Tomar conhecimento dos officios recebidos dos seguintes clubs: Brasil F. C., Castellões F. C., Antarctica F. C., C. A. Brasil e dos srs. Newton N. Carrajos e Sylvio Xavier.

ASSOCIAÇÃO BANCARIA E COMMERCIAL DE DESPORTOS

Em continuação da disputa do campeonato commercial o bancario, organizado pela A. B. C. D., serão realizados hoje, mais os seguintes jogos:

S. Paulo Gaz F. C. vs. Induscomio F. C.

Campo da rua Almeida Lima. Juiz: Paulo Catani. Repr. Renato P. Castanho. 1.os quadros, ás 16,15.

Armour F. C. vs. A. Telephonica.

Campo do Antarctica F. C. Juiz: Pausanias P. da Rocha. Repr. Luiz Ferrari. 2.os quadros, ás 14 e meia, e 1.os, ás 16 horas.

As turmas da A. Telephonica estão constituidas com os elementos seguintes:

1.a turma: — Marrari — Claro — Affonso — Raposo — Pierre — Vicente — Dardes — Marcello — Alcides — Bellerl — Benedicto — e reservas: Aldo — Achilles — Garrido — e Fleury 1.o e 2.o.

2.a turma: — Almeida — Dalma — Del Debbio — Patricio — Martin — Manoco — Siqueira — Santos — Silva — Xavier — Miguel — Romeu. Reservas: — Domingos — Terra — Langoni e Veiga.

Para o jogo de hoje o director sportivo do Induscomio solicita o comparecimento dos seguintes jogadores:

Netto — Dutra — Fajardo — Jonas — Alfredo — Varmo — Elias — Maciotta — Ribeiro — Correa — Ernesto — Orestes — Americo — Desiderio e demais jogadores inscriptos.

JUVENIL A S PAULO ALPARGATAS vs. C. A. YPIRANGA

Afim de ser realizado o encontro entre os quadros acima, o director sportivo do S. Paulo Alpargatas solicita o comparecimento dos jogadores abaixo, amanhã, ás 7 horas, na séde:

Braga — Gaspar — Lucio — André — Domingos — Waldomiro — Ratto — Mario — Formiga — Simão — Euclydes — Antoninho — Portella — Marcello, e os directores Saraiva, Oscar e Francisco.

CAMPEONATO COMMERCIAL

Fonte Cruzeiro do Sul F. C. vs. Gloria F. C.

Iniciando a disputa do campeonato promovido pela Liga do Commercio e Industria, realizar-se-á, no proximo domingo, o encontro entre as turmas do Fonte Cruzeiro do Sul F. C. e Gloria F. C., no campo da Villa Londrina.

Para esse fim o director sportivo do Fonte Cruzeiro solicita o comparecimento dos jogadores do segundo quadro, ás 13 horas, na séde, e os do primeiro, ás 14 horas, no mesmo local.

A. S. PAULO ALPARGATAS vs. C. A. SILEX

Em continuação da disputa do campeonato da primeira divisão apeana, será effectuada, no proximo domingo, mais um jogo, no campo do C. A. Silex, entre as turmas deste club, e as respectivas da A. S. Paulo Alpargatas.

Esse torneio promette ser muito disputado, pois, o club do Ypiranga, que marcha na vanguarda do campeonato, é possuidor de uma turma de grande valor. Quanto ao quadro da A. S. Paulo Alpargatas, podemos assegurar que, por força deve offerecer resistencia apreciavel ao adversario, pois, os treinos ultimamente, têm sido rigorosos.

Os jogadores do segundo quadro da A. S. Paulo Alpargatas deverão estar no campo ás 13 e meia horas, e os do primeiro, ás 14 horas.

PALESTRA VS. CORINTHIANS

Effectuando-se amanhã mais um jogo do campeonato principal da A. P. S. A., entre os clubs acima, no campo do Parque S. Jorge, a directoria do Palestra Italia communica a todos os seus associados que o ingresso no campo será livre, mediante a apresentação do recibo do mez corrente, sob n. 9.

O cobrador é encontrado na séde, hoje, das 20 ás 22 horas.

A. A. DAS PALMEIRAS

Campeonato interno

Em continuação do campeonato interno de football, será realizada amanhã mais uma partida, entre as turmas Coroados e Santa Helena.

Esse jogo terá inicio ás 9 horas, e será arbitrado pelo sr. J. Faria Oliveira, e a directoria será representada pelo sr. Hugo José Maurano.

S. C. GERMANIA

A direcção sportiva do S. C. Germania, por nosso intermedio, solicita o comparecimento de todos os jogadores inscriptos, amanhã, ás 8 e meia horas, no campo de Pinheiros, afim de ser realizado um rigoroso treino.

No paiz das sombras

NOTAS E NOTINHAS DA CINELANDIA

"Astros..."

JOHN GILBERT

E' um dos artistas mais populares da Cinelandia, que conquistou, em pouco tempo, um rol numeroso de admiradores. Nasceu em Logan, Utah, nos Estados Unidos, sendo filho de Ida Claire Gilbert, notavel "estrella" de palco naquelles tempos. Como a profissão de sua mãe a obrigasse a continuas viagens, John foi obrigado a frequentar diversas escolas primarias do paiz, até que se firmou na Hitchcock Military Academy, em São Raphael, perto de S. Francisco da California, onde conseguiu receber uma instrucção mais aprimorada.

Na occasião da formatura, como não quizesse seguir a mesma carreira de sua progenitora, empregou-se na Companhia de Pneumaticos Goodrich, em São Francisco.

Mas o amor pela arte theatral havia nascido com elle e, em 1915, vemol-o interessar-se pela carreira do cinema.

Appareceu pela primeira vez deante de uma camara como "extra" em uma fita dirigida por Thomas H. Ince, o creador de "Civilização", em Inceville. Depois, contractado por Maurice Tourner, pozou em papel de destaque na fita "Heart of the Hills", com Mary Pickford. Depois, disso, passou a autor de argumentos, chegando mesmo a director de scena, mostrando-se notavel ao megaphone. Essa experiencia lhe valeu de muito, pois Gilbert editou em seguida varias de suas producções, trabalhando tres annos em Nova York e na California, contractado pela Fox como director. São suas producções dessa phase de sua carreira as fitas "Monte Christo", "Cameo Kirby" e "The Wolf Man".

Terminando seu contracto na Fox, passou para a Metro e ahi se revelou o esplendido galã que todos admiram hoje. Data do seu trabalho em "A Viuva alegre", com Mae Murray, o exito que conquistou. Vieram, depois, suas optimas interpretações em "O grande desfile", com Renée Adorée; "O cavalleiro dos amores", com Eleanor Boardmann; "La Bohème", com Lillian Gish; e outros films de valor, como, ainda recentemente, "A carne e o diabo" e "Anna Karenina", com Greta Garbo.

* * *

A TRANSIÇÃO DE HOLLYWOOD

Hollywood trabalha agora em silencio. O advento do som, nas producções do écran, obrigou a uma completa modificação dos processos de producção de films, vindo assim a succeder que os trabalhos que não mais agora são mudos no écran, são previamente produsidos em ambientes de trabalho silenciosos como uma nave de templo..

Os directores já não são senhores de berrar "Camara!", "Corto", como dantes, e uma vez que as suas ordens têm que se traduzir em gestos afim de que as não gravem os apparelhos registadores do som, os megaphones foram definitivamente recolhidos nos almoxarifados. Os chefes electricistas que, desde o nascimento da industria, sempre significaram por meio de apitos as suas instrucções, crearam agora um systema de signaes, expressos pelo movimento dos braços. As scenas cuja filmagem tantas vezes era dantes acompanhada de musica, são agora pesadas num religioso silencio, salvo quando se deseja justamente synchronizar com a acção a partitura musical.

Em todos os locaes onde se trabalha com som apparecem, bem visiveis por toda a parte, avisos que repetem a palavra "Silencio". Os carvões, os "kliogs", que zumbiam, foram substituidos pelos gazes incandescentes que illuminam sem ruido. Dos obturadores das camaras photographicas desappareceu de um dia para o outro o click das peças que desvendavam a lente photographica. E' preciso que nenhum ruido extranho appareça, e dahi essa preoccupação de calar todos aquelles que são para o caso indesejavela.

Com todo o trabalho que elle acarretou, não se pode entretanto contestar que fosse o advento do som um estimulante maravilhoso para a industria do film. A "Paramount" teve disso a prova quando, noites successivas, viu o theatro do seu nome em Nova York regorgitando de espectadores até á porta, para ver o seu primeiro trabalho com som, "O Bate-Bola do Amor", de Richard Dix.

* * *

6.000 CALVOS TOMAM PARTE NA FITA "METROPOLIS", DA UFA.

"Metropolis" é uma pellicula que, mesmo aos seus creadores, deixou maravilhados. Sua technica foi de improviso, surgiu muitas vezes de um nonada, quando justamente aos enscenadores e directores se apresentavam difficuldades que pareciam, á primeira vista, insuperaveis. Dois exemplos: o primeiro, o do photo-telephone. Não foi nada facil encontrar-se uma solução pratica para demonstrar como Senhor de Metropolis podia entreter a sua primeira conversa photo-telephonica com o seu machinista. Mas, veiu em auxilio uma idéa luminosa: photographar primeiramente o machinista e, em seguida, projectando esse quadro de traz para deante sobre uma chapa opaca de vidro, obteve-se o effeito desejado. O segundo exemplo eram necessarios 6.000 "carecas" verdadeiros para a filmagem de uma scena de "Metropolis" e depois de muito custo, apenas conseguiram arranjar 1.000 — entre operarios sem trabalho e necessitados. Para supprir a deficiencia, a Ufa photographou seis vezes esses 1.000 comparsas e obteve os 6.000 carecas de que precisava...

* * *

ENTREVISTANDO JOHN GILBERT...

Uma ligeira palestra com com o "astro" da Metro — No camarim do grande "astro" da Metro-Gladwy-Mayer, em Culver City, California.

De tarde, antes de entrar em scena.

Falam o reporter e John Gilbert.

Reporter — Em um tom de voz que seria muito natural no palco, procura convencer o grande expoente da arte muda que o ensaio é de absoluta necessidade ás boas interpretações, e que a pratica constante disso, só lhe poderá ser util).

Gilbert — Poderá ser que sim, porém eu tenho por habito nunca ensaiar qualquer scena antes de representa-l-a. Sou da opinião que a acção espontanea do momento é sempre de maior effeito.

Reporter — Então, nunca ensaia?

Gilbert — Positivamente, não! Assim como não temos necessidade de ensaiar os passos quotidianos, não vejo tambem razão para ensaiar uma scena antes de representa-l-a, isto é, si é que ella deve ser representada e interpretada de uma maneira absolutamente natural. Supponha que recebe um telegramma communicando-lhe a morte da sua mãe?! Ha, por ventura, necessidade de ensaiar as emoções e pezares que essa noticia lhe causaria em seu fundo?

Reporter — Concordo que não, porém, para ser franco, não vejo analogia alguma entre uma cousa e outra. Uma é um facto consummado e a outra é uma acção que ainda se vai desenvolver. Assim sendo, continuo a ser da opinião que uma platéa só poderá ser agradada com a interpretação exacta do papel que lhe é representado, pois sob o ponto de vista absoluto não ha arte que possa ser considerada puramente real.

Gilbert — Mas por que não?

Reporter — E' verdade que não motivo para a arte, seja ella qual fôr, não possa ser considerada real e que possa ser apresentada pelo artista com a maior naturalidade, porém antes de mais nada, eu preciso ser convencida disso. Acredito muito no que vejo para então acreditar. Estou mais do que certa que as theorias, e muitas vezes os factos, pelo menos sob o ponto de vista feminino, têm falhado muitas vezes.

Gilbert — Não tenho por habito argumentar nem mesmo contradizer as pessoas do bello sexo, porém continuo a affirmar que o estudo de um papel é indispensavel, pois do contrario, elle se tornará mais mecanico, do que como digo, natural.

Reporter — Estou vendo que as nossas opiniões nos levarão a um caminho sem fim, não é verdade?

Gilbert — Talvez que sim, mas deixe que lhe explique: As nossas opiniões não coincidem porque nos achamos em caminhos completamente oppostos. O meu ponto de vista é que a machina photographica apenas reproduz a expressão que apresentamos e sentimos, portanto uma expressão verdadeiramente natural e nada mais. Supponha que eu estou representando um papel de um herói, cousa que nunca em minha vida tive occasião de ser?!

Reporter — Mas si estudasse o papel...

Gilbert — Não ha estudo que possa fazer da minha pessoa cousa que ella nunca foi. Dê-me os papeis de amor, de idyllio e eu lhe garanto que nem para elles olharei antes de interpretal-os.

Liga das Nações

A Sociedade de Genebra discutiu, hontem, a questão do desarmamento, ventilando, tambem, diversos assumptos economicos.

A PROPOSITO DO DESARMAMENTO

GENEBRA, 21 — Na sessão da tarde, da Commissão do Desarmamento, o sr. Paul Boncour combateu a opposição allemã á sua proposta e declarou que está prompto a fazer uma concessão, que considera importante.

Após esta declaração, elle proprio apresentou uma emenda estipulando que a commissão preparatoria se reuna "em todo caso", no principio de 1929.

Esta concessão collocou a delegação germanica em grande embaraço do que a tirou o conde Bernstorff, que, não só considerou a emenda insufficiente, como pediu a revisão da proposta. Em summa: convidou a commissão a abrir debate geral.

Varios delegados manifestaram a opinião de que a commissão podia pronunciar-se immediatamente sobre a proposta franceza e sobre a emenda Loudon.

O conde Bernstorff insistiu, sendo attendido pela commissão para que a proposta fosse reenviada ao comité de redacção.

A delegação allemã mantém, com a firmeza dos primeiros dias a approvação á proposta Paul Boncour sobre o desarmamento.

Os delegados germanicos reclamam que seja marcada uma data fixa para a reunião da conferencia geral, pondo de parte toda e qualquer consideração pela sorte dos trabalhos. — (Havas).

DISCUSSÃO DE QUESTÕES ECONOMICAS

GENEBRA, 21 — A Assembléa da Sociedade das Nações discutiu, hoje, questões economicas.

O sr. Loucheur, respondendo a certas criticas do sr. Jouhaux, salientou a obra economica do Instituto e congratulou-se pelo facto da conferencia de 1926 ter permittido negociar varios tratados de commercio, entre elles o tratado franco-allemão.

Além desses resultados outros decorreram daquella reunião, especialmente as medidas contra as prohibições da importação e exportação.

Actualmente estão em estudo materias de grande importancia, como sejam as questões do aluminio, ferro, madeira, e cellulose, com o fim de obter a producção e collocação desses productos.

A respeito da racionalização, o delegado francez declarou que as grandes potencias recusam-se a estabilizar, em seu proveito, uma situação menos favoravel aos pequenos e medios Estados, que nenhuma consideração deve impedir de se desenvolverem normalmente, segundo as necessidades economicas de cada um.

A proposito dos "Cartels" lembrou que a maioria das industrias recusou a instituição do controle internacional, mas achava que os patrões acceitariam mais facilmente o controle da Sociedade das Nações. Era necessario agir depressa, do contrario, a colligação dos productos surgiria forte e decidida, em prejuizo dos consumidores.

O sr. Loucheur insistiu para que a Sociedade das Nações resolva rapidamente a situação incoherente da producção e repartição da ulha e do assucar, que constituem um organismo economico permanente. — (Havas).

OS PROPOSITOS DO CHANCELLER DA YUGO-SLAVIA VISITANDO PARIS

BELGRADO, 21 — Na occasião em que partia de Genebra para Paris, o ministro dos Extrangeiros da Yugo-Slavia disse ao correspondente do "Politika", desta capital, que se demoraria em Paris 6 dias, durante os quaes pretende ter varias conferencias com o sr. Briand e avistar-se com o sr. Venizelos, primeiro ministro da Grecia. — (Havas).

A HESPANHA ADHERE AO PRINCIPIO DA ARBITRAGEM OBRIGATORIA

PARIS, 21 — O correspondente do "Matin", em Genebra, informa que foi ali recebida com viva satisfação a noticia de haver a Hespanha adherido á clausula do Estatuto da Corte Permanente da Justiça de Haya, que estabelece o principio da arbitragem obrigatoria.

Essa attitude da Hespanha, após sua obra de collaboração activa na Sociedade das Nações, conclue o informante, vem mais uma vez demonstrar-lhe a adhesão ás idéas de Genebra. — (Havas).

AS ESTAÇÕES RADIO-TELEGRAPHICAS DA SOCIEDADE DE GENEBRA

GENEBRA, 21 — Apesar dos longos debates que se travaram em torno do projecto na Assembléa, não foi possivel chegar a um accordo sobre o estabelecimento de estações radio-telegraphicas da Sociedade das Nações, ficando o assumpto para ser resolvido na proxima assembléa.

Para remediar os inconvenientes decorrentes dessa decisão, o governo suisso propoz estabelecer á sua custa, perto de Genebra, uma estação de ondas médias. — (Havas).

O TEMPO

BOLETIM DO SERVIÇO METEOROLOGICO DO DIA 21 DE SETEMBRO DE 1928

Ephemerides astronomicas do dia 21

Nascer do Sol 5h 57m
Occaso do Sol 18h 3m
Nascer da Lua 11h 28m
Occaso da Lua 0h 45m
LUA CHEIA A 29.

OBSERVATORIOS	Obser. da vespera — Temper. Maxima	Temper. Minima	A' 9 HORAS — Tempo geral	Temp. min. do dia	Temp. do ar	Chuva em 24 horas	Vento — Direcção	Vento — Velocid.	TEMPO LEGAL — Estado do Céo	Observações
São Paulo	23.2	12.0	—	12.5	15.0	0.8	—	—	—	—
Agudos	—	—	—	—	—	—	—	—	Enc.	Chuviscou
Amparo	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Avaré	25.4	16.0	—	—	16.0	—	—	—	M. enc.	—
Botucatu'	—	—	—	—	—	—	—	—	M. enc.	—
Bragança	25.2	14.2	—	—	16.2	—	—	—	—	—
Brotas	—	—	—	—	—	—	—	—	M. enc.	—
Campinas	25.5	16.0	—	—	16.1	—	—	—	—	—
Campos de Jordão	19.5	10.0	—	9.0	11.2	0.9	—	—	Enc.	—
Faxina	22.1	13.5	—	—	17.2	—	—	—	Enc.	Choveu
Franca	30.0	15.0	—	—	19.0	—	—	—	Enc.	—
Igarapava	—	—	—	—	—	—	—	—	Claro	—
Iguape	27.4	18.0	—	17.6	20.2	—	—	—	—	—
Itapetininga	25.1	14.1	—	12.0	16.0	—	—	—	Enc.	—
Itararé	21.4	14.9	—	14.0	16.8	—	—	—	Claro	—
Ourinhos	—	—	—	—	—	—	—	—	Enc.	—
Piracicaba	28.0	15.0	—	12.5	17.0	—	—	—	—	—
Prata	—	—	—	—	—	—	—	—	Enc.	Orvalho
Ribeirão Preto	34.0	18.3	—	16.1	20.3	—	—	—	—	—
Rio Claro	28.0	12.0	—	17.4	—	—	—	—	M. enc.	
Santos	21.0	19.0	—	—	20.0	4.0	—	—	Claro	
São Carlos	27.4	12.0	—	—	16.4	—	—	—	Enc.	Choveu
São José do Rio Pardo	30.5	11.5	—	—	20.0	—	—	—	Enc.	—
Sorocaba	25.0	14.8	—	—	16.8	—	—	—	Claro	
Tatuhy	27.4	15.6	—	—	16.2	—	—	—	M. enc.	
Taubaté	26.2	16.7	—	—	19.0	—	—	—	M. enc.	Orvalho
Itu'	27.2	14.6	—	—	18.3	—	—	—	Enc.	—
Coritiba	17.0	12.0	—	—	13.0	—	—	—	Enc.	—
Cuyabá	34.0	21.0	—	—	24.0	—	—	—	Claro	
Florianopolis	20.0	16.0	—	—	13.0	3.0	—	—	Enc.	Choveu
Guarapuava	17.0	11.0	—	—	13.0	—	—	—	Enc.	—
Juiz de Fóra	26.0	16.0	—	—	19.0	—	—	—	Enc.	—
Paranaguá	32.0	16.0	—	—	18.0	—	—	—	M. enc.	
Porto Alegre	20.0	16.0	—	—	17.0	10.0	—	—	Enc.	Choveu
Rio Grande	18.0	15.0	—	—	16.0	10.0	—	—	Claro	Choveu
Rio de Janeiro	24.0	19.0	—	—	21.0	1.0	—	—	Enc.	Choveu
Uruguayana							—	—		—

O TEMPO NA CAPITAL (ATE' 14 HORAS)

Temperatura maxima 19.0
Chuvas em 24 horas 0.3
TEMPO GERAL VARIAVEL
Temperatura media de hontem 16.6
Temperatura minima 12.5
Vento predominante SE

ACTOS OFFICIAES

EXPEDIENTES DAS SECRETARIAS DE ESTADO — POLICIA DO ESTADO — PREFEITURA E CAMARA MUNICIPAL — SERVIÇO SANITARIO — INSTRUCÇÃO PUBLICA

Secretaria da Fazenda

DESPACHOS DO SR. SECRETARIO EM 20—9—928

Agricultura:

Escola Agricola "L. Queiroz", Posto Zootechnico da Directoria da Industria Animal, 1:550$000; Luiz Ferrando e Cia., 15$; Prudencio de Oliveira, 460$; Viriato Martins e Cia., 473$; Fausto Brassane, 1:730$; diversos, desta capital, por fornecimentos á Escola de Pesca, 2:331$; Fornecedores ao Observatorio Meteorologico da Capital, 1:558$; Viuva Graig e Cia., 780$; Rothschild e Cia., 282$; Jorge Eloy Domingos, 600$; João Baptista de Oliveira, 270$; Guilherme Wessel, 2:111$; Jacyntho Schnck, 95$; D. Rocha, 2173$000. — Pague-se.

Viação:

Pessoal Empregado na Conservação das Estradas da Commissão de Saneamento de São Paulo, 10:522$; pessoal empregado na conservação da antiga Estrada de Pinheiros a Cotia, 3:414$; pessoal empregado na conservação da Estrada de Araras a Conchal, 2:250$; Cia. Telephonica Brasileira, 92$, 490$, 83$, Rotschild e Cia., 452$, 1:395$, 750$; A. M. Teixeira e Cia., ... 6:666$666; Rothschild e Cia., ... 112$; Garcia e Cia., 250$; Juarez de Queiroz, 134$; Alfredo Trapp, 460$; Thomas Henriques e Cia., 138$; J. Martin e Cia., 2:475$; International Machinery Comp., 1099$; Manuel Gomes, 973$; Mercansul S|A., 121$; Vicente Campagnoli, 1:778$; Prefeitura Municipal da capital, 22:884$000. — Pague-se.

Interior:

Cia. de Gaz, 8$600; pessoal da Inspectoria de Molestias Infecciosas, 38:699$; Fortunato Zanredo, 150$; Laudelina de Paula e Silva, 45$; Agnes Glodding, 200$; Celisa de Sousa Vianna, ... 20$; Elisa Eugenia Muniz, 105$; Helena Carneiro, 26$; Bernardette de Menezes Serra, 50$; Maria Helvetica Carneiro, 145$; Maria do Carmo Moraes, 60$; Maria Eulalia de Freitas, 90$; Eugenia Carneiro, 100$000. — Pague-se.

Justiça:

Commandante geral da Força Publica, 126$, 99$, 1:330$, 33$, 113$, 129$; Atlantic Refining Co. 6[illegible]$, 180$; Manuela Vieira de Campos, 30$, 70$; J. Antonio [illegible] e Cia., 2:723$; Tonglet, Martino e Cia., 4:761$; Chicca, Negro e Cia., 3:500$; Isnard e Cia., 655$; Accacio Alves Cruz, 5[illegible]$; Oswaldo Barreto, 150$; José Silveira Pinheiros, 400$; Onofre, Antinori e Cia., 840$; Paulo Ferreira da Silva, 330$; Casa Pasteur, 550$; Salles Oliveira, Rocha e Cia., 734$; Adhemar Ferreira de Carvalho, 150$000; Louiza Freita, 45$; João Sant'Anna e Cia., 2$000; José Antonio de Castro, 900$000. — Pague-se.

— Requerimentos despachados:

Agenor Narciso de Andrade, Joaquim de Araujo, Repartição Geral dos Telegraphos, Edgard de Aguiar Gusmão. — Pague-se.

Mori Iosiko, José dos Santos Claudio. — Confirmo a decisão.

Roberto Alexandre Saudell, Elisa José Esteves Veiga, Lino Carretevo, S|A. Industrias Reunidas Matarazzo, Angela Mottim, Fausto Matarazzo. — Restitua-se de accôrdo com as informações.

Laurindo Leite Prado, Gabriel Ferraz de Oliveira, Wenceslau Rodrigues de Mendonça, Luiz Pedro de Andrade, Gonçalo Fernandes, Benedicto Pedro dos Santos. — Expeça-se o titulo.

Raul Cardoso de Mello, Banco do Commercio e Industria, Polycarpo Pinto Corrêa. — Archive-se.

José Casemiro de Sousa, Edmundo Fontes, Simão, Irmão e Cia. — Indeferido.

Jorge de Almeida Prado, Francisco Martins Fontes, Adolpho Cesar. — Deferido.

Julio Moreira de Andrade, Lewis Hamer. — Proceda-se á avaliação judicial.

Antonio de Oliveira Reis, Mostardeiro, Demarchi e Cia. — Approvo.

Alvaro Cesar de Arruda Castro. — Sim, em termos.

Adão Jorge Zilier. — Cancelle-se.

Casa de Cegos "Padre Chico". — Dirija-se á Secretaria da Viação.

Cofre de Orphams:

Dante, filho de Maximo Peron, 4:255$000. — Pague-se.

Instrucção Publica

Actos do sr. secretario do Interior:

Foram nomeados:

d. Benedicta de Oliveira Santos, para substituir a professora d. Eloyna Ribas de Lima, da escola mista, rural, de Campinas, em Pindamonhangaba;

d. Diolicea Botelho, para substituir d. Apparecida Lemos dos Santos, da escola mixta, rural, de Perobas-Cabeceiras, em Santa Cruz do Rio Pardo;

d. Maria Nunes, para substituir d. Nadia Campello de Sousa, professora das escolas reunidas de Nova Europa, em Tabatinga;

d. Noemy Freire, para substituir a professora d. Maria José de Carvalho, das escolas reunidas de Santa Maria, em S. Pedro;

Sylvio de Aguiar, adjunto da escola modelo annexa á Normal de Piracicaba, para substituir o sr. Alfredo Midaglia, professor do 1.o curso nocturno de alphabetização da mesma cidade;

d. Theresinha de Menezes, para substituir a professora d. Benedicta de Menezes, das escolas reunidas do Botafogo, em Bebedouro;

d. Olivia Gil, para o cargo de substituta effectiva do Grupo Escolar "Moraes Barros", em Piracicaba;

Foi nomeado o sr. Francisco Neves para o cargo de servente das escolas reunidas de Americo Brasiliense, em Araraquara.

— os seguintes srs., para substituir adjuntas licenciadas de grupos escolares:

Michel Giner — substituida, d. Sebastiana Candida de Almeida Gaia;

d. Luiza Amaral — substituida, d. Maria José Menezes Pinto, do "Justiniano W. de Oliveira", em Araras;

d. Maria de Lourdes Perez — substituida, d. Adelina Ferraz Arruda, do "Antonio J. de Carvalho", de Araraquara; e,

d. Anna Araujo Camargo — substituida, d. Jacyra da Rocha Maia, do "Rangel Pestana", de Amparo;

d. Eleonora Jansen Ferreira — substituida, d. Beatriz Oliveira, do 1.o de Rio Preto;

d. Carolina Pincelli — substituida, d. Julieta Bastos, do mesmo estabelecimento;

d. Elza Ferreira Guarita — substituida, d. Maria Isabel Bastos, do referido estabelecimento;

d. Mercedes Silva — substituida, d. Amenayde Monteiro Braga, do "Coronel Joaquim José", de S. João da Boa Vista;

d. Maria Rosa Arriguccl — substituida, d. Ruth de Siqueira Ferreira, do mesmo estabelecimento;

d. Idalina da Costa e Silva — substituida, d. Marina Banduccl, do de Avaré;

d. Hortencia Maria Isabel de Assis — substituida, d. Carolina Santos Monteiro, do "Francisco Simões", de Dois Corregos;

d. Luiza Nogueira Bernardes — substituida, d. Ludovica Credidio Peixoto, do de Monte Azul;

d. Maria Elisa Sampaio — substituida, d. Lazara de Campos, do de Villa Raffard;

Licenças concedidas:

de um anno, ao sr. Paulo Corrêa Lopes, professor da escola rural de São Jeronymo, em Limeira;

de dois mezes, a d. Altimira Pansani, da escola mixta, rural, da Metallurgica, em Ribeirão Preto;

de dois mezes, em prorogação, a d. Adalgia Penna, da 2.a escola mixta, urbana, de Perdões, em Nazareth;

de um mez, em prorogação, a d. Maria José Cyrineu, professora com exercicio na 1.a escola mixta, urbana, do "Alambary", no municipio de Itapetininga.

— A adjuntos de grupos escolares, foram concedidas as seguintes licenças:

de tres mezes, a dd. Julia Colaço, do "Oswaldo Cruz", na capital e Perola Pereira, do "Cel. Joaquim Sales", de Rio Claro;

de dois mezes, a dd. Laura C. M. de Bittencourt, do "Cesario Bastos", de Santos; Cecilia Ferraz, do do "Jardim America", e Beatriz Moreira, do do Carmo, na capital;

de um mez, a d. Jacyra Rocha Maia, do "Rangel Pestana", em Amparo;

de 12 dias, a d. Helena Isaura Molinl Perrone, do de Presidente Prudente;

de 15 dias, a d. Ruth de Siqueira Ferreira, do "Cel. Joaquim José", de São João da Boa Vista;

de 20 dias, a dd. Cornelina Santos Monteiro e Lazara de Campos, do "Francisco Simões", de Dous Corregos e Villa Raffard, respectivamente;

de um mez, a dd. Amenayde Monteiro Braga, e Maria de Lourdes Porto, do "Cel. Joaquim João", de São José da Boa Vista, e Sertãozinho, respectivamente;

de dois mezes, a dd. Beatriz de Oliveira, do 1.o de Rio Preto: Cecilia Santos Altro, do de Ibitinga; Elice Ferreira Ramos, do "Dr. Jorge Tibiriça", de Bragança; Araceeli Menna Barreto de Barros Falcão, do 1.o de Rio Preto; Ludovina Credidio Peixoto, do de Monte Azul; Cecilia Moysés da Silva, do de Descalvado; Guilhermina de Mello, do de Caito;

de dois mezes, em prorogação, a d. Maria Constancia de Faria, do de Bernardino de Campos;

de tres, em prorogação, a d. Mathilde Martins de Mello, do de Cedral;

Foi concedida mais a seguinte licença:

de um mez, ao sr. João Fortunato de Oliveira, do de Igarapava.

a outros funccionarios:

de quarenta e cinco dias, ao sr. André Pinto de Sampaio Netto, director do 3.o grupo escolar de Rio Claro;

de dois mezes, ao sr. Antonio José Leite, porteiro do grupo escolar de S. Vicente;

de dois mezes, a d. Francisca Tellez, servente do grupo escolar do Carandiru', na capital; e

de um mez, ao sr. Joaquim Lourenço do Amaral, servente do grupo escolar "Francisco Glycerio", em Campinas.

Foi assim despachado o requerimento da professora d. Anta Rolim, solicitando abono de faltas — Como requer;

Foi declarado sem effeito o acto de 20 do corrente, que dispensou o professor Manuel Mendes, adjunto do grupo escolar de Biriguy, da commissão em que se achava na directoria do grupo de Cabreuva.

Requerimentos despachados:

de d. Elisa Mascarenhas — Submetta-se a inspecção de saude no dia 24 do corrente, ás 13 horas, na Inspecção Medica Escolar;

de d. Alvina de Oliveira Penteado — Aguarde inspecção de saude;

de d. Paulina Gomes Simões Magro — Não pode ser attendida, por não haver comparecido á inspecção de saude.

Rita Villela de Oliveira, adjunta do grupo escolar "Coronel Joaquim José", de S. João da Boa Vista — Não pode ser attendido por não ter comparecido a inspecção medica;

de d. Laura Baptista de Mello — Não pode ser attendida;

de d. Jandyra Homem de Mello — Não pode ser attendida;

de d. Maria Eugenia Meira Mattos — Providencie-se — Providenciado;

de Luiz Prada — Providencie-se — Providenciado;

de d. Hilda Pacheco — Providencie-se — Providenciado.

Officiou-se:

A' Secretaria da Fazenda:

ao dr. juiz de direito de São Roque, solicitando providencias no sentido de ser dispensado dos trabalhos da sessão do Jury, daquella comarca, a iniciar-se em 24 do corrente, o professor sr. Fernando de Lima, director do grupo escolar "Dr. Bernardino de Campos", da referida cidade.

A' Secretaria da Fazenda:

Communicando que o sr. José Pedro Siqueira Cesar, servente do grupo escolar de Santa Rita do Passa Quatro, foi suspenso das funcções do seu cargo, por oito dias, a contar de 10 do corrente;

communicando que tendo desistido do resto da licença em cujo goso se achava, a professora d. Lucilia Mendes, adjunta do grupo escolar da Vargem Grande, reassumiu no dia 3 do corrente o exercicio do seu cargo;

Devolvendo, devidamente informado, o processo em que o sr. Antonio Volponi pede pagamento de substituições no Grupo escolar de Pedregulho.

Secretaria da Agricultura

DESPACHOS DO SR. DIRECTOR GERAL

Officio n. 2917 — Ao director do Serviço Florestal, transmittindo, para os fins convenientes, officio com que a Prefeitura Municipal de Jacarehy envia pedido de diversas mudas de arvores fructiferas, feito pelo director do grupo escolar "Carlos Porto", daquella cidade.

Officio n. 2912 — Ao director do Serviço Florestal, transmittindo, para os fins convenientes, carta na qual o sr. Octaviano de Vaz Silva, de Tambahu', pede o fornecimento de diversas sementes.

Officio n. 2919 — Ao director do Serviço Florestal, transmittindo, para os fins convencionaes, officio em que o director do grupo escolar de Ignacio Uchôa solicita o fornecimento de mudas de pau-brasil.

Officio n. 2921 — Ao director do Instituto Biologico de Defesa Agricola e Animal, transmittindo, para os fins convenientes, a portaria de dois mezes de licença concedida á senhorita Nazareth Ribeiro da Silva, 3.a escripturaria contractada, daquelle Instituto.

Officio n. 2922 — Ao director do Instituto Biologico de Defesa Agricola e Animal, transmittindo, para os devidos fins, requerimento em que a firma Kalkaran Irmãos e Peters Ltda., desta capital, consulta si os productos denominados "Zello", em pasta e "Zello" em grãos, destinados a matar ratos e camondongos, estão sujeitos ás exigencias da lei n. 2917.

Officios ns. 2923 a 2933, ao Instituto Biologico de Defesa Agricola e Animal e Instituto Agronomico, transmittindo, para os fins convenientes, requerimentos em que as firmas João Pizzotti, J. Ribeiro dos Santos, E. Carusi, Alfredo Foreaze, Galleiros e Cia., Mercansul S|A, A. Bianchi e Irmão, Costa Nogueira e Cia., Santo Bozelli, Strobel e Cia., Garcia Riso e Cia., Adelino Augusto Coelho, J. Araujo Pinto e Cia., Sandoval e Cia., Marcellio Borba, Brazante Vigna, Julio M. Reimão, Alberto Vigna, Angelo Menecello, D. Rocha, desta capital, pedem autorização para vender productos já licenciados por esta Secretaria.

Officio n. 2939 — Ao director geral da Secretaria da Viação e Obras Publicas, transmittindo, por se tratar de assumpto referente áquella Secretaria, requerimento em que a firma Byington e Cia, pede pagamento relativo ao fornecimento de material electrico.

Officio n. 2233 — Ao director do Serviço Florestal, transmittindo, para os fins convenientes, requerimento em que o sr. Francisco Amadeu Kanmobley, de Piracicaba, pede o fornecimento de diversas mudas de essencias florestaes.

— Requerimentos despachados:

Da S|A Fabricas "Orion", desta capital, pedindo informações sobre a venda de productos a fabricantes de adubos. — Sellado o requerimento, volte.

PREFEITURA DO MUNICIPIO

Expediente do dia 21 de setembro de 1928

RESOLUÇÃO N. 502

Approva o accordo feito pela Municipalidade, para acquisição de uma área do immovel n. 222 da avenida S. João, necessaria no alargamento dessa via publica.

J. Pires do Rio, Prefeito do Municipio de São Paulo:

Faço saber que a Camara, em sessão de 10 do corrente mez, decretou e eu promulgo a seguinte resolução:

Art. 1.o — Fica approvado, em todos os seus termos, o accordo celebrado entre a Municipalidade e o dr. Randolpho Margarido da Silva e o espolio de d. Francisca Eugenia Ferraz da Silva, para acquisição de uma área de 348m2,70, do predio de sua propriedade situado á avenida S. João, 222, necessaria no alargamento dessa via publica.

Art. 2.o — O preço da acquisição é de 350:000$000, estando nelle comprehendida a indemnização pelas bemfeitorias existentes.

Art. 3.o — A despesa com a presente resolução correrá pela verba propria do orçamento vigente e caso esta seja insufficiente o Prefeito abrirá no Thesouro o necessario credito.

Art. 4.o — Revogam-se as disposições em contrario.

O Director do Expediente a faça publicar.

Prefeitura do Municipio de S. Paulo, 21 de setembro de 1928, 375.o da fundação de São Paulo.

O Prefeito,
J. Pires do Rio
O Director do Expediente,
Alvaro Martins Ferreira

RELAÇÃO DOS PROCESSOS EXISTENTES NA THESOURARIA, PARA SEREM PAGOS:

2639 —	31121 —	45306 —	49422
3549 —	31217 —	45365 —	49500
6693 —	31347 —	45512 —	49518
6998 —	31937 —	46256 —	49611
7048 —	33219 —	46257 —	49964
7134 —	35610 —	46796 —	50018
7549 —	36336 —	46992 —	50019
8545 —	37891 —	47241 —	50154
9348 —	38379 —	47242 —	50228
11927 —	38523 —	47292 —	50645
12182 —	38677 —	47381 —	50714
13143 —	39056 —	47529 —	50823
13188 —	39061 —	47630 —	50947
14570 —	39267 —	47638 —	51340
14853 —	39313 —	47639 —	51343
16304 —	39696 —	47671 —	51394
16587 —	39841 —	47676 —	51597
17334 —	39992 —	47767 —	51650
18165 —	40761 —	48059 —	52088
19994 —	40764 —	48178 —	52498
24067 —	41374 —	48251 —	52770
21602 —	41134 —	48327 —	53110
21768 —	41435 —	48397 —	53208
23351 —	41623 —	48471 —	53384
23767 —	42436 —	48615 —	53544
24234 —	42519 —	48873 —	53709
24558 —	42692 —	48943 —	54059
25068 —	42891 —	48950 —	54683
25379 —	42974 —	49082 —	55043
28452 —	43543 —	49145 —	55440
28458 —	43700 —	49156 —	56695
28486 —	43862 —	49223 —	55362
29476 —	44862 —	49280 —	58509
30556 —	44923 —	49347 —	58547
30813 —	45035 —	49369 —	60222

REQUERIMENTOS DESPACHADOS:

CERTIDÃO — Jorge Rubez .. 53295 — Certifique-se, pagos os emolumentos devidos;

ESTACIONAMENTO — Pedro Siciliano 52107 — Deferido; João Mascaro 49785 — Indeferido;

LICENÇA ESPECIAL — Casa Bancaria Conde e Almeida 53302 — Deferido;

LICENÇAS DIVERSAS — Domingos Archanga 51724, Flavio Netto Costa 4805 — S|A Binss Bell do Brasil 53804 — Deferido; Chimica Industrial Martins Schilter e Cia. 36119 — Indeferido.

RESTITUIÇÃO — Fernando Paroni 47362 — Faça-se a restituição;

RELEVAÇÃO DE MULTA — Caetano Pedro 52028 — Deferido: José Santanelli 55022, Victor Paschoal Rosa e Cia. 52687 — Indeferido.

TRANSFERENCIA — Francisco Matheo 54630 — Deferido.

VEHICULOS — Manuel Martins Ruiz 54404, Oscar Wevel .. 54337 — Deferido.

ABERTURA DE VALLAS — Adelaide Perbone, 54888; Adolpho Zucolla, 55202; Antonio Rodrigues, 54637; Alvaro De Oliveira Rocha, 54803; Fulalia Campos Portica, 54904; Felice Fanti, ... 54955; Felippe Giusti 55093; Felippe Giusti, 55089; Hildebrando Fabbri, 55325; Herminia Mascarini, 55235; Joaquim Garcia, ... 55149; João Araujo 44511; Januario Anunciato 54638; Lourenço Del Carlo, 55432; Manuel L. Moura, 55197; Manuel Innocencio, .. 55346; Malta Guedes, 55326; Ottilia de Freitas 55347; Philippe Levrotico, 54873; Pedro Felix Prado, 54876; R. Visconte, 55123; Raphael Stamato, 55041; R. Mc. Harding 55094.

REBAIXAMENTO DE GUIAS — Cia. Progresso Nacional, ... 55446; Maria Rosa dos Santos, .. 45566; Nicodemo Chiverini, 55162. Victor Marques da Silva Ayroza, 24081; Zefferini Manaccini, 55871. 55803; Carlos Coelho de Faria.. 55648; Cia. Iniciadora Predial... 53821; Albino Almeida Ramos, 55767; Alexandre Rosignoli, ... 55549.

PLANTAS APPROVADAS:

Dr. Accacio Nogueira e outro, substituir plantas á rua Loureiro da Cruz, 50171.

Agostinho Morone, construir muro na rua Faustollo, 212, ... 54043;

Alberto Barsuglia augmentar uma casa na rua Rio Bonito, 286, 54658;

Alberto Barsuglia, construir uma casa na rua Padre João, 52, 52483;

Kosuta e Santos, construir uma casa na rua Altino Arantes, ... 54735;

Antonio Cavichiollo, aug. uma casa na rua França Pinto, 50, .. 53642;

Cia. Iniciadora Predial, construir uma casa na rua Mello Alves, 41, 50452;

Domingos De São João, aug. uma casa na rua Luiz Barreto, 18 54017;

Francisco Giordano, andaime na rua 25 de Março 53094;

Gino Pinote, construir uma garage na rua Brig. Luiz Ant., 118, 54050;

Genaro Malandrino, construir uma casa na rua Cap. Pacheco, 54020;

Getulio Picagli, construir uma casa na Estrada do Piquery, ... 53383;

Herminia Freitas, rebocar fachada á rua Belizario de Sousa, 15, 55404;

Imprensa Methodista, construir andaime na rua Liberdade, 117, . 54846;

João Ant. dos Passos construir 2 casas na rua Dr. Cezar, 53117;

José Bober, construir uma casa na rua Dante Alighieri, s|n 50403.

José Bober, construir uma casa na rua Silva Gueno, s|n. 52514.

José Bober, construir uma casa na rua General Lecor, s|n. 52515;

Joaquim Martins Corrêa, construir uma casa na rua Cidade Jardim, 54481.

Luiz Ferreira, construir uma casa na rua Crupe, 16, 51996;

Nicola Matarazzo, construir gradil a rua Visc. de Congonhas, 51189;

Leonardo Maria, construir uma casa na rua Ituana, s|n. 55099;

Otto Erdmann Hentchel, augmentar uma casa na rua do Cortume, s|n. 53305;

Pedro Guidone, reformar casa na rua Rangel Pestana, 132, ... 50876;

Thomaz Pedace construir muro na rua Cacondé, s|n. 50854;

Paulino Fernandes Baptista, construir uma casa na rua Cellina V, Esperança, 55173.

INDEFERIDOS, João Vieira de Medeiros, rua do Commercio, 150, 52388; Miguel Lombardi Villa Tietê, 51860; Balint Laja, Anastacio, Villa, 51689; José Momo, rua Ituanos, 1, 48012; Maria Martins, 52677; Carlos Marques Teixeira, 51612; Luiz Marra Tangary, ... 51143; José Vicente de Azevedo, rua do Ouro, 41, 51794; Francisco de Salles Vicente de Azevedo, 50925.

DEVEM COMPARECER **na Directoria de Obras e Viação os srs.:** Kiss Mathias, 48946; Clemente Bedia, 53950; **Augusto Biguzzi**, 54929; **Olivio Corrêa**, ... 56391; Caetano Barbetta e Fill, 55448; Laudelino Paulino dos Santos, Guido Sangiovanne, .. 53337; José Troise, 53621; Mac Limitada, 52317; Alcides de Castro, 53799; Abrahão Jorge, 55151; Yvete e Lotila-Stapler, 52783; José di Grado, 55730; Alfredo Veronese, 53078; José Varonese, ... 54894; **na do Patrimonio**, Fortunato Alves Fragoso Filho, 51735; no **Protocollo e Archivo**, Luiz Zirnberger 48516, João Smirnoff 57199; **na Portaria Geral**, Baptista Zara e Cia. s|n.; Ladislau Osorio de Vasconcellos Leme e o representante da revista Ariel (2), s|n.

DIRECTORIA DE POLICIA DA PREFEITURA — Serviços do dia 20. — **Communicações:** Construcções sem licença, 7; em desaccôrdo, 1. — **Intimações:** Para construcção e concerto de passeio, respectivamente, 6 e 1. — **Multas:** Impostas, 19; pagas amigavelmente, 8. — **Exames de habilitação:** Candidatos inscriptos, 22; approvados, 12; reprovados, 2. — **Cartas expedidas:** 27. — **Feiras livres:** Mercadores localizados no Jardim America, Villa Pompeia, L. S. José do Belém e rua Prates, 1.190 — **Deposito Municipal:** Animaes recolhidos, 101; lotes de mercadorias, 4; idem de fructas e outros, 6. Animaes retirados, 51; lotes de mercadorias, 4; vehiculo, 1. — **Remessa de intimações á Receita:** Para o effeito do lançamento de imposto do que trata a Lei 2.511, foram remettidas as lavradas contra os srs. Raymundo Teixeira, Domingos Grillo, Francisco Augusto, Veneravel Ordem 3.a do Carmo e d. Jacy Lobo para procederem ao concerto de passeio, respectivamente, em frente aos predios das ruas José Antonio Coelho, 139, avenida Celso Garcia, 356; Uruguayana, 152; Brigadeiro Tobias, 56 e Alfredo Pujol, esquina da rua Voluntarios da Patria.

EXAMES DE CHAUFFEURS — Serão chamados a exames, a 22 do corrente mez, das 12 ás 16 horas, pela ordem de inscripção, os candidatos seguintes: José Hildebrando da Silva Leme, Carlos Herbert, Robert Erich Wilhem Kallsch, Franceze Nicola, Daniel Cetra, Alfredo dos Santos, José Vergilio, Maria Apparecida de Abreu, João Martim Bandeira, Guido Federico Sangiovanni, Fernando Giusti, Max Langer, Nicanor Ramos y Ramos, Luiz Schiavono, Luiz Miranda Simãozinho, Francisco de Sousa, residentes, respectivamente, ás ruas Vergueiro n. 577-A; Jaceguay n. 95, Jaceguay n. 95, Piratininga n. 52, Faustolo n. 212, Jaceguay n. 58, Fernandes Pinheiro n. 50, dr. Siqueira Campos n. 18, Sampson n. 133, Maria Marcolina n. 114, Santo Antonio n. 147-A, dr. Cesar n. 52, José Maria Lisboa n. 136, Catumby n. 77, Commercio n. 167, avenida Alvaro Guimarães n. 202.

As provas de direcção terão inicio no parque Anhangabahú, ao lado do edificio da Municipalidade, e as do motor se realizarão na Inspectoria Geral, servindo de peritos, respectivamente, os examinadores Luiz C. Leite e Manuel Jesuíno e Mario Paschoal Penna.

Renda total arrecadada, ... 3:522$000.

BOLETIM DO ENTREPOSTO MUNICIPAL DE PESCADOS

Dia 21:

	Caixas	Kilos
Entradas de Santos	22	1.680
Entradas do Rio	84	8.158
	Barricas	**Kilos**
Entradas de Paranaguá	1	610

Preços no leilão:

		Kilos
De 1.a de	5$090 a	5$613
De 2.a a		3$454
De 3.a a		1$181

Preços do Rio:

	Kilos
De 1.a	—
De 2.a	—
De 3.a a	1$000

CONSERVAÇÃO DE CALÇAMENTO

SERVIÇO PARA O DIA 22 DE SETEMBRO

LOCAL	Feitores	Calceteiros	Serventes	Carroças
Zona Norte				
Reposição e ligações	12	74	62	4
Regularização de ruas	4	—	42	16
Porto de areia, deposito e escriptorio	3	3	—	—
Zona Sul				
Reposição e ligações	8	95	68	4
Regularização de ruas	7	—	64	21
Escriptorio e transporte	1	—	—	1
Zona Central				
Concerto de passeio e asphalto ..	1	15	[illegible]	4
Diversos serviços	—	3	2	1
Macadam pixado	5	8	28	1
Deposito e transporte	1	21	1	—
Zona Leste				
Reposição e ligações	8	72	50	3
Regularização de ruas	4	18	29	20
Escriptorio e transporte	1	—	—	2
Zona Oeste				
Reposição e ligações	10	85	58	3
Regularização de ruas	6	—	48	24
Escriptorio	1	—	1	—
	72	394	471	103

Policia do Estado

Foi nomeado o sr. dr. Felippe de Lacerda, delegado de funcções em Xiririca.

Licenças concedidas:

de sessenta dias ao sr. Jarbas Ferraz do Amaral, escrivão da delegacia de policia do municipio de Pirajuhy;

de trinta dias, ao sr. Elias de Oliveira Machado, escrevente da 6.a Circumscripção;

de trinta dias, ao sr. dr. Theodomiro de Sousa Pacheco, delegado de policia do municipio do Brodowski.

Requerimentos despachados:

Do sr. dr. Genolino Amado, censor theatral e cinematographico, da Delegacia de Costumes e Jogos, pedindo férias — Deferido;

do Sport Club Vera Cruz, licença para bailes — Indeferido, á vista da informação;

da Associação Athletica Almirante Barroso, licença para funccionar; do Club Recreativo Auxiliares Italo-Brasileira, licença para baile; e dos srs. Rodrigues Oliveira e Cia., licença para jogo de bocce" — Sim, sob fiscalização policial;

da sra. Branca Yolanda Moreira e Maria José Costa, licença para uma barraca — Apresente requerimento devidamente sellado.

Secretaria da Viação

Pagamentos requisitados em data de hontem:

25$000 á Cia. Brasileira Electricidade Siemens-Schuckert S|A — Aviso 4353.

171$234 a Henrique Volpi — Aviso 4354.

1:120$000 a Hilario Gerbelal — Aviso 4355

60$000 a D. J. Martins e Cia. — Aviso 4356.

500$000 a Nicola Bertoni — Aviso 4357.

270$000 á Camara Municipal de Espirito Santo do Pinhal — Aviso 4358.

1:500$000 á Camara Municipal de Sorocaba — Aviso 4359.

990$000 a Camara Municipal de Cunha — Aviso 4360.

585$000 á Camara Municipal de Guaratinguetá — Aviso .... 4361.

1:080$000 á Camara Municipal de Parahyba — Aviso 4362.

120$000 a Julio A. Castanhola — Aviso 4363.

104$000 a A. Monteiro e Cia. — Aviso 4364.

936$800 a Toledo Prado e Cia. — Aviso 4365.

78:262$055 a Mario Whately e Cia — Aviso 4366.

46:810$650 a Mario Whately e Cia — Aviso 4366 — Restituição.

187$900 — á The San Paulo Gas Company of Brasil — Aviso 4367.

265$600 á The San Paulo Gas Company of Brasil — Aviso ... 4368.

184$820 á The San Paulo Gas Company of Brasil — Aviso .. 4369.

Diversos fornecimentos feitos á Estrada de Ferro Campos do Jordão, em agosto ultimo:

42$000 a Julio Costa e Cia. — Aviso 4370.

275$400 a Gabriel Gonçalves e Cia. — Aviso 4370.

848$600 a Fabrica de Aço Paulista S|A — Aviso 4370.

4:000$000 a Empresa Electricidade S. Paulo-Rio — Aviso .. 4370.

388$500 á Cia. Força e Luz Norte de S. Paulo. — Aviso ... 4370.

1:215$000 á Atlantic Refining Company of Brasil — Aviso ... 4371.

245$000 a Irmãos Bianchi — Aviso 4372.

Secretaria da Justiça

Requerimentos despachados:

do promotor publico da comarca de S. Joaquim, sr. dr. Abdias de Araujo, sobre pagamento — Deferido, em termos;

do juiz de direito da comarca de Sorocaba, sr. dr. Luiz Antonio de Aguiar e Sousa, sobre licença. — Deferido;

do official de justiça da comarca de Assis, sr. José Marques de Almeida, sobre pagamento de meias custas. — Deferido;

do official de justiça da comarca de Jacarehy, sr. Justiniano Gonçalves de Oliveira, sobre pagamento de meias custas. — Deferido.

Delegacia Fiscal

EXPEDIENTE DO DIA 20

Requerimento de Antonio Dario Sampaio, pedindo restituição de imposto sobre a renda — A' collectoria de Piracicaba, para o fim indicado;

Idem, de P. Buckup e Cia., pedindo para caucionar caderneta de Caixa Economica, com o deposito de 10:000$, para garantir responsabilidade de Francisco Negrão, no cargo de despachante aduaneiro — Acceito a fiança. Faça-se o expediente;

Idem, de d. Maria da Conceição Faro, pensionista, pedindo apostilla do seu nome em titulo declaratorio — Restitua-se á Alfandega de Santos, para ser entregue á interessada;

Idem, de José Rittes, 1.o escripturario da Alfandega de Santos, pedindo o pagamento por exercicios findos de 1:275$244, proveniente de differença de vencimentos — A' Despesa Publica;

Idem, de Valentim F. Bouças, pedindo o pagamento de 4:500$, proveniente de serviços em agosto — Pague-se, indo antes á delegação do T. de Contas, para o registo;

Idem, de Pasqualo Barbeis e Cia., pedindo restituição de rs. 292$211, ouro, e 239$082, papel, proveniente de direitos de importação a mais pagos em 1921 — Restitua-se á Receita Publica;

Idem, de Chaim Saigh, negociante em Rio Preto, pedindo restituição de 58$, de emolumentos de registo — Indeferido;

Idem, e Brazilian Warrant Co. Ltd. pedindo restituição de .... 441$589, ouro, e 361$301, papel, provenientes de direitos de importação a mais pagos em 1919 — A' Receita Publica.

— Foi approvada a nomeação de Elpidio da Costa Sene, para servir como preposto do collector de Itapolis, Alipio Leite Junior.

— A Alfandega de Santos foi autorizada a pagar a Deolindo Dutra Corrêa da Silva a quantia de 734$361, proveniente de gratificação não recebida em 1926.

Requerimento de João Furtado, ex-agente postal em Ribeirão Corrente, pedindo restituição de caução — Restitua-se a caderneta n. 174875, com o deposito de 360$000;

recurso de Altieri e Irmãos, de decisão da Secção do Imposto sobre a Renda que lançou ex-officio essa firma, para pagar o imposto de 1927, na importancia de 2:640$000 — Encaminhe-se:

Idem, de Irmãos Ribas, de Itararé, pedindo restituição do imposto sobre a renda — Solicite-se o credito da Directoria da Receita.

— Afim de serem prestadas as devidas informações, foi remettido á collectoria de Caraguatatuba o processo, sobre avisos do Ministerio da Marinha ao Ministerio da Fazenda, transmittindo terio da Fazenda, transmittindo ração dos Pescadores, ácerca da occupação, por intrusos, de um terreno de marinha occupado por pescadores da colonia Z-17, daquella cidade.

Tribunal de Contas do Estado de S. Paulo

SESSÃO ORDINARIA, EM 19-9-928

Presidente interino, sr. ministro Rocha Azevedo, Procurador geral da Fazenda, dr. Eduardo M. Fontes. Secretario, dr. Gabriel de Rezende Filho.

A' hora regimental, presentes os srs. ministros Oscar de Almeida, Carlos Villaiva, e Renato Jardim, foi aberta a sessão, sendo lida e approvada a acta da sessão anterior.

Foram julgados os seguintes processos:

Relatados pelo sr. ministro Oscar de Almeida:

Da Secretaria da Justiça: Aviso solicitando pagamento, ns. 4297, a Onofre, Antinori e Cia. — Decisão: "Registe-se".

Da Secretaria da Viação: Avisos solicitando pagamento, ns.: 3914, a Domingos Theodoro Gallo; 3925, a Luiz Fonseca; 4032, a José de Moraes Harling; 3933, a Agostinho Costa; 4010, a Rodrigo Claudio da Costa. — Decisão: "Attentos os termos da informação prestada pelo sr. secretario da Viação e Obras Publicas, constantes do aviso n. 3919, resolve o Tribunal determinar o registo da despesa".

Relatados pelo sr. ministro Carlos Villaiva:

Da Secretaria da Viação: Avisos solicitando pagamento, ns.: 4219, á International Machinery Co.: 4220, a J. Martins e Cia.; 4234, á Cia. Telephonica; Decisão: "Registe-se".

4211, a Vicente Campagnoli. — Decisão "Vistos e relatados, registe-se a ordem de serviço a fls. e a seguir, a despesa".

Da Secretaria da Agricultura: Prestação de contas do sr. Alcides da Nova Gomes. — Decisão: "O director interino do Instituto de Veterinaria, sr. Alcides da Nova Gomes. — Decisão: "O director interino do Instituto de Veterinaria, sr. Alcides da Nova Gomes, que recebeu a quantia de 200$000, para as despesas a seu cargo, nos mezes de junho e julho, ultimos, empregou a referida importancia, segundo os documentos habeis que offereceu. Estão regulares as contas, o Tribunal as approva e manda que se expeça a quitação e se registe a despesa".

Da Secretaria do Interior: — Prestação de contas do sr. Abilio Cesar de Andrade. — Decisão: "O sr. Abilio C. de Andrade, do Almoxarifado da Instrucção Publica, que havia recebido adeantadamente a quantia de 2:000$000, em virtude do aviso n. 986, de 22 de setembro ultimo, pagou em abril, maio e junho, despesas no valor de .... 1:964$600, recolhendo o saldo de 35$400. Taes despesas são, como dos autos se vê, relativas aos mezes referidos, e não como por equivoco se diz a fls. 2 e 33 relativas ao mez de fevereiro. Apesar, porém, desse equivoco, ficou apurado que o responsavel applicou regularmente a quantia recebida, e bem assim, que ficou quite com o Thesouro em relação á quantia citada. O Tribunal, pois, julga boas as contas e ordena o registo da despesa".

Idem, do sr. dr. Eduardo Lopes. — Decisão: "O dr. Eduardo Lopes, delegado de Saude de Ribeirão Preto, despendeu no mez de fevereiro ultimo a quantia de 625$000, segundo os documentos juntos. Recebeu, para fazer face aos dispendios — a quantia referida em virtude do aviso n. 1333, de 15 de março deste anno; as contas estão regulares e são por isso, approvadas, determinando o Tribunal a quitação e o registo da despesa".

Da Secretaria da Fazenda — Sobre juntada de procuração de Durval C. A. Ribeiro. — Decisão: "Vistos e relatados registe-se a ordem de serviço, de fls. 3 e a seguir, a despesa constante do aviso a fl. 1. Quanto ao incidente constante dos autos annexos, compete á Secretaria da Fazenda tomar conhecimento, pagando a quem se mostrar habilitada para receber."

Relatados pelo sr. ministro Renato Jardim:

Da Secretaria da Justiça: — Avisos solicitando pagamento, ns.: 4027-A, a Isnard e Cia.; 4178, a Accacio Alves da Cruz; 4230, a Oswaldo Barreto; [illegible], a José Silveira Pinheiro; [illegible], a Paulo Ferreira da Silva. — Decisão: "Registe-se".

3961-A, a Francisco Cibolli. — Decisão: "Parecendo haver equivoco quanto á verba em que vem classificada a despesa, reencaminhe-se á Secretaria competente, para os fins convenientes."

4000, ao commando da Força Publica. — Decisão: "Registe-se, prestadas as contas opportunamente".

Da Secretaria da Viação: — Avisos solicitando pagamento, ns.: 4235, a Rothschild e Cia.; 4237, á Cia. Telephonica; 4238, a A. M. Teixeira e Cia.; — Decisão: "Registe-se".

Rescisão de contracto da Companhia Mecanica e Importadora de São Paulo: — "Decisão: Vistos e novamente relatados, e attentos os documentos e informações ora offerecidos, o Tribunal julgando boas as contas de liquidação referentes ao contracto originario, determina o registo do contracto celebrado a [illegible] de junho, feita a necessaria averbação no registo do contracto ora rescindido".

Da Secretaria do Interior: — Da Commissão Reguladora Transportes e Abastecimento do Estado. — Decisão: "Recebidos os recursos para preliminares effeitos, encaminhem-se os autos á Secretaria da Fazenda para o disposto no artigo 34, do decreto n. 4291, de 8-3-927."

Da Secretaria da Viação: — Avisos solicitando pagamento, ns.: 4217, á Mercansul S|A; Decisão: "Registe-se". 4218, a Manuel Gomes. Decisão: "Registem-se a ordem de serviço e em seguida, a despesa". 3601, a Antonio Godoy Sobrinho; [illegible], ao dr. Alvaro da Costa Vidigal. Decisão: "Vistos e novamente relatados os presentes processos requisições sob ns.: 3565 e 3769, attenta as informações e considerações o aviso que ora os reencaminha ao Tribunal, proceda-se ao registo, discriminadamente".

Rocha Azevedo:

Da Secretaria da Agricultura: — Avisos solicitando pagamento, ns. 2339, a D. Rocha; 2341, a revista "O Solo", de Piracicaba; 2345, a Jacyntho Schneck; 2348, a Guilherme Wessel; 2354, a João Baptista de Oliveira; 2355, a Jorge Eloy Domingues. Decisão: "Registe-se".

Da Secretaria da Justiça: — Avisos solicitando pagamento, ns.: 4005, ao Com. da Força Publica; 4024-a, a J. A. Zuffo e Com.: 4025-a, a Tonglet, Martino e Comp.; 4026-a, a Chicca, Negro e Comp.: Decisão: "Registe-se". 3886-a, ao Com. da Força Publica. Decisão: "Registe-se, prestadas as contas do adeantamento opportunamente". 4236, ao dr. Ignacio de Almeida Prado. Decisão: "Na forma da lei, deverá ser junta a nota dos serviços prestados, devidamente authenticada por quem de direito".

Da Secretaria do Interior: — Prestação de contas do sr. Milton de Tolosa. Decisão: "O sr. Milton de Tolosa, inspector escolar, em Iguape, vem prestar suas contas, referentes ao periodo de fevereiro a setembro do anno passado devendo fazel-o mensalmente, segundo lei determinado o Tribunal em processos congeneres, feito o exame do processo, verifica o Tribunal que foi feito o adeantamento de 3.200$000, e que o dispendio comprovado foi de 2.975$700, tendo o responsavel recolhido á Collectoria local o saldo de ... 224$300. Julgando-o quite, manda o Tribunal que se registe a despesa".

Da Secretaria da Fazenda: — Prestação de contas do dr. Edgard de Aguiar Gusmão. Decisão: "Segundo consta dos autos foi feito o adeantamento de ... 670$000 ao sr. dr. Edgard de A. Gusmão, sub procurador Fiscal, para as despesas de uma diligencia a Iguape, a serviço da Procuradoria Fiscal, em maio do corrente anno. Vem a julgamento as contas relativas ao adeantamento; e examinando-as, verifica o Tribunal que a despesa, inclusive 15 diarias e ajuda de custa, importou em 820$000, havendo assim a differença de 150$000, a favor do funccionario. Nessa conformidade são havidas por bôas as contas ora prestadas, restituido-se a referida quantia de 150$000 e registando-se a totalidade da despesa. Levantamento de fiança, de Agenor Narciso de Andrade. Decisão: "Provado como está, o allegado pelo sr. Agenor N. de Andrade, ex-escrivão da Collectoria de Guarujá, o Tribunal, deferindo o requerido, ordena que se lhe restitua a fiança que garantia a gestão do seu cargo e manda que se dê baixa no termo respectivo.

Idem, do sr. Joaquim de Araujo Almeida. Decisão: "Nos termos do processado, o Tribunal, deferindo o requerido, determina a restituição da fiança, que garantia a gestão do collector de Bebedouro, sr. Joaquim de Araujo de Almeida, dando-se baixa no respectivo termo".

Camara Municipal

Discurso pronunciado pelo sr. Goffredo Telles, na sessão de 17 de setembro de 1928

O SR. GOFFREDO TELLES — Bem sabe a Camara, sr. presidente, que nunca fui incondicional. Nas attitudes que assuma ou nas palavras que diga, si não me vanglorio de esparzir brilho, **(não apoiados)** prezo-me de revelar sempre uma indefectivel isenção do animo.

Nem louvo, nem censuro por plano preconcebido. Animado do intuito pratico de acertar, timbro em ser positivo e porfio em ser justo.

Não são pois opiniões de conveniencia que venho trazer á tribuna.

Annunciei na ultima sessão da Camara que me occuparia, hoje, do governo da cidade.

Não se cuide, porém, que o faça por uma vã rabulice partidaria. Faço-o por espirito de defesa e por sentimento de justiça. Faço-o tambem por visão utilitarista das cousas, certo como estou de que as verdades, proferidas desta tribuna, concorrem praticamente a favor de nossa obra administrativa.

Si tantas vezes, através de nossa legislatura, tenho sido a voz que discorda, reivindico o direito a um credito especial quando sou tambem a voz que apoia.

Si, tantas vezes, aqui, nesta collaboração leal com que todos nós, mutuamente nos acudimos, me insurgi contra o que parecia ser o pensamento official, creio que a mesma sinceridade me deva ser reconhecida quer me levante para censura, quer para o applauso á acção governativa dos poderes municipaes.

De imparcialidade, de facto, é que carecemos. Nenhuma significação teriamos nós, nem o que aqui fazemos, si nossos actos e palavras derivassem de quaesquer propositos menos leaes. Somos uma corporação apenas administrativa. A unica missão que recebemos de nosso partido e de nosso eleitorado foi a de gerir, util e efficazmente, os negocios publicos de São Paulo. Fugiriamos, pois, a nosso escopo, annullariamos o sentido de nossa collaboração, negariamos a propria essencia deste legislativo, si as palavras pronunciadas entre nós, passando a ser o ardil com que se propugnem causas dubias, emanadas porventura de um pensamento politico ou de ambições occultas, e por isso, tendenciosas, e por isso, diplomaticas, astutas e immoraes, já não representassem, como cumpre exclusivamente que representem, um simples meio de agir, um esforço honesto e franco, feito ás claras, para o desempenho das incumbencias estrictas que a lei commette aos vereadores municipaes.

Mas, entremos em assumpto...

Não ha difficuldade em ver, sr. presidente, que a actual administração municipal se assignala por alguns serviços de inconfundivel magnitude. **(Muito bem).** Não quero fazer-lhes o rol por inteiro. Referindo-me, dias atrás, a nosso triennio, declarei que elle foi o tempo dos maiores emprehendimentos que se possam inscrever no activo da administração paulista. Não me desdigo. **(Muito bem).**

Para apoio desta asserção, citei inicialmente, a titulo de exemplo, a obra do Anhangabahu'. Ennumerei, a seguir, o programma do calçamento, o trabalho do Tietê e a lucta em defesa do patrimonio territorial do municipio.

Fiquemos nisso, sr. presidente. Guardemos, tambem, a ordem desta successão; e em vez de alongar conjuntamente nossas vistas sobre tantos pontos de nossa administração, ponhamos hoje em relevo a questão do Anhangabahu'.

Não é, bem o sabe v. exc., a primeira vez que eu a abordo. Quando della tratei pela primeira vez nesta casa, em 4 de dezembro de 1926, servi-me das seguintes expressões que hoje encontro ás fls. 803 dos respectivos annaes: **(Lê).**

"Entre os projectos mais brilhantes da edilidade paulistana, acha-se, sem duvida, o da grande avenida que deverá ligar o parque Anhangabahu' ao outeiro da avenida Paulista, pelo "thalweg" do corrego Saracura.

"Essa avenida ha de varar o outeiro, em tunel, na base do Trianon, alcançando, assim, magnificamente, do outro lado, com seu traçado franco e a sua largura de trinta metros, os grandes bairros que se formam ahi, na encosta meridional do morro e na grande varzea do Pinheiros.

"Nenhuma obra mais util a S. Paulo poderá ser realizada do que a desta avenida, que deverá canalizar para o centro, para a praça dos Correios, todo o movimento, toda a população das grandes cidades-jardins de além avenida Paulista.

"Aquelles bairros crescem, dia a dia, mercê da sua favoravel conformação topographica. Nos lados que pendem para a Lapa e para a embocadura do Pinheiros, crescerão, sobretudo, por essa força curiosa e constante que orienta para o sol-posto o progresso maior das cidades.

"Desenvolvem-se, assim, do modo mais promissor, todos esses arrabaldes, proximos e distantes, apesar da horrivel escabrosidade das vias de accesso. As numerosas ruas que da cidade conduzem ao Jardim America e ao Jardim Europa, morro acima e morro abaixo, são ladeiras ingremes e escarpadas, verdadeiros caminhos de cabritos. Facil é, portanto, imaginar-se qual será o surto dessa grande parte da cidade, quando uma arteria nova, plana e directa, a ligar ao centro da capital. Será intenso o transito na avenida Anhangabahu'. Por ella se ha de canalizar não sómente o trafego das cidades-jardins, a que me referi, como o de todos os bairros que se formam na varzea de Santo Amaro, dos nucleos que margeiam o Pinheiros, de um e de outro lado do rio, dos bairros industriaes da Lapa, do Anastacio, e quem sabe mesmo de outros mais distantes."

No tempo em que proferi taes palavras, sr. presidente, nada existia para a obra da avenida Anhangabahu', mais do que o notavel e conhecido trabalho do professor Alcides Barbosa, relativo ao traçado inicial da grande arteria, entre o largo do Riachuelo e as bases do Trianon. Nossa edilidade, entretanto, não se illudia sobre a gravidade dos problemas de urbanismo que lhe offerecia o valle central da cidade. Por essa razão, não tardou o illustre vereador dr. Synesio Rocha a ampliar o projecto existente sobre este sector urbano, com o estudo de uma nova arteria de 32 metros de largura, subsidiaria da avenida Anhangabahu' e que, pelo "thalweg" superior do corrego, deverá ligar o largo do Riachuelo aos altos do Paraiso. Não me parece necessario insistir mais uma vez aqui sobre o papel de inapreciavel importancia que este novo trecho de avenida deverá representar em São Paulo, drenando directamente para o centro, em substituição á engasgada ladeira da Liberdade todo o transito do Paraiso e Villa Mariana. Mais que justificado é, pois, o apoio dado pela Camara ao trabalho do sr. Synesio Rocha, o applauso com que o saudaram nossas repartições technicas e a solicitude que lhe dispensa o illustre chefe do Executivo Municipal.

Eis ahi melhorados, sr. presidente, com um projecto urbanistico de alta inspiração, os planos referentes ao valle central. Acham-se traçadas as duas radiaes mestras para os sectores sul e sudoeste da capital, inicio da grande obra de conjunto com que será ainda possivel, apesar dos erros funestamente commettidos até hoje, coordenar em um systema logico, as linhas principaes de nosso mappa urbano.

Custa-me agora falar de mim, sr. presidente. Preciso, entretanto, dizer que dispensei tambem o maximo de meu cuidado ao estudo do valle Anhangabahu'. Considerando na sua complexidade, os problemas que ahi se nos apresentavam como um desafio ao nosso espirito de decisão, tive ambição de lhes procurar as soluções mais praticas, mais economicas e ao mesmo tempo mais grandiosa que as condições locaes pudessem aconselhar. E nisto se encontra a genesis do grande projecto que tive a honra de apresentar á Camara em dezembro de 1926, prestigiado pelas assignaturas de meus illustres collegas de commissões. Fructo de levantamentos pacientes, nascido de um attento exame dos elementos cadastraes, esse projecto reune o conjunto de minhas suggestões para o fim de se integrarem as obras do Anhangabahu em um plano geral e systematico da expansão urbana.

Guardo a convicção de que não me enganei nem nos calculos que fiz nem nas idéas que propuz. Deixemos, porém, de lado minha contribuição, sobre cujo valor, não a mim, mas a outros, mais competentes, cabe dizer.

Tão operoso como é, tão consciente dos interesses reaes do municipio, não quiz tambem nosso illustrado collega sr. Nestor Macedo deixar de trazer seu concurso para a obra em que a Camara tanto se empenha. E é com prazer que cito o projecto deste illustre vereador, referente á disposição da praça São Manuel e á construcção de uma escadaria entre esta praça e a rua Palm — projecto opportuno, que sem duvida aperfeiçoa os planos anteriormente traçados.

Ahi estão, sr. presidente, na primeira phase de nossa legislatura as mostras do profundo interesse com que a Camara quiz preparar a realização de um melhoramento de amplissimos effeitos praticos — o maior porventura, o mais bello, o mais util que jámais tenha sido iniciado em São Paulo. **(Muito bem).**

Direi daqui a pouco, o trabalho que lhe coube desenvolver durante o periodo delicado dos accordos e das desapropriações, condição inicial da obra projectada.

Mas consideremos agora a acção brilhante da Prefeitura sobre o assumpto.

Nunca desconheceu o illustre sr. dr. Pires do Rio a importancia primordial do plano de melhoramentos do Anhangabahu', melhoramentos esses que visam dotar São Paulo não de uma rua nova, segundo pensam alguns, mas de um grande systema de arterias radiaes.

Assim é que os fez consignar na lista das obras fundamentaes a que se destinava o producto do ultimo emprestimo extrangeiro.

Munido, como ficou, de fundos para o emprehendimento, cogitou immediatamente dos meios praticos de o realizar. E sem demora, alvitrou á Camara a constituição de um escriptorio technico dentro da Prefeitura, que tomasse a si, como incumbencia exclusiva, os estudos definitivos e a execução das grandes obras previstas. Obtida a annuencia da Camara, nos termos da lei n. 3.093, de 1927, organizou-se, finalmente, nos ultimos dias do anno proximo passado, a commissão municipal da Avenida Anhangabahu', a cuja frente teve o prefeito a sabia inspiração de collocar a autoridade tão seguramente comprovada do engenheiro Alcides Barbosa. **(Muito bem).** Vemos, portanto, sr. presidente, que, depois do periodo indispensavel de estudos e de organização, é agora a phase pratica dos serviços que se inicia.

Tenho grande jubilo em poder fazer, neste momento, o balanço dessa nova repartição technica e administrativa, decorridos apenas onze mezes de sua actividade.

A situação que nasce dos trabalhos por ella realizados, permitte-nos declarar que já se acha vencida a etapa mais ardua de seu programma.

Sinão, vejamos, sr. presidente.

No que respeita á parte propriamente technica da sua incumbencia, direi apenas que os estudos, plantas e desenhos relativos ao conjunto e aos detalhes da obra, acham-se praticamente concluidos. Em onze mezes, foram desenhados 879 plantas. As obras de arte estão, de ha muito, calculadas, projectadas e orçadas com minucia, incluindo-se nestas, duas grandes pontes metallicas em arco, sendo a primeira de 42 metros de vão, para o cruzamento esconso da rua Major Quedinho e a segunda de 30 metros, para o da rua Martinho Prado.

Mas não quero ficar na parte technica. Ao illustre sr. prefeito, assim como a nós, não se nos afiguravam de certo os trabalhos de engenharia, nesta questão, a difficuldade de maior monta. A difficuldade real, o obstaculo amedrontante, é noutro ponto que residia.

Bem comprehende v. exc., sr. presidente, que me refiro assim ás desapropriações de que as obras dependem. Eis o obice fatal: as desapropriações.

Para a construcção de uma via como esta, o obstaculo está de facto, na compra do terreno. O trabalho de abrir materialmente a rua, de preparar-lhe o leito, de pavimental-o, em nada se compara, como difficuldade, ao de incorporal-a ao dominio publico. Para consegul-o, é preciso vencer o interesse particular dos proprietarios, interesse este que se defende com todos os recursos que as circumstancias lhe forneçam. Consideremos os casos de todas as aberturas, de todos os alargamentos de ruas ou praças realizados em São Paulo, e para prova do que digo, confrontemos as dezenas de milheiros de contos despendidos, por exemplo, nas desapropriações de avenida São João, e praça do Patriarcha, com as sommas que representam suas obras materiaes de construcção.

Não é de hoje que me venho queixando das desapropriações.

Já tive occasião de frisar desta tribuna o que ellas significam para as obras de melhoramento urbano, fazendo-nos tantas vezes duvidar, com razão, da possibilidade de quaesquer realizações de vulto. Vencendo o desprazer de parecer immodesto, quero lembrar as palavras com que me externei sobre a materia na sessão de 31 de julho de 1926, contidas nas paginas 513 e 514 dos annaes:

(Lê.)

"A desapropriação. Eis o tropeço, sr. presidente, em que esbarram as melhores iniciativas. Todas as grandes obras dependem de desapropriação. Sem desapropriar, nada ou bem pouco se faz. Em S. Paulo, entretanto, pela força de habitos curiosos, que aqui se adoptam e mantêm, a desapropriação, por utilidade publica, tornou-se impraticavel.

"Não nos illudamos sobre a importancia da materia. Tão abusivas, têm sido as normas creadas entre nós, tão lesivo do interesse publico o criterio estabelecido em S. Paulo, neste capitulo, tão estranha e absurda a interpretação dada aos textos e aos espiritos das leis, tão falso o ponto de vista aceito infelizmente por todos, que os grandes programmas de obras municipaes costumam dar-nos impressão de já nascerem sacrificados.

"As desapropriações entre nós, sr. presidente, não se podem dizer que sejam caras, porque são estapafurdiamente exorbitantes.

"Onde estarão, onde poderão estar os recursos para satisfazer todos os appetites? O poder publico é forçado a pagar o que lhe pedem. Como falar em direito da collectividade, quando os habitos da terra, attribuindo ao individuo as prerogativas mais illicitas, não conferem á sociedade qualquer meio de defesa?

"O interesse de um, de poucos, de alguns, prevalece soberanamente sobre o direito de todos.

"A constituição do Imperio, a constituição da Republica, a legislação que regula a materia, desde a lei de 9 de setembro de 1826 até o decreto 1.021 de 26 de agosto de 1903, jámais pretenderam crear, com a expropriação por utilidade ou necessidade publica, um instrumento de assalto aos cofres publicos. A propria lei provincial de 18 de março de 1836, que regula em S. Paulo até hoje o processo da desapropriação, interpretada em seus verdadeiros intuitos, não justifica os temiveis abusos praticados impunemente entre nós. Por ingenua e omissa concorre, entretanto, esta ultima lei contra a causa publica. Não é do espirito nem dos intuitos do legislador, sinão das fraquezas e imperfeições dos textos, que se valem os interessados, quando na lei se estribam para a satisfação de seus appetites.

"Gensemos, sr. presidente, num caso concreto de desapropriação em S. Paulo.

"Votada que seja a desapropriação de um immovel, área de terreno ou predio, nasce incontinenti no proprietario attingido pela medida do poder expropriante, a consciencia de um direito incomparavelmente maior do que o seu legitimo direito de propriedade.

"Que lhe compete, a esto, sinão tirar partido da situação especial em que julga estar? Com muito prazer, teria vendido seu immovel a qualquer particular, por preço modesto. Agora, porém, sua situação mudou, cresceram suas prerogativas. O individuo vai ser desapropriado pelo poder publico, e ahi está um soberbo pretexto para enriquecer repentinamente. A venda do immovel passa a ser uma entrega forçada; a compra, uma acaparação violenta. A indemnização reclamada será por isso correspondente á gravidade da coacção soffrida. Argumentos juridicos é que não lhe hão de faltar a este privilegiado, para apoio de suas pretenções; argumentos ponderosos, decorrentes todos da constituição, dos textos de leis, de sentenças judiciaes. Porque ter medo de exigir, quando, a seu ver, todos os direitos lhe assistem? Para quem pode lucrar, não ha lucro desmedido. Além disso, nessa defesa de seus interesses, cumpre-lhe, a bem de seu renome, revelar competencia. De que estima gosará elle na sociedade, perante seus pares si não puder demonstrar a todos que entregou sua propriedade por tres, por cinco, por dez vezes seu justo valor?

"E ainda, sr. presidente, ás mais das vezes, não foi directamente ao poder expropriante que elle a entregou. Já o predio, já o terreno visado, foi precipitadamente o objecto das mais rendosas especulações. Por seu primeiro dono foi vendido com lucros extravagantes a um intermediario arguto, especial'sta nesse ramo mercantil, de cujas mãos passou ainda, ardilosamente, ás de outros e outros, até que o ultimo delles, flibusteiro consciencioso dos cofres publicos, se incumba, por fim, mercê de manhas, manobrando através de peritagens e avaliações, de transferir a quem de direito a propriedade em questão. Calculos de principal e juros, contas de lucros cessantes, estimativas de prejuizos, toda a mathematica de cartorio, apoiada em laudos graves, concorre harmonicamente para o desfecho inevitavel do caso, em que, de muito claro, só podemos enxergar o sacrificio do interesse publico em favor do interesse privado.

"Não exemplifiquemos, sr. presidente, pois é superfluo citar os mil casos que toda a gente conhece.

"Com as deficiencias de nossa lei, com as falhas do nosso processo, e além disso, com a força das praxes correntes e velhas em S. Paulo, vê-se impotente o poder publico contra os assaltos que soffre.

"E a triste consequencia disso, sr. presidente, tem que ser a estagnação, a renuncia a qualquer plano de obras, o atrazo, o attestado lamentavel de que nós, conhecendo as nossas necessidades, somos incapazes de satisfazel-as".

Eis o que eu dizia, nesta casa, ha mais de dois annos. Não posso, sr. presidente, alterar de um ponto as opiniões por mim expendidas.

Continuamos a ver nas desapropriações por utilidade publica o maior obstaculo aos melhoramentos da nossa cidade. E mais fortes razões temos nós, por isso, de admirar a rapidez e a economia com que a brilhante commissão do Anhangabahú, graças á dedicação e á destreza administrativa de seu chefe, conseguiu desempenhar-se de sua pesadissima incumbencia.

Desçamos aos algarismos, sr. presidente.

Havia por desapropriar, onze mezes atraz, na avenida Anhangabahú, para o leito dessa arteria e para os jardins marginaes, em numeros redondos, 72 mil metros quadrados de terrenos, quer edificados, quer vasios. Desta grande area, 61 mil metros quadrados já se acham incorporados ao dominio do municipio, sendo que os 11 mil metros restantes constituem objecto de dois accôrdos amigaveis e de alguns processos expropriatorios, em vias de finalização.

Importa isto em dizer que se acha praticamente ultimada a acquisição dos terrenos de que depende a construcção da avenida Anhangabahú.

A noticia que assim dou ao publico, sr. presidente, com estes algarismos officiaes, dispensa, a meu ver, quaesquer commentarios.

Em onze mezes, foram intentados todos os processos judiciaes necessarios, em onze mezes foram promovidos e estudados pela commissão, pela procuradoria, pela Prefeitura, pela Camara, 152 accôrdos amigaveis com proprietarios de predios e terrenos. E esse trabalho, magnifico por sua amplitude, impressionante por sua efficacia, se exprime irrecusavelmente nos resultados que acabei ha pouco de referir.

Sejam taes resultados comparados aos que se costumam alcançar em obras de egual natureza, quer municipaes, estaduaes ou federaes, e veremos nesse confronto, pela simples eloquencia dos factos, que o illustre engenheiro, dr. Alcides Barbosa, na chefia da commissão em que o collocou a clarividencia do prefeito, tem feito jús ao melhor applauso do municipe paulistano. **(Muito bem.)**

O sr. Synesio Rocha — V. exc. está fazendo justiça a um funccionario operosissimo.

O sr. Goffredo Telles — Mais acerto não poderia haver, sr. presidente, no modo pelo qual a Prefeitura encaminhou a questão da avenida Anhangabahú. A successão logica das etapas se impunha:

A phase do estudo, a phase das desapropriações, a phase da execução material. **(Muito bem.)** Importava sobremaneira que a ultima etapa não fosse iniciada antes de terminada a segunda. Outro tivesse sido o criterio adoptado e já bem differentes seriam hoje os resultados obtidos.

Suppõem-se talvez, que tenha havido demora para o inicio das obras. Respondo que não. Direi que não houve demora uma vez que o protelamento fazia parte do plano de acção adoptado, muito de industria, para os effeitos visados.

Cumpria, realmente, que toda a área dos terrenos necessarios fosse adquirida pela municipalidade, antes que se desse o primeiro passo para a construcção da avenida. Graças a essa medida de prudencia administrativa, graças apenas a ella, manteve-se constante e razoavel o nivel de preço do metro quadrado durante toda a phase das desappropriações. E' o contrario do que se tem verificado nos casos de tantas obras congeneres, realizadas por partes, e que vão, pelo effeito natural da valorização produzida, encarecendo progressivamente os terrenos de cuja acquisição depende seu proseguimento.

Acha-se, entretanto, iniciada a phase das obras da avenida Anhangabahu'. Foi atacada a construcção da grante arteria. Os predios condemnados vão ruindo em varios pontos. Os trabalhos de terraplenagem estão em andamento e bem depressa progredirão, desde que se ultimem as galerias de escoamento subterraneo, a cargo do governo.

Como ultima referencia ao assumpto, quero dizer que os trabalhos do Anhangabahu' representam até hoje a despesa de .. 4.636:218$450.

Nesta somma se comprehende o que se dispendeu com desapropriações, o que se dispendeu com obras e compras, o que se dispendeu com honorarios dos engenheiros e vencimentos do pessoal technico e operario.

A parte grossa, a parte difficil, a parte pesada do trabalho está feita. E não custou quasi nada. Si considerarmos os accordos amigaveis realizados, veremos que foram comprados, por meio delles, 57.080,60 metros quadrados de terrenos, isto é a quasi totalidade da área adquirida. E importando o custo dessa área em 3.885:445$100, concluiremos que a média por metro quadrado inclusivé os predios existentes em todo leito traçado da avenida, desde o largo da Memoria até á rua Esther, é de 68$070.

Si onerarmos, como calculo final, os metros quadrados adquiridos para a avenida Anhangabahu', com todas as despesas feitas até hoje, para essa acquisição, inclusivé os gastos administrativos e os pagamentos ao funccionalismo, veremos que cada metro quadrado representa um custo apenas acima de e.... 70$000.

Devo me alongar em quaesquer outros commentarios, sr. presidente? Ainda que se dobre, com as despesas da construcção, o valor empregado até hoje, veremos que, mesmo assim, o custo da avenida Anhangabahu' deve ser menor do que o das simples desapropriações de certas quadras da avenida S. João.

Não preciso dizer que para os resultados obtidos, que dependiam da acção concomitante dos dois poderes municipaes, a Prefeitura e a Camara porfiaram em zelo e actividade.

Vencida como foi, por forma tão vantajosa, a parte mais difficil da obra, dir-me-á v. exc., sr. presidente, si devemos ou não, crer que a partida está ganha.

Graças ao trabalho desta legislatura, tem hoje São Paulo o direito de contar com a avenida Anhangabahu'.

O grande melhoramento que ainda ha pouco tempo passava por uma inutil utopia de nossos urbanistas de aldeia, entrou para o rol das realidades irrecusaveis.

Eis ahi os primeiros dados com que respondo ás graves censuras do "Estado de S. Paulo".

O prefeito e a Camara deram corpo a um dos projectos mais grandiosos de que se tenham occupado até hoje nossas administrações. Si só com isto se assignalasse nossa legislatura, já se lhe não deveria recusar qualquer titulo a um reconhecimento publico. **(Muito bem).**

E nisto, sr. presidente, bem sabe v. exc. que não se resumiu a nossa acção.

Antes, porém, de trazer outros argumentos á consideração dos nossos severos julgadores, quero crer que minhas palavras de hoje são já de molde a nos confirmar na convicção de que nosso dever de homens publicos tem sido fielmente cumprido.

Vozes — Muito bem! Muito bem!

Chronica Religiosa

O SANTO DO DIA
SANTO THOMAZ DE VILLANOVA
(22 de setembro)

Contava Thomaz apenas sete annos, quando deu grandes mostras do seu compassivo amor pelos pobres com mil industrias que só poderiam ser suggeridas pelo espirito de Deus. Todos os dias sahia com uma nova invenção em favor dos necessitados. Umas vezes deixava de comer para lhes dar esmola, outra tirava seus vestidos para cobrir com elles alguma criança nua. Tudo quanto podia achar em casa que podesse alliviar algum pobre, tudo o que podia apanhar distribuia-o pelos mendigos que a cada instante acudiam á sua porta.

Um dia estava só em casa, e como não tivesse a chave de dispensa para dar pão a seis pobres, lembrou-se que havia no curral uma gallinha com seis pintos; deu a cada um seu pinto, e despediu-os. Dando sua mãe pela falta dos pintos, o santo menino com sua natural candura confessou-lhe o que tinha feito, accrescentando com egual simplicidade que se tivesse vindo outro pobre mais lhe teria dado a gallinha. Esta virtude da caridade era nelle acompanhada de todas as outras que ha nos santos.

As primeiras palavras que seus paes lhe ensinaram a pronunciar foram os dulcissimos nomes de Jesus e Maria. Por isso era tão terna a sua devoção á Mãe de Deus, que lhe chavavam communmente filho da Virgem. No dia da Apresentação tomou o habito religioso; no da Assumpção fizeram-n'o bispo, e no da Natividade da Virgem foi a sua ditosa morte.

* * *

Tendo chegado ao seu conhecimento que tanto em Alcalá como em Salamanca se pensava seriamente em o fixar na Universidade para o elevar ás primeiras dignidades ecclesiasticas, resolveu tratar efficazmente do seu retiro. Durou pouco a deliberação. Depois de examinado o espirito e os estatutos de muitas religiões, pareceu-lhe que o chamava Deus aos ermitas de Santo Agostinho. Foi recebido com extraordinario goso por toda a ordem. Entrou nella no anno de 1518, no mesmo dia em que o desgraçado Luthero a havia abandonado.

Não tardaram em reconhecer que em logar de um noviço tinham recebido um mestre da vida espiritual. Para elle eram alivios os mais penosos exercicios da religião, recreio as mais rigidas austeridades.

* * *

A' vista da santidade e merito de Santo Thomaz, não é difficil explicar a general veneração que conquistou em toda a Hespanha.

Em 1544 Carlos V nomeou-o para o arcebispado de Valencia. Sagrou-o em Valladolid o arcebispo de Toledo, e logo partiu partiu para a sua egreja sem outra comitiva e familia que um religioso que era seu companheiro e dois criados do convento donde vinha. Fez a viagem a pé com o habito já velho e um guarda-chuva que havia servido vinte e seis annos e lhe serviu ainda por muito tempo.

Achando-se em oração no dia da Purificação da Santissima Virgem no anno de 1555, e crescendo em seu coração a ansia de gosar do seu Deus, ouviu uma voz que lhe disse clara e distinctamente: "Thomaz, não te affligas; tem paciencia por um pouco; no dia da Natividade de minha Mãe receberás o premio de teus trabalhos". Desde aquelle momento viveu o santo arcebispo em uma especie de contemplação, sendo a sua vida um continuado exercicio de penitencia, de oração e obras de caridade.

Afinal, a 8 de setembro de 1555 rendeu docemente a alma nas mãos do Senhor, aos 67 annos de edade e aos onze de pontificado. Em 1618 foi solennemente beatificado pelo papa Paulo V, que mandou que em todos os seus retratos o pintassem com uma bolsa na mão e rodeado de pobres. Emfim, no primeiro dia de novembro de 1658 foi solennemente canonizado por Alexandre VII.

"Beati misericordes; quia ipsi misericordiam consequentur". Bemaventurados os misericordiosos, porque elles alcanrão misericordia. — DIOSC.

CONVITE

Egreja de Santo Agostinho

Os padres agostinianos têm a subida honra de convidar aos membros da commissão da kermesse realizada em beneficio das obras da egreja de Santo Agostinho, commissões de todas as barracas da mesma kermesse, e a todas as pessoas que trouxeram auxilio áquellas obras, a uma missa solenne que, em acção de graças, mandam celebrar no domingo proximo, 23 do corrente, ás 9 1|2 horas na dita egreja de Santo Agostinho.

Aproveitam da opportunidade para agradecer aos membros da commissão e das barracas os inestimaveis serviços prestados para o bom resultado obtido pela kermesse.

PAROCHIA DE S. JOÃO BAPTISTA

Padre dr. Antonio Mayer

Amanhã, ás 9 horas, celebrará a sua 1.a missa cantada, nesta matriz, o revdmo. padre dr. Antonio Mayer, professor do Seminario Provincial, recentemente chegado de Roma, onde se doutorou em Theologia Dogmatica pela Universidade Gregoriana.

Prégarão: ao evangelho o revdmo. dr. José Gaspar de Affonseca, professor do Seminario, e por occasião do "Te-Deum" o revdmo. padre Ernesto de Paula, coadjuctor de S. José do Belém.

Servirá de prebystero assistente o revdmo. vigario conego Meirelles Freire.

CURIA METROPOLITANA

Monsenhor vigario geral assignou as seguintes provisões:

Dispensa do impedimento, para: João Xavier Moraes e Maria Fagundes de Abreu, Vicente Cosura e Immanita Lacini.

Dispensa de proclamas, para: Germano Pflugnatti e Joanna Torres.

Oratorio particular, para: Henrique Latini e Rosa Pagliuca; Antonio Leoncio e Clarisse Martins.

Braços para a lavoura

DEPARTAMENTO ESTADUAL DO TRABALHO

Boletim de 20 de setembro de 1928.

34 pretendentes procuram, na Agencia Official de Collocação: 509 familias de colonos para a lavoura cafeeira.

Offertas:

Para fazenda: 4 administradores, 1 ajudante e 4 escrivães.

Para fazenda ou fóra della 3 guarda-livros, 3 chauffeurs, 1 electricista-mecanico e 2 pedreiros.

Immigrantes:

Chegados — 953.

Contractos effectuados:

Destino certo:

43 familias de colonos e 66 camaradas.

FISCALIZAÇÃO DE VEHICULOS

AUTOMOVEIS MULTADOS

Pela 3.a Delegacia Auxiliar, encarregada da fiscalização de vehiculos, foram multados, no dia 17 do corrente mez, os conductores dos seguintes automoveis:

4902 — Falta de bonet: 5260 — Estacionar em logar prohibido;: 5618 — Abandonado em logar prohibido; 5762 C — Excesso de velocidade; 5862 C — Meio fio e bonde; 6070 C — Luz trazeira apagada; 6070 C — Desobediencia ao signal; 6139 C — Não trazer comsigo os documentos; 6368 — Desobediencia ao signal; 6203 — Chapa deslacrada; 6955 — Estacionar em logar prohibido; 7241 — Estacionar em logar prohibido; 7306 — Chapa deslacrada; 7647 — Abandonado em logar prohibido; 7306 — Chapa deslacrada; 7874 — Meio fio e bonde; 7963 — Falta de bonet; 8105 — Excesso de velocidade; 8101 — Desobediencia ao signal; 8159 — Abandonado em logar prohibido; 8124 — Excesso de velocidade; 8691 — Chapa deslacrada; 8705 — Excesso de velocidade; 8783 — Chapa deslacrada; 9130 — Excesso de velocidade; 9355 — Desobediencia ao signal; 10095 — Meio fio e bonde; 10176 — Excesso de velocidade; 10632 — Meio fio e bondo; 11083 — Desobediencia ao signal; 11249 — Interromper o transito; 11406 — Desobediencia 11411 — Abandonado em logar prohibido; 11501 — Excesso de velocidade; 11673 — Abandonado em logar prohibido; 11952 — Chapa deslacrada; 11958 — Imprudencia; 12783 — Abandonado em logar prohibido; 13327 — Chapa deslacrada; 13638 — Abandonado em logar prohibido; 14100 — Estacionar em logar prohibido.

NA PENHA

Morte de uma criança

Pela manhã de hontem, pouco depois das 10 horas, no bairo da Penha, registou-se uma triste occorrencia, na qual morreu uma criança, com 18 mezes de edade apenas. Trata-se da menina Maria, filha do sr. Luiz Carnassali, italiano, residente á rua da Penha 90-A.

Em companhia de outras crianças, Maria brincava nas proximidades de sua casa. A'quella hora, Maria tentou subir em um pequeno portão que dá entrada para a casa vizinha sua.

Nessa occasião, apesar do insignificante peso da criança, as dobradiças se partiram, cahindo o portão em cima de Maria

As pessoas da casa correram em soccorro da infeliz que poucos minutos depois expirava.

Ao local compareceu uma ambulancia da Assistencia, conduzindo o medico dr. Villas Boas, que constatou o obito, dando-lhe como "causa-mortis" fractura do craneo.

O cadaver de Maria foi entregue á familia para os funeraes, devendo ser depois autopsiado por um medico legista, no Cemiterio daquelle bairro.

Secção Judiciaria

ASPECTOS DA VIDA FORENSE — AS DECISÕES DA JUSTIÇA, PROFERIDAS HONTEM — O QUE OCCORREU NOS CARTORIOS, NOS JUIZOS E TRIBUNAES :: — :: — :: — :: —

Tribunal de Justiça

Sessão ordinaria da 3.a Camara em 21 de setembro de 1928:

Presidente, sr. ministro Urbano Marcondes. Procurador geral do Estado, sr. ministro Costa Manso. Secretario, dr. Clovis Canto.

A' hora regimental, com a presença dos srs. ministros Julio de Faria, Costa e Silva, Affonso de Carvalho, Antonino Vieira e Adalberto Garcia, foi aberta a sessão sendo lida e approvada a acta da sessão anterior.

Passagens

O sr. Julio de Faria ao sr. Costa e Silva o agg. 15583 de Rio Preto, as apps. 16258 da capital, 15135 de Jahú, 15927 de Itaporanga, 15908 do Mogy das Cruzes, 14827 de Pitangueiras, 15499, 15769, 15902 da capital, 16067 da capital os embs. 11880 de Santos, ao sr. Affonso de Carvalho a app. 15643 de Santos, ao sr. Adalberto Garcia os aggs. 15536 de Rio Preto, 15479 da capital, ao sr. Godoy Sobrinho a app. 12925 capital.

— O sr. Affonso de Carvalho ao sr. Antonino Vieira o agg. 15386 de Pedreiras as apps. 16276 e 16105 da capital, 16234 de Cachoeira, 15995 de Santos, 15248 de Rio Preto, 15864 de Agudos, 16319 de Santos, 15731 da capital, os embs. 14158 da capital, ao sr. Costa e Silva os aggs. 15542 de Itú, 15572 de Mogy Mirim, ao sr. Adalberto Garcia a app. 15593 Jahú.

— O sr. Antonino Vieira ao sr. Adalberto Garcia os aggs. 15563 de Catanduva, 15588 de Xiririca, as apps. 15789 da capital, 16306 de Bragança, 16227 da capital, os embs. 13747 de Jahú, ao sr. Affonso de Carvalho o agg. 15673 de Santos, a app. 15043 de Pirassununga.

— O sr. Adalberto Garcia ao sr. Antonino Vieira o agg. 15578 da capital, as apps. 16175 da capital, 15606 de Santos, 16176 de Espirito Santo do Pinhal, ao sr. Antonino Vieira os aggs. 15575 de Santos, 15564 de S. Luiz do Parahytinga, 15552 Santos.

Proximos julgamentos

Appellações civeis:

Relator sr. ministro Antonino Vieira:

15896 — Araras — Eurico de Sousa Pereira e sua mulher appellantes e d. Alice França Penteado, appellado.

15943 — Capital — Josepha Fernandes Pegas appellante e Antonio M. Simões, appellado.

— Relator sr. ministro Adalberto Garcia:

16108 — Capital — O Juizo ex-officio appellante e Herculano de Barros Lima e sua mulher appellados.

Embargos

Relator sr. ministro Affonso de Carvalho:

15419 — Santos — Paulo Jacob Berti e outros embargantes e Manuel Gomes, embargado.

15453 — Capital — D. Pedrina da Conceição Castilho Marques embargantes e dr. Amadeu Chiaradio, embargado.

14956 — Olympia — Augusto Martinho de Almeida e sua mulher embargantes e Antonio Ferraz de Carvalho embargado.

Julgamentos

Carta testemunhavel, relatada pelo sr. ministro Antonino Vieira: 610 — Santos — Sebastião Alexandre do Amparo, testemunhada — Julgaram improcedente a carta testemunhavel, por votação unanime.

Aggravos

Relatado pelo sr. ministro presidente: 367 — Capital — Ulysses Lelot, aggravante e André Cottet, aggravado — Julgaram deserto o recurso, por unanimidade de votos.

—Relatado pelo sr. ministro Adalberto Garcia: 15518 — Piracicaba — Benedicto Leme de Ramos e sua mulher aggravantes e Antonio Ribocco aggravado — Deram provimento contra o voto do sr. Adalberto Garcia; designado o sr. Julio de Faria para escrever o accordam.

— Appellações civeis:

Relatada pelo sr. ministro Julio de Faria: 15193 — Santos — Dr. Benedicto de Moura Ribeiro appellante e a Camara Municipal appellada — Deram provimento em parte, por unanimidade de votos. Impedido o sr. Affonso de Carvalho.

Relatada pelo sr. ministro Affonso de Carvalho:

15088 — Capital — Miguel Catena, appellante, e Amadeu Bueno e outros, appellados. — Negaram provimento, contra o voto do sr. Julio de Faria, que dava provimento, em parte.

Aggravos:

Relatados pelo sr. ministro Adalberto Garcia:

15479 — Capital — Dr. William James Crook, aggravante, e Antonio Graccio e s|m., aggravados. — Não tomaram conhecimento do recurso, por votação unanime.

15536 — Rio Preto — Francisco de Paula Lisboa, aggravante, e espolio de Pedro Siqueira Netto, aggravado. — Negaram provimento, por votação unanime.

Relatado pelo sr. ministro Antonino Vieira:

15428 — Araçatuba — Feliciano Candido da Silva, aggravante, e João Bernardo, aggravado. — Negaram provimento, por votação unanime.

Cartorio do 3.o officio:

Autos conclusos ao sr. ministro Martins de Menezes:

Agg. 15507 — Capital.

Accordams publicados:

App. 13526 — Salto Grande; 15562 de Pirassununga; agg. 15540, de Assis.

Secretaria:

Secção Judiciaria:

Autos entrados em 20:

Appellações crimes:

Capital — A Justiça e Raif Cury.

Orlandia — A Justiça e Amadeu Zancope e outros.

Guaratinguetá — A Justiça e Francisco Marques dos Santos e outros.

Guaratinguetá — A Justiça e Francisco Marques dos Santos.

Pennapolis — A Justiça e Antonio Barbosa.

Aggravo:

Rio Preto — José de Alcantara Pepe e Lino José de Seixas.

Appellações civeis:

Capital — J. S. Brisola e Runge e Cia. Ltda.

Capital — José Vital Ferreira e Cia. Mogyana de E. de Ferro.

Capital — Francisco Bertolini e José F. Pinto e outros.

Requerimentos despachados:

Do Amaral e Simões. — Informe o escrivão.

Dos drs. José de Mattos, Juvenal Parada (2 requerimentos). — J. Sim, em termos.

Do dr. J. Miranda Cordeiro. — Do dr. Spencer Vampré. — J. Ao sr. relator.

oD dr. J. Miranda Cordeiro. — J. Cite-se.

Foi impetrado "habeas-corpus" em favor de Attila Gomes.

— Foram prestadas informações sobre os "habeas-corpus" de Albano Maxino, Joaquim B. Marcos.

Forum Civel

FALLENCIAS E CONCORDATAS

Fallencias requeridas — Foram requeridas, ante-hontem, as decretações de fallencia:

De Anastacio Najjar, estabelecido á rua Silva Telles, 74, por parte de Hugo Dornfeld e Cia.

de Santo Giovanini, estabelecido nesta Capital, por parte de José Belmarço.

do José Grecchi, estabelecido á rua Barão de Limeira, 48, por parte de Antonio Lopes de Almeida.

Fallencias decretadas — Foi decretada, por sentença de ante-hontem, a fallencia de Alfredo Rodrigues, estabelecido nesta capital, á rua Carlos de Campos n. 11. Foi nomeado syndico o credor Guido Adami, marcado o prazo de 15 dias para declarações de creditos e designado o dia 20 de outubro, ás 13 horas, para se realizar a assembléa geral de seus credores.

— Por sentença de ante-hontem foi declarada aberta a fallencia de Antonio de Almeida Motta, estabelecido com emporio, á rua Barão de Tatuhy, 20. Foram nomeados syndicos os credores Garcia da Silva e Cia. marcado o prazo de 15 dias para declarações de creditos e designado o dia 18 de outubro, ás 13 e 30 horas, para se realizar a assembléa geral de seus credores.

— Foi decretada, por sentença de ante-hontem, a fallencia de Americo Simonetto, estabelecido com o commercio de calçados, á travessa do Grande Hotel, 11. Foram nomeados syndicos os credores Domingos Marelli e Cia. marcado o prazo de 15 dias para habilitações de creditos e designado o dia 29 de outubro, ás 13 e 30 horas, para se realizar a assembléa geral de seus credores.

Nomeação de syndicos — Na fallencia de G. Manderbach e Cia. foram nomeados syndicos os credores drs. Paulo de Campos e Mario Sampaio Vianna.

Liquidação na fallencia — Ficou resolvida, ante-hontem, em assembléa de credores, a liquidação da massa fallida de João Teixeira das Neves, sendo eleito liquidatario o sr. Joaquim Fournellas Garnier, com a commissão de 10 o|o e o prazo de seis mezes para proceder á respectiva liquidação.

Forum Criminal

Condemnação — O sr. dr. Herculano C. de Carvalho, juiz da 4.a vara criminal, condemnou Miguel Antonio a soffrer a pena de dois mezes de prisão cellular, como incurso no grau minimo do art. 297, do Codigo Penal, por ter, no dia 2 de maio deste anno, apanhado o menor João Raja Fernandes, com o auto-caminhão n. 3.507, que dirigindo com imprudencia e negligencia, occasionou a morte da victima.

"Habeas-corpus" — Ao sr. dr. Hermongenes Silva, juiz da 3.a vara criminal, foi impetrada uma ordem de "habeas-corpus" em favor de Joaquim Martins de Oliveira, allegando-se que o paciente se acha illegalmente preso, ha mais de 24 horas, no Gabinete de Investigações, á disposição do sr. dr. Juvenal Piza.

Para o julgamento da ordem aquelle magistrado requisitou as necessarias informações da policia, e a apresentação do paciente no Forum Criminal.

Absolvição — O sr. dr. Mario de Almeida Pires, juiz da 5.a vara criminal, absolveu Alfredo Lima da accusação que lhe foi intentada como incurso no artigo 306, do Codigo Penal, por crime de ferimentos culposos perpetrado contra Guilhermina e Ruth de tal.

Denuncia procedente — O sr. dr. Herculano C. de Carvalho, juiz da .4a vara criminal, julgando procedente a denuncia offerecida contra Patrocinio João Bar Espino, pronunciou-o incurso no art. 297, do Codigo Penal, por haver, quando guiava na estrada de Osasco o auto-caminhão n. 1.153, atropelado a menor Joanna, que falleceu em consequencia dos ferimentos recebidos, facto occorrido no dia 2 de julho do corrente anno.

Tribunal do Jury

Presidente, sr. dr. Jonathas Fernandes; promotor publico, dr. Pedro Rodrigues de Almeida; escrivão, sr. Aristides Leite de Barros.

Realizou-se hontem mais uma sessão neste Tribunal, sendo submettido a julgamento, em primeiro logar, o réo José Benedicto Domingos, pronunciado incurso no art. 303, do Codigo Penal, por haver aggredido e ferido levemente a Custodio Lopes, no dia 13 de agosto de 1927, cerca das 21 horas, na avenida Rangel Pestana, em frente ao botequim "Cascatinha do Norte".

O conselho de sentença ficou constituido pelos jurados: srs. dr. Amador Sampaio, Raul Muylaert, dr. Renato Leite de Moraes, dr. Paulo Cursino de Moura, dr. Felix Ferraz, dr. José de Almeida Castro e Mario Paula Leite.

Defendido pelo sr. José Pinto Vieira, foi o réo absolvido, por 5 votos, pela legitima defesa propria.

Em segundo logar, servindo o mesmo conselho e defendido pelo academico Antonio Noronha Miragaia, foi julgado o réo Luciano Branco de Araujo, accusado tambem de crime de ferimentos leves, perpetrado no dia 10 de outubro de 1926, mais ou menos, ás 3 horas, no bairro do Soccorro, em Santo Amaro, contra Serafim Gonçalves.

Luciano foi absolvido, por 7 votos, por ter sido negado o facto.

SECÇÃO COMMERCIAL

CAFE, ALGODÃO e CAMBIO

VARIAS NOTICIAS

CAFE'

BOLSA DE SANTOS

COTAÇÃO DA BOLSA OFFICIAL DISPONIVEL

DIA, 21:

Base para o typo 4, por 10 kilos	33$500
Mercado	Firme

Foram vendidas 30.000 saccas.

Pauta mineira	3$700
Pauta paulista	2$000

DIA, 21:

COTAÇÃO DO TERMO A'S 10,30

	Abert.	Fech. hontem
Setembro	36$575	36$550
Outubro	36$550	36$525
Novembro	36$575	36$575
Vendas	—	—
Mercado	Estavel	Firme

Alta parcial de 25 réis.

DIA, 21:

COTAÇÃO DO TERMO A'S 15,30

	Fech.	Abert. Hoje
Setembro	36$575	36$575
Outubro	36$550	36$550
Novembro	36$575	36$575
Vendas	—	—
Mercado	Calmo	Estavel.

Inalterado.

MOVIMENTO GERAL

DIA 21:

Telegrammas especiaes do "Correio Paulistano":

	SACCAS
Entradas, hoje	27.346
Entradas desde 1.o do mez	420.334
Entradas desde 1.o de julho	1.792.963
Média	25.360
Existencia em 1.a e segundas mãos	1.045.077
Despachadas hoje	26.651
Despachadas desde 1.o mez	452.463
Despachadas desde 1.o de julho	1.598.440
Embarcadas hontem	29.714
Embarcadas desde 1.o do mez	436.910
Embarcadas desde 1.o do julho	1.528.249
Passagens, hoje	30.365
Passagens desde 1.o do mez	454.903
Passagens desde 1.o de julho	1.739.412

Sahidas durante o mez corrente:

	SACCAS
Europa	135.353
Estados Unidos	203.652
Argentina	40.034
Uruguay	
Chile	
Asia	310
Africa	1.959
Cabotagem	28
Total	238.409

MOVIMENTO DOS ARMAZENS GERAES

DIA, 21:

COMPANHIA CENTRAL

	SACCAS
Existencia no dia 20	29.558
Entradas hoje	952
Total	30.745
Sahidas hoje	738
Stock hoje	30.002

NAS ESTRADAS DE FERRO

JUNDIAHY, 21:

Foram recebidas hoje até ás 12 horas, nesta cidade com destino a Santos, 24.313 saccas.

DIA, 21:

Conforme aviso telegraphico entraram hoje em Jundiahy, pela Estrada de Ferro Paulista:

	SACCAS
Hoje	13.982
Anterior	13.692
Entradas pela Estrada de Ferro Sorocabana	16.673
Anterior	17.020
Total de hoje	30.365
Total anterior	29.423

DIA, 21:

Passagens de café com destino a Santos, do meio dia de 20 ás 17 horas, 13.695 saccas.

Café baldeado hoje, até ás 12 horas, com destino a Santos, 20.365 saccas, sendo:

	SACCAS
Paulista	17.692
Sorocabana	2.409
Reg. Campo Limpo	
Pary	1.000
Regulador	570
Regulador Santos	1.216
Regulador S. Paulo	1.750
Braz	144

CAFE' DESPACHADO

SANTOS, 21:

Exportadores

Café Paulista

	SACCAS
American Coffee Corp.	8.000
Hard, Rand e Cia.	3.125
Theodor Wille e Cia.	2.190
Almeida Prado e Cia.	1.875
Nossack e Cia.	1.600
Rangel, Oliveira e Cia.	750
E. Johnston e Cia. Ltda.	651
Picone e Filhos, Ltda.	500
Naumann, Gepp e Cia. Ltda.	845
Bartholomeu Serra e Cia.	875
Cia. Leme Ferreira	541
The Asiatic Trading Corp.	375
Leite, Santos e Cia.	300
Baccarat e Cia.	250
J. C. Mello e Cia.	250
Andrade Junqueira e Cia.	175
Sampaio Bueno e Cia.	138
Soc. Nacional Exportadora	48
Diversos	33
	19.113

Café Mineiro

Sampaio Bueno e Cia.	1.952
Vieri S|A.	1.316
Bartholomeu Serra e Cia.	1.229
Naumann, Gepp e Cia.	

Ltda.	1.064
Franco, Soares e Cia.	626
Soc. Nacional Exportadora	467
Andrade Junqueira e Cia.	342
Cia. S. Paulo de Exportação	322
Cia. Leme Ferreira	215
	7.533
Total	36.651

EXPORTAÇÃO

SANTOS, 21:

Relação do café embarcado no dia 20 do corrente:

	SACCAS
No vapor inglez "Bonheur":	
American Coffee Corp.	8.300
Hard, Rand e Cia.	3.625
Leon Israel e Cia. S|A.	1.400
Oswaldo Ferreira e Cia.	750
Arbuckle e Cia.	500
Cia. Leme Ferreira	500
The Asiatic Trading Corp.	500
Raphael Sampaio e Cia.	450
Mc. Laughlin e Cia.	400
J. Aron e Cia.	250
Rangel Oliveira e Cia.	225
Andrade Junqueira e Cia.	125
Vicente C. Mello	100
— No vapor americano "Casey":	
Hard, Rand e Cia.	3.000
Silva Ferreira e Cia.	3.300
J. Aron e Cia.	2.300
American Coffee Corp.	940
Leon Israel e Cia. S|A.	750
Lima Nogueira e Cia.	500
Soc. Nacional Exportadora	339
Almeida Prado e Cia.	250
Eduardo M. Hafers	250
E. Struckmeyer e Cia.	250
Naumann Gepp e Cia. Ltda.	250
Martins Wright e Cia. Ltda.	125
— No vapor hespanhol "Cabo Fortosa":	
Almeida Prado e Cia.	500
Leon Israel e Cia. S|A.	375
Cia. Commissaria Paulista	273
Lima Nogueira e Cia.	125
Theodor Wille e Cia.	125
Nossack e Cia.	100
— No vapor allemão "Bilbao":	
The Asiatic Trading Corp.	125
Freire Barros e Cia.	1
— No vapor allemão "Halmon":	
Diversos	1
Total	29.794

BOLSA DO RIO

DIA, 21:

O mercado de café abriu hoje, firme, com o typo 7 a 43$500 por arroba.

Fechou inalterado, com vendas de 14.021 saccas, sendo 9.481 na abertura e 4.607 á tarde.

Entradas: 13.729; desde o 1.o do mez: 157.825; desde 1.o de julho, 696.677.

Embarcadas: 7.477; desde o 1.o do mez, 137.040; desde 1.o de julho, 652.518.

Stock: 273.267.

BOLSA DE NOVA YORK

DIA, 21:

ABERTURA

	Hoje	Hont.
Dezembro	16.11	16.10
Março	15.60	15.62
Maio	15.40	15.43
Julho	15.11	15.13
Mercado	Est.	Est.

Alta de 1 e baixa de 1 a 3 pontos.

COTAÇÕES DAS 13,30 HORAS

	Hoje	Hont.
Dezembro	16.15	16.10
Março	15.70	15.62
Maio	15.48	15.43
Julho	15.19	15.13
Mercado	Est.	Est.

Alta de 5 a 7 pontos.

FECHAMENTO

	Hoje	Hont.
Dezembro	16.19	16.10
Março	15.72	15.62
Maio	15.52	15.43
Julho	15.21	15.13
Vendas		
Mercado	Firme.	Est.

Alta de 9 a 11 pontos.

DISPONIVEL

	Comp. Hoje	Hont.
Typo Rio n. 6	17 5|8	18
Typo Rio n. 7	17 1|8	17 1|4
Typo Santos, n. 4	23 3|4	23 1|2
Typo Santos, n. 7	21 3|4	

Rio — Baixa de 1|8.

Santos — Alta de 1|4.

BOLSA DO HAVRE

DIA, 21:

ABERTURA

	Hoje	Hont.
Dezembro	558 1|2	556
Março	547	544 1|2
Maio	537 1|4	535
Julho	529	527 1|4
Vendas do dia	3.000	7.000
Mercado	Est.	Est.

Alta de 1 3|4 a 2 1|2 francos.

FECHAMENTO

	Hoje	Hont.
Dezembro	557 1|4	556
Março	555 1|4	544 1|2
Maio	545 1|4	535
Julho	537 1|4	527 1|4
Vendas	3.000	7.000
Mercado	Calmo.	Est.

Alta parcial de 1|2 a 1 1|4 de francos.

ALGODÃO

S. PAULO

MOVIMENTO DE HONTEM

Cotação do termo

ABERTURA

Algodão em rama:

Typo n. 5:

Setembro	58$850	59$000
Outubro	58$000	58$600
Novembro	56$100	56$900
Dezembro	55$500	56$800
Janeiro	56$000	56$900
Fevereiro	56$200	57$300

FECHAMENTO

Algodão em rama:

Typo n. 5:

Setembro	53$500	—
Outubro	57$600	58$300
Novembro	56$000	57$300
Dezembro	56$000	56$500
Janeiro	56$000	57$800
Fevereiro	56$100	58$300

NEGOCIOS EFFECTUADOS NA ABERTURA

Para fevereiro:

500 arrobas a . . . . 57$000

NO FECHAMENTO

Para dezembro:

500 arrobas a . . . . 56$500

COTAÇÃO DO DISPONIVEL

Cotação dos negocios do disponivel da Bolsa de Mercadorias, para os generos postos em São Paulo, livres de frete, e carretos.

ALGODÃO

Em caroço (sem sacco):

	Comp.	Vend.
Qualidade commum, 15 kilos	Nom.	Nom.

Em rama:

Typo n. 5 (da Bolsa de São Paulo):

Classificação com certidão da Bolsa:

Comp.	Vend.
58$000	59$500

Mercado, calmo.

Não classificado

Comp.	Vend.
57$000	58$000

Mercado, calmo.

Caroço de algodão:

(Por arroba):

	Comp.	Vend.
Sem sacco	4$500	—
Ensaccado	5$000	—

Mercado, estavel.

CAIXA DE LIQUIDAÇÃO

Pela Caixa de Liquidação foram hontem registadas vendas a termo de 3.500 arrobas de algodão em rama.

ARMAZENS GERAES

Algodão em rama:

	KILOS
Stock anterior	5.999.875
Entradas	101.622,5
Sahidas	71.152,5
Stock actual	5.930.345

Caroço de algodão:

Stock anterior	65.109
Entradas	N|constam
Sahidas	N|constam
Stock actual	65.109

Algodão em caroço:

	KILOS
Stock anterior	17.906
Entradas	N|constam
Sahidas	N|constam
Stock actual	17.906

BOLSA DO RIO

DIA, 21:

O mercado de algodão funccionou fraco.

Entradas, não houve; sahidas, 73 fardos; stock, 5.040.

Cotações por 10 kilos: sertões, 42-43; primeiras sortes, 41-42; medianos, 38-39; e paulistanos, 39-40.

BOLSA DE LIVERPOOL

DIA, 21:

COTAÇÃO DAS 12,30

	Hoje	Hont.
Mercado	Calmo	Estav.
Pernambuco "fair"	10.19	10.17
Maceió "fair"	10.18	10.17
American Fully Middling	9.99	9.97
American Futures, para outubro	9.29	9.27
American Futures, para março	9.19	9.16
American Futures, para maio	9.24	9.22

Disponivel brasileiro — Alta de 2 pontos.

Disponivel americano — Alta de 2 pontos.

Termo americano — Alta de 2 a 3 pontos.

FECHAMENTO

	Hoje	Hont.
American Futures, para outubro	9.36	9.19
American Futures, para janeiro	9.21	9.08
American Futures, para março	9.20	9.11
American Futures, para maio	9.26	9.12

Alta de 10 a 18 pontos.

BOLSA de NOVA YORK

DIA, 21:

ABERTURA

	Hoje	Hont.
American "Futures" para outubro	17.76	17.64
American "Futures" para janeiro	17.73	17.64
American "Futures" para março	17.78	17.65
American "Futures" para maio	17.66	17.57

Alta de 7 a 12 pontos.

Os baixistas estão se cobrindo

COTAÇÃO

	Hoje	Hont.
American "Futures" para outubro	18.00	17.64
American "Futures" para janeiro	18.00	17.64
American "Futures" para março	18.01	17.65
American "Futures" para maio	17.93	17.57

Alta de 36 a 41 pontos.

Melhorou devido o estado do tempo.

CAMBIO

MERCADO DE S. PAULO

O mercado monetario esteve hontem, nas mesmas condições de estabilidade, sem, porém, pequena a procura de bancario para a liquidação de vencimentos em moedas extrangeiras.

Os bancos abriram suas carteiras, adoptando as bases de 5 15|16 d.; 5 121|128 d. e 5 61|64 d. para cambio de 90 d|v. e de 5 7|8 d. a 5 113|128 d. e a 5 57|64 d. para cambio do vista.

Houve entretanto no decorrer dos trabalhos, alguns bancos, que mediante certas condições forneceram cambiaes a 5 123|128 d. a 90 d|v.; e a 5 15|16 d. á vista.

Os bancos cotaram dinheiro para a acquisição de libra e dollar exportação, a 6 1|16 d. e a 8$235, a 90 d|v., para entrega a 30 d|v.

A' tarde a situação do mercado não se alterou, assim mantendo-se até o fechamento.

Os saques por cabogramma cotaram-se sobre Londres entre 5 55|64 d. a 5 7|8 d.

O valor da libra esterlina em réis oscillou a 90 dias de 40$299 a 40$421; á vista, de 40$743 a 40$881.

Os bancos sacaram hontem durante o dia nas seguintes condições:

A 90 dias de vista, Londres, de 5 15|16 d. a 5 61|64 d., á vista, Londres, de 5 7|8 d. a 5 57|64 d.; Nova York, 8$380 a 8$410; Paris, $328 a $328; Italia, $438,5 a $440; Suissa, 1$616 a 1$620; Hespanha, 1$388 a 1$395; Belgica, $233,5 a 234,5; Hollanda, 3$375 a 3$400; Portugal, $380 a $381; Hamburgo, 2$000 a 2$004; Uruguay, ; Argentina, 3$550 a 3$575; Japão, 3$870 a 3$900; Praga, $250 a $252; Bucarest $053 a $055; Vienna, 1$195 a 1$200.

TABELLA OFFICIAL

A Camara Syndical dos Corretores de São Paulo affixou hontem a seguinte tabella:

	A 90 d|v.	A' vista
Londres	5 61|64	5 57|64
Paris	$326	$329
Allemanha	—	2$004
Italia	—	$440
Portugal	—	$382
Hespanha	—	1$393
Nova York	8$290	8$339
Buenos Aires	—	3$558
Soberanos	—	43$200
Uruguay	—	8$684
Suissa	—	1$620
Belgica	—	$234

BOLSA DE SANTOS

A Camara Syndical dos Corretores desta cidade affixou hontem a seguinte tabella:

	A 90 d|v.	A' vista
Londres	5 21|32	5 29|32
Paris	$324	$329
Hamburgo	—	2$003
Portugal	—	$381
Hespanha	—	1$392
Italia	—	$440
Nova York	—	8$380
Suissa	—	1$620
Belgica	—	$550

Offertas:

Letras particulares a 5 dias	6 d.	6 1|256
Letras particulares a 30 dias	6 d.	6 1|256
Letras bancarias a 5 dias	5 31|32	6 d.
Letras bancarias a 30 dias	5 31|32	6 d.

As transacções effectuadas em 20 do corrente foram:

Dollars	968.986
Libras	72.819
Escudos	—
Pesetas	—
Liras	—
Francos suiccos	—
Francos	78.000

O Banco do Brasil affixou as seguintes taxas ás 11 horas:

Bancario	5 31|32
Particular	6 d.

Taxa de venda:

Libra	40$330
Dollar	8$220

As taxa de francos:

A taxa cambial para pagamento da sobre-taxa, de francos, na Recebedoria de Rendas, é do seguinte:

Vales ouro:

Ditos para a cobrança de direitos ad-valorem, na Alfandega, é o seguinte:

Dollars	$260
Libras	$567

Valor da libra:

Valor da libra, papel, á vista	40$684
Valor da libra, papel, a 90 dias	40$209
Valor da libra, ouro, (soberanos)	43$000

BOLSA DO RIO

DIA 21:

O mercado de cambio abriu hoje firme, com o bancario a 5 31|32 e o particular a 6 d.

Fechou inalterado.

CAMBIO EXTRANGEIRO

DIA 21:

ABERTURA

	HOJE	HONT.
Londres s| Nova York, á vista, por dollar	4.85.00	4.85.00
Londres s| Genova, á vista, por liras	92.77	92.78
Londres s| Madrid, á vista, por pesetas	29.32	29.35
Londres s| Paris, á vista, por francos	124.17	124.20
Londres s| Lisboa, á vista, por escudos	107.56	107.62
Londres s| Berlim, á vista, por marcos	20.35	20.36
Londres s| Amsterdam, á vista por florins	12.10	12.10
Londres s| Berne, á vista, por francos	25.19	25.19
Londres s| Bruxellas, á vista, por francos, ouro	34.90	34.90

DIA 21:

FECHAMENTO

	HOJE	HONT.
Londres s| Nova York, á vista, por dollar	4.85.00	4.85.00
Londres s| Genova, á vista, por liras	92.77	92.78
Londres s| Madrid, á vista, por pesetas	29.32	29.35
Londres s| Paris, á vista, por francos	124.17	124.20
Londres s| Lisboa, á vista, por escudos	107.56	107.62
Londres s| Berlim, á vista, por marcos	20.35	20.36
Londres s| Amsterdam, á vista por florins	12.10	12.10
Londres s| Berne, á vista, por francos	25.19	25.19
Londres s| Bruxellas, á vista, por francos, ouro	34.90	34.90

TITULOS

BOLSA DE SÃO PAULO

Transacções realizadas hontem na Bolsa Official

ACÇÕES

133 do Banco S. Paulo a	249$000

COMPANHIAS

21 Acções da Mogyana a	205$000

2.o PRE'GAO

ACÇÕES

100 do Banco Noroeste a	86$500
70 do Banco Noroeste a	87$000
10 do Banco Commercio Industria a	760$000
38 do Banco de São Paulo a	249$000

COMPANHIAS

35 Acções da Paulista a	293$000
50 Acções da Mogyana a	205$500

OFFERTAS

FUNDOS PUBLICOS

	Vend.	Comp.
Apolices do Estado, 3.o e 6.a e 12.a	930$000	860$000
Idem, de 7.a a 7.a a 11.a	930$000	890$000
Idem do 13.a	—	880$000
Idem do 1.a	—	880$000
Idem Camara Bauru'	—	56$000
Idem, Federaes ao port.	770$000	745$000
Idem, nom.	800$000	770$000
Obrig de 1921 ao port. de 10:000$	10:000$	9:650$
Obrig. (Proph.)	965$000	945$000
Obrig. de 1921 (nom)	—	960$000
Obrig. de 1922, a	970$000	965$000
Obrig. de 1927	—	950$000
Obrig. Ferroviarias	1:000$	—
Obrig. Federaes.	975$000	965$000
Obrig do 1931, ao port.	1:000$	960$000
Obrig. (Vinculaes do 1926)	960$000	—

BANCOS

Commercial	380$000	376$000
Commercio e Industria	760$000	754$000
S. Paulo	251$000	249$000
São Paulo, 30 dias	255$000	251$000
Noroeste com 50 por cento	87$000	86$000
Estado	400$000	350$000

CAMARAS MUNICIPAES

Araras, 1.a e 2.a	—	85$000
Agudos	—	94$000
Amparo	—	92$000
Araraquara	—	97$000
Bauru'	—	45$000
Casa Branca	200$000	—
Cruzeiro	—	84$000
Caçapava	—	84$000
Cajuru'	—	80$000
Barretos	—	85$000
Botucatu'	—	93$000
Cravinhos	75$000	68$000
Capital, 6 o|o Viaducto	—	70$000
Capital, emp. de 1909	—	88$000
Capital, emp. de 1910	—	88$000
Capital, emp. de 1913	85$000	84$000
Capital, emp. de 1918	95$000	92$000
Capital, emp. de 1925	97$000	95$000
Capital, emp. de 1926	102$000	99$000
Campinas	—	72$000
Descalvado	100$000	30$000
Espirito Santo ex-juros	—	94$000
Guariba	—	85$000
Guaratinguetá	—	92$000
Ituverava, A e B	—	86$000
Itapira	—	90$000
Itu'	80$000	72$000
Itapetininga	90$000	86$000
Igarapava, A	95$000	93$000
Igarapava, B	—	86$000
Mococa	—	98$000
Jaboticabal	—	90$000
Jahu'	90$000	88$000
Jundiahy, 1.a	—	93$000
Jundiahy, 9 o|o	102$000	98$000
Limeira	—	95$00
Ribeirão Preto	99$000	95$000
Monte Alto, 50$	500$000	475$000
S. Carlos	88$000	84$000
S. José R. Pardo	—	94$000
S. José dos Campos	—	82$000
S. João B. Vista	98$000	96$000
S. Manuel, ex-juros	—	92$000
S. Simão	—	96$000
Orlandia	—	800$000
Pirassununga	—	98$000
Uberaba	—	90$000
Tieté	—	70$000
Pederneiras	—	70$000

COMPANHIAS

Antarctica Paulista	—	420$000
Armazens Geraes S. Paulo com 80 por cento	280$000	250$000
A. S. Paulo, com 40 o|o	—	140$000
Central Elect., Rio Claro	—	700$000
Força Luz Uberabinha	—	800$000
Industrial Tenax	—	200$000
Calçados "Clark"	—	100$000
Luz Força Sta. Cruz	—	250$000
Moinho Santista	—	650$000
Melhor. do São Paulo	150$000	140$000
Mogyana E. de Ferro	206$000	204$000
Paulista de E. Ferro	294$000	291$000
Paulista de Seguros ex-juros	—	400$000
Paulista Export.	—	220$000
Suburbana Paulista	410$000	—

DEBENTURES

Aguas e Exgottos Rib. Preto	9$000	93$000
Central E. Rio Claro, 1.o	100$000	95$000
Idem, 2.a	98$000	95$000
Idem, 3.a	—	95$000
Campineira de T. Luz e Força	95$000	92$000
Elect. R. Preto	210$000	190$000
Elect. S. Paulo e Rio	—	180$000
Elect. Bebedouro	—	88$000
Elect. Araraquara, 8 o|o	—	96$000
Elect. Araraquara, 10 o|o	—	200$000
Elect. Araraquara, 14.a	—	103$000
Emp. Elect. de Avaré	—	99$000
Francana Electricidade	101$000	93$000
Força e Luz Uberabinha	—	90$000
Fabril Cubatão, 1.a	—	850$000
Força, Luz, Rib. Preto, 1.a e 2.a	99$000	98$000
Força e Luz Jaboticabal, 1.a	—	92$000
Idem, da 2.a	—	95$000
Material Ferroviario	1:000$	950$000
Melh. Batataes	—	88$000
Melhs. S. Paulo, 1.a e 2.a	—	100$000
Industrial Tenax	—	900$000
S. A. "O Estado" de S. Paulo"	95$000	92$000
Paulista Energia Electrica	—	930$000
Paulista Electricidade	—	92$000
Paulista F. Luz, 1.a	—	91$000
Paulista F. Luz, 2.a	—	95$000
Tecelagem de Seda	—	910$000
Orion de Barretos	—	98$000

MERCADO de VARIOS PRODUCTOS

ASSUCAR

COTAÇÃO DO DISPONIVEL NA BOLSA DE MERCADORIAS.

Assucar — 60 kilos:

	Comp.	Vend.
Refinado, filtrado, especial	80$000	81$000
Idem, do 1.a	78$000	79$000
Idem, de 3a.	—	—
Moido, branco, 58 kilos	68$000	69$000
Crystal bom secco, do Estado	68$000	69$000

Mercado, calmo.

Idem, da Bahia	—	—
Idem de Pernambuco	—	—
Idem, de Campos	—	—
Idem, de Maceió	—	—
Somenos, bom	N|ha	N|ha
Mascavo	49$500	50$000

Mercado, estavel.

ARROZ

COTAÇÃO DO DISPONIVEL NA BOLSA DE MERCADORIAS

Arroz (Saccaria usada) 60 kilos

	Comp.	Vend.
Agulha, beneficiado especial	84-86	88-90
Idem, superior	80-82	83$ 85$
Idem, bom	75-77	78-80
Idem, regular	72-73	75-77
Idem, 2.a, de arroz	38-40	43-45

Mercado, calmo.

Idem em casca, bom	Não ha	Não ha
Cattete, beneficiado especial	Não ha	Não ha
Idem, superior	Não ha	Não ha
Idem, beneficiado, bom	Não ha	Não ha
Idem, beneficiado, regular	Não ha	Não ha
Idem 2.aã de arroz	38-40	43-45
Quiréra	29-30	31-32

Mercado, calmo.

Cattete, em cascas, bom	Não ha	Não ha

BANHA

COTAÇÃO DO DISPONIVEL NA BOLSA DE MERCADORIAS

	Comp.	Vend.
Do Estado, em latas lithographadas de 2 kilos, caixa de 60 kilos	—	—
Do Estado, em latas lithographadas de 2 kilos caixa de 60 kilos	—	—
Do Rio Grande do Sul, em latas lithographadas de 2 kilos, caixa de 60 kilos	158$000	160$000
Do Rio Grande do Sul, em latas lithographadas de 2 kilos caixa de 60 kilos	158$000	160$000

Mercado, firme.

FEIJÃO

COTAÇÃO DO DISPONIVEL NA BOLSA DE MERCADORIAS

Mulatinho (saccaria usada)

Saccas de 60 kilos

Safra da secca:

	Comp.	Vend.
Superior, claro	Nom.	Nom.
Bom, claro	Nom.	Nom.
Superior, barreado	Nom.	Nom.
Bom, barreado	Nom.	Nom.

Mercado, —.

Safra das aguas:

	Comp.	Vend.
Superior, claro	Não ha	Não ha
Bom, claro	Não ha	Não ha
Superior, barreado	Não ha	Não ha
Bom, barreado	Não ha	Não ha

Mercado, —.

Feijão branco — Saccaria usada (60 kilos)

	Comp.	Vend.
Superior limpo	Nom.	Nom.
Bom, limpo	Nom.	Nom.
Superior, barreado	Nom.	Nom.
Bom, barreado	Nom.	Nom.

FARINHA de MANDIOCA

Cotação do disponivel na bolsa de mercadorias

Do Estado:

(Sacco de 45 kilos):

	Comp.	Vend.
De primeira	Nom.	Nom.
De segunda	Nom.	Nom.
De terceira	Nom.	Nom.

Do Estado:

(Sacco de 50 kilos).

	Comp.	Vend.
De primeira	Nom.	Nom.
De segunda	Nom.	Nom.
De terceira	Nom.	Nom.

FARINHA DE TRIGO

COTAÇÃO DO DISPONIVEL NA BOLSA DE MERCADORIAS

Para lotes de 500 saccas:

A dinheiro sem desconto:

Da Republica Argentina

(Sacco de 44 kilos):

	Comp.	Vend.
De primeira	—	34$500
De segunda	—	32$500
De terceira	Nom.	nom.

Mercado fraco.

De primeira	—	34$500
De segunda	—	32$500
De terceira	Nom.	nom.

MAMONA

COTAÇÃO DO DISPONIVEL NA BOLSA DE MERCADORIA

(Saccaria usada):

	Comp.	Vend.
Graúda	Nom.	Nom
Média	Nom.	Nom
Miuda	Nom.	Nom
Mistura	Nom.	Nom

MILHO

COTAÇÃO DO DISPONIVEL NA BOLSA DE MERCADORIAS

Saccaria usada) — 60 kilos

	Comp.	Vend.
Amarellinho	19$5-20$	20$5-21$
Amarello	19$ -19$5	20$ -20$5
Amarellão	18$5-19$	19$5-20$
Branco, crystal	20$ -20$5	21$ -22$
Branco, commum	18$5-19$	20$ -20$5
Branco, dente de cavallo	18$ -18$5	19$ -19$5

Mercado, frouxo.

OLEO

COTAÇÃO DO DISPONIVEL NA BOLSA DE MERCADORIAS

Oleo de caroço de algodão

	Com.	Vend
Do Estado, em caixa com 2 latas, 28 kilos peso liquido	71$000	72$000

Mercado, estavel.

ALFAFA

Preço de kilo:

Estado	$380
Rio G. do Sul	$400
Argentina	$420

ESTATISTICA

Movimento das Companhias Arm. Geraes do São Paulo, Paulista de Arm. Ge. em 20 de setembro de 1928 raes, Brasileira de Arm. Geraes, Arm. Geraes Matarazzo, Arma. Geraes Gamba, Arm. Geraes Braz, Arm. Geraes Meirelles, Arm. Geraes Brasital S|A., Arm. Geraes da Mooca, Arm. Geraes Jafet, Arm. Geraes D'Agostino Ltd. e Arm. Geraes Barra FundaS|A.

Assucar crystal: stock anterior 35.537 saccas 2.132.220 kilos, entradas, 1.500saccas 90.000 kilos, sahidas 800 saccas 48.000 kilos, stock actual 36.237 saccas 2.174.220 kilos.

Assucar somenos stock anterior 1.000 saccas, 60.000 kilos; stock actual 1.000 saccas 60.000 kilos.

Assucar mascavo stock anterior 3.736 saccas 222. kilos sahidas, 1.500 saccas 90.000 kilos, stock actual 2.236 saccas, 132.930 kilos.

Feijão stock anterior, 4.693 saccas, 281.580 kilos, stock actual, 4.693 saccas, 281.580 kilos.

Arroz beneficiado stock anterior 2 saccas, 120 kilos, entradas

17 saccas, 1.020 kilos; stock actual 19 saccas, 1.140 kilos.

Mamona stock anterior 276 saccas, 18.800 kilos; stock actual, 276 saccas, 18.800 kilos.

Milho stock anterior 841 saccas, 50.460 kilos, stock actual, 841 saccas, 50.460 kilos.

Farinha de trigo stock anterior 8.001 saccas, 352.044 kilos; stock actual 8.001 saccas, ... 352.044 kilos.

NOTA:— Este movimento é o resumo dos dados recebidos das proprias companhias de Armazens Geraes que se responsabilisam pela exactidão das notas fornecidas. Bolsa.

MERCADO DE MADEIRA

Cotações officiaes para compra de madeiras nesta capital, fornecidas pelo Centro do Commercio e Industria de Madeiras de S. Paulo:

Metro cubico:

Tóros de peroba	130$000
Tóros de cedro do Paraná	210$000
Tóros de cedro do Estado ..	190$000
Tóros de cabreuva ..	190$000
Tóros de jequitibá vermelho ..	120$000
Tóros de jacarandá ..	190$000
Tóros de imbuya ..	210$000
Tóros de marfim ..	140$000
Pranchas de imbuya ..	260$000
Taboas de imbuya, de 1.a ..	260$000
Vigamos de peroba, de 1.a ..	210$000
Caibros de peroba, de 1.a ..	215$000
Taboas de peroba, base de 4,40x0, 20x0,28, dz.	78$000
Ripas de peroba, base de 4,40, de 1.a, dz.	5$500

PINHO DO PARANÁ

Taboas, a dz:

de 1.a ..	70$000
de 2.a ..	63$000
de 3.a ..	55$000

Pranchões, a dz:

de 1.a ..	170$000
de 2.a ..	160$000
de 3.a ..	100$000

MALAS POSTAES POR VIA MARITIMA

EUROPA — PARTIDAS

RIO DE JANEIRO

Em setembro, nos dias:

22 — "Duilio".
23 — "Desirade".
24 — "Sierra Ventana".
25 — "Deseado".
28 — "La Caruna".
29 — "Livonier".
30 — "General Belgrano".
30 — "General Belgrano" e "Andes".

Em outubro, nos dias:

2 — "Flandria" e "Monte Olivia".
3 — "Almeda" e "Princ. Maria".
5 — "Inf. B. Bourbon".

CHEGADAS

Em setembro, nos dias:

23 — "Andalucia".
24 — "Conte Rosso".
25 — "Cap Polonio", "Martha W." e "M. Sarmiento".
26 — "Sierra Morena" e "Mendoza".
27 — "Massilia", "Asturias" e "General Mitri".
29 — "Groix".

EUROPA — PARTIDAS

SANTOS

Em setembro, nos dias:

22 — "Desirade".
23 — "Sierra Ventana".
27 — "La Coruna".
29 — "Andes" e "General Belgrano".

Em outubro, nos dias:

6 — "Belle Isle".
7 — "Massilia".
10 — "Mendoza".
13 — "Arigny".
23 — "Groix".
28 — "Lutetia".

NOVA YORK

Partidas

Em setembro, nos dias:

26 — "Western World".
30 — "Vandick".

Em outubro, nos dias:

10 — "American Legion".
24 — "Vestris".

Chegadas:

Em setembro, nos dias:

30 — "Voltaire".

MOVIMENTO MARITIMO

ENTRADAS:

Em 20:

De Oslo, Aalborg, Christransundo, Salesund, Bahia e Rio de Janeiro com 47 dias de viagem o vapor norueguez "Salta", de 2.347 toneladas, carga vs. gs. consignada a F. Engelhart.

Do Rio de Janeiro com 30 horas de viagem, o vapor nacional "Assu" de 779 toneladas, carga vs. gs. consignada a Pereira Carneiro e Cia. Ltda.

De Buenos Aires e Montevidéo com 4 1|2 dias de viagem o vapor hespanhol "Cabo Tortosa" de 3.477 toneladas, carga vs. gs. consignada a Troncoso Hermann e Cia.

De Manaós, Itacoatiara, Obidos, Pará, Maranhão, Ceará, Areia Branca, Natal, Parahyba, Recife, Maceió, Bahia, Victoria e Rio de Janeiro, com 42 dias de viagem o vapor nacional "Macapá", de 1.569 toneladas, carga vs. gs. consignada ao Lloyd Brasileiro.

De Curação, com 18 dias de viagem, o vapor inglez "San Lamberto", de 3.664 toneladas, carga oleo, consignada a Anglo Mexican Petroleum Cia.

De Londres, com 27 dias de viagem, o vapor inglez "Latchmere", de 2.733 toneladas, carga cimento, consignada a Wilson Sons e Cia. Ltda.

Em 21:

Do Rio de Janeiro, com 36 horas de viagem, o vapor nacional, "Ethã", de 231 toneladas, carga vs. gs. consignada a Victor Bochthaupt e Cia.

De Buenos Aires e Montevidéo, com 6 dias de viagem, o vapor hollandez "Alphacca", de 2.366 toneladas, em transito, consignada a E. Johnston e Cia. Ltda.

De Liverpool, Villagarcia, Leixões, Lisboa e Rio de Janeiro, com 20 1|2 dias de viagem, o vapor inglez, "Desna" de 7.256 toneladas, carga vs. gs. consignada a Mala Real Ingleza.

Do Rio de Janeiro, com 21 horas de viagem, o vapor nacional "Itassucê", de 926 toneladas, carga vs. gs. consignada á Cia. Nacional de Navegação Costeira.

De Genova, Tarragona, Bahia e Rio de Janeiro, com 21 dias, de viagem, o vapor italiano, "Augusta", de 3.439 toneladas, carga vs. gs. consignada a A. Scortegagna.

De Porto Alegre, Pelotas, Rio Grande, Paranaguá, e Antonina, com 9 dias de viagem, o vapor nacional, "Orione", de 618 toneladas, carga vs. gs. consignada a Carrerei e Cia.

De Itajahy e S. Francisco, com 3 dias de viagem, o vapor nacional "Laguna", de 324 toneladas, carga vs. gs. consignada a Herm Stoltz e Cia.

Para o Rio Grande, o vapor americano, "Busly City", em transito.

Para Antonina, o vapor nacional "Maria M.", com vs. gs.

Para Rosario, o vapor sueco, "Erick Friseli", em transito.

Para Coronel, o vapor inglez, "Garrion Tower", em lastro.

Para o Rio de Janeiro, o vapor inglez "San Lamberto", em transito.

SAHIDAS:

Para Buenos Aires, o vapor japonez, "Montevidéo Maru", em transito.

Para Montevidéo, o vapor nacional, "Macapá", com vs. gs.

Para Porto Alegre, o vapor nacional "Itassucê", com vs. gs.

Para S. Francisco, o vapor nacional "Ethã", com vs. gs.

Para Buenos Aires, o vapor inglez, "Desna", com 939 saccas de café.

MERCADO de CARNE

DIRECTORIA DO SERVIÇO DE CARNES

Matadouro Municipal

São Paulo, 21 de setembro de 1928.

Preços correntes da carne, em kilos, no Tendal.

Bois de 1$250 á 1330 (quando vendido inteiro ou meio boi).

Bois de $950 á 1$030 (quarto dianteiro).

Bois de 1$420 á 1500 (quarto trazeiro).

Porcos de 2$600 á 2$700.

Vitellos de $800 á 1$200.

Ovinos de 1$500 á 2$000.

Caprinos de 2$000 á 2$500.

Leitões de 2$500 á 3$000.

JUNTA COMMERCIAL

SESSÃO DE 21 DE SETEMBRO DE 1928

Presidente, coronel Valencio C. Castro; procurador, dr. Antão de Moraes; secretario, dr. Renato Maia; membros: srs. Nascimento, Poyares, Rodovalho e Olegario.

Distractos: — De Amarante e Cia., Casagrande e Francescucci, Ferrari e Losasso, Ulisse Matarazzo e Filho, Francisco Folegatti e Irmão, desta praça; Daher e Cia., de Nova Granada, para o archivamento de seus distractos sociaes. — Archive-se.

De Terzi e Freitas, desta praça, para o mesmo fim. — Juntem provas dos factos allegados.

De Paulo da Silva e Cia., desta praça, para identico fim. — Satisfaçam as disposições do dec. 17.538, de 1926, art. 13, n. 28, paragrapho 4.o.

De Lemo e Soares, da praça de Santos, para egual fim. — Mesmo despacho.

Contractos: — De Cardano e Cia., D. J. Martins e Cia., A. Cecchi e Cia., F. Mortari e Cia., Irmãos Alves Lima, Latorre e Roberto, G. de Clercq e Cia. Ltda., Labatte Colleia e Cia. Ltda., Sociedade de Asphaltos e Productos Ceramicos Ltda., A. Gorenstein e C.a., A. Losasso e Cia., Joppert, Martin e Cia. Ltda., G. C. Dickinson e Cia. Ltda., Oliveira e Cia., desta praça; Murad Daher e Irmão, Miguel Nader e Cia., de Rio Preto; Vergilio Vanzella e Cia., de Santa Rita do Passa Quatro; Motta e Cia., de Catanduva; Bruno Meyer e Filhos, de Rio Claro, para o archivamento de seus contractos sociaes. — Archive-se.

De Amarante e C.ia., Vaz, Pereira e Cia. Ltda., desta praça, para o mesmo fim. — Façam visar o contracto pelo Serviço Sanitario.

De Argento e Carvalho, desta praça, para identico fim. — Declarem o domicilio e nacionalidade dos socios e organizem o contracto de accôrdo com o dec. 3.708, de 1919.

De L. Mellone e Cia., desta praça, para egual fim. — Apresentem as segundas vias com as assignaturas dos socios e duas testemunhas e com o visto da Collectoria Federal.

De Elias Yazbek e Irmão, desta praça, para o mesmo fim. — Indeferido, por infringir a clausula 4.a as disposições do art. 3.o, paragrapho 3.o, do dec. 916, de 1890.

Firmas: — De Alvaro Botelho e Cia., Francisco Francescucci, S. Baptista e Cia., F. Mortari e Cia., Júlio Terzi, Kray e Cia. Ltda., Latorre e Roberto, Labatte Colleia e Cia. Ltda., A. Gorenstein e Cia., João Lo Ré, A. Losasso e Cia., Bernardino José Vieira, Campos Pacheco e Cia. Ltda., F. P. Calelli, Nestor Figueiredo, Oliveira e Cia., desta praça; Murad Daher e Irmão, Miguel Nader e Cia., de Rio Preto; Bruno Meyer e Filhos, de Rio Claro; Benjamin Gavlonsky, de Campinas; Evaristo A. Camargo, de Sarutayá; Theophilus M. Koory, de Avacatuba; Motta e Cia., de Catanduva, para o registo de suas firmas commerciaes. — Registe-se.

De Gardano e Cia., desta praça, para o mesmo fim. — Deferido, cancellando-se a firma antecessora sob n. 30.591.

De L. Mellone e Cia., Vaz Pereira e Cia. Ltda., Amarante e Cia., desta praça, para o mesmo fim. — Adiado.

De Elias Yazbek e Irmão, desta praça, para egual fim. — Indeferido, nos termos do despacho proferido no contracto.

Da Companhia Mogyana de Armazens Geraes, Cia. Registadora e Caixa de Liquidação de Santos, Cia. Paulista de Commercio e Exportação, Clinica Industrial SIA, SIA Tinturaria Brasileira de Sedas, SIA Tinturaria Pessina, para o archivamento de seus documentos. — Deferido.

De João Marinelli, para o archivamento da procuração que outorgou a firma Bertolucci e Cia. Ltda. — Deferido.

De Evaristo de Arruda Camargo e Honorina de Paula Sousa, para o archivamento do contracto que firmaram de locação de serviços. — Deferido.

De Argento e Carvalho e José De Lucca, para o mesmo fim. — Cumpram o despacho proferido no contracto.

De Kozakievicz e Kolimbrovski, Fonseca e Filho Ltda., para o cancellamento do registo de suas firmas. — Deferido.

De Americo Matarazzo, Benigno de Castro Peres, para serem feitas averbações no registo de suas firmas. — Deferido.

De Aloysio França dos Santos, para o archivamento da declaração que fez da mudança de seu nome para Aloysio Luiz França dos Santos. — Deferido.

De A. Popowski e Cia., para lhe serem transferidos os livros legalizados para a firma Lerner e Popowsky. — Apresentem o exemplar do contracto para ser feita a correcção.

De Thomaz Francisco Basile, Angelo de Lara Campos e Lourenço Araes, para serem admittidos á matricula de commerciantes. — Matricule-se.

SOB UM AUTO-CAMINHÃO

MORTE DE UM SEXAGENARIO

Na av. D. Pedro II, hontem, pela manhã, verificou-se um impressionante desastre que occasionou a morte instantanea de um sexagenario que atravessava aquella via publica. Em marcha regular, com destino á cidade, regressava do Ypiranga o auto-caminhão de chapa n. 2.915, da Companhia Industrial de Juta, com escriptorio central á rua Direita, n. 7, sobrado. O vehiculo era conduzido pelo "chauffeur" Terciano Polido, brasileiro, morador á rua Silva Bueno, n. 186, que tinha como seu ajudante João Infante. Segundo as declarações prestadas por Terciano Polido ao dr. Ibrahim Nobre, delegado que se encontrava de serviço na Policia Central, o desastre se deu em virtude de imprudencia da victima.

O auto-caminhão ia em marcha regular pela referida avenida quando o "chauffeur" avistou, pouco adeante, um homem que atravessava á sua frente. Num golpe de vista Terciano calculou que o transeunte podia atravessar sem que fosse necessario diminuir a velocidade do vehiculo. Tal não succedeu, porém. O homem, á approximação do auto, ficou indeciso. O motorista Terciano, percebendo o perigo, desviou a direcção do carro e brecou-o precipitadamente. Em consequencia da infeliz manobra, o auto-caminhão foi de encontro á guia da calçada, tombando logo depois sobre o infeliz transeunte que ali se encontrava.

O MORTO

Varias pessoas accorreram ao local, logo que se verificou o desastre. O vehiculo ficou completamente tombado. Um enorme caixão que era no mesmo transportado, imprensára o corpo do mallogrado desconhecido. O motorista e seu ajudante, como dois rapazes que vinham no carro, nada soffreram.

Emquanto o facto era communicado á Policia Central, varias pessoas, por indicação do "chauffeur" Terciano Polido, removiam o cadaver do infeliz que soffreu fractura do craneo e esmagamento do thorax.

O dr. Ibrahim Nobre e seu escrivão, capitão Mario de Magalhães, além do medico da Assistencia, dr. Jorge Tibiriçá Filho, compareceram ao local.

Depois de varias investigações, foi restabelecida a identidade da victima. Trata-se do carpinteiro Turibio Olivares, com 68 annos de edade, casado, hespanhol, residente á rua Canindé, n. 110.

O cadaver foi removido para o necroterio da rua 25 de Março, onde, mais tarde, foi autopsiado pelo medico legista de serviço.

Foi instaurado o respectivo inquerito.

VIDA MILITAR

FORÇA PUBLICA

Escala do serviço para o dia 23 — Sabbado.

Dia ao Quartel General — capitão Dino, do 5.o B|I.

Amanuense de dia — sargento Eduardo.

Uniforme, 2.o.

O 1.o B|I dará a guarda do Tribunal do Jury e a escolta para acompanhar presos ao forum.

O 2.o B|I. dará as guardas: — Penitenciaria, Cadeia Publica, Palacio do Governo, Policia Central, Gabinete de Investigações, Hospital Militar, C|I|G (Avenida Tiradentes, 15); Auditoria da Força, Quartel do C. Especial, Caixa Beneficente.

O 5.o B|I dará as guardas do Palacio dos C. Elyseos e escolta para presos (Penitenciaria).

MERCADO DE FRUCTAS

TABELLA DE PREÇOS PARA OS DIAS 22 E 23 DE SETEMBRO DE 1928

VAREJO

Banana maçã, kilo	$500
Banana nanica, kilo	$500
Mamão, kilo . . .	$800
Limão siciliano, duzia	$800 a 1$000
Limão gallego, duzia	1$000 a 1$500
Laranja bahia, duzia	1$200 a 2$000
Laranja pera, duzia	1$200 a 1$800
Laranja coco, duzia	1$200 a 1$500
Laranja lima, duzia	1$200 a 1$500
Laranja mangaratiba, duzia . .	$800 a 1$200

ATACADO

Para compra de 5 caixas para cima

	Caixa pequena
Limão siciliano	4$000 a 6$000
Limão gallego..	15$000 " 17$000
Laranja bahia..	4$500 " 6$000
Laranja pera ..	6$000 " 7$000
Laranja coco ..	5$000 " 6$000
Laranja da terra	4$000 " 5$000
Laranja mangaratiba . . .	4$000 a 5$000
Laranja lima ..	7$000 " 9$000
Mamão do Est.	4$000 " 6$000
Lima da Persia	4$000 " 5$000
Cidra	3$000 " 5$000

Bananas

Nanica tonelada sobre vagão	140$000 a 170$000
Maçã tonelada sobre vagão	220$000 a 240$000

Nota — Os consumidores deverão exigir rigorosa observancia nos preços desta tabella. As irregularidades poderão ser communicadas por carta, pessoalmente ou pelo telephone 2-6166.

AGGRESSÃO A TIROS

Um homem ferido

Compareceu hontem á Policia Central o ferroviario Sylvestre Ferreira, de 28 annos de edade, residente á rua Netto de Araujo, Chacara Monteiro, o qual apresentava um ferimento perfuro contuso na região deltoideana esquerda, produzido por bala, em aggressão.

Depois de haver recebido os curativos de urgencia, foi Sylvestre apresentado a autoridade a quem declarou haver sido aggredido por um pedreiro que trabalhava em companhia de seu pae, que é contructor.

Disse mais que ha cerca de dois annos vem brigando com seu pae, que vive a diffamar sua esposa, pelo facto de se haver casado contra a vontade do mesmo.

Esse pedreiro, cujo nome ignorava, sabedor de que o pae era seu inimigo acabou por aggredil-o a tiros de revólver.

INDICADOR

MEDICOS

ECZEMAS

DR. ORENCIO VIDIGAL, tratamento proprio, cura garantida Consultas: ás 13 horas. Rua Frederico Abranches, 4. Phone 5-5288.

DR. JOÃO GUEDES — Clinica medico-cirurgica — Especialista em doenças do coração e aorta (aneurismas) — Banhos electricos. R. Benjamin Constant, 9, app. 91, das 10 ás 12 e das 15 ás 17. — Phone: 2-1958.

DR. B. THEOBALDO FERRAZ — Medico operador. Cirurgião da Beneficencia Portugueza — Vias urinarias. Partos e molestias de senhoras. Rua Direita, n. 85, das 15 ás 18 horas. Telephone, 2-0967 — Residencia, rua Bella Cintra, 275 - Teleph. 7-0666.

DR. MONTEIRO VIANNA — Molestias das crianças, com pratica dos principaes hospitaes da Europa. Consultorio, Rua Libero Badaró, 42-sobrado, das 13 ás 15 Tel., 2-0698 — Residencia: rua Itambé, n. 16 — Teleph., 4-0066.

Laboratorio de Pesquizas Clinicas
— do —
DR. LAURO TORRES DE REZENDE
Exames de urina, succo gastrico, pu's, sangue, reacção, Wassermann, Widal, etc. Auto-vaccina. — Rua Benjamin Constant, 13, 4.º pavimento, salas nrs. 7-A e 8. Aberto das 9 ás 18 horas. — Telephone, 2-1833.

(EM CAMPINAS) — **DR. ARMANDO DA ROCHA BRITO** — Cirurgião e director clinico da Beneficencia Portugueza. Parteiro e director clinico da Maternidade — Cirurgia em geral, especialista em molestias de senhoras, Cirurgia das vias urinarias. Consultorio: Rua Campos Salles, 51 — Das 2 ás 4. Telephone, 453 — Telephone, da residencia, 9.

DR. AGUIAR PUPO — Prof. da Faculdade de Medicina. — Tratamento de syphilis e doenças da pelle. Applicações de Radium. Cons.: Rua Libero Badaró, 85, sob. das 15 ás 17 horas. Teleph 2-5167 — Residencia, teleph. 5-2234.

OPERADOR — DR. J. ALVES DE LIMA — Professor da Faculdade de Medicina de São Paulo, F. A. C. S. — Escriptorio R. S. Bento, 34 — Phone, 2-3461 — Consultas: 14 ás 17 — Residencia: 16, rua 8 Luis — Phone 4-8409.

DR. HOMERO CORDEIRO — Molestias do nariz, garganta e ouvidos — Tratamento cirurgico da ozena — Ex-interno do prof. L. Marinho, ex-adjunto das clinicas de Berlim e Vienna — Consultorio, rua Libero Badaró 29 2.o andar — Tel. 2-6288 — Das 2 ás 4 1|2.

TUBERCULOSE — Molestias dos pulmões - **DR. SANTOS FORTES** — Assistente da clinica do dr. Clemente Ferreira — Medico do Dispensario de Tuberculose — Diagnostico precoce da tuberculose pulmonar e seu tratamento — Pneumothorax artificial, tuberculino-therapia, etc. Consult.: Praça da Sé, 59 — Salas 11 e 12 — Das 2 1|2 ás 4 horas. Resid. Rua Bizuá, 3 — Teleph. 8-5147.

Tratamento da
TUBERCULOSE PULMONAR
em todas as suas formas
Dr. Lauro Torres de Rezende
Molestias internas (especialmente dos pulmões, figado e rins) — Operações, Partos DIATHERMIA e RAIOS ULTRA-VIOLETA. Cons.: Benj. Constant, 13, 4.o pav. Salas 8, 1 e 13 Tel. 2-1888 - Das 13 ás 18 horas. Res. 9-1889.

DR. BUENO DE MIRANDA — Membro da Academia de Medicina, especialista de olhos, ouvidos, garganta e nariz. Rua José Bonifacio, 31, das 13 ás 16 horas.

DR. J. BRITTO — Professor cathedratico da clinica de olhos da Faculdade de Medicina e Cirurgia de São Paulo. Consultas das 13 3|4 ás 15 horas — Rua José Bonifacio, 44 — Telephone 2-0542. Residencia, Rua Abilio Soares, n. 35 — Teleph., 7-0578.

DR. GAMA RODRIGUES, molestias dos olhos. — **DR. CARLOS GAMA**. Cirurgia em geral. Cons. Rua Barão de Itapetininga, n. 10, salas 915-916-917. Das 14 ás 17 horas dias uteis. Res.: Rua Cubatão, 98. Tel. 7-3010.

DR. PAULO SAES — Especialista em ouvidos, nariz e garganta, Assistente da Faculdade da Santa Casa e Centro de Saude. Rua Senador Feijó, 27. Das 3 1|2 ás 6 horas. Tel. 2-4683.

DR. A. DE PAULA SANTOS — Professor da Faculdade de Medicina - Clinica das affecções do nariz, ouvidos e garganta — Cons.: Quintino Bocayuva, 36, (3.º andar, salas, 39 a 42), de 2 ás 5 horas. — Residencia: Tel. 4-8969.

DR. MODESTO PINOTTI — Doenças veneraes — Tratamento rapido quanto possivel da gonorrhéa e das suas complicações na urethra, bexiga, prostata, testiculos etc., no utero, ovarios etc. Dos cancros venereos e das adenites. Rua Benjamin Constant, 13, Tel. 2-6013. Das 9 ás 11 e das 14 ás 18 horas.

DR. ZEFERINO DO AMARAL — Medico operador — Esp. molestias das senhoras — Vias urinarias e cirurgia em geral. Res.: Rua Minas Geraes, n. 7 Tel. 5-4900. Consultorio, rua Quintino Bocayuva, 36. 3.o andar, de ás 6 da tarde. Telephone 2-1602.

DRA. CARMELA JULIANI — Medica, com especialidade exclusiva de senhoras e crianças — Ex externa de histologia e therapeutica da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Com pratica dos hospitaes do Rio de Janeiro e Santa Casa de Misericordia em S. Paulo — Consultorio rua Libero Badaró, 27. Teleph. 2-2193, das 15 ás 17 horas — Residencia, rua Martinico Prado, 15. Teleph. 5-3903 — S. Paulo.

DR. ALFREDO PINHEIRO — Operações, partos, doenças de senhoras, vias urinarias. Cons. Palacete Sta. Helena, 1.o — Salas 112, 114, 116. Res.: Domingos de Moraes, n. 32-D — Telephone 7-3155.

DRA. CARMEN ESCOBAR PIRES — Docente livre da Faculdade, assistente da Policlinica com pratica nos hospitaes de Paris. Molestias das senhoras. R. Araujo, 17. De 1 ás 3. Tel. 4-1606.

DR. A. PEUGION — Molestias urinarias. Rua Santa Iphigenia, 5, telephone 4-6887. Das 14 ás 18 horas.

ADVOGADOS

DR. SYLVIO NORONHA — Advogado — Escriptorio, rua Alvares Penteado, 33.

DRS. GABRIEL MONTEIRO DA SILVA e ELIAS PIO MONTEIRO DA SILVA JUNIOR — Rua Barão de Paranapiacaba (Esq. Praça da Sé) n.º 1, 6.º andar, sala 7, tel. 2-2535.

J. SOARES DE FARIA — Advogado — Rua São Bento, 47 1.o andar, salas 5 e 6.

INVENTARIOS — QUESTÕES ORPHANOLOGICAS — Dr. Carlos Caninto — Escr.: praça da Sé, n. 72. Resid.: av. Lacerda Franco, n. 8.

DR. ERNESTO MAIETTA — Advogado — Rua do Rosario, 12 Telephone, 2-2489 — Palacete Briccola (sobreloja), sala 2. São Paulo.

Os drs. **ADOLPHO A. DA SILVA GORDO e ANTONIO MERCADO** têm o seu escriptorio á rua de S. Bento n. 45, sobrado.

DRS.
A. MORAES BARROS, A. PAULO DA CUNHA e BONILHA DE TOLEDO
Rua Floriano Peixoto, 6. Largo do Palacio. Telephone, 2-5497 — Das 11 ás 17 horas.

DR. AFFONSO DYONISIO GAMA — Advocacia em geral, especialmente questões eleitoraes, pareceres e minutas de contratos, Rua Benjamin Constant, n. 1 sala 58 (de uma ás cinco horas da tarde).

DENTISTAS

DR. ZACHARIAS HADDAD — Diploma norte-americano (D. D. S.) — Clinica especial para dentaduras anatomicas e os diversos typos praticos de bridge werk. "Pontes" pelos mais modernos methodos americanos. — Rua Boa Vista, 3, 2.o andar — Teleph. 2-4079 — S. Paulo.

DR. ALVARO DE MORAES — 24 annos de pratica. Colloca dentes com ou sem chapa. — Tratamento da Pyorrhéa. — Rua da Conceição, 2-B. Ao lado da egreja de Santa Iphigenia. — Teleph. 4-6707.

CLINICA DENTARIA diurna e nocturna do **DR. CARLINO DE CASTRO**, diplomado em 1914 — Praça da Sé, 53 - (Palacete Sta Helena), sala 312.

ALFAIATARIAS RECOMMENDAVEIS

CASA RAUNIER — Alfaiataria de primeira ordem e secção completa de artigos para homens Rua São Bento, 45 — Sobreloja — (Elevador) — Tel. 2-0964.

Casa Primor
Alfaiataria
FRANCISCO LETTIERE
A "Casa Primor" só tem uma qualidade — A melhor e um só serviço — o mais perfeito.
Rua 15 de Novembro, 46 — 1.o andar — Telephone, 2-6133

Secção livre

As pobres do "Correio Paulistano"

A gerencia do "Correio Paulistano" encaminha qualquer donativo ás pobres abaixo mencionadas, as quaes recommenda ás bôas almas como dignas de auxilio, por serem algumas doentes, outras com filhos menores e todas impossibilitadas de trabalhar:

Viuva Rego, Maria dos Santos Maria Casper, Deimira Bezerra Emiliana Bernardino, Maria das Dores Nascimento, Maria Pacheco, Josephina Siqueira, Valentina Ribeiro, Benedicta Penha Soares, Maria Barbosa, Candida Sosiro, Josephina Almeida, Carlota Ribeiro, Leontina Lopes, Maria Pereira, Antonia Monteiro e Carlota Chaves.

Escola Polytechnica de São Paulo

PREENCHIMENTO DE VAGAS

O "Diario Official", do Estado de São Paulo, está publicando editaes, com os esclarecimentos necessarios, chamando concorrentes para as vagas de professores da III Secção (Physica I parte — Noções de mecanica, propriedades da materia acustica e optica, e Physica II parte — calor, electricidade e meteorologia) e da XI Secção (Estradas e Trafego, Pontes e Viaductos, e Economia Politica e Noções de estatistica. Organização administrativa).

As inscripções para esses concursos deverão encerrar-se no dia 15 de fevereiro de 1929.

Secretaria da Escola Polytechnica de São Paulo, em 22 de setembro de 1928.

O secretario,
L. A. WANDERLEY.

EDITAES

REPARTIÇÃO DE AGUAS E EXGOTTOS DE SÃO PAULO

Concorrencia publica para extracção de lenha na área destinada á barragem de Pedro Beicht, em Cotia.

Faço publico, para conhecimento dos interessados, que no "Diario Official" está sendo publicado um edital de concorrencia para o serviço acima mencionado, devendo as propostas ser abertas no dia 17 de setembro p. v., ás 14 horas.

As guias para o deposito da caução de 2:000$000, no Thesouro do Estado, serão fornecidas pela Secção do Expediente.

São Paulo, 30 de agosto de 1928.

(a) **Affonso A. de Freitas**, Chefe da Secção do Expediente.

FALLENCIA DE AMERICO SIMONETTI

O dr. Vicente Mamede de Freitas Junior, juiz de direito da 3.a vara commercial desta capital de São Paulo, accumulando a jurisdicção da 2.a vara.

Faço saber aos que o presente edital virem e o seu conhecimento interessar que attendendo ao que me requereu Victorino Alves e depois de ouvido o dr. curador fiscal das massas fallidas, decretei a fallencia de Americo Simonetti, negociante estabelecido á travessa do Grande Hotel n. 11, a contar 40 dias anteriores a 4 de setembro corrente, tendo nomeado syndicos os credores Domingos Marelli & Cia.

Foi marcado o prazo de 15 dias para que os credores apresentem aos syndicos os documentos justificativos de seus creditos e designado o dia 29 de outubro do corrente anno, ás 12 horas, na sala de audiencias no Forum Civel, á rua do Thesouro, para ter logar a assembléa de credores. Para tomarem parte na mencionada assembléa, ficam por este convocados todos os credores civis e commerciaes do fallido, afim de se proceder á verificação dos creditos e mais termos legaes da fallencia, inclusivé eleição de liquidatario, si o fallido não apresentar concordata ou si apresentar fôr esta rejeitada. E, para que chegue ao conhecimento de todos, mandei expedir o presente, que será publicado pela imprensa e affixado no logar do estylo. Dado e passado nesta capital de São Paulo, aos 20 de setembro de 1928. Eu, Antonio Carlos C. Canto, escrivão, subscrevi.

O juiz de direito
Vicente Mamede de Freitas Junior

CONCORRENCIA PARA VENDA DE MATERIAES USADOS

Tramway da Cantareira

Faço publico que no escriptorio da administração desta Estrada, até ás 14 horas do dia 4 de outubro proximo, serão recebidas propostas para acquisição dos materiaes abaixo relacionados:

1 Locomotiva, da bitola de .... 0,60 m.;
1 Locomotiva desmontada e incompleta, da bitola 0,60 m.;
1 Auto-motriz com motor a gazolina para transporte de passageiros;
1 Machina de atarrachar, incompleta;
1 Machina pequena de serrar metaes;
1 Bomba centrifuga de 8 polegadas;
1 Machina pequena de furar;
1 Motor a vapor vertical, monocylindrico, sem caldeira.

a) — As propostas deverão ser entregues em enveloppes fechados, e não poderão conter emendas nem razuras.

b) — Todas as propostas apresentadas serão abertas no dia e hora acima indicados, em presença dos interessados.

c) — As propostas indicarão o preço offerecido para cada um dos materiaes acima relacionados, entregues nas officinas desta Estrada.

d) — A Estrada reserva-se o direito de recusar todas as propostas.

São Paulo, 20 de setembro de 1928.

J. B. Vasques,
Engenheiro-chefe interino.

FALLENCIA DE NARCISO CAETANO DALL MOLIN

Dr. Vicente Mamede de Freitas Junior, Juiz de Direito da 3.ª Vara Civel e Commercial da Capital de São Paulo.

Faço saber a todos quantos o presente edital virem que, por sentença de hoje, proferida nos autos de fallencia de Antonio Dall Molin, decretei a fallencia de Narciso Caetano Dall Molin, a contar quarenta dias anteriores a primeiro de fevereiro do corrente anno, marcando o prazo de quinze dias, para que os credores se habilitem por seus respectivos creditos e designando, para assembléa de credores, o dia trinta de outubro do corrente anno, ás doze e meia, na sala de audiencias do Forum Civel, á rua do Thesouro, 2, para cuja assembléa, pelo presente edital, ficam convocados todos os credores e interessados. E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei expedir este que será afixado e publicado, na forma da Lei.

S. Paulo, 20 de setembro de 1928. Eu, Mario Alves da Silva, ajudante, escrevi. Eu, Urelliano da Silva Arruda escrivão, o subscrevi. Vicente Mamede de Freitas Junior.

Avisos commerciaes

Declaração á Praça

Declaro á praça que, nesta data, vendi ao sr. J. A. Marcondes Machado, o meu estabelecimento commercial denominado "Pharmacia Barros", sito á avenida São João, n. 193-A, livre e desembaraçado de qualquer onus.

Si alguem julgar meu credor, queira apresentar seus documentos no prazo da lei.

São Paulo, 18 de setembro de 1928.

CUSTODIO GUIMARÃES.

Concordo: — J. A. MARCONDES MACHADO.

Tabellionato Veiga — Reconheço a firma supra de Custodio Guimarães. S. Paulo, 19 de setembro de 1928. Em testemunho (signal publico) da verdade. — Dr. A. Gabriel da Veiga, 11.o tabellião.

Estrada de Ferro Sorocabana

AVISO

Faço publico que, a partir de 1.º de outubro proximo futuro, e a titulo de experiencia, o **Xarque** (carne secca) gosará nas linhas desta Estrada do abatimento de 50 o|o no frete, quando despachado no seu trafego proprio ou em trafego mutuo com as estradas não filiadas á Contadoria Central Ferroviaria de São Paulo, e com o peso minimo de .... 20.000 kilos por despacho.

São Paulo, 21 de setembro de 1928.

Gaspar Ricardo Jnr.
Director

Declaração á Praça

Communico a esta e ás demais praças do Estado de São Paulo, com as quaes mantenho relações, que, nesta data, vendi ao sr. Durval Moraes Pupo, o negocio de minha propriedade denominado Bar e Restaurante "Selecta", sito á rua Vergueiro de Lorena n. 104, livre e desembaraçado de quaesquer onus.

Declaro mais, que o activo e passivo ficam sob minha exclusiva responsabilidade.

Duartina, 18 de setembro de 1928.

HERCULANO SALZEDAS

Concordo: — DURVAL DE MORAES PUPO.

Reconheço verdadeiras as firmas supra do que dou fé e me reporto. Duartina, 19 de setembro de 1928. Em testemunho (signal publico) da verdade. — Joaquim Ribeiro do Val, escrivão de paz e tabellião por lei, substituto.

Fallencia de N. J. Namora

PRESTAÇÃO DE CONTAS DO EX-SYNDICO

5.o Officio

O escrivão abaixo assignado, avisa aos interessados na fallencia de N. J. Namora, que por parte dos ex-syndicos S. Schop & Cia., foi requerido ao m. juiz da 3.a vara civel e commercial a sua prestação de contas, instruindo o seu pedido, diversos documentos os quaes ficam á disposição dos interessados pelo prazo legal. E para conhecimento de todos é expedido o presente aviso, que será publicado pela imprensa.

São Paulo, 21 de setembro de 1928.

O escrivão, JOAQUIM TEIXEIRA DO AMARAL.

Avisos religiosos

Emilia Reis Santos

Yolanda e Hilton Reis Santos, Alberto Reis e familia, Aureliano Reis e familia, Sebastião de Almeida e familia, João Lobo e familia, Joaquim Reis e familia e Nazareth Reis, convidam a todos os parentes e amigos a assistirem á missa de 7.o dia, que mandam celebrar na egreja de N. S. do Parto, segunda-feira, 24 do corrente, ás 8 horas, por alma da saudosa e querida mãe, irmã e cunhada Emilia Reis Santos, fallecida em Guaratinguetá, em 17 do corrente.

Agradecem, desde já, o comparecimento.

Pequenos Annuncios

ESCOLAS E CURSOS

ESCOLA DE CORTE E COSTURA "SANTA IGNEZ"

Av. Tiradentes, 40 — S. Paulo

Diplomada por S. Paulo e Rio e a primeira licenciada pela D. G. da Inst. Publica. Methodo proprio.

Ensina-se o corte moderno, rapido e garantido. — Curso especial para formar professoras de corte e costura.

Licções por correspondencia — Systema facil, economico e ao alcance de todos, e de grande vantagem para o interior e outros Estados. Enviam-se prospectos.

CASAS E CHACARAS

BUNGALOW

De fino acabamento, ainda não habitado, com 3 dormitorios e demais dependencias, garage, jardim e bom quintal, vende-se a vista ou em condições. Ver á rua França Pinto, 63. V. Mariana — Tratar á av. Luiz Antonio, 75.

HOTEIS E PENSÕES

MAGNIFICA PENSÃO
Alam. Barão Piracicaba, 1
Tel. 5-5343

Apartamentos e quartos bem mobiliados. Optimo tratamento. Cozinha brasileira. Proxima ás estações Sorocabana e Luz. Cinco linhas de bondes á porta. **Aceitam-se hospedes do interior.** DIARIA, 15$000

VENDAS

OPTIMO NEGOCIO

Vende-se um bom restaurante, em ponto de grande futuro, ou aceita-se um socio para desenvolver o mesmo. Rua de Santa Thereza, 20.

TERRENO

Vendo no bairro mais saudavel de São Paulo, alguns lotes para quem quizer gosar saude e fazer pechincha. Villa Izolina, Carandiru'. Tratar com o sr. Trigo, rua do Carandiru', 70.

DIVERSOS

Gratuitamente?

Remettemos a V. S. o meio rapido de conseguir V. desejos e ser feliz em Amores e negocios, etc. — Basta enviar V. endereço a Brandão Caixa Posta, 2801. — Rio.

Um acto de caridade

Os filhinhos do finado prof. José Tavano, achando-se desamparados de todo o recurso pecuniario, recorrem á caridade, em nome das almas soffredoras, solicitando um auxilio para o seu sustento. Os que attenderem a este appello terão contribuido para minorar a situação angustiosa de uma pobre viuva, que se vê em difficuldade para manter e educar seus filhinhos. Os donativos poderão ser entregues nesta folha.

QUEBRA - PEDRA

E' um elixir, formula do dr. Ayres Bastos, sem rival na eczema e soberano no arthritismo. Em todas as pharmacias. Experimentem.

THERMAS DE LINDOYA

INFORMAÇÕES
NO
Deposito da Agua de Lindoya, á rua Frederico Abranches n.º 31 — Phone 5-1979 — São Paulo

PERMUTA

Permuto casa de moradia e armazem para negocio, por sitio, chacara, no interior, tratar com o sr. Trigo, rua Carandiru', 70.

ANNUNCIOS

Crianças pallidas, lymphaticas, escrophulosas, rachiticas ou anemicas

O **Juglandino de Giffoni** é um excellente reconstituinte geral dos organismos enfraquecidos das crianças, PODEROSO TONICO DEPURATIVO E ANTI-ESCROPHULOSO, que nunca falha no tratamento das molestias consumptivas acima apontadas.

E' superior ao oleo de figado de bacalhau e suas emulsões, porque contêm em muito mais proporção o IODO VEGETALIZADO intimamente combinado ao TANNINO da nogueira (JUGLANA REGIA).

PHOSPHORO PHYSIOLOGICO medicamento eminentemente vitalizador sob uma forma agradavel e inteiramente assimilavel. E' um xarope saboroso, que não perturba o estomago e os intestinos como frequentemente succede ao oleo e ás emulsões: dahi, a preferencia dada ao **Juglandino** pelos mais distinctos clinicos que o receitam diariamente aos seus proprios filhos. Para os adultos, preparamos o **Vinho Iodo-Tanico Glicero-Phosphatado.**

Encontram-se ambos nas boas drogarias e pharmacias — Deposito geral, — Pharmacia e drogaria de

FRANCISCO GIFFONI & CIA.
Rua Primeiro de Março, n. 17
RIO DE JANEIRO

Todas as senhoras devem usar "ASTRE'A" — Medicamento antiseptico, preservativo — Aconselhado em lavagens vaginaes — Para a hygiene intima e nos casos de corrimento e catarrho uterino, a dose de uma colherada das de sopa para dois litros de agua

C. POSTAL, 2.577
SAO PAULO

Folhetim do CORREIO PAULISTANO — (195)

ALEXANDRE DUMAS

OS MOHICANOS DE PARIS

(ROMANCE HISTORICO)

PRIMEIRA PARTE

VOLUME II

— Não é só pela sua poetica belleza, não é só pela sua elevada intelligencia, não é só pelo seu talento, que me é tão sympathico, não é só por tudo isto que eu o amo; não! Eu amo-o tambem, e principalmente, pelo seu caracter cavalleiresco, pela nobreza da sua alma, pela honradez primitiva do seu coração, não direi pela virtude, porque a palavra é muito trivial, mas pela sua lealdade. A sua lealdade e a minha tambem, Petrus, baseia-se em principios solidos; e, assim como o alvo arminho, que a Bretanha tomou para emblema das suas armas, o senhor preferiria morrer a macular-se. E' por isso que o amo, é por isso que lhe digo: E' necessario não nos tornarmos a ver.

— Regina murmurou Petrus, inclinando a cabeça.

— E' tambem o seu pensamento, não é?

— E', Regina, respondeu Petrus tristemente, adherindo por esta mesma tristeza á dura resolução da infeliz menina, era o meu pensamento; mas não tão absoluto como o apresenta.

— Oh! entendamo-nos, Petrus. Cumpre que não nos tornemos a ver, como nos estamos vendo neste momento: a sós, de noite, na minha ou na sua casa, não sei si o senhor poderia responder por si; não sei si cumpriria resolutamente as promessas feitas; porém eu, a mais fraca dos dois, eu mulher, digo-lhe: amo-o tanto, meu amigo, que não teria força para responder por mim. E' pois necessario que ambos combatamos a minha propria fraqueza. A fraude que convém aos corações vulgares, a fraude, autorizada talvez pela singularidade das circumstancias em que nos achamos, é-nos interdicta a nós. Reclamei daquelle homem o direito de o amar ao senhor, mas não o de ser sua amante, e a primeira condição no nosso amor, o que o fará profundo e eterno, é que não tenhamos nunca motivo para corar diante um do outro. E' necessario, repito, meu querido Petrus, cessar de nós vermos como nos estamos vendo neste momento. Creia que sinto o mais profundo pezar ao pronunciar estas palavras, mas a nossa felicidade futura está no duro constrangimento. Encontrar-nos-hemos no bosque, nos concertos, nos theatros, mandal-o-ei prevenir onde vou; as minhas cartas contar-lhe-hão as minhas menores acções passadas, e os meus menores projectos futuros; depois, voltando para nossas casas, pediremos a Deus que trabalhe no nosso livramento.

Assim como, durante a narrativa de Francesca de Rimini, Paolo chora; assim, Petrus chorou tambem em quanto Regina falou. Quanto a esta, parecia ter esgotado o thesouro das suas lagrimas.

Eram duas horas da noite; o relogio bateu duas pancadas: era como si dissesse aos dois amantes que deviam separar-se.

Regina ergueu-se, fazendo signal a Petrus para que se conservasse no mesmo logar. Foi buscar a um estojo italiano, marchetado de madreperola, de tartaruga e de marfim, uma thesourinha de ouro, e fazendo ajoelhar o pintor sobre o tamborete em que estava sentado, disse-lhe:

— Abaixe a cabeça, meu bello Van-Dick.

Petrus obedeceu.

Regina tocou levemente com os labios na fronte do artista, depois escolheu entre a floresta dos seus cabellos louros uma madeixa annellada, cortou-a pela raiz, e, enrolando-a no dedo, accrescentou:

— Levante-se.

Petrus levantou-se.

— Agora pertence-lhe a vez! disse-lhe ella, dando-lhe a thesoura e pondo-se de joelhos.

Petrus pegou na thesoura, e pronunciou com voz tremula:

— Curve a cabeça, Regina.

Ella obedeceu. Seguindo em tudo o exemplo que lhe tinha dado, Petrus tocou levemente com os labios tremulos na fronte de Regina, e mettendo a mão em vez da tesoura, por entre o cabello della, murmurou:

—O' anjo de amor e de pureza!

— Então?

— Não me atrevo...

— Córte, Petrus.

— Não! não! parece-me que vou commetter um sacrilegio, parece-me que cada um destes cabellos lhe deve a vida, e que, separados da dona, me arguirão da sua morte.

— Córte, insistiu ella, quero eu!

Petrus escolheu a madeixa, metteu-lhe a thesoura, fechou os olhos, e cortou; mas subiu-lhe o sangue ao rosto ao sentir o rangido do cabello entre o ferro.

A madeixa estava cortada.

Regina levantou-se.

— Dê cá! disse ella.

O mancebo deu-lhe a madeixa, depois de a ter beijado ardentemente.

Regina desenrolou do dedo o cabello de Petrus, entrançou-o com o seu, e atou a trança em ambas as pontas. Apresentando então uma das extremidades ao pintor e segurando na outra, metteu a thesoura ao meio da trança e cortou-a.

— Assim seja para sempre confundido e cortado junto o fio das nossas vidas! exclamou ella.

E estendendo por ultima vez a Petrus a nivea fronte, tocou a campainha para chamar a pobre velha Nanon, que estava na ante-camara.

LXIV

STABAT PATED

A torre de Penhoel, resto unico de um castello feudal do decimo terceiro seculo, deitado a terra durante as guerras da Vendéa, e que, pelo que delle restava, parecia ter sido enxertado em construcção romana, a torre de Penhoel erguia-se a poucas leguas de Quimper, á beira dessa parte do Oceano que se chama **mar Selvagem.** Sentada no pincaro de um rochedo alcantilado, enterrada entre zimbros e fetos, a torre dominava, qual ninho de aguia o mar atlantico, e parecia ali collocada como sentinella avançada, encarregada de dar signal das velas que appareciam no horisonte.

Do lado opposto do Oceano, isto é, do lado de leste, e por conseguinte na estrada de Quimbar, o sitio que se avistava, posto que monotono e uniforme, não deixava de ter um tanto de pittoresco na sua monotonia e uniformidade.

Imagine-se, numa planicie cheia de collinas e inhabitada, uma comprida rua de pinheiros maritimos, que conduzia a uma aldeia invisivel, por estar situada numa especie de quebrada, e que só denunciava a sua presença pelas espiraes de fumo que subiam para o céo como phantasmas azulados e desgrenhados.

Esta aldeia era a de Penhoel, de que era suzerana a torre isolada que tentámos descrever. O todo da paizagem semelhava uma immensa cathedral, cuja abobada fosse o céo, a rua de pinheiros as columnas, e a torre o altar. O fumo azulado que ascendia para o céo, era o incenso queimado sob o portico.

O que accrescentava certo pittoresco a este quadro, era, no alto da torre, junto ao parapeito, erecto e immovel, um homem, que pareceria uma estatua de granito, si o vento de oeste, soprando rijo, lhe não fizesse fluctuar os cabellos brancos.

Este homem era um ancião vestido de preto, que estava com as costas voltadas para o mar, e os olhos fitos na rua immensa, pela qual alongava quanto podia a vista, de quando em quando toldada pelas lagrimas, que enxugava com um lenço. Era o unico movimento que fazia. As lagrimas eram causadas por alguma tristeza funda, que lh'as fazia rebentar silenciosas do coração, ou apenas por aquelle vento rijo como o que fustigava o rosto das sentinellas d'Hamlet, sobre a plata-fórma do castello d'Elsenor?

Uma só palavra indicará a fonte das lagrimas que toldavam a vista do ancião. Aquelle velho era o conde de Penhoel, pae de Columbano.

Era no meado do mez de fevereiro. Tres dias antes, recebera a carta de Columbano, annunciando-lhe a triste e inesperada morte.

O pae esperava o cadaver do filho.

Eis porque tinha os olhos tão obstinadamente cravados na rua de pinheiros que conduzia á ladeira de Penhoel, e por onde devia vir o corpo de Columbano.

Ao lado do conde ardiam os restos de uma fogueira, da qual estavam consumidas tres quartas partes.

Quem visse aquelle homem alto, immovel, mudo, com os cabellos fluctuantes, as lagrimas nos olhos, não poderia deixar de lembrar-se do velho grego d'Argos, que, collocado no alto do terrado do palacio de Agamemnon, havia dez annos esperava que se accendesse na montanha a fogueira que havia de indicar a tomada de Troia.

Mas, desta vez, o homem era senhor e não servo porque não tardou que o servo apparecesse.

Tambem esse era um velho, um velho de barba branca, de cabellos compridos, de chapéu largo, vestido á moda tradicional da Bretanha. O fato era de côr preta, como o do amo.

Trazia um braçado de ramos de pinheiro, para reavivar o lume; approximou-se do velho fidalgo, olhou um instante para elle, poz um joelho em terra, deitou o mólho de ramos para cima da platafórma, levantou a cabeça para tornar a olhar para o amo, e metteu alguns ramos no lume; depois, vendo que o conde de Penhoel, extranho a tudo quanto ao pé delle se passava, se conservava immovel como a estatua da Dôr, disse-lhe:

— O' meu bom amo, peço-lhe que vá para casa, e que se deixe lá estar ao menos uma hora, que eu ficarei tomando sentido em seu logar. Accendi-lhe um bom lume no seu quarto, e preparei-lhe o almoço. Se não quer dormir, e quer estar assim exposto ao frio, ao menos vá tomar algum alimento para poder resistir.

O conde não respondeu.

— Meu amo, insistiu o velho criado, approximando-se do ancião, vai em quarenta e oito horas que não come nem dorme, e demais a mais está aqui exposto a este frio... nós não estamos no mez de junho.

Desta vez o conde pareceu perceber que estava ali o criado, porque lhe dirigiu a palavra, sem comtudo responder ao que elle dizia:

— Não sentes ao longe o rodar de uma carruagem pela estrada de Paris? perguntou elle.

— Não, meu bom e querido senhor, respondeu o criado. Só ouço o sussurro do mar e o sibilar do vento por entre os pinheiros. Faz mal em estar assim com a cabeça descoberta a este vento da manhã. O' meu querido amo, vá para casa, ande, peço-lh'o eu!

O conde deixou pender a cabeça para o peito, como se a cabeça se lhe curvasse ao peso de uma recordação.

— Lembras-te, continuou elle insistindo no seu sinistro pensamento, lembras-te, Hervey? Quando elle veiu ao mundo, quando a mãe m'o deu como uma bençan visivel do céo descida sobre a minha casa, havia já cinco annos que tu aqui estavas.

E verdade, meu senhor, lembro-me! disse Hervey com voz suffocada.

— Um dia, tinha o menino tres annos, andavam a passear com elle ao alto da torre, de onde se avistava o mar **Selvagem**: o mar estava num dos seus dias de colera. A ama, que passára a ser aia do menino, levára-o para ali, não com o fim de o distrahir, mas na esperança de avistar o barco do marido, que era pescador. A condessa, tendo procurado o menino por toda a parte, veiu encontral-o aqui, e vendo-o exposto a um vento de tempestade, disse á ama:

— Não vê que este vento ha de fazer mal ao menino; lembra-te de que elle tem só tres annos".

"Mas a ama, camponeza robusta, habituada a concertar, com todo o tempo, á beira-mar, as rêdes do marido, respondeu-lhe:

" — Por eu estar tratando do seu filho, e não ter criados para cuidarem do meu, o meu filho, que tambem só tem tres annos, por ahi anda com o pae por esse mar. Ora, diga-me, senhora condessa, parece-lhe que o meu filho não sentirá frio como o seu?"

(Continúa)